



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA – UFPB
CENTRO DE COMUNICAÇÃO, TURISMO E ARTES - CCTA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU
NÍVEL: MESTRADO PROFISSIONAL

CLÁUDIA MARIA DE CARVALHO

**O DELICADO LUGAR DO SUICÍDIO NO NOTICIÁRIO IMPRESSO
PARAIBANO**

JOÃO PESSOA / PB

2019

CLÁUDIA MARIA DE CARVALHO

**O DELICADO LUGAR DO SUICÍDIO NO NOTICIÁRIO IMPRESSO
PARAIBANO**

Dissertação apresentada à banca examinadora
como parte dos requisitos para a obtenção do
título de Mestre pelo Programa de Pós-graduação
em Jornalismo – Universidade Federal da Paraíba.

Orientadora: Dra. Joana Belarmino

JOÃO PESSOA / PB

2019

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

C331d Carvalho, Claudia Maria de.

O DELICADO LUGAR DO SUICÍDIO NO NOTICIÁRIO IMPRESSO
PARAIBANO / Claudia Maria de Carvalho. - João Pessoa,
2020.

124 f.

Orientação: JOANA SOUZA.

Dissertação (Mestrado) - UFPB/CCTA.

1. SUICÍDIO, JORNALISMO IMPRESSO, EFEITO WERTHER. I.
SOUZA, JOANA. II. Título.

UFPB/BC



ATA DE DEFESA DE MESTRADO

Aos dois dias do mês de dezembro de dois mil e dezenove, às 14h30 horas, foi realizado, na Sala de reuniões do CCTA, na Universidade Federal da Paraíba, Banca de Mestrado da (o) discente **CLÁUDIA MARIA DE CARVALHO**, matrícula 20171021720, para obtenção do Título de Mestre em Jornalismo pela Universidade Federal da Paraíba.

Título : O Suicídio no Noticiário impresso Paraibano..

AVALIAÇÃO

Aprovado () Reprovado () Insuficiente

As observações sobre o referido trabalho acadêmico encontram-se no verso desta Ata.

BANCA EXAMINADORA :

JOANA B SOUSA

Prof. Dra. Joana Belarmino de Sousa – Orientador (a) (PPJ/UFPB)

Glória Rabay

Prof.^a Dra. Glória de Lourdes F. Rabay- Membro Titular Interno (UFPB)

Smaux

Prof.Dra. Suely Maria Maux Dias - Membro Titular Externo (UFPB)

AGRADECIMENTOS

A Deus sobre todas as coisas;

A minha mãe, Maria da Luz dos Santos e à memória do meu pai, João Teixeira de Carvalho;

Aos professores e colegas de turma do Mestrado Profissional da UFPB;

À orientadora Joana Belarmino, pela paciência e disponibilidade para as dúvidas, inseguranças e atropelos da rotina de um mestrado profissional.

RESUMO

As sociedades ocidentais têm conhecido um significativo aumento no número de suicídios. No Brasil, este problema também tem sido verificado, sobretudo entre a população jovem. Porém, nos meios de comunicação, este ainda é um objeto pouco tratado. O presente estudo identifica os fatores objetivos e/ou subjetivos pelos quais o jornalismo normalmente evita a divulgação de casos de morte autoinfligida, partindo da premissa ainda em voga nas redações dos veículos de imprensa de que a inclusão de fatos relativos a suicídios influenciaria o aparecimento de novos casos. A pesquisa inclui ainda uma recuperação ao longo da história, de diversas percepções acerca do suicídio, as recomendações das autoridades de saúde em relação aos cuidados que o noticiário deve ter para não incorrer em “gatilhos” que sirvam de encorajamento a quem tem ideação suicida. Por outro lado, abordam as influências de hipóteses teóricas do jornalismo como o gatekeeping, valor-notícia e a espiral do silêncio bem como faz uma análise a partir de uma coleta de dados no único jornal impresso comercial do estado da Paraíba no ano de 2018, o Correio da Paraíba, com a finalidade de identificar quantos casos e de que maneira a morte autoinfligida foi registrada no jornal. Esse levantamento foi obtido a partir da versão online do referido veículo de imprensa, nas editorias que correspondem à cobertura de fatos locais. Finalmente, faz uso de entrevistas semiestruturadas realizadas com profissionais do veículo no sentido de detectar o pensamento deles em relação ao assunto e se há uma orientação taxativa para a exclusão ou direcionamento de matérias relativas a suicídios.

Palavras-chave: Suicídio, jornalismo impresso, teorias da notícia, efeito werther, ideação suicida.

ABSTRACT

Western societies have seen a significant increase in suicides. In Brazil, this problem has also been observed, especially among the young population. However, in the media, this is still a poorly addressed object. The present study identifies the objective and / or subjective factors by which journalism normally avoids the disclosure of cases of self-inflicted death, based on the premise still in the newsrooms of the press that the inclusion of facts related to suicides would influence the appearance of new cases. The research also includes a recovery throughout history of various perceptions of suicide, health authorities' recommendations regarding the care that the news should take not to incur "triggers" that encourage those with suicidal ideation. On the other hand, it addresses the influences of theoretical hypotheses of journalism such as gatekeeping, news value and the spiral of silence, as well as an analysis based on data collected in the only commercial printed newspaper of the state of Paraíba (Correio da Paraíba) in 2018, to identify how many cases and how self-inflicted death was recorded in the newspaper. This survey was obtained from the online version, in the editorials that correspond to the coverage of local facts. Finally, it makes use of semi-structured interviews with vehicle professionals to detect their thinking on the subject and whether there is an exhaustive guidance for the exclusion or direction of suicide-related material.

Key-words: Suicide, print journalism, news theories, werther effect, suicidal ideation.

SUMÁRIO

RESUMO	05
ABSTRACT	06
INTRODUÇÃO	08
1 O SUICÍDIO COMO TEMA E SEUS FUNDAMENTOS TEÓRICOS	12
2 SUICÍDIO: REPERCUSSÕES NO JORNALISMO E O DEBATE TEÓRICO	34
3 PERCURSO METODOLÓGICO	53
3.1 ANÁLISE DOS DADOS E OCORRÊNCIAS	57
3.2 DIRETRIZES PARA UM DISCURSO HUMANIZADO	69
CONCLUSÕES	74
REFERÊNCIAS	78
APÊNDICES	85
ANEXOS	91

INTRODUÇÃO

O presente estudo lança um olhar sobre os fundamentos pelos quais o jornalismo resiste a incluir o suicídio em sua pauta, deixando de lado, inclusive, critérios importantes como o valor-notícia. As manchetes dos diferentes veículos de comunicação de massa raramente abordam fatos relacionados ao suicídio. A pesquisa identifica os fatores objetivos e/ou subjetivos pelos quais o jornalismo normalmente evita a divulgação de casos de morte autoinfligida, partindo da premissa, ainda em voga nas redações dos veículos de imprensa, de que a publicação de fatos relativos a suicídio influenciaria no aparecimento de novos casos. Não se trata de descrever a realidade, mas de propor uma forma de compreender o silêncio destes profissionais ou veículos. Isso se faz no seio de um corpus teórico que permite a apreensão do objeto estudado e sua construção do ponto de vista conceitual.

Um dos objetivos da presente pesquisa é contextualizar através de pesquisa bibliográfica e documental, o imaginário acerca do suicídio nos discursos religioso, artístico, sociológico, antropológico e institucional.

Atualizar o debate do tema na cobertura jornalística, com ênfase para a fundamentação teórica a respeito do suicídio é outro objetivo do estudo. Nele, estão as diretrizes explicitadas pelos manuais institucionais que sinalizam para a difusão de normas e reflexões que os pesquisadores acreditam ser relevante um noticiário que não incorra em erros capazes de influenciar negativamente os leitores com propensão à depressão ou ao próprio suicídio.

Assim, o passo inicial foi definir o aparato conceitual capaz de dar conta do objeto de estudo. Em seguida, apresentar uma breve visão do suicídio em diversas épocas e contextos e exemplificar seu tratamento em diferentes discursos/visões, como religião, história, filosofia, artes e antropologia.

O presente estudo sobre a cobertura jornalística do suicídio reflete a respeito de concepções teóricas e documentos institucionais de regulação do tema.

A análise vai buscar apoio nas hipóteses teóricas do jornalismo como o *gatekeeping*, valor-notícia e a espiral do silêncio, trazendo ainda o debate proposto por autores como Trigueiro (2018) e Dapieve (2007), que fazem uma crítica a este tipo de cobertura verificado na imprensa.

O percurso metodológico envolveu uma pesquisa bibliográfica, tanto dos contributos teóricos como dos manuais. O estudo partiu de uma coleta de dados durante o período de um ano no único jornal impresso comercial do estado da Paraíba, o Correio da Paraíba no ano de 2018, com a finalidade de identificar quantos casos e de que maneira a morte autoinfligida foi registrada no jornal. Esse levantamento foi obtido a partir da versão online do referido veículo de imprensa, nos espaços que correspondem à cobertura de fatos locais (páginas “Geral” e “Últimas”, além do “Caderno de Cidades”).

O estudo toma por base as teorias do jornalismo que podem ser usadas para explicar o fenômeno de exclusão do assunto da pauta, sua cobertura inadequada ou pouco esclarecedora, ajudando a entender o tratamento que o jornalismo dispensou ao assunto, atualizando o debate de nossos dias, em que o noticiário vive uma crise gerada pela difusão de informações diversas pelas redes sociais, ao mesmo tempo em que expõe a preocupação dos jornalistas com o temor de disparar “gatilhos” e as recomendações de autoridades de saúde¹, que já não reprimem a divulgação das mortes autoinfligidas, mas que aconselham cuidados a fim de evitar excessos que possam causar impacto em cidadãos e cidadãs potencialmente expostos ao risco de cometer suicídio.

Os resultados da pesquisa realizada no Correio da Paraíba no período descrito corroboram o entendimento de que o suicídio é uma pauta geralmente excluída enquanto notícia factual, mas começa a ser pensada em outra perspectiva, notadamente durante o mês de setembro, o chamado “Setembro Amarelo”, quando o jornal se dedica a gerar notícias que possam ajudar a desmistificar conceitos negativos sobre as doenças mentais e também sobre a busca da morte voluntária.

Quanto ao factual, é possível perceber que suicídios de grande repercussão na sociedade paraibana, mesmo divulgados nas redes sociais, espaço no qual não incidem normas e a partir do qual se estimula o compartilhamento de conteúdo, naquele ano, não foram objeto de notícia no referido veículo impresso.

Desta sorte, o corpus de estudo foi composto de material já elaborado, constituído, principalmente, de livros e artigos científicos, muito embora, em quase todo estudo tenham

¹ Nossa escolha pela referência às autoridades de saúde se deu pelo fato delas terem produzido manuais direcionados aos profissionais de imprensa especificamente para a cobertura responsável do suicídio e por terem passado a estimular o debate sobre os distúrbios mentais, responsáveis por grande parte dos casos de morte voluntária.

sido observadas pesquisas de fontes secundárias, a exemplo de jornais, boletins, informativos, reportagens e matérias em portais de notícia de João Pessoa (PB).

Assim, devido à complexidade do objeto estudado e para análise dos documentos foi utilizada a pesquisa documental, que se assemelha à pesquisa bibliográfica, sendo diferente a natureza das fontes, pois enquanto a bibliográfica se utiliza de diversos autores sobre o assunto, a documental vale-se de materiais que ainda não receberam tratamento analítico, como documentos oficiais, folders explicativos, fotografias, diários, cartas, gravações, filmes e outros.

Para analisar os documentos, num total de 18, foi empregada a técnica de Análise de Conteúdo do tipo categorial, de acordo com Bardin (2010). Como sugere a pesquisadora, o percurso foi iniciado com a pré-análise, posteriormente passando à exploração do material, para em seguida proceder ao tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação. No processo de pesquisa, a opção se deu por dividir os tipos de notícias em categorias de acordo com o Tipo de Cobertura (Factual, Estatística, Adequada ou Imprecisa), nas quais se verifica se as publicações atendem as diretrizes dos manuais das autoridades de saúde e também em outra categoria que foi chamada de Natureza da Cobertura (formato e espaço ocupado no jornal).

Foram ainda realizadas entrevistas do tipo semi-estruturadas com jornalistas do quadro do jornal Correio da Paraíba (editora-geral, editora de cidades e repórter) para averiguar a percepção deles sobre o tema, como se dá a escolha ou barramento das informações sobre suicídio naquele veículo e se a hipótese de existência de dificuldade na abordagem do tema seria procedente.

Assim, a dissertação está estruturada em torno de cinco capítulos. O primeiro deles trata das bases histórico-contextuais sobre o suicídio.

O segundo, traz a repercussão da morte voluntária no jornalismo e seu debate teórico, enquanto que o terceiro capítulo aborda as diretrizes das autoridades de saúde para uma cobertura adequada dos casos de suicídio, evitando os “gatilhos”. O quarto capítulo está reservado à metodologia utilizada na pesquisa e, finalmente, no quinto e último capítulo se encontra a análise dos achados.

Por derradeiro, estão as considerações finais, que apresentam os resultados a que o estudo chega, fazendo ainda um inventário do trabalho realizado e a prospecção de possíveis desdobramentos futuros.

1. O SUICÍDIO COMO TEMA E SEUS FUNDAMENTOS TEÓRICOS

A fundamentação do objeto de estudo, neste primeiro capítulo, trata do tema do suicídio com o intuito de apresentar concepções que envolvem a questão. Optou-se por seguir o movimento narrativo dos autores pesquisados, onde o tema é discutido sem uma maior linearidade temporal. Foi realizada uma breve contextualização da abordagem nos discursos religioso, histórico, artístico, sociológico, antropológico e exemplificado também como o cinema e a música se apropriaram do dilema humano de abreviar a vida.

O suicídio é objeto de muita polêmica e sua compreensão é um processo em construção. No que se refere ao dilema particular vivenciado pelo jornalismo e suas dúvidas em relação a como noticiar os casos de suicídio, foram fundamentais as pesquisas de Dapieve (2007) e Trigueiro (2018), jornalistas “de batente” e também da academia, dedicados, cada um com seu posicionamento, a entender as nuances do suicídio retratado ou ocultado pela imprensa.

É necessário, ainda, explicitar a etimologia da palavra suicídio. Apesar de muitos estudos afirmaram que ela vem do latim *sui* (si mesmo) e *caederes* (ação de matar), há controvérsia. PUENTE registra que não havia vocábulo no grego e nem no latim capaz de descrever negativamente o ato de tirar a própria vida como o “suicídio”, verbete assemelhado ao “homicídio”.

“O termo *suicidium* surge pela primeira vez no século XVII. Seja, segundo alguns em 1656 no tratado *Theologia moralis fundamentalis* do teólogo Caramuel, seja segundo outros em 1643 no texto *Religio medici*, escrito por Sir Thomas Browne. A partir do século XVII, o termo começa igualmente a ser traduzido para as principais línguas europeias” (PUENTE, 2008, p.14).

Há que deixar-se claro, também, que o entendimento sobre a morte voluntária adquiriu diferente significado ao longo dos tempos. Para os antigos, ela poderia ser vista como uma imolação, um sacrifício oferecido a uma divindade. Vale ressaltar também que o pós-vida adquiria uma outra perspectiva, o que trazia para o ato conotação bem diferente da que temos na civilização ocidental na atualidade.

Um exemplo ilustrativo de como a busca pela morte pode ser uma ação da vontade humana foi o fim do filósofo pré-socrático Empédocles (430 a.C) que teria se atirado às chamas do vulcão Etna como forma de “purificação”.

Por outro lado, a busca do sujeito pelo fim da vida acompanha o ser humano há séculos. Silva (1992, p.13) comenta sobre um ritual no ano 2.500 A.C. na cidade de Ur, onde 12 pessoas beberam veneno e se deitaram à espera da morte. Há ainda personagens bíblicos que tiraram a própria vida, a exemplo de Judas, Sansão, Abimelec, Rei Saul e Eleazar.

Na literatura pesquisada, a primeira aparição do suicídio se deu no relato da morte da mãe de Édipo, Jocasta, narrado como “[...] uma opção louvável para uma situação intolerável [...]”, segundo registro feito por Alvarez (1999, p.70).

Na Antiga Grécia, era estabelecido que um indivíduo não podia se matar sem que houvesse sobre isso o consenso da comunidade. Isso acontecia porque o suicídio constituía um atentado contra a estrutura comunitária. De acordo com Silva (2019, p. 13 e 14):

O suicídio era condenado politicamente ou juridicamente. Eram recusadas as honras de sepultura regular ao suicidado clandestino e a mão do cadáver era amputada e enterrada à parte. Por sua vez, o Estado tinha poder para vetar ou autorizar um suicídio bem como induzi-lo. Por exemplo, em 399 A.C., Sócrates foi obrigado a se envenenar.

Na Grécia, o suicídio era tratado com racionalismo e de maneira prática. Quem desejasse morrer, deveria defender sua ideia perante o Senado e, caso “lograsse êxito”, receberia uma dose de cicuta para dar cabo da própria vida. Alvarez citando Libânio, explica a forma pela qual o processo de autorização à morte era obtido àquela época:

Aquele que não desejar mais viver deverá declarar suas razões ao Senado e, após ter recebido permissão, poderá abandonar a vida. Se tua existência te é insuportável, morre; se o destino te oprime, bebe a cicuta. Se estás esmagado pela dor, abandona a vida. Que os infelizes narrem seus infortúnios e que o magistrado lhes forneça o remédio para que sua aflição chegue ao fim (1999, p.73).

Alvarez (1999, p. 60) comentou também que Esparta, por sua vez, “[...] era tão rigorosa em suas normas que Aristodemo foi punido postumamente por ter buscado a morte de propósito na batalha de Plateia”. Enquanto isso, os romanos acreditavam que o suicídio era

uma forma “coerente” de terminar a vida da maneira como o cidadão tinha vivido. Um exemplo disso seria a morte do senador romano Corélio Rufo (31 a 83 D.C), que adiou sua decisão de se matar por causa do reinado de Domiciano, a quem fazia oposição. Com o fim da permanência do imperador, ele pôde “morrer de forma nobre”, já que se recusava a deixar a vida durante o reinado de “um tirano”.

A relação entre a fé, religiosidade, crença e o suicídio tem variações espetaculares ao longo do tempo e espaço. Alvarez (idem, p. 64) é um dos autores que aborda historicamente os dilemas que envolvem a dualidade da busca pelo divino e a dificuldade de lidar com a vida. Racionalizar o suicídio, segundo o autor (ibidem, p. 71), sempre foi uma “[...] equação de difícil solução para a igreja especialmente porque não há proibição ou mesmo juízo de valor sobre este tipo de morte no Antigo nem no Novo Testamento [...]”. A referência é direcionada aos católicos. Apesar de não terem sido poucos os relatos do livro sagrado sobre os suicidas antes e depois de Jesus Cristo, nenhum deles tiveram comentários desfavoráveis à morte que decretaram e buscaram para si. O caso explícito mais famoso das Sagradas Escrituras, narrado na Bíblia Sagrada é o de Judas, mas mesmo ele teve do apóstolo Mateus, uma narrativa das mais lacônicas, tratando seu enforcamento como uma espécie de “[...] medida de seu arrependimento [...]”.

Na Bíblia, no livro de Matheus, capítulo 27, versículos 3-5, registram-se:

Então Judas, o que o traíra, vendo que fora condenado, trouxe, arrependido, as trinta moedas de prata aos príncipes dos sacerdotes e aos anciãos, dizendo: Pequei, traindo o sangue inocente. Eles, porém, disseram: Que nos importa? Isso é contigo. E ele, atirando para o templo as moedas de prata, retirou-se e foi-se enforcar.

Após muitos anos os teólogos iriam julgar ter sido o suicídio de Judas muito pior que a traição cometida por ele contra Jesus Cristo. Antes de virar um ato abominável pela igreja católica, a morte autoinfligida permaneceu como assunto “neutro”, a ponto de um dos mais fervorosos padres, Tertuliano (160 D.C a 220 D.C), ter considerado o sacrifício de Cristo como uma espécie de suicídio. Alvarez (1999, p.64) acrescenta que:

Tertuliano observa, e Orígenes concorda, que Ele abre mão do espírito voluntariamente, já que era algo impensável que Deus pudesse ficar à mercê da carne. Daí o comentário de John Donne em *Biathanatos*, a primeira defesa formal do suicídio escrita em língua inglesa: ‘Nosso abençoado Salvador [...] escolheu essa forma para a nossa Redenção, escolheu sacrificar sua vida e oferecer seu sangue.

Do ponto de vista católico, a reprovação ao suicídio, após períodos de tolerância e repressão, se consolidou no século V depois da intervenção de Santo Agostinho (350 D.C a 430 D.C) e do Concílio de Arles (452 d.C) sobre o assunto. Ele provocou os bispos a se basearem em um mandamento, o sexto (Não Matarás) para reprovar peremptoriamente a morte voluntária. Rousseau, contudo, faria uma outra leitura sobre o entendimento de Agostinho e explicaria que sua base fora, na verdade, o Fédon, de Platão e a moral, ao invés da fé cristã. Sua motivação seria o alto número de suicídios registrados entre os primeiros cristãos. Outros concílios como os de Braga (561), Orleans (511), Toledo (702), Auxerre (605), Troyes (1129) e Nimes (1096) deram contribuições no mesmo sentido de condenar o suicídio, que foi definitivamente reprimido pela Igreja Católica do “*Decret de Gratien*”, editado no século XIII. No século IV d. C, Santo Agostinho elaborou uma forma de conter os suicídios para estancar os martírios que dizimavam muitos seguidores da Igreja Católica. Assim, o ato de tirar a própria vida se transformou no pior dos pecados. A repressão também era reforçada pelo segundo mandamento que mandava amar ao próximo como a si mesmo e, obviamente, era incompatível com o desejo de morte. A ironia é que os martírios, por outro lado, foram o pilar da Igreja.

Segundo Alvarez (1999, p. 82) “[...] Fedden acredita que a pregação de Agostinho e o direito canônico tenham agido juntos como um catalisador que liberou todos aqueles medos primitivos do suicídio que estavam reprimidos nos períodos mais racionais [...]”. O autor explica que os ensinamentos de Santo Agostinho teriam gerado uma mudança de postura universal. A morte auto-infligida fora, em momentos passados, primeiro tolerada, depois, admirada e até mesmo buscada, como forma de alta devoção para, enfim, se transformar ao longo dos séculos em um ato capital de reprovação pela religião católica. Assim, pouco ou nada adiantaram os argumentos racionais de filósofos como Voltaire e Hume.

Voltaire não era um defensor do suicídio, mas, não concordava com a condenação peremptória imposta pela Igreja, entendendo que aquele era um problema restrito à liberdade individual. Em “*Cândido ou o otimismo*”, ele relata esse pensamento através da personagem da Velha:

Envelheci na miséria e no opróbrio, não tendo mais que a metade do traseiro, e sempre a lembrar-me de que era filha de um papa; cem vezes quis matar-me, mas ainda amava a vida. Essa ridícula fraqueza é talvez um dos nossos pendores mais funestos: pois haverá coisa mais tola do que carregar continuamente um fardo que sempre se quer lançar por terra? Ter horror à própria existência e apegar-se a ela.

Acariciar, enfim, a serpente que nos devora, até que nos haja engolido o coração?
(VOLTAIRE, p. 23)

Já Hume desacreditava que a renúncia à vida pudesse ser um ato de desobediência a Deus. Para ele, ao contrário, o Todo Poderoso, consentia todas as coisas, inclusive o suicídio: “Da minha parte, considero que devo meu nascimento a uma longa cadeia de causas, muitas das quais dependem das ações voluntárias dos homens. Mas, a providência guiou todas essas causas, e nada ocorre no universo sem o seu consentimento e cooperação. Se for assim, então também minha morte, embora voluntária, não acontece sem o seu consentimento (*apud* PUENTE, 2008, p. 117).

Silva (2008, p.15) conta que “[...] Na Idade Média cristã, o suicídio é condenado teologicamente. A Europa cristã acaba com as diferenças entre o suicídio legal e o ilegal: matar-se era atentar contra a propriedade de outro e o outro era Deus. O único que criou o homem e quem, portanto, deveria matá-lo [...]”.

Ainda sobre o mesmo período, Minois (1995, p.16) relata que a justiça civil se somou à eclesiástica para reprimir os casos de suicídio. Ele também cita um fato curioso: as crônicas e registros judiciais contabilizam um número insignificante de mortes deste tipo na Idade Média:

No seu artigo pioneiro, Jean-Claude Schmitt não encontrou mais do que cinquenta e quatro em um período de três séculos e indicava que esse limite ‘restrito e heterogêneo, não poderia servir aos dados estatísticos elaborados pelos sociólogos’. Está, pois, excluída a hipótese de se poder um dia estabelecer uma taxa do suicídio medieval, que permitisse fazer comparações com outras épocas.

Minois (*idem*, p. 18) conclui que apesar da ausência de dados concretos, “[...] nada permite pensar que a morte voluntária tenha sido mais rara que em outras épocas [...]”. Para subsidiar seu pensamento, o autor acrescentou que o número de textos legislativos, canônicos e civis, além das posições filosóficas e teológicas sobre o assunto, bem como a ausência de surpresa nos relatos de julgamentos de suicídios indicam que o fenômeno se dava com certa regularidade na Inglaterra e França durante a Idade Média. O autor analisou jornais e registros judiciais da época. Ademais, Minois (*op cit.*, p. 22) concluiu que os “[...] estudos sociológicos mostram que a taxa de suicídios se revela constante em todas as sociedades [...]”.

Giles Romilly Fedden *apud* Alvarez (1999, p.62) concluiu que a repressão cristã à morte auto-infligida repetiria com modificações os rituais e tabus de tribos primitivas. Ele comparou os juristas europeus do século XV, quando Luís XIV da França, o chamado “Rei Sol”, fez decretar punições hediondas para os que tentassem ou mesmo aqueles que conseguissem se matar, aos feiticeiros de Baganda (Reino Subnacional no Uganda). A relação entre estes dois contextos pode ser compreendida com a descrição de Alvarez (*idem*):

Estavam também revivendo uma Europa pré-cristã, onde vítimas eram sacrificadas em altares montados nessas mesmas encruzilhadas. Como a estaca e a pedra, os locais foram escolhidos na esperança que o tráfego intenso sobre a terra impedisse que o espírito inquieto se erguesse; se isso falhasse, o número de ruas ainda poderia, esperava-se, confundir o fantasma e atrapalhar sua volta para casa.

Desta sorte, existe uma série de fusões de conceitos da fé, superstição e até mesmo da psicologia. “[...] A cruz, imagem que remete à figura da intersecção de ruas da encruzilhada, foi compreendida, segundo ele, como ícone capaz de repelir a energia do Mal que porventura existisse no cadáver [...]” (Op cit., p. 65). Existia um medo de que o sangue derramado pudesse reclamar vingança. Era, de acordo com o autor (Op cit., p. 66), um “[...] terror produzido pela culpa [...]”. Ele lembrou ainda a teoria inicial de Freud sobre o suicídio, considerado pelo pai da Psicologia, como um assassinato transposto, um ato de agressividade que não se direciona a quem de direito, mas sim ao ego. Para Alvarez, esse conceito parece ser corroborado pela lei e também pela superstição cristã.

Nas sociedades primitivas, acreditava-se que o fantasma do suicida poderia ou destruir seu inimigo ou levar parentes do desafeto a fazê-lo. Ainda havia leis que impunham aos inimigos do suicida a se matarem da mesma maneira.

Sobre os idosos, nas sociedades mais primitivas, Botega (2015) traz o seguinte relato:

Em certas sociedades nômades primitivas, o suicídio de idosos acontecia de forma ritualística e com certo grau de coerção social, ainda que velada. A pessoa idosa se matava em um ato de suprema honra e altruísmo, a fim de não se transformar em um ônus para seu povo. Fazia-o também para poupar os membros mais jovens da tribo do trabalho e da culpa de matá-los (Disponível em: <https://www.academia.edu/40818771/Crise_suicida_-_Neury_Jose_Botega>).

Botega (2015), por sua vez, ainda cita Steinmetz SR:

So much are these people inclined to suicide that they kill themselves simply because they are old and invalid. . . . When Sarytschew traveled with Aleutians and they lost the hope of ever returning to their homes, one of them cut his throat;" and "formerly many when becoming ill begged to be thrown to the dogs while still living (São tantas as pessoas inclinadas ao suicídio que se matam ... simplesmente porque são velhos ou inválidos. . . . Quando Sarytschew (Gavriil Andreyevich Sarychev, oficial da Marinha russa 1763 a 1831) viajou com os aleutas e eles perderam a esperança de algum dia voltarem para suas casas, um deles cortou sua garganta; "e antigamente muitos, quando adoeciam, imploravam para serem jogados aos cães ainda vivos". (Disponível em: <https://www.academia.edu/40818771/Crise_suicida_-_Neury_Jose_Botega>)

Na Idade Moderna, quando se tinha verdadeiro horror na Europa ao suicídio, Alvarez (1999, p. 60) conta que este sentimento vinha da equiparação do ato ao assassinato e, por isso, estabeleceram-se punições terríveis para os corpos dos suicidas, “[...] como se ele [o suicida] fosse culpado de um crime capital, pendurando-o na forca [...]”.

Ainda sobre os “castigos” impostos a quem dava cabo à própria vida, Alvarez cita que:

[...] em 1670, ninguém menos que *le roi soleil* incorporou ao código de leis oficiais todas as práticas mais brutais relacionadas à degradação de cadáveres de suicidas, acrescentando que o nome do suicida deveria ser difamado *ad perpetuam rei memoriam*: se fosse nobre, perderia o título e seria declarado um homem do povo; seu escudo seria partido, seu bosque cortado e seu castelo, demolido. Na Inglaterra, os suicidas eram declarados culpados de felonía. Nos dois países, as propriedades dos suicidas eram entregues à Coroa. (idem, p. 61).

Quem vai se referir à origem da palavra “suicídio” é o médico inglês Thomas Browne (1605-1682) na obra *Religio Medici* (1643), publicada em Londres. Até então, na Europa e em suas zonas de influência cultural, o fato de uma pessoa causar intencionalmente a própria morte era designado, em latim, que era o idioma culto universal da época, “[...] como felo de ser, criminoso de si mesmo [...]”.

Mesmo enfrentando a oposição de Voltaire e Montesquieu, essas leis vigoraram na França até aproximadamente 1770 e chegaram a ser reforçadas, por duas vezes, no século XVIII. Somente com a Revolução Francesa, as penas de confisco das propriedades dos suicidas e a difamação de sua memória desapareceram. No novo código penal de 1791 já não houve menção aos suicidas.

Antes disso, os muitos castigos póstumos incluíam o confisco de bens e a difamação da memória daquele que se matava. Sobre esse dado, Alvarez (1999, p. 60) comenta que:

Na França, dependendo das normas específicas de cada localidade, o cadáver poderia ser pendurado pelos pés, arrastado pelas ruas dentro de uma armação para condenados, queimado ou jogado no depósito de lixo público. Em Metz, o suicida era posto num barril e lançado no Mosela para boiar longe dos lugares que pudesse querer assombrar. Em Dantzig, o cadáver não podia ser retirado pela porta da casa, mas tinha que sair pela janela e ser levado para baixo içado por roldanas; em seguida, o marco da janela tinha que ser queimado.

Alvarez (1999) ainda fusiona as formas de lidar com o suicídio do cristianismo com o paganismo em alguns aspectos. Segundo ele, a criação de tabus tanto em uma como em outra época se deu pelo medo que se tinha dos mortos, dos “[...] espíritos inquietos [...] (p. 62)”. O cristianismo ainda incorporou em seu calendário muitas festas pagãs (a exemplo do Natal, que era o *Natalis Solis Invicti* ("nascimento do sol invencível"), uma homenagem ao deus persa Mitra, popular em Roma e mesmo a Páscoa, que era a celebração da Deusa da Primavera e do renascimento) e ainda trouxe para si a má reputação que tinha o suicídio para os povos pagãos.

A forma pela qual os Vikings (800 a 1050 D.C) encaravam o suicídio diferia da maioria das culturas. Em uma sociedade guerreira, que valorizava a violência e a força, o ato de se matar era não raro elogiado. O Palácio dos Mortos, por exemplo, o Valhalla, era um local reservado apenas para “[...] aqueles que morreram de maneira violenta”. No ranking de importância, o primeiro lugar era para a morte em batalha. Em segundo, o suicídio. O deus nórdico, Odin, era um suicida, que teria se ferido com sua espada antes de ser queimado. Era conhecido como “Deus dos Enforcados”.

Por sua vez, os druidas, que viveram há aproximadamente 3 mil anos e eram uma classe poderosa na sociedade celta, elogiavam o suicídio quando era cometido em “solidariedade” a um amigo. Já em algumas tribos africanas, os guerreiros e escravos se matavam quando o senhor morria, com o intuito de viver com ele no paraíso. Há ainda o exemplo do hinduísmo, no qual as viúvas, no ritual chamado “*sati*”, se matavam na pira funerária do marido. A prática centenária foi banida em 1829, mas algumas mulheres ainda o praticam. Sua origem veio do fato que as viúvas eram consideradas inúteis ou impuras.

Os exemplos de elogio à morte voluntária ainda incluem jovens candidatos a deuses na civilização asteca (1300 a 1521). Para esse povo, a morte em combate ou na pedra de sacrifício era o destino mais elevado do guerreiro, e conduzia-o para o mais alto céu. Eles acreditavam que oferecer aos deuses a energia vital geraria a retribuição dos dons que permitiam a existência humana, como a luz, o calor, a água, a caça, os produtos da terra, etc. Assim, existia um ritual praticado uma vez por ano, no 5º dia do mês toxcatl, em honra a Tezcatlipoca, no qual um jovem era escolhido para representar um deus. Ele aprendia artes consideradas nobres, como tocar flauta de argila, era vestido com trajes suntuosos e reverenciado como a imagem viva do deus. Ao fim da cerimônia, ele era amarrado por quatro sacerdotes, enquanto o quinto arrancava seu coração para oferta à divindade.

Os antigos citas (povo iraniano nômade do século VI) tinham como ato de elevada honra o fato de matar-se na velhice. A lógica seria a de poupar trabalho e culpa aos jovens, uma vez que acreditavam ser um peso para o resto do grupo. Durkheim (1977, p.218) comenta que convivia entre eles “[...] um grupo de homens de tipo selvagem e bestial a quem dão o nome de sábios. A antecipação da hora da morte é uma glória a seus olhos, e eles então queimam-se vivos assim que a idade ou a doença começa a afligi-los [...]”.

Em meio a tantas peculiaridades que envolvem a questão do suicídio e a forma através da qual a sociedade e a religião católica lidam com o desejo e a efetiva busca pela morte, Alvarez (1999, p. 75) cita o exemplo dos romanos, que “[...] transformaram a tolerância do mundo antigo ao suicídio como uma espécie sofisticada de morte [...]”. Para o autor, o fenômeno era raro e representava o “suicídio racial”, compreensível apenas sob condições extremas que invertem o mecanismo da autopreservação.

Da realidade à ficção: a filosofia e a literatura não costumavam julgar os suicidas, de acordo com a pesquisa de Alvarez (1999). Além do exemplo de Jocasta, apresentado como “saída honrosa”, há ainda as lendas escritas por Homero e nas quais a morte auto-infligida é narrada como sinônimo de bravura, como no afogamento de Egeu ao pensar que o filho fora morto pelo Minotauro ou no enforcamento de Erígone, fruto de tristeza por ter perdido o pai, Ícaro, assassinado.

Para Platão (p. 7), o suicídio seria admitido em algumas circunstâncias "(...) E havendo pessoas para quem a morte, de fato, é preferível, não saberás dar a razão de ser vedado aos homens procurarem para si mesmos semelhantes benefícios, mas precisarem esperar por benfeitor estranho". O pensamento dele baseou o entendimento dos estoicos

gregos, bem como dos estoicos do Império Romano, sendo que estes se detinham a avaliar não se era cabida a morte voluntária, mas de que maneira ela deveria se dar, com “[...] bravura, dignidade e estilo [...]”. Disso, se depreende que partiu dos gregos o pensamento racional, despido de cargas elevadas de sentimento ou religião, sobre a morte de si mesmo. “[...] Para os Romanos, contudo, a emoção prevalecia e quando alguém se matava, o ato se revestia de algo como teste de probidade e excelência [...]”, conforme narrou Alvarez (1999, p.73).

É importante mencionar que se na Idade Média os números oficiais de suicídio foram pequenos, no mundo clássico, John Donne catalogou três páginas somente com os personagens ilustres. Da mesma forma procedeu Montaigne. Em ambos os casos, os registros se referiam apenas a uma parte das ocorrências à moda romana, segundo Alvarez (1999, p.75). Aliás, pela lei romana não havia punições aos suicidas. O Código Justiniano se baseava na prática e compreendia ser cabível a morte, quando alguém não suportar a dor ou a doença, em casos de loucura ou temor da desonra. Para as mortes “sem causa” restava uma sanção, justamente pela ausência de justificativa e não pelo fato da renúncia à vida.

Em seu estudo clássico, o sociólogo Emile Durkheim (1977, p. 11) disse que o suicídio é “[...] todo caso de morte que resulta directa ou indirectamente de um acto positivo ou negativo praticado pela própria vítima, acto que a vítima sabia dever produzir este resultado [...]”. Mesmo sendo escrito no ano de 1897, a obra continua pertinente nos dias atuais. Durkheim (1977) repreendia alguns autores que temiam a “imitação” e que advogavam a proibição de publicação de notícias sobre suicídios nos jornais. Para ele, a providência, talvez conseguisse diminuir em algumas unidades o montante anual dos atos, mas ele duvidava que isso alterasse a taxa social, uma vez que a tendência coletiva permaneceria a mesma, porque o estado moral dos grupos não seria alternado com isso. O sociólogo também pregava que o que contribui para o desenvolvimento do suicídio não é o fato de se falar deles, mas sim a maneira como se fala. Neste sentido Durkheim (idem, p. 159-160) comenta:

Alguns autores, atribuindo à imitação um poder que ela não tem, pediram que as notícias de crimes e de suicídios fossem proibidas nos jornais. É possível que a proibição de tais notícias conseguisse diminuir de algumas unidades o montante anual destes diferentes atos. Mas é muito duvidoso que conseguisse alterar a taxa social. A intensidade da tendência coletiva permaneceria a mesma, porque o estado moral dos grupos não seria alterado com isso. [...] Na realidade, o que pode contribuir para o desenvolvimento do suicídio ou do crime, não é o fato de se falar deles, é a maneira como se fala. Onde essas práticas são abominadas, os sentimentos que despertam traduzem-se através dos relatos que se fazem delas e, por conseguinte, neutralizam mais do que excitam as predisposições individuais.

Durkheim (idem) dividiu em três categorias os tipos de morte voluntária:

Suicídio anômico (Em situações de anomia social, ou ausência de regras que mantinham a coesão social. Como uma crise econômica, pode provocar o aumento do número de suicídios, muitas vezes motivados por desemprego e perda de poder aquisitivo); altruísta (quando há excesso de regulamentação dos indivíduos pelas forças sociais. Um exemplo é alguém que comete suicídio por causa de uma causa política ou religiosa); e egoísta (De motivação pessoal, quando os indivíduos se sentem totalmente separados da sociedade).

Conceitualmente, Durkheim (1977, p. 456), que ficou conhecido como o pai da sociologia, ligou a incidência de suicídios à divisão do trabalho na sociedade moderna. Apesar de elogiar “[...] a divisão orgânica do trabalho [...]” e a diferenciação dos indivíduos e suas profissões, aliou a essa mudança o aumento do número dos suicídios. Durkheim cita aspectos patológicos da divisão do trabalho, como a inadaptação do trabalhador à sua nova atribuição, a violência das reivindicações e as crises econômicas.

Durkheim *apud* Raymond (2011, p. 297-298) ainda aborda a relação entre o sujeito e a sociedade, ressaltando que o homem se tornou de tal maneira consciente de si, que não aceita as imposições sociais sem questioná-las. Mas, por outro lado, ele passa a exigir dessa mesma sociedade mais do que ela pode lhe oferecer e nesse dilema da integração do indivíduo na coletividade reside uma parte significativa do conflito que pode desencadear no desejo de morte.

Raymond (idem, p. 476) acrescenta que:

O estudo do suicídio trata de um aspecto patológico das sociedades modernas e revela do modo mais marcante a relação entre o indivíduo e a coletividade. Durkheim quer mostrar até que ponto os indivíduos são determinados pela realidade coletiva. Deste ponto de vista, o fenômeno do suicídio tem excepcional interesse, já que, aparentemente, nada pode ser mais individual do que o fato de um indivíduo destruir sua própria vida. Se pudermos provar que esse fenômeno é determinado pela sociedade, estará provada, a partir do caso mais desfavorável, a verdade da tese de Durkheim. Quando o indivíduo se sente só e desesperado, a ponto de se matar, é ainda a sociedade que está presente na consciência do infeliz e o leva, mais do que sua história individual, a esse ato solitário.

Na sua época, quando os estudos sobre o suicídio não haviam alcançado os patamares dos dias atuais, Durkheim (1977, p. 83) atentava que a morte auto-infligida não era motivada

por uma causa apenas, mas por elementos diversos. Ele abordou os “[...] estados psicopáticos [...]”, os “[...] fatores cósmicos [...]”, que seriam o clima e a temperatura, o “[...] alongamento dos dias [...]”, além de elencar as motivações “[...] sociais [...]” e outros para explicar que o indivíduo não teria a ação de renunciar à vida apenas por encontrar-se insano ou desesperado e que mesmo nestes casos, outros fatores agiriam, criando um quadro complexo capaz de levar o homem a desistir de viver.

Por outro lado, procurar por referências sobre o suicídio na arte é mergulhar em um enorme número de obras em diversas épocas. Existe, por exemplo, alegorias em afrescos ou xilogravuras que surgiram no século XIV e até hoje de maneira não identificada, que se tornaram muito populares na Europa na Idade Média, época em que a vida era muito difícil, e que foram chamadas de “Dança da Morte”. Neles, esqueletos (numa representação da morte) dançam 40 valsas, cada uma delas com um representante de uma classe diferente de seres humanos, simbolizando que naquele tempo era a morte a única forma de igualdade que se conhecia. É precisamente isso que descreve o filósofo Michel de Montaigne *apud* Alvarez (1999, p.156):

A morte é um remédio contra todos os males. É um refúgio certo, que nunca se deve temer e que muitas vezes se deve buscar. Tudo leva ao mesmo ponto, quer o homem dê fim a si próprio, quer apenas o aguarde; quer fuja diante de sua hora, quer já a esteja esperando; donde, seja qual for a forma como ela chegue, a morte é sempre dele, seja qual for o lugar em que o fio se rompa, está tudo ali, é o fim da teia. A morte mais voluntária é também a mais justa. A vida depende da vontade de outros, a morte depende da nossa.

O dilema dos que flertam com o suicídio, presente na arte, é tema recorrente em uma de suas manifestações mais populares: a literatura. Não poderia ser diferente já que os escritores de verso e prosa representam, por meio de palavras os sentimentos humanos. O autor Petry (2012, p. 254-260) registrou a respeito do tema que:

Não é à toa que os suicidas quase sempre deixam algo escrito, seja um bilhete, uma carta, uma página de diário ou recados em sites de relacionamento na internet, explicando seus motivos ou pedindo perdão aos que ficam. Muitos escritores, inclusive, optaram por esse ato extremo. O suicídio e a palavra andam juntos, tanto como desabafo, quanto como reflexão.

Na obra épica e teológica Divina Comédia, Dante Alighieri (Século XIV) dedicou um dos mais tenebrosos cantos de seu “Inferno” aos suicidas. Na divisão de Dante, “[...] o inferno torna-se mais profundo a cada círculo e à medida que se aprofunda, os pecados são mais graves [...]”. Os “mais brandos” estão logo no início, e os mais graves no final. Os que renunciaram à vida estão no sétimo de um total de nove círculos.

Mauro (1999, p. 120) ao comentar a obra “A Divina Comédia: Inferno, purgatório e paraíso” revela que:

Os violentos contra si mesmos (suicidas) são transformados em árvores sombrias e retorcidas; por todo lado ouvem-se gritos lamentosos. Quando os pecadores chegam e caem na selva, são transformadas em sementes, crescendo até tornarem-se árvores silvestres. "A folhagem não era verde, mas escura, os ramos não eram lisos, mas nodosos e torcidos, não frutos, mas espinhos venenosos". É onde estão os ninhos das Harpias citadas na Eneida, que se alimentam das suas folhas, causando dor e sangramentos nas árvores.

Entre os livros que se referem ao suicídio devem ser destacados aqueles cuja abordagem é filosófica e remontam a tempos anteriores à era cristã. Hegésias de Cirene, que viveu entre 399-300 a.C. acreditava que a natureza da morte deveria ser escolhida pelo homem tanto quanto a maneira de viver. Chegou a ser conhecido como “advogado da morte”. Os ensinamentos de Hegésias provocaram uma onda de suicídios em seus seguidores e também uma reação de Ptolomeu II Filadelfo, que governou o Egito entre 285 e 246 a. de C. Ele mandou fechar a escola, queimar seus livros e condená-lo ao exílio. Outros filósofos da Antiguidade, como Platão, aceitavam a morte voluntária em algumas situações.

Itamar Rigueira Júnior (2008), no artigo “Os filósofos e o suicídio”, comenta que “[...] Platão não considerava o suicídio lícito quando motivado por covardia, mas admitia a possibilidade no caso de autorização de instância superior, o que ajudou a justificar o suicídio de Sócrates, que aceitou a condenação e bebeu cicuta [...]”.

Houve também um suicídio que gerou uma mudança substancial no rumo da história. Ele se deu na Roma Antiga e foi praticado por Lucrecia, esposa de Lúcio Tarquínio Colatino. O relato feito por Tito Lívio e Dionísio de Halicarnasso é que Sexto Tarquínio aproveitou-se que seu pai estava fora da cidade e estuprou Lucrecia, sob a ameaça de que se ela não cedesse, seria assassinada junto com um escravo e seus corpos seriam deixados juntos e nus para

simular o adultério. Temendo por sua vida e pela do escravo, ela acabou cedendo, mas depois revelou o crime a vários outros nobres romanos e se matou. Os nobres, liderados por Lúcio Júnio Bruto, obtiveram o apoio da aristocracia e do povo romano para expulsar o rei e sua família e fundar um governo republicano sem reis.

Camus (2004, p.20) explica a presença do tema no imaginário coletivo dizendo que “[...] todos os homens sadios já pensaram no seu próprio suicídio alguma vez [...]”. O próprio Camus cunhou uma frase que se tornou basilar quando se pensa no dilema humano em relação à própria existência: “[...] Só existe um problema filosófico realmente sério: o suicídio. Julgar se a vida vale a pena ser vivida é responder à pergunta fundamental da filosofia” (2004, p.17).

Personagens que buscam a morte estão presentes em clássicos, como Anna Karenina, de Tolstói, e Romeu e Julieta, de Shakespeare, por exemplo. O escritor inglês, aliás, parecia ter especial predileção pelo tema já que a morte auto-infligida foi incluída por ele 14 vezes em oito peças. Um detalhe é que somente a de Ofélia obteve reprovação da igreja, através de um padre que lhe negou os ritos fúnebres. Mesmo assim, foi duramente repreendido pelo irmão da personagem. Em Romeu e Julieta é também um padre que narra o duplo suicídio do casal e o faz sem juízo de valor. Já no caso de Otelo, sua renúncia à vida é contada como gesto de nobreza.

Joan Flores Constans, no artigo “Biathanatos”², publicado na eletrônica “Revista de Letras”, comenta que o nome de John Donne é muito representativo para a literatura relacionada ao suicídio. Sua obra *Biathanatos* (expressão que vem da contração de *Biaios* e *Thanatos*, pode ser traduzida como “Morrendo Violentamente”), publicada depois de sua morte, em 1627, é tida como um divisor entre a atitude da Idade Média e a da Renascença em relação à morte auto infligida. Nela, os problemas do indivíduo e sua relação com a vida e com a morte são caracterizados com mais complexidade que antes. Donne concebeu o livro em uma época difícil de sua vida e acabaria depois, constrangido pelo conteúdo, já que se tornaria pároco. *Biathanatos* defende o suicídio como um ato autônomo que não vai contra a natureza, a razão ou mesmo a lei de Deus. Donne considera o suicídio como uma alternativa disponível quando não se quiser ou puder lidar com situações extremas. O autor chega a defini-lo como uma espécie de ajuda para momentos de aflição.

² CONSTANS, Joan Flores. *Biathanatos*. Disponível em: <<http://revistadeletras.net/john-donne-biathanatos/>>. Acesso em: Janeiro, 2019.

Alvarez (1999, p.172-173) lembra que em sua época, o acadêmico inglês e vigário da Oxford University, Robert Burton, conseguiram transformar seu livro “The Anatomy of Melancholy”, de 1621, (A anatomia da melancolia, em tradução literal) no que mais tarde seria definido como um best seller no século XVII. Apesar de abordar o suicídio de maneira densa e inovadora no que se refere à exposição de problemas psíquicos, tema normalmente não palatável para as massas, ele chegou a vender mais exemplares que Shakespeare.

Mas, para compreender inclusive o nascimento do tabu que insiste em cercar a morte auto infligida, é necessário citar “Os sofrimentos do jovem *Werther*”, lançada em 1774 de autoria de Johan Wolfgang Von Goethe. A obra narra a desolação que toma conta do personagem principal, impossibilitado de viver o grande amor que sente por sua musa, Charlotte, prometida em casamento a outro homem. Com riqueza de detalhes, Goethe faz o leitor mergulhar na angústia de *Werther* e descreve sua morte, com um tiro de pistola no peito. Lançado em pleno romantismo europeu, no século XVIII, a narrativa teve efeito devastador sobre muitos jovens, que se mataram da mesma maneira que o personagem, tendo o livro, inclusive, sido encontrado ao lado dos cadáveres. Por causa disso, a obra foi retirada de circulação e passou-se a acreditar que falar sobre suicídio, ainda que na ficção, seria capaz de provocar o surgimento de novos casos. Surgiu naquele momento o chamado “Efeito *Werther*” ou a crença que divulgar fatos relativos a suicídios estimularia o surgimento de novas ocorrências.

Na literatura mundial existem outros relatos famosos sobre a morte voluntária. Um deles está no conto, intitulado “O Passeio”, de autoria de Guy de Maupassant, escrito no século XIX. O conto narra o relato de um homem que fica chocado ao ser abordado na rua por prostitutas e ao observar casais de namorados que andam pelo local, percebe que sua vida é solitária e sem perspectiva de mudança. Longe de descrever um lunático, o escritor caracteriza a atitude do senhor Leras, personagem do conto, como uma alternativa para renunciar à existência que lhe desagrada. Guy, ele próprio, morreu um ano depois de tentar suicídio, cortando a garganta. Ele estava internado em um asilo à época (1893) e sua doença mental foi atribuída à sífilis.

Outro que além de escrever sobre a morte voluntária também a buscou foi o escritor italiano Cesare Pavese, segundo o qual não falta a ninguém uma boa razão para o suicídio. Em agosto de 1950, aos 41 anos, ele tomou uma dose letal de pílulas para dormir e se deitou na cama do quarto de hotel onde estava hospedado em Turim.

Cabe citar, ainda, um movimento artístico cujo marco inicial e o término foram dois suicídios. O dadaísmo ou movimento Dadá surgiu na chamada vanguarda artística moderna em Zurique, no ano de 1916, durante a Primeira Guerra Mundial, mesmo ano em que se deu a morte do poeta português Mário de Sá Carneiro, em Paris. Já no fim do dadaísmo, houve a morte do também poeta Jacques Rigaut, um francês que se suicidou com um tiro no coração em Châtenay-Malabry, nos arredores de Paris, no dia 9 de novembro de 1929. Para a literatura, o dadaísmo foi um movimento relativamente rápido, se comparado com os outros movimentos artísticos. Suas principais manifestações se deram nas artes plásticas. Sua característica principal era o questionamento ao sistema, à burguesia e, finalmente, a tudo, incluindo a arte e o próprio dadaísmo.

O esforço para retirar o suicídio do alcance das massas, como vimos no caso de "Os sofrimentos do Jovem Werther", não domaram o mundo artístico que não silenciou o dilema humano da busca pela abreviação da vida. As referências são inúmeras.

Na música, o célebre registro de Billie Holiday para "Gloomy Sunday" ajudou a eternizar a canção que é considerada "o hino dos suicidas". Escrita em 1933 pelo compositor e pianista húngaro Rezso Seress (que buscou a morte ao se jogar de uma janela em 1968), ela chegou a ser banida de rádios europeias e sua melodia simples é ligada a mais de 150 mortes em sete semanas.

Na música brasileira, um dos mais explícitos casos de referência à morte autoinfligida é a que consta no LP "Orlando Dias Vol. 3". O cantor e compositor pernambucano Orlando Dias gravou uma composição própria chamada "O Adeus de um suicida". A faixa cuja letra descreve a extrema decepção amorosa inclui choro e termina com o barulho de um tiro, após os versos: "Aos céus pedi clemência/ E o destino disse não / A este amor de perdição / Que envolveu a minha vida/ Aqui deixo o meu perdão / E o adeus / De um suicida".

Exemplo mais sutil foi o deixado por Torquato Neto, que cometeu suicídio aos 28 anos, em 10 de novembro de 1972. Letrista elogiado, há críticos que veem em muitas de suas composições referências – ainda que menos óbvias que a de Orlando Dias – à morte voluntária. Uma das mais célebres foi "Pra dizer adeus", parceria com Edu Lobo, no LP Agostinho dos Santos, faixa 11: "Adeus/ Vou pra não voltar/ E onde quer que eu vá / Sei que vou sozinho / Tão sozinho amor / Nem é bom pensar / Que eu não volto mais / Desse meu caminho".

Para Torquato, Caetano Veloso escreveu *Cajuína*, em 1979, na qual descreve poeticamente "a sina do menino infeliz" que era a própria história do jornalista e artista piauiense.

Na discografia nacional há vários outros registros que também fazem referência ao suicídio, inclusive trazendo a palavra em seus títulos. Alguns, apesar disso, tratam do assunto com humor. *Tentativa de Suicídio*, de Paulo Marques, no LP 78 RPM, em sua faixa 2, cita uma notícia de jornal e a reação do leitor que conhecia a vítima e havia tido uma desilusão amorosa com ela no passado, além de narrar o sentimento de "desforra" ao saber que naquela ocasião era a mulher que sofria por um amor não correspondida. "Lí, ainda há pouco, no jornal/ Em quatro linhas, por sinal/ Que tu querias dêsse mundo escapulir / (...) Comprei dez pratos de jasmim.../ P'ra te enviar, num gesto amigo, ao hospital/ Mas, depois, lembrando o que passei / Aquelas flôres que eu comprei.../ Mandei levar pr'o Juvenal/ (E estou legal)".

Outra letra que se refere à notícia de suicídio e seu efeito sobre um leitor entristecido é "Samba do suicídio", de 1979, de Paulo Vanzolini, na faixa 12. A composição, embora ficcional, ilustra a potencialidade do "gatilho" que pode ser a informação sobre várias mortes voluntárias na mente de quem atravessa uma fase difícil e já tem ideação suicida: "Um dia abatido pegando jornal / Pra me servir de colchão / Ao estendê-lo no chão/ Li uma notícia que confirmou a minha opinião/ Estava dura e nana 18 suicídios naquela semana/ Com a notícia assim lida/ Encontrei a saída/ Do problema e da vida".

Há ainda a instrumental "Suicídio coletivo", de Paulinho Guitarra, 2005, na faixa 8 do CD *Very Cool Music*; e a clássica "Suicídio", do disco solo do compositor experimental Robson dos Santos, em parceria com João Evangelista Rodrigues, no ano de 1993, faixa 2.

Cantor de brega, lambada e forró de duplo sentido, Geraldo Nunes gravou em 1981, na faixa 4, a música "Suicídio". Era letra sobre um amor não correspondido. "Por não ser correspondido, meu dia final chegou, vou me suicidar. Adeus meu grande amor" dizem seus versos que terminam com a fala "Adeus vida ingrata" e também o barulho de um tiro. Paulo César Pinheiro, poeta e compositor, também gravou "Suicídio" em seu LP *Poemas Escolhidos*, faixa 3, de 1983. Enquanto a banda de rock paulistana *Made in Brazil* registrou *Rock'n'roll Suicídio*, em sua faixa 4, no ano de 1981: "Não me sinto seguro em casa / Não me sinto seguro na rua/ O apocalipse é um consolo/ Vamos morrer/ De rir, de rir.../ O mundo me deixa deprimido/ Me sinto poluído/ Tenho medo de uma guerra nuclear".

Outro rock brasileiro que mencionou a morte voluntária foi “Pronto para o suicídio”, da banda baiana Camisa de Vênus, em 1983, na faixa 10 do álbum: “Não, ele não quer tentar/ Não, ele não quer morrer/ Não, ele não quer sangrar/ Não, ele não quer viver!” são alguns versos da composição que ganhou uma releitura chamada Suicídio Parte II, no LP Duplo Sentido, no ano de 1987.

Rafael Gonçalves, nascido e criado na cidade do Rio de Janeiro, mais conhecido pelo nome artístico Kamaitachi é um artista contemporâneo que dedica muitas de suas letras ao suicídio e a temas sombrios como o uso de drogas e a depressão. São dele Manual do Suicídio.txt e Manual do Suicídio.txt (Parte 2). As canções estão disponíveis na internet e causaram grande polêmica entre o artista e a igreja evangélica que o acusou de estimular o suicídio e até o assassinato. O assunto não chegou a ser noticiado em grandes veículos de comunicação, mas foi publicado em vários sites "gospel" que criticaram o autor e sua produção, conforme pode ser conferido nos links abaixo:

<<https://forum.outerspace.com.br/index.php?threads/pais-se-assustam-sobre-m%C3%BAsica-viral-que-incita-crian%C3%A7as-%C3%A0-depress%C3%A3o-e-suic%C3%ADdio.550953/>>

<<https://adonaiwebdiotv.com.br/musica-que-provoca-depressao-e-suicidio-em-criancas/>>

<<https://noticiagospel.com.br/pastor-alerta-sobre-ocultismo-e-ataque-a-familia-na-musica-bob-de-kamaitachi/>>

<<https://vozdametropole.com.br/musica-fala-sobre-amigo-imaginario-que-queima-biblia-e-incentiva-o-ocultismo/>> (Acesso em: Outubro, 2019).

Quando se trata de cinema, muitos filmes também abordam o suicídio. A sétima arte tem uma especial predileção por explorar a complexidade da mente humana e as doenças mentais, causadoras da maioria dos casos de suicídio, já estimularam um grande número de películas. Há, inclusive, um livro de Fernandez e Cheniaux (2009) dedicado apenas a relacionar filmes que abordam os transtornos mentais.

Especificamente sobre o suicídio, entre os que tiveram maior sucesso está “Garota Interrompida” (1999), dirigido por James Mangold e estrelado por Winona Ryder e Angelina Jolie. A protagonista Susanna Kaysen (Ryder) é internada em um hospital psiquiátrico depois de tentar se matar através de uma overdose de comprimidos e vodca.

Mas, há diversos outros títulos em que o suicídio aparece de maneira destacada. Até mesmo Charles Chaplin dedicou um de seus clássicos, “Luzes da Ribalta” à abordagem do drama que leva alguém a desistir de viver. Na película de 1950, a personagem Terry, uma dançarina deprimida e insatisfeita com sua carreira, tenta se matar, mas é salva por Calvero, um pobre, que era um famoso palhaço. Podemos ainda, destacar títulos como Virgens Suicidas (1999), As Horas (2002), Anna Karenina (em duas versões – uma de 1935 e outra de 2012) e o recente Bird Box (2018) realizado pela Netflix. Acrescenta-se ao rol uma animação lançada em 2012: “A pequena loja de suicídios” (Le Magasin des Suicides) de Patrice Laconte exibe uma Paris imersa em uma crise financeira que aniquila a vontade de viver de seus habitantes. Em meio a esse cenário sombrio, surge uma oportunidade de negócio direcionado à demanda daqueles tempos e o estabelecimento da família Tuvache prospera ofertando formas de desistir da vida em casa, já que pelos altos números de suicídios registrados, o governo francês decidiu multar em somas astronômicas a família do morto ou o próprio moribundo, caso sobrevivesse ao infortúnio. Em meio a aspectos tão densos da vivência humana, contudo, o filme se propõe ainda que faça uso de humor negro, a propagar esperança através do personagem Allan, o terceiro do casal Tuvache que é um otimista incorrigível e liderará uma revolução contra a tristeza.

O cinema nacional produziu, entre outras obras, "Yoñlu" (2018), que conta o drama real de um adolescente, músico e ilustrador que se matou aos 16 anos durante um fórum de internet, onde várias pessoas o acompanhavam e estimulavam. O diretor, Hique Montanari, procurou se informar a respeito do tema para que, ao abordar um assunto tão denso, não gerasse prejuízos para pessoas em sofrimento:

Desde o início a gente teve algumas preocupações: não criar um super-herói, não glamorizar e não romantizar o fato. Tivemos cuidados ao longo dessa narrativa, embasados em muita conversa e muita pesquisa com pessoas ligadas à área da saúde mental para conduzirmos essa história, sem deixar de contá-la, porque a questão do suicídio deve ser discutida. Não tem como fazer um filme sobre Yoñlu sem falar de suicídio e sem falar de música (Disponível em: <<http://www.adorocinema.com/noticias/filmes/noticia-142879/>>. Acesso em: Novembro, 2019.

Outro filme nacional elogiado pela crítica foi o documentário Elena (2012), de Petra Costa, que conta a vida da irmã da diretora, a atriz Elena Andrade, que se matou vítima de depressão em Nova Iorque para onde havia se mudado com o sonho de ser estrela de cinema.

Mas, em termos de repercussão na atualidade, é imprescindível falar em “13 Reasons Why” ou “13 porquês”. A série produzida em 2017 pela Netflix protagonizaria uma polêmica globalizada expondo o enredo sobre o suicídio de Hannah Baker (Katherine Langford), uma adolescente vítima de bullying e violência sexual que se matou e deixou uma série de fitas gravadas com recordações dos momentos e das pessoas que teriam “contribuído” para que ela desistisse da vida. O programa incorreu em uma série de gatilhos repreendidos pelos manuais dedicados à prevenção ao suicídio como o fato de caracterizar a personagem principal como autora de uma vingança contra seus algozes tendo como arma a própria morte. Mas, a cena mais criticada foi a do suicídio da adolescente, que cortou os pulsos em uma banheira, sendo a maneira encontrada por ela para tirar a vida mostrada pelas câmeras, num dos mais reprováveis erros cometidos pela trama, já que não se deve descrever ou mostrar maneiras de cometer suicídio sob o risco de incentivar e até ensinar um telespectador com ideação suicida a levar a termo seu plano. A repercussão negativa obrigou a Netflix a editar a série e retirar parte da sequência que mostrava a forma de produzir o corte.

Quando alguém se mata, seus familiares, amigos e conhecidos se perguntam o que teria levado àquele ato extremo. Não é fácil responder a essa indagação, nem na arte e nem na vida. Há um consenso entre vários estudiosos que o suicídio nunca é motivado por um único fator. Uma gama de variáveis incide sobre o suicida, que pode agir por impulso ou de maneira premeditada. De toda forma, procura-se, também em diversas frentes, explicar o fenômeno. A antropologia, por exemplo, compreende a busca do indivíduo pela abreviação da vida como um fato social sobre o qual incidem fatores sociais e culturais. De acordo com Vieira (2017):

Nesta ótica, o suicídio deve ser tratado de forma coletiva, partindo do todo às partes. Assim, a antropologia possibilita compreender problemas de saúde e doença, nas diferentes culturas e grupos sociais, e aborda o suicídio como resposta extrema a fatores de estresse psicológico para os quais o indivíduo não percebe resolutibilidade.

Para Pordeus *apud* Vieira (2017, p. 3), o suicídio é “[...] um fato habitual no cotidiano da sociedade brasileira, afeta os diferentes grupos sociais e etários e existe uma multiplicidade de maneiras para o seu desfecho”.

Um estudo feito por Vieira (*idem*) tomando o eixo etnográfico como balizador e relacionado às tentativas de suicídio na adolescência confirma esta tese. Nele, foram analisados os casos de 12 vítimas nesta faixa etária, admitidas em um hospital de emergência,

entre março e agosto de 2005, em Fortaleza (CE). A razão citada pelos sobreviventes para atentarem contra a própria vida foi “[...] amor não correspondido [...]”. No entanto, no decorrer das entrevistas realizadas pelas pesquisadoras, elas puderam perceber que o fim de um relacionamento teria sido um motivo adicional, mas existiam outros como a desestruturação familiar, falta de perspectiva de melhores condições de vida e outros fatores objetivos e/ou subjetivos. Na pesquisa (2017, 33), explica-se que:

O significado do amor não correspondido relaciona-se ao amor da família, da mãe, da inexistência de harmonia e respeito à família; não demonstrações de carinho, das relações que se estabelecem na escola, da construção imaginária do que seja um "casamento", enfim, esse amor não correspondido significa um símbolo ao qual o adolescente transfere e projeta sentimentos complementares e ambíguos.

Existe, entre os indígenas brasileiros, um quadro extremamente preocupante e ligado a razões antropológicas. De acordo com Souza e Ferreira (2014, pp. 1064-1076) são “[...] várias evidências mostram que, no Brasil, as taxas de mortalidade por suicídio de alguns indígenas são significativamente mais altas do que as taxas nacionais e regionais [...]”.

As raízes desta problemática se encontram em situações recorrentes. Trigueiro (2018) cita o acultramento do jovem indígena que vai para a cidade e passa a não ser mais visto como parte da comunidade originária e nem daquela para onde ele migrou. Segundo Trigueiro (idem, p. 86) “[...] A sensação de pertencimento se fragmenta e o custo disso é alto [...]”.

Em termos numéricos, de acordo com o um relatório divulgado pelo Conselho Indigenista Missionário, em 2013, a etnia mais vulnerável ao auto aniquilamento era a dos guarani-kaiowás, no Mato Grosso do Sul, por causa da disputa de terras com fazendeiros da região. De acordo com Trigueiro (2018, p. 89):

Sem perspectivas, sem oportunidades, sentindo-se desassistidos e desamparados pelo Estado, os índios sucumbem. No ano de 2012 haviam sido registrados 52 mortes por suicídios entre esta população. De 2000 a 2012, os casos chegaram a 555, dos quais 98% se deram entre homens de 15 a 29 anos e por enforcamento. "Para efeito de comparação, tomando por base o ano de 2007, enquanto o índice de suicídio no Brasil era de 4,7 pessoas para cada 100 mil habitantes, o dos guarani-kaiowás era de 65 indígenas para cada 100 mil.

As situações que geram nos indígenas a busca pelo suicídio se encaixam na definição de Mauro Guilherme Pinheiro Koury (2007, p. 9) para o que ele chama de “sofrimento social”. O autor descreve essa categoria analítica como “[...] um complexo sistema de

emoções vinculadas ou originadas nas injustiças sociais e infligidas à população, ou a indivíduos ou grupos, pelo poder político, econômico e institucional de forma direta ou indireta [...]”.

Em seu estudo, Koury (*idem*, p. 81) cita o suicídio de um agricultor da Fazenda Garapu, em Alhandra, no litoral sul paraibano. Entre as causas determinantes citadas em matéria de 10 de dezembro de 1977 no jornal *O Norte*, estão a queima do roçado que ele cultivava com a família e ameaças de morte feitas por um antigo proprietário do local, o processo lento de posse das terras desapropriadas e a desesperança advinda do adiamento progressivo da propriedade da área.

No início do ano de 2018, com as diretrizes traçadas pelo novo presidente da República, Jair Bolsonaro (PSL), que decidiu retirar do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra) e transferir para o Ministério da Agricultura a atribuição de identificar, delimitar e demarcar terras indígenas e quilombolas, infelizmente, o “sofrimento social” das comunidades indígenas, quilombolas e Sem Terra tende a se agravar, o que, em tese precipitaria novos casos de suicídio.

Por mais preocupante que o problema pareça, é importante ressaltar que há estudiosos que veem no assunto uma outra possibilidade de leitura. É o caso do antropólogo José Carlos Rodrigues apud Arthur Dapieve (2007, p.171), cujo entendimento é que o auto aniquilamento é uma espécie de afirmação ideológica do indivíduo: “[...] Os suicídios são uma escandalosa afirmação do direito à liberdade e dignidade, afirmação que o opróbrio lançado contra o suicida e seus próximos tenta anular” [...]. Para o estudioso, o suicídio é um desafio ao poder e todo "verdadeiro" desafio ao poder é de natureza suicidária.

Pela visão de Rodrigues, a morte do agricultor de Alhandra assim como a do reitor da UFSC poderia ser compreendida como uma forma encontrada por ambos de utilizar um gesto extremo de denunciar a falta de justiça e dignidade.

2. SUICÍDIO: REPERCUSSÕES NO JORNALISMO E O DEBATE TEÓRICO

Neste capítulo, será abordada a relação entre o suicídio e o jornalismo e feita uma incursão para compreender os fatores objetivos e/ou subjetivos pelos quais a imprensa procura retirar o assunto de sua pauta. Em uma abordagem histórica, é feita uma exposição das origens do tabu e a maneira pela qual se celebrou uma espécie de acordo, geralmente velado, através do qual a maioria dos veículos de comunicação ignora o noticiário relativo às circunstâncias de quem tira a própria vida, exceção feita às personalidades públicas e alguns outros casos peculiares. Ainda serão expostas as teorias do jornalismo, como hipóteses que possam auxiliar na compreensão desta problemática.

Desde o surgimento da imprensa, criada por Johann Gutenberg nos idos de 1430, as notícias de suicídio têm recebido, nos meios de comunicação, tratamentos diferenciados em diferentes épocas. As narrativas envolvendo as mortes voluntárias ora foram descritas minuciosamente como nas “Bills of Mortality” publicadas semanalmente em Londres a partir de 1592, ora receberam tratamento sensacionalista/jocoso que pode ser verificado na imprensa brasileira da década de 50, ou se tornaram narrativas preferencialmente silenciadas, como nos dias atuais em que vários manuais de redação de grandes veículos de comunicação brasileiros recomendam que os casos de morte auto-infligida não sejam noticiados, a não ser que circunstâncias especiais os envolvam.

As “Bills of Mortality” foram pensadas pelas autoridades como uma forma de alertar a sociedade sobre o avanço da Peste Negra. Então, passou a ser publicada semanalmente uma lista de mortos por doença ou acidente que deveria servir de aviso aos leitores sobre zonas infectadas pela Peste ou o risco de outro tipo de morte, como as acidentais, dentre as quais se incluía o suicídio.

O inglês comum passou a se acostumar ao suicídio ocorrido, por assim dizer, na porta ao lado. Embora não houvesse nem exatidão quanto às causas nem precisão estatística, a publicação das listas semanais tornou a morte voluntária familiar à Inglaterra, passando aos leitores a impressão da regularidade do fenômeno, de tal modo que logo surgiria o mito da “doença inglesa”. Era um eufemismo para suicídio (DAPIEVE, 2007, p.84).

Sabemos que na atualidade existe um entendimento comum das menores redações até aquelas que produzem conteúdos para os maiores veículos de comunicação do país e do mundo: suicídio normalmente não é tema para o noticiário. Quando o é, isso geralmente ocorre a partir de uma cobertura factual ou em outro viés, com abordagem sensacionalista. Dois acontecimentos recentes ratificam nossa percepção. Referimo-nos às mortes do cirurgião plástico Farah Jorge Farah e do reitor da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) Luiz Carlos Cancellier, que ocorreram em épocas próximas e tiveram espaços bem diferenciados na cobertura televisiva. O médico Farah Jorge Farah, se matou em 22 de setembro de 2017. Ele havia sido preso por matar e esquarterar a ex-amante Maria do Carmo Alves. Em liberdade graças a um habeas corpus, havia dito que jamais voltaria à prisão, cumprindo a promessa quando soube que um mandado para retomar sua estada no cárcere havia sido expedido. Os detalhes do suicídio de Farah chegaram a ser expostos nas narrativas midiáticas daquela data, com entradas ao vivo na Rede Record, relatando o tipo de corte que ele desferiu no corpo, a roupa que usava e a música que colocou para tocar antes de despedir-se da vida. Já o então reitor afastado da UFSC, Luiz Carlos Cancellier de Olivo, morreu no dia 2 de outubro de 2017, mas apesar de ter se jogado de um shopping, em uma aparente tentativa de dar contornos políticos e repercussão a seu suicídio, já que portava um bilhete em que dizia que começara a morrer no dia que fora preso, o relato mereceu pouca visibilidade nos programas televisivos. Uma nota, sem imagens, foi a opção da televisão para registrar aquele caso. Cancellier havia sido preso pela Polícia Federal em 14 de setembro de 2017 sob suspeita de “desvio de mais de R\$ 80 milhões”. O processo terminou em 2019 sem provas contra ele.

Grando (2010) em artigo online no Observatório da Imprensa, comentou que “[...] existe uma convenção profissional extraoficial, uma espécie de acordo entre cavalheiros, que determina: suicídios não serão noticiados pela grande imprensa. Ninguém sabe exatamente quando foi que este acordo foi selado, nem precisamente por que [...]”.

Acredita-se que o temor tenha sido gerado a partir de um fato da literatura narrado no capítulo anterior e referente a uma onda de suicídios atribuída ao romance “Os Sofrimentos do Jovem Werther” (2001), de Goethe. O número exato de vítimas não parece ter sido estratificado, porque não consta nos artigos e livros que se reportam ao fenômeno, mas sabe-se que, a partir disto, as autoridades de saúde e o público passaram a acreditar em um risco de “contágio”, conforme narrou Pirkis (2002) apud Araújo, Coelho e Lopes (2016, p.175): “[...] há evidências fortes para a existência do efeito Werther, ou o fenômeno de um observador que copia o comportamento suicida que ele ou ela viu modelado na mídia [...]”.

No entanto, é necessário explicar, conforme lembraram Araújo, Pinto-Coelho e Lopes (idem, p.3) que os estudos da relação entre mídia e suicídio sugerem que certas formas de apresentar o assunto podem levar indivíduos vulneráveis à imitação do ato. Eles, contudo, não chegam a comprovar a ligação de causa e efeito.

Essa assertiva é reforçada por Canciam (2003, p. 4), autora de artigo sobre a temática publicado no Observatório da Imprensa: “[...] Não é fato comprovado nem existe consenso entre profissionais de saúde quanto à influência da mídia no estímulo ao suicídio [...]”. No mesmo artigo de Canciam (2003), o psiquiatra Jacob Seldin, ouvido pela jornalista Miriam Abreu para o sítio brasileiro Comunique-se, por exemplo, revela que não acredita na afirmação: “[...] desde que seja feita de forma ética não vejo problema [...]”.

Apesar disso, é perceptível a retração dos jornalistas em relação ao tema e os receios não são de todo improcedentes, uma vez que determinadas abordagens podem, de fato, servir de estímulo a quem cogita a possibilidade de se matar. Em outro viés, quando a imprensa informa a respeito da grande quantidade de casos e da característica transitória e curável dos quadros psíquicos capazes de retirar do indivíduo o gosto pela vida, ela pode contribuir de maneira consistente para reprimir o ideário suicida. Outro aspecto que pode ser destacado pelos profissionais de comunicação é a oferta de informações que desconstruam o preconceito e a discriminação em torno das doenças mentais, responsáveis por cerca de 90% das mortes voluntárias em todo mundo.

Bertolote, J.M; Fleischmann *apud* Trigueiro (2018, p.35-36) comenta que:

[...] em 90% dos casos, os suicídios estão associados a patologias de ordem mental e são diagnosticáveis e tratáveis. Os problemas mentais mais associados ao suicídio são transtornos de humor (depressão), dependência de álcool e outras drogas (lícitas ou ilícitas), esquizofrenia e transtorno de personalidade.

Aliás, no senso comum, costuma-se pensar que alguém que deseje a própria morte seja insano ou mesmo apresente características evidentes de desequilíbrio. A medicina, contudo, atesta que esse pensamento é equivocado. Cassorla (1985, *apud* Trigueiro, 2018, p. 44) explica que “[...] a mente do suicida não é diferente da mente de qualquer pessoa; apenas alguns mecanismos se tornam mais intensos e interagem entre si de uma forma que causa sofrimento [...]”.

Assim sendo, é possível deduzir que o jornalismo que evita abordar o suicídio está deixando de dar uma contribuição importante à nossa sociedade, no sentido de ajudar a desconstruir mitos, como os que envolvem as patologias mentais, tidas até hoje como irreversíveis e alvo de muita discriminação em nossa sociedade. Uma vez que advém delas a maior parte dos casos de suicídio, é natural deduzir que a conscientização em torno da necessidade de recorrer à ajuda quando se tem uma doença psíquica é a chave para evitar males mais graves que podem levar ao desejo de morte ou à execução da própria morte. Sobre este aspecto Trigueiro (IBID, id) acrescenta:

Para que o maior número possível de brasileiros entenda os benefícios do aleitamento materno, dos exames preventivos, da vacinação infantil, ou se mobilize fazendo sua parte nas campanhas contra os mais variados tipos de doenças, é preciso o apoio das diferentes mídias. Com a prevenção do suicídio não pode ser diferente”.

O entendimento do jornalista sobre os meios de comunicação é compartilhado por Bertolote (2006), consultor da Organização Mundial da Saúde (OMS) e criador em 2013 do Dia Mundial da Prevenção do Suicídio, 10 de setembro. Ele comenta no manual de prevenção do suicídio, dirigido as profissionais das equipes de saúde mental que: “[...] eles têm uma função relevante na educação do público a respeito do suicídio e onde buscar ajuda nos casos de necessidade e, podem, por conseguinte, contribuir para encorajar muitos indivíduos em risco a buscar ajuda [...]”.

Houve um período em que a vedação aos casos de suicídio não era estabelecida nas redações. Nos idos de 1950, o jornalismo brasileiro não raro flertava com a ficção. Essa mistura, notadamente no que dizia respeito à editorial policial, foi exemplarmente exposta por Ruy Castro (1992, p. 47) na biografia de Nelson Rodrigues:

Os vizinhos eram ouvidos. Fofocas abundavam no quarteirão, o que permitia ao repórter abanar-se com um vasto leque de suposições. Como se não bastasse, era estimulado, quase intimado pela chefia a mentir descaradamente. De volta à redação, o repórter despejava o material na mesa do redator e este esfregava as mãos antes de exercer sobre eles os seus pendores de ficcionista.

Mudanças no fazer jornalístico seriam implantadas ainda naquela década de 50. Um dos responsáveis pela incorporação do lead ao jornalismo brasileiro foi Danton Jobim,

jornalista, escritor, professor, advogado e político brasileiro no Diário Carioca. Além dele, os colegas Pompeu de Souza (jornalista, professor e político) e Luís Paulistano (criador do *sublead*) dividiram responsabilidade da mudança para que o texto dos jornais passasse a responder às indagações básicas: Quem? O que? Quando? Onde? Por quê? Como? (Dapieve, 105).

Com a ênfase na objetividade, os relatos jornalísticos foram deixando de lado o “molho” criativo e passaram a se ater aos fatos concretos. Mais do que isso, um outro elemento foi inserido no contexto e não tolerava a fantasia de outrora: a ética. Segundo Dapieve (2007), essa noção só passou a ser vivenciada nas redações a partir de 1954.

Se no Rio de Janeiro, a guinada rumo a um jornalismo mais criterioso havia sido empreendida, no Recife a situação ainda não havia se modificado.

A imprensa mergulhava nos detalhes do ato em si, descrevendo-o com minúcias e ilustrando, muitas vezes, com foto. Manchetes do tipo: ‘Tentou o suicídio de maneira impressionante’, ‘Suicidou-se o menor de 17 anos com um tiro de fuzil no ouvido’, ‘Com um tiro no coração, C. destruiu uma vida marcada por tragédias’ eram normais e corriqueiras, não se importando com o fator ‘imitação’ ou ‘contágio’ (SILVA, 2008, p.86).

A pesquisadora descreve a capital pernambucana daquela época como um lugar de contrastes que atraía muitos novos moradores por causa do crescimento da indústria e do comércio, mas que excluía da prosperidade advinda do desenvolvimento parte dessa população que passava a viver em mocambos e favelas. A falta de estrutura e dignidade para essa parcela da sociedade empurrava alguns para as manchetes do Diário de Pernambuco, Jornal do Commercio e Jornal Pequeno que tratavam as mortes voluntárias praticamente da mesma maneira. A diferença é que os dois primeiros não davam destaque de capa ao tema.

Na dissertação de mestrado em História, Silva (2008) corrobora que “[...] a sociedade tem dificuldade para lidar com o tema e que há um verdadeiro mal-estar cercando a morte voluntária [...]”. Estes dois fatores continuariam a fazer do suicídio uma ideia assustadora e, por isso, não apenas a imprensa, mas toda a sociedade inventaria maneiras de evitar abordar o assunto. A estudiosa assinalava que até os dias atuais a morte voluntária continua sendo tabu e isso já podia ser notado nos 50, de uma maneira diversa. Naquela época, a imprensa de Pernambuco dava destaque a casos ocorridos, mas não comentava o assunto em espaços

opinativos do jornal. “[...] Nem mesmo a Igreja Católica, que possuía colunas nos principais jornais da época, onde tratava dos mais variados assuntos, abordava o tema [...]” (2008, p.75).

A partir da década de 60, o suicídio foi aos poucos sendo retirado dos espaços de destaque dos jornais e a máxima da prevenção ao contágio voltou a vigorar. “Os jornais deveriam abster-se de noticiar um suicídio qualquer que ele seja. Temos muitas razões para acreditar que semelhante publicidade tem por mais de uma vez levado muitos indivíduos já perturbados a abreviar o termo de sua vida” (MINOIS, 1995, p. 191).

Nos dias atuais, muitos veículos impressos não registram qualquer referência ao tratamento que deve ser dado às notícias relativas ao suicídio. Objeto de nosso estudo, o Correio da Paraíba não dispõe de um manual e nem direciona sistematicamente os repórteres, editores e demais integrantes da equipe para evitarem matérias sobre o tema, mas ainda assim há uma noção “velada” de que a morte voluntária deve ser deixada fora da pauta, a menos que seja para matérias especiais com um enfoque voltado para a prestação de serviço a quem sofre por algum motivo e pensa em tirar a própria vida.

Há, contudo, outras posturas adotadas por grandes veículos impressos. O Manual da Redação da Folha de São Paulo (2001, p. 99) registra no item “Padronização e estilo” uma sucinta recomendação: “Não omita o suicídio quando ele for a causa da morte de alguém”. A Empresa Brasileira de Comunicação, por sua vez, dedicou linhas a mais para descrever sua diretriz: “As causas da morte, quando se trata de suicídio, só serão noticiadas caso a significação e relevância do fato ultrapasse o âmbito privado. Sua divulgação depende de anuência da Direção de Jornalismo. Outras abordagens são aceitas quando reportam o tema sob a perspectiva de saúde pública, conforme preconiza a Organização Mundial da Saúde (OMS) – abordando fatores causais e a políticas preventivas (2013, p. 48).

A recomendação sobre o suicídio foi incluída no capítulo “Questões éticas” do Manual de redação e estilo de O Globo: “O jornal evita noticiar suicídios de desconhecidos, exceto quando o fato tem aspectos fora do comum” (1992).

Quando se trata de circunstâncias "normais", as regras podem ser aplicadas e os filtros quase sempre barram a passagem do suicídio na seleção as notícias que serão levadas ao conhecimento do público. Todavia, até mesmo o jornalismo já foi surpreendido por situações inesperadas em que o impensável forçou a entrada da morte voluntária nas manchetes do dia.

Em 1987 nos Estados Unidos, Robert Budd Dwyer, tesoureiro do Estado da Pensilvânia, havia sido acusado de corrupção e a ele fora oferecida uma espécie de acordo de delação premiada, caso decidisse assumir a culpa e cooperar com as investigações. Nesta hipótese, pegaria cinco anos de prisão. Ele se matou com um tiro na boca em frente às câmeras que transmitiam, ao vivo, a entrevista coletiva convocada por ele para apresentar suas alegações e se defender, um dia antes da divulgação da sentença. Uma das frases mais marcantes daquele dia foi: “Eu agradeço ao bom Deus por ter me concedido 47 anos de desafios instigantes. Agora minha vida mudou, sem uma razão aparente. Eu enfrento uma pena máxima de 55 anos numa prisão e o pagamento de US\$ 300 mil por ser inocente”.

Ainda mais surpreendentes foram os minutos finais da jornalista Christinne Chubbuck que estava ao vivo no dia 15 de julho de 1974, no Canal 40 de Sarasota, Flórida. Ela leu uma nota curta, sacou um revólver, colocou atrás da orelha e puxou o gatilho. O filme Christinne lançado em 2006 contou a história da apresentadora. “Naquele dia o telejornal começou com a tradicional “escalada”: três notícias nacionais e uma sobre um tiroteio em um restaurante local. Oito minutos depois, ela entrou no ar. Tirou os longos cabelos do rosto, deu a volta nos papéis que segurava nas mãos e mordeu nervosamente os lábios.

Então a apresentadora disse: “Seguindo a política do Canal 40 de brindar seus telespectadores sobre as últimas notícias de sangue e vísceras a cores, vocês estão prestes de ver, em primeira mão, uma tentativa de suicídio”. Mantendo sua voz firme, sacou uma arma de sua bolsa, colocou atrás da orelha e puxou o gatilho. Os cabelos da apresentadora voaram com uma rajada de vento e o rosto ficou todo contorcido. Seu corpo caiu violentamente para a frente. A transmissão foi encerrada nesse ponto” (Disponível em: <<https://revistaforum.com.br/blogs/cinegnose/1900-2/>>. Acesso em: Outubro, 2019).

Um dos casos mais atuais em que um potencial suicida planejou a divulgação de sua morte aconteceu no dia 4 de julho de 2019, o empresário Sadi Gitz se matou enquanto uma solenidade com a presença do ministro de Minas e Energia, Bento Albuquerque, era transmitida ao vivo em Aracaju, capital de Sergipe, conforme reportagem no site jornalístico do El País. Sadi era dono de uma empresa de cerâmica que faliu – a Escurial e tirou a vida com um tiro no rosto. Ele não estava sendo filmado no momento em que atirou contra si, mas o barulho do tiro e as reações de perplexidade das pessoas que estavam no ambiente foram captados pela câmera que evitou mostrar o corpo do empresário.

Nos três casos, ficou claro o conhecimento que os potenciais suicidas tinham da vedação que o jornalismo impõe ao tema e cada um a seu modo adotou uma estratégia para que sua morte tivesse repercussão, atraindo a atenção da opinião pública para problemas pessoais que eram também de interesse coletivo. No caso de Robert Budd Dwyer, ele alegava perseguição e injustiça no processo do qual era réu; Christinne Chubbuck estava frustrada profissionalmente com as limitações da empresa onde trabalhava; e Sadi chegou ao evento em que se mataria chamando o governador de Sergipe, Belivaldo Chagas Silva, de “mentiroso”. O empresário reclamava do preço do gás natural, um dos principais motivos da falência de sua cerâmica.

Na história do Brasil, suicídio de maior repercussão foi o do presidente Getúlio Vargas, com um tiro no peito no dia 24 de agosto de 1954. As circunstâncias e a importância daquele personagem fizeram com o que o caso fosse amplamente divulgado, incluindo a carta deixada por ele, na qual trazia o encerramento emblemático, dizendo que saía da vida para entrar na História. O documento foi lido nas rádios e tevês e reproduzido nos jornais. O suicídio de Getúlio constituiu uma reação política do então presidente a uma circunstância adversa. Foi interpretada como a forma que ele encontrou para não se render aos adversários.

“O suicídio de Getúlio Vargas foi um ato político. Suicidando-se, ele evitou que golpistas, representando interesses reacionários e antinacionais, chegassem ao poder. Com esse ato extremo, Getúlio deu uma sobrevida de dez anos à democracia brasileira, até que o golpe civil-militar de 1964 instaurasse, entre nós, uma ditadura que durou 21 anos”, explica Nicola, doutor do Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas da FFLCH USP (Disponível em: <<https://www.fflch.usp.br/861>>. Acesso em: Setembro, 2019).

Para além de registros que dizem respeito a pessoas públicas, a regra quase sempre seguida desde as escolas de Jornalismo até as orientações editoriais dos veículos, é deixar o suicídio fora da pauta, a menos que se trate da morte de alguém “de muito destaque em nosso meio”. Exceto nesta circunstância, Imercio (2016) diz que “o melhor que se tem a fazer é calar sobre essa notícia, pois, ela pode influenciar a mente de quem assiste ou lê”. O tabu é tão intenso, segundo a jornalista, que não raro são evitadas até as reportagens que alertam sobre a prevenção dos casos.

O reconhecimento deste fato também consta em uma cartilha lançada em 1999 pela Organização Mundial de Saúde (OMS), através de um núcleo chamado Suicide Prevention Program (SUPRE) ou Programa de Prevenção ao Suicídio, em português, e voltada para

profissionais de mídia. O documento atesta que a maioria dos suicídios não são mostrados pelos meios de comunicação e quando um veículo informativo decide noticiar um caso de suicídio, normalmente ele envolve uma pessoa, lugar ou métodos particulares. Ainda consta no manual uma informação relevante, mas ainda não assimilada por grande parte da imprensa. A do reconhecimento por estudiosos de que não é o fato de haver cobertura jornalística sobre um episódio de morte auto-infligida que necessariamente vai gerar outros casos semelhantes.

Em seu estudo clássico e ainda hoje muito consultado sobre o tema, Durkheim se posicionou contra o poder de imitação dos relatos de suicídio pela imprensa. Em 1897, ele já difundia o entendimento de que a maneira pela qual se aborda o assunto é o cerne da questão e não sua proibição pura e simples.

Durkheim (1977) acreditava ser possível que a proibição de notícias de suicídio conseguisse diminuir em algumas unidades o montante anual dos casos. Para ele, contudo, seria muito duvidoso que se conseguisse alterar a taxa social. A intensidade da tendência coletiva permaneceria a mesma, porque o estado moral dos grupos não seria alterado com isso.

Tratando da potencialidade da mídia sobre a mente de quem já tem ideação suicida, um estudo do sociólogo Steven Stack (2003, *apud* Moreira e Paulino, 2013), da Universidade de Wayne, nos Estados Unidos, constatou “gradações” entre os diferentes veículos. De acordo com ele, na TV, “[...] notícias sobre suicídios podem ser esquecidas ou até passarem despercebidas. As histórias impressas, por outro lado, podem ser guardadas, relidas, postas na parede ou no espelho das pessoas estudadas [...]”. Cópias dessas notícias são, frequentemente, segundo ele, “[...] encontradas junto com os corpos de suicidas, do mesmo modo como, no século XVIII acontecia com os exemplares de Werther [...]”.

Enquanto vigora na atualidade como regra predominante nos veículos de comunicação a exclusão do suicídio das pautas, o número deste tipo de morte tem avançado no Brasil, assim como em todo o mundo. O aumento das mortes auto-infligidas, especialmente entre as populações jovens, tem se encarregado de cavar seu espaço no noticiário e garantir que o *gatekeeping* não impeça seu fluxo rumo ao conhecimento do público. Essa hipótese jornalística, também chamada de “Teoria da Ação Pessoal” conceitua o jornalista como guardião de um portão e responsável pela passagem ou proibição de determinados temas. “É um processo pelo qual as mensagens existentes passam por uma série de decisões, filtros (gates) até chegarem ao destinatário ou consumidor”, analisa Pereira Júnior (2006, p. 76).

É imperioso ressaltar o entendimento de David Manning White, o primeiro a aplicar essa teoria ao jornalismo, a respeito da subjetividade dos critérios a que são submetidos os conteúdos, seu recebimento, análise e seleção que dependem, entre outros fatores, do juízo de valor do jornalista. Para testar sua teoria, White fez um experimento em 1950 com um jornalista de meia-idade, que ele apelidou de “Mr. Gates” e que trabalhava em um jornal norte-americano. O pesquisador quis saber as razões pelas quais o jornalista rejeitou a publicação de algumas notícias no decorrer de uma semana. “As decisões do jornalista eram altamente subjetivas e dependentes de juízos de valor baseados no “conjunto de experiências, atitudes e expectativas do gatekeeper”, relatou Traquina (2005, p.150) sobre as conclusões de White.

Em outra obra basilar para entender a Teoria do Gatekeeper, Shoemaker (2016, 11) explica que os jornalistas são:

[...] mediadores escolhidos pelo público para transformar informações sobre bilhões de eventos em um subgrupo gerenciável de mensagens midiáticas. Frente a essa situação, a redução de tantas mensagens potenciais em um conjunto tão pequeno, pode parecer impossível, mas existe um longo e consolidado processo que possibilita que isso aconteça diariamente.

Ao mesmo tempo, a pesquisadora sentencia algo que pode ser absolutamente aplicado à cobertura do suicídio, frequentemente obstaculada pelo gatekeeper: “[...] A Teoria do Gatekeeping [...] mostra como é difícil prever qualquer coisa que envolva pessoas [...]”. (idem, p.14).

Há, contudo, exceções à regra da vedação. Elas acontecem quando o suicida é alguém notório e seu falecimento, conseqüentemente, desperta o interesse do grande público. Em “Mortes em Derrapagem – os casos Corona e Cazuza no discurso da comunicação de massa”, Neto (1991) analisou o discurso da mídia a respeito do simbolismo da morte e o quanto ele é hierarquizado de acordo com o perfil do falecido. Chamou de “olimpianos”, categoria “socialmente diferente”, composta por famosos, artistas, políticos, etc., as reproduções midiáticas repetem o status social desfrutado em vida, dedicando a eles espaços mais generosos e, apesar de seu raciocínio ter sido direcionado à morte de maneira geral, pode ser aplicado também àqueles casos relativos a quem desistiu da vida:

Seria muito ingênuo que a desigualdade dos homens diante da vida não se traduzisse em desigualdade diante da morte. Alguns mortos inspiram comoção profunda, verdadeiros colapsos sociais; outros passam quase impercebidos, desprovidos de posteridade. Alguns permanecem nomeados e identificados, transformados em gênios, santos ou divindades (...) outros se volatizam (...). Para cada morte particular estão prescritas as emoções a sentir, os ritos a praticar, os mitos a evocar (1991, p.15).

A divulgação deste tipo de morte envolvendo os “olimpianos” tem ainda uma outra peculiaridade. Os suicídios de celebridades costumam ter mais poder de influência sobre uma parte do público que já nutra alguma inclinação, seja de que origem for, a desistir de viver. Isso ficou demonstrado em diversos momentos da história, após os suicídios de celebridades. Para comprovar o fato, na década de 70, o sociólogo David Phillips *apud* Dapieve (2007, p.16) realizou um estudo sobre suicídios por imitação e encontrou um aumento de 12% nos casos registrados nos Estados Unidos no mês de agosto de 1962, quando a atriz Marilyn Monroe se matou. “[...] Naquele momento, 303 pessoas além da taxa mensal norte-americana decidiram-se, então, pela morte voluntária. Um ‘fator Marilyn’, portanto, parece ter assolado o país [...]”.

Sobre os números de suicídios que têm sido capazes de ultrapassar os portões normalmente fechados do jornalismo, Trigueiro (2018, p.28) citou que o crescimento das taxas de suicídio de 2002 a 2012 foi registrado “[...] com mais intensidade em Salvador (98,8%) e João Pessoa (76,8%) [...]”. Quando analisamos os registros do mesmo período temporal, englobando todas as faixas etárias, vemos que em números relativos, o maior crescimento das taxas de suicídio se deu na Paraíba (142,9%), Amazonas (131,3%) e Bahia (104,3%).

Em artigo veiculado na Folha de S. Paulo, Trigueiro trouxe novos dados retirados do Mapa da Violência 2017 e que apontaram um aumento de 27,2% das mortes auto infligidas entre jovens, entre 1980 e 2014. De maneira geral, entre todos os segmentos da população, o índice só não supera o de homicídios e acidentes de trânsito entre as mortes por fatores externos (o que exclui doenças): “[...] Em todo o mundo, entre os jovens, a morte por suicídio já é mais frequente que por HIV [...]”.

Se os dados referentes às mortes de jovens por suicídio já impressionam, há outros dados que também chamam a atenção. Através deles é possível entender de maneira clara que o dano causado especificamente à sociedade brasileira é ainda maior. É sabido pelos profissionais e gestores de saúde que há subnotificação em relação aos casos de mortes auto

infligidas, o que nos faz deduzir que as estatísticas reais seriam ainda maiores. Por outro lado, enquanto os governos não têm os números corretos sobre o problema e o noticiário não o relata, a impressão que pode ser transmitida à população é de que a ameaça não existe ou não é relevante.

O tabu e o preconceito que envolve este tipo de fato, reforçado também pelo silêncio da mídia, fazem com que as famílias normalmente reportem as mortes voluntárias de seus parentes ou entes queridos de maneira diversa daquela realmente verificada. Assim, por exemplo, um suicídio por envenenamento pode ser notificado erroneamente como ingestão acidental de substância tóxica. Em seu estudo Araújo, Coelho e Lopes (2016, p. 175) reforçam o entendimento de que a subnotificação leva à ausência de políticas públicas mais eficazes. O entendimento é de que uma vez que os números oficiais não refletem a realidade, a Direção-Geral de Saúde de Portugal, país onde foi realizada a pesquisa, afirma que “[...] a verdadeira dimensão do fenômeno é desconhecida [...]”.

Para tentar superar esta dificuldade causada pela relação entre subnotificação e ausência de políticas públicas correspondente ao problema, comum também ao nosso País, a Secretaria de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde do Brasil alterou em 2016 a Portaria GM/MS Nº 1.271/2014, que define a Lista Nacional de Notificação Compulsória de doenças, agravos e eventos de saúde pública nos serviços de saúde públicos e privados em todo o território nacional. Entre as mudanças, incluiu-se a notificação compulsória dos casos tentativa ou suicídio. O fato foi lembrado em uma sessão especial realizada pela Assembleia Legislativa da Paraíba na quinta-feira, 29 de setembro de 2017, no pronunciamento do médico psiquiatra José Brasileiro, presidente da Associação de Psiquiatria da Paraíba.

A segunda hipótese que ajuda a compreensão do dilema entre a realidade dos fatos, o crescente número de suicídios e os pequenos espaços dedicados ao assunto nos meios de comunicação da Paraíba, notadamente no jornalismo impresso, é a Espiral do Silêncio (1980), formulada pela cientista política alemã Elisabeth Noelle-Neumann. Para ela, a opinião pública é nossa pele social e exerceria um poder de influência sobre os meios de comunicação de massa. Os estudos de Noelle-Neumann foram originalmente feitos com base em pesquisas eleitorais, mas se aplicam também à comunicação visto que o princípio é parecido. Na política como na comunicação, o medo do isolamento social é um fator determinante para a manifestação de uma opinião.

Isto faz com que a pessoa deseje prestar atenção ao meio ambiente e fique assim ciente dos "olhos do público". Indivíduos comuns sempre sabem se eles são expostos ou escondidos da visão pública e se comportam em consequência disso. É verdade que as pessoas parecem diferir bastante no modo como essa consciência os afeta. O indivíduo atende com inquietação a esse tribunal anônimo que distribui popularidade e impopularidade, respeito e escárnio (1980, p.47).

Em relação ao suicídio, a vedação é o comportamento predominante e o entendimento de que a divulgação de casos de morte voluntária pode servir de “contágio” consegue quase que totalmente silenciar quem pensa o contrário.

A reação a essa espiral tem sido estimulada pelas próprias autoridades de saúde em todo o mundo, preocupadas com o número de suicídios. Acontece, de acordo como a teoria, que a opinião majoritária não é a totalidade. Então, é preciso ter em mente que embora “minoritário”, o pensamento divergente existe e o fato de estar em silêncio torna muito difícil saber que dimensões ele tem.

Em uma época em que as redes sociais também ditam e alteram comportamentos, faz-se necessário registrar o entendimento do filósofo e sociólogo francês Gabriel Tarde (2205, p. 140) que trata do fenômeno semelhante ao que seria estudado pela Espiral do Silêncio:

Este é um enorme poder que só pode aumentar, porque a necessidade estar de acordo com o público de que faz parte, de pensar e agir segundo a opinião, torna-se mais forte e irresistível à medida que o público se torne mais numeroso, a opinião mais imponente e a necessidade é satisfeita com mais frequência. É por isso que não nos deve surpreender ver nossos contemporâneos tão dóceis diante do vento da opinião do momento, nem se deve deduzir que o caráter deles teria sido suavizado. Quando uma tempestade derruba choupos e carvalhos, não é porque eles se tornaram mais fracos, mas porque o vento se intensificou.

Finalmente, é preciso abordar outros aspectos para nos ajudar a compreender o dilema do suicídio nas redações. Escapar da esfera do “normal” é esbarrar em um termo indispensável para a seleção feita pelo jornalista do que será ou não veiculado. Trata-se da noticiabilidade. Lage (2001) citou como critérios para a construção de notícias a proximidade, atualidade, identificação social, intensidade, ineditismo e identificação humana. Sem dúvida, os fatos relacionados ao suicídio poderiam ser enquadrados em algumas destas categorias.

Por outro lado, Silva (2005), doutora em Ciências Sociais e Antropologia pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP), pontuou que seria reducionista a

definição de noticiabilidade supramencionada. Em seu entendimento, não influem apenas aqueles elementos pelos quais a empresa jornalística controla e administra a quantidade e o tipo de acontecimentos. Ela ainda afirma que também não podemos entender como determinantes apenas aqueles elementos intrínsecos que demonstram a aptidão ou potencial de um evento para ser transformado em notícia. Para ela, noticiabilidade seria a soma desses dois conjuntos e mais um terceiro, que trata de questões ético-epistemológicas. Assim, acrescentando-se este último elemento, chega-se à compreensão dos fatores pelos quais o suicídio é quase sempre deixado de lado pelas redações.

Outra questão esclarecedora sobre os valores notícia foi concebida por Wolf (2010, p. 173). Para o autor, eles “constituem a resposta à pergunta seguinte: quais os acontecimentos que são considerados suficientemente interessantes, significativos e relevantes para serem transformados em notícias?”.

Não há como ignorar que critérios de seleção noticiosa como a noticiabilidade (“conjunto de valores-notícia que determinam se um acontecimento, ou assunto, é susceptível de se tornar notícia”) e o valor-notícia (também chamados de fatores de interesse da notícia) têm sido deixados de lado quando se trata de informações de quaisquer espécies sobre suicídio, pontua Traquina (2005). Moreira e Paulino (2013, p.12), por sua vez, esclarecem que:

O ato suicida pode reunir diversos valores-notícia, de acordo com a classificação sistematizada por Thais de Mendonça Jorge (2006). O suicídio de uma pessoa desconhecida se noticiado na editoria local atenderia aos critérios de atualidade, proximidade, morte e violência, além de poder ser encaixado nos valores de confidências, mistério, amor, sexo, religião e dinheiro, dependendo do caso. O suicídio de celebridades atende a outros critérios: impacto, notoriedade, morte e violência, além de outras possíveis variáveis, tais como amor, sexo, poder, dinheiro, mistério, religião e confidências.

Na prática, contudo, percebe-se que o suicídio por si só é geralmente vislumbrado como não detentor de “valor notícia”. Para que ele se revista de interesse é necessário que dois ou mais critérios de noticiabilidade possam ser encontrados no mesmo fato. Por exemplo: se um homem se mata ainda que em ambiente público, dificilmente o acontecimento será reportado pelos jornais. Mas, se ele assassinar a esposa e cometer suicídio depois, certamente será notícia.

Sobre o valor-notícia em relação ao autoextermínio, Araújo, Pinto-Coelho e Lopes (2016, p.175) citaram o resultado de um estudo desenvolvido na Nova Zelândia em que os suicídios reportados nos veículos de comunicação estavam relacionados com ambientes online. O foco principal das notícias era mais a tecnologia e seu uso para a difusão da morte voluntária que o suicídio, propriamente. Como exemplo, um dos casos apresentado foi um de um suicida que transmitiu sua morte pela webcam, compartilhando as cenas online.

No Brasil, um caso semelhante foi registrado em julho de 2006. Vinicius Gageiro Marques, mais conhecido nos ambientes virtuais como *Yoñlu*, tirou a própria vida aos 16 anos depois de ter sido "ajudado" por pessoas anônimas, na internet, a escolher o método (asfixia por monóxido de carbono). Elas também assistiram a transmissão da morte do garoto, online, e o encorajaram a ir até o fim. O tipo de comportamento coletivo de indução e aceitação da sugestão da busca pela morte ficou conhecido à época como www.suicídio.com. Em uma reportagem homônima na revista *Época*, em 11 de fevereiro de 2008 (edição 508), Eliane Brum e Solange Azevedo, com a colaboração de Renata Leal, afirmaram que “[...] no mundo virtual não há nenhuma perversão nova, apenas as velhas modalidades que já assombravam as ruas da realidade. A diferença é que, na internet, qualquer um pode exercer seu sadismo protegido pelo anonimato, na certeza da impunidade [...]” (Disponível em: <<http://revistaepoca.globo.com/Revista/Epoca/0,,EDG81603-6014-508,00.html>>. Acesso em: Agosto, 2019).

Uma outra interpretação sobre o mesmo episódio foi concebida pelos pesquisadores Saint Clair e Tucherman (2009, p. 44): “Indo por outro caminho, ainda que possa parecer estranho à primeira vista, poderíamos encontrar aí, mesmo que nos comova perder uma vida jovem em tempo real, uma resistência ao modelo de saúde e biopolítica que caracteriza nossa atualidade? Seria este suicídio compartilhado e assistido uma forma de “ciberativismo”?”, indagam os autores, em um tipo de questionamento controverso, que divide opiniões e sobre as quais o “autor” do suposto protesto não poderá responder.

O desafio de construir um noticiário mais humanizado, desprovido de sensacionalismo e criterioso para incluir informações úteis passa por discussões que vão para além do suicídio e da morte em si. A visão de mundo de nossa sociedade é amplamente estampada nos veículos de comunicação e serve também para reproduzir padrões, nem sempre edificante, e, não raro, causadores de frustração em muitos indivíduos. Gonçalves (2017, p.150) comenta:

A abordagem jornalística adequada em relação aos assuntos relacionados ao suicídio não se limita à narrativa de episódios de morte autoinfligida. Ela é bem mais ampla e reflete uma visão de mundo diuturnamente estimulada (e reproduzida também nos meios de comunicação) através do enaltecimento dos padrões estabelecidos pela sociedade moderna, urbana e individualista.

É preciso salientar que o noticiário referente aos casos de morte voluntária não deve ser uma constante nos espaços jornalísticos. A defesa de que o tema deve ser abordado não passa pela intenção de reverberar massivamente este tipo de morte, mas sim de incluí-la na pauta, aliando os dados factuais com as recomendações necessárias para se evitar o possível mimetismo e aproveitando o espaço para difundir informações úteis sobre como procurar ajuda para prevenir ou combater os pensamentos suicidas.

Por fim, deve-se entender que o jornalista, cujo trabalho tem sido questionado ao longo do presente estudo, não é um ser criado à parte de seu tempo e das influências da sociedade. Suas concepções e limitações são forjadas no ambiente social. Como Dapieve (2007, p.23) citou, em relação às curvas ascendentes de suicídios, os profissionais de imprensa continuam como um tipo peculiar de espectadores que se recusa a ver o que ocorre à sua volta. “[...] Nisto, como noutras coisas, a imprensa é nosso espelho [...]”, pondera o autor. Além disso, há que considerar-se, também, que a desistência da vida é também um momento de ruptura com o “status quo”, algo que também não é bem avaliado pelo prisma das empresas de comunicação.

Ao tratar das ambiências que se somam ao suicídio para dar a esse assunto o caráter de noticiabilidade, cabe citar que na Paraíba é frequente que casos de morte voluntária por si só não sejam notícia, mas aqueles em que um crime é cometido antes, força a entrada do assunto na pauta. Foi possível observar na pesquisa realizada no Correio da Paraíba que em brigas de casais, quando os maridos matam suas esposas e depois cometem suicídio, o fato é noticiado. Em outro diapasão, quando apenas um dos familiares se mata, o tema fica restrito à esfera privada.

Essa observação foi feita graças ao monitoramento das redes sociais – especialmente o de grupos do aplicativo WhatsApp a partir de cuja participação foi possível coletar informações gerais - paralelamente à coleta de dados sobre a cobertura de suicídio no jornal impresso, que mortes de personalidades muito conhecidas ou casos de ampla repercussão na sociedade paraibana foram silenciados pela “imprensa tradicional” no período, enquanto ganhavam ampla repercussão e eram compartilhados maciçamente na comunidade virtual no

ano de 2018. Essa observação foi feita pelo acompanhamento diário do que é compartilhado em vários grupos de WhatsApp através dos quais é possível receber e enviar informações para outros jornalistas, radialistas e comunicadores do interior do Estado, dentre outras fontes de informação. São os mais diversos focos, desde notícias do Sertão, do Vale do Mamanguape, Brejo e outras regiões da Paraíba, além de investigadores policiais, notícias checadas, etc. O acompanhamento sistemático é parte da rotina jornalística que impõe a necessidade de verificação dos dados contidos nos referidos grupos várias vezes ao dia.

Um dos casos foi o enforcamento da advogada Ana Helena Costa Lima, 36 anos, ocorrido em 13 de março de 2018. Jovem, bonita e bem-sucedida, ela, aparentemente, tinha tudo para viver feliz com os dois filhos de 7 e 10 anos. O que muita gente não sabia, contudo, era que Ana sofria de uma grave depressão. No dia em que iria se matar, foi ao trabalho pela manhã e voltou para casa onde o filho mais velho a encontraria, no fim da tarde ao retornar da escola, já morta, e fechou a porta para que o mais novo não visse a cena. A tragédia foi compartilhada nas redes sociais e o site Polêmica Paraíba publicou a notícia do suicídio, porém sem detalhes, em link no seu site (Disponível em: <<http://www.polemicaparaiba.com.br/polemicas/suicidio-choca-sociedade-depressao-faz-mais-uma-vitima-em-joao-pessoa-veja-video>>).

Dois dias depois, o ex-marido de Ana Helena, o também advogado Gustavo Guimarães, encaminhou ao site uma longa carta, igualmente publicada no site Polêmica Paraíba (Disponível em: <<https://www.polemicaparaiba.com.br/paraiba/ex-marido-publica-carta-falando-sobre-relacao-e-o-problema-de-depressao-da-advogada-ana-helena-costa-lima/>>), na qual falava da doença dela, que se arrastava há anos e em tom comovente lamentou a partida da ex-esposa, revelando que muitas vezes ela havia dito que se mataria e ela pedira para que ela não o deixasse criar sozinho os filhos.

Também vítima de depressão, o renomado médico gastroenterologista e escritor Waldir Pedrosa Dias de Amorim, 68 anos, encerrou sua vida ao se jogar do prédio onde morava, no Cabo Branco, no dia 18 de junho de 2018. Além da morte ter se dado em um ambiente de circulação de pessoas, ele deixou um e-mail no qual responsabilizava a então namorada pela decisão de se matar. O texto foi compartilhado à exaustão no WhatsApp e depois foi publicado também pelo site Polêmica Paraíba (Disponível em: <<http://www.polemicaparaiba.com.br/polemicas/carta-escrita-por-medico-falecido-no-ultimo-final-de-semana-mostra-pedido-de-ajuda/>>). Nele, Waldir se queixava de ter sido denunciado

por agressão contra a moça e deixa transparecer que não poderia suportar a vergonha do caso vir a público, além de negar que tenha agido com violência para com ela.

Um terceiro caso que “viralizou” a partir do WhatsApp e foi também notícia no Polêmica Paraíba foi o suicídio de um rapaz cuja identidade não foi revelada e que se jogou do 10º andar da Faculdade Maurício de Nassau, na avenida Epitácio Pessoa, a principal da capital paraibana, na manhã de 11 de junho, quando o prédio estava repleto de alunos, professores e funcionários, já que era período de aulas. O site, apesar de haver forte recomendação em contrário por parte das autoridades de saúde, publicou fotos do corpo da vítima. O jovem aparecia de bruços e nas redes sociais até vídeos mostrando o cadáver circularam. Para tornar a situação ainda mais dramática, o suicida, que não era estudante da Nassau, se parecia com um aluno da faculdade que andava de preto e integrava uma banda de heavy metal. Com o compartilhamento intenso das fotos, vídeos e da matéria nas redes sociais, o estudante que nada tinha a ver com o acontecimento, foi confundido com o rapaz que morreu e passou a receber muitos telefonemas de parentes, amigos e conhecidos que queriam saber se era realmente ele e o que havia acontecido. Em relação ao suicídio do jovem na Faculdade Maurício de Nassau tivemos um caso de “rumor” que virou notícia, estimulado pelo impulsionamento do assunto com fotos e vídeos nas redes sociais. A produção e compartilhamento de vídeos de suicídios em aplicativos e sites, aliás, é um aspecto novo da problemática envolvendo a morte autoinfligida, já que ela advém das novas tecnologias e do uso massivo dos smartphones com conexão à internet. A difusão desse tipo de material pode ser muito prejudicial a indivíduos propensos a desistirem da vida e os efeitos e alcance não podem ainda ser mensurados. Na época, a instituição Maurício de Nassau publicou nota confirmando suicídio, contudo, informando que a vítima não era aluno (Disponível em: <<https://www.polemicaparaiba.com.br/paraiba/faculdade-mauricio-de-nassau-confirma-suicidio-e-diz-que-vitima-nao-era-aluno/>>).

Pelo exposto, é possível verificar que houve casos de intensa repercussão na sociedade, objeto de comentários em grupos de WhatsApp e compartilhamentos individuais, mas que não foram noticiados pela mídia impressa, aparentemente intimidada pelo tabu que cerca o suicídio.

Durante o monitoramento, pôde ser percebido outro elemento peculiar e que contribui para barrar a divulgação dos casos em que de morte autoinfligida e que foi experimentado de maneira prática no esforço de entender o rito de construção das notícias sobre o suicídio. As famílias e amigos das vítimas também se recusam a falar sobre os episódios, o que torna ainda

mais complicada a apuração do que houve e a compreensão do que teria levado o indivíduo a desistir de viver. O caso concreto em que essa impressão foi comprovada se deu em no dia 1º de julho de 2018 quando comentários em grupos de WhatsApp davam conta de que Manuel Augusto de Almeida Buarque Viana, 25 anos, teria se jogado do prédio onde seus pais moravam no Bessa, em João Pessoa. Na queda, ele não morreu, mas sofreu muitos ferimentos e foi encaminhado para atendimento médico, inicialmente na capital do Estado e, depois, em São Paulo, onde morreria quatro dias depois. Antes do falecimento, contudo, seus amigos e parentes e setores da mídia, como os colunistas sociais, fizeram apelos pela doação de sangue para ajudar o rapaz a se recuperar. Nenhuma palavra sobre a causa dos ferimentos, contudo, foi escrita. Foi feito contato com uma tia de Manuel, que não quis falar sobre o assunto e negou que tivesse sido suicídio. Segundo ela, a queda havia sido acidental e seu sobrinho era um rapaz pacato sem antecedentes de problemas psíquicos. Um amigo da vítima forneceu outra versão: de que ele tinha transtornos mentais e envolvimento com drogas. Ao empreender uma busca no Google, foi verificado que Manuel havia causado uma série de colisões na noite do dia 1º de julho de 2016 quando dirigia uma caminhonete e passou a atingir em um total de 12 veículos desde o bairro de Manaíra até o Pedro Gondim, onde ele bateu entre uma árvore e um muro (Disponível em <http://www.focandoanoticia.com.br/motorista-bate-em-mais-de-10-veiculos-em-tres-bairros-de-joao-pessoa/>).

Como nos demais casos, o que houve com Manuel foi invisível para a mídia impressa paraibana. A pesquisa no Correio da Paraíba constatou que nada constou nas editorias locais sobre a morte rumorosa do rapaz. O fato, todavia, obteve intensa divulgação nas redes sociais, onde suas fotos disputando provas de atletismo foram compartilhadas.

3. PERCURSO METODOLÓGICO

Neste capítulo, são descritos a metodologia da pesquisa e as diretrizes que manuais especializados recomendam para que jornalistas possam elaborar o discurso informativo de maneira segura, sem o receio de gerar o “Efeito Werther”, ou de repetição, em parte do público eventualmente inclinada a desistir da vida. Na sequência vem a análise dos achados coletados em todas as edições de 2018 do jornal Correio da Paraíba.

O percurso metodológico iniciou-se a partir da leitura de dois livros basilares para a compreensão do dilema existente entre o jornalismo e a cobertura do suicídio e que expuseram a noção de que o tema ainda é carente de estudos. São eles: “Morreu na Contramão” de Dapieve (2007) e “Viver é a melhor opção”, de Trigueiro (2018). A partir dessas duas obras foram recolhidas outras referências bibliográficas para ampliar o entendimento em relação à problemática e assim iniciou-se a utilização de ferramentas tecnológicas a partir das quais foi possível abordar aspectos variados da questão.

O intuito nesta etapa era atender a um dos objetivos do estudo que seria contextualizar através de pesquisa bibliográfica e documental, o imaginário acerca do suicídio nos discursos religioso, artístico, sociológico, antropológico e institucional.

Foi necessário, então, fazer uso de textos científicos a respeito do suicídio e para esta finalidade específica, houve uma aula ministrada no âmbito da disciplina “Teorias da Comunicação” para difundir informações sobre como fazer melhor uso do Portal de Periódicos da Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior). Seguindo as instruções, o navegador Firefox a partir do site da Biblioteca Central da UFPB foi baixado, de maneira a acessar o portal da Capes com mais abrangência e recursos que os usuários comuns, já que os alunos de algumas instituições de ensino superior, dentre as quais a UFPB, têm franqueado um acervo completo do repositório.

O levantamento de dados a partir deste momento se deu com uma pesquisa bibliográfica no site da Capes, utilizando as palavras-chave suicídio e jornalismo, o que resultou em 47 achados. Feita nova pesquisa por suicídio e mídia, 176 itens foram encontrados. Neste ponto, a busca foi refinada para selecionar apenas os textos em português e o número caiu para 76. Foi realizada, ainda, outra busca por suicídio e internet, gerando 302 itens. Diante deste número, a pesquisa foi refeita com os marcadores “comunicação, suicide,

suicídio, saúde mental e internet”, apontando 106 achados. Finalmente, uma outra pesquisa por suicídio e notícias teve 51 textos como resultado, depois de refinada a busca para material em ciências sociais, psicologia, história e antropologia. Deste universo, foi procedida uma análise dos resumos para chegar em seis resultados, pela verificação de que guardavam similitude ou tinham elementos a acrescentar ao presente estudo. Assim, estes foram lidos integralmente e serviram de contribuição efetiva para nossa pesquisa

Integra esse rol o artigo de Tucherman e Clair que parte do suicídio do adolescente conhecido no mundo virtual como Yōnlu para um debate filosófico amplo sobre o significado da morte e sua reverberação nos meios de comunicação de massa.

Ainda foi consultada a dissertação de Silva, apresentada ao Programa de História da UFPE que aborda a forma sensacionalista pela qual eram noticiadas as mortes voluntárias, num paralelo radicalmente diferente dos dias atuais e muito perigoso a populações vulneráveis.

"Representações do suicídio na imprensa generalista portuguesa", de Araújo, Coelho e Lopes foi outro artigo que muito acrescentou ao estudo, corroborando a existência efetiva do efeito de contágio sobre parte do público da mídia, aquele que já teria, por alguma razão, propensão a tirar a própria vida e que a maneira pela qual o assunto é tratado é fundamental para evitar o efeito de "contágio". Semelhantes reflexões são suscitadas em “Suicídio e internet: análises de resultados em ferramentas de busca” (GOMES, 2014) e ainda em Suicídio de idosos e mídia: o que dizem as notícias? (CORTE *et al*, 2007).

Para o capítulo que trata do discurso da arte sobre o suicídio, um artigo importante foi “O suicídio na literatura” de Petry (2012.)

O arcabouço teórico também foi colhido a partir de livros sobre a relação entre imprensa e suicídio, bem como aqueles que abordavam aspectos da problemática suicida, sem concatená-la específica ou prioritariamente com as ambiências midiáticas. A pesquisa documental também incluiu a leitura das cartilhas produzidas por entidades de saúde (OMS, OPAS e Associação Brasileira de Psiquiatria) e voltadas para a orientação aos jornalistas a respeito das técnicas para evitar abordagens equivocadas ou sensacionalistas sobre o assunto, além da participação, no início de 2017, de um seminário virtual promovido pela Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS) sobre o papel da imprensa na cobertura dos casos de suicídio.

O esforço neste ponto já se direcionava a outro objetivo do presente estudo: atualizar o debate do tema na cobertura jornalística, com ênfase para a fundamentação teórica do mesmo. Com a compreensão das diretrizes explicitadas pelos manuais institucionais, a presente pesquisa ainda visa contribuir para a difusão de normas e reflexões que os pesquisadores do suicídio acreditam ser relevante um noticiário sem sensacionalismo, livre de “gatilhos” e humanizado.

Também foi realizada uma pesquisa prática de natureza documental no jornal Correio da Paraíba para compreender a produção jornalística sobre o tema.

A escolha do impresso se deu por ele ser o único jornal comercial ainda em circulação no estado da Paraíba, bem como pelo fato de oferecer aos assinantes a oportunidade de pesquisar suas edições anteriores no ambiente cibernético.

O esforço nesta fase incluiu etapas sugeridas pela Análise de Conteúdo de Bardin (2010), tais como uma pré-análise das edições online do jornal Correio da Paraíba buscando identificar que espaços estavam reservados à inserção de notícias locais, tendo sido detectadas duas páginas e um caderno (Geral, Últimas e Cidades). A fase posterior foi buscar estes espaços em todas as edições e verificar se neles havia publicações referentes ao suicídio, que passaram a ser baixadas e armazenadas em uma pasta no computador para posterior consulta. Na sequência, deu-se a exploração do material encontrado, com a leitura das matérias e suas consequentes análises, a partir das quais foi possível fazer inferências e interpretações.

Em um total de 18 edições foram verificadas menções ao suicídio, correspondendo a matérias que abordaram o tema objeto de nosso estudo nas seções em que se publicam notícias locais. Mesmo assim, alguns dos conteúdos relacionados são de agências. Isso acontece porque duas das referidas páginas (Geral e Últimas) não abrigam apenas conteúdo local, mas também nacional e até internacional.

Para o tratamento dos dados coletados foram aplicadas técnicas do método da Análise de Conteúdo do tipo categorial. A respeito do método, cumpre-nos registrar sua definição:

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos, sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens (BARDIN, 2010, p. 44).

Em relação à análise categorial, ela foi escolhida porque sentimos a necessidade de distribuir os achados de acordo com categorias que guardassem similitude. Esta modalidade, segundo Bardin (idem) “cronologicamente é a mais antiga; na prática é a mais utilizada”. De maneira geral, ela “funciona por operações de desmembramento do texto em unidades, em categorias, segundo reagrupamentos analógicos” (BARDIN, 2010, p. 153).

A autora sugere a realização de uma leitura flutuante dos objetos de estudo antes de ser feita a análise. Este procedimento foi realizado através do arquivo disponível no site <<https://cpdigital.correiodaparaiba.com.br>>, onde estão armazenadas em formato digital a íntegra de todas as edições do Correio da Paraíba do ano de 2018 e anteriores, bem como posteriores. Apenas uma página, a A8 de 4 de setembro de 2018 não foi encontrada, mas o arquivo digital foi solicitado ao jornal que encaminhou e o acesso ao referido material que foi incluído no presente estudo.

Pelo entendimento de Bardin (2010), reproduzido neste estudo, o pesquisador pode criar as regras que seguirá para chegar às deduções lógicas sobre os problemas que está investigando e terá suas conclusões finais fundamentadas. A presente pesquisa dividiu o corpus analítico em categorias e subcategorias de achados de acordo com o Tipo de Cobertura e a Natureza da Cobertura.

Na categoria “Tipo de Cobertura” foi enquadrado os achados de acordo com os critérios preconizados pelos manuais institucionais que regem a construção narrativa isentam de gatilhos. Neste quesito, foram criadas as subcategorias Factual, Imprecisa Estatística e Adequada.

Outra categoria criada disse respeito à “Natureza da Cobertura” e nela inserimos os achados de acordo com o formato e o espaço que ocupam no jornal. Sendo descritos em que páginas ou caderno eles foram inseridos e se as publicações tiveram destaque ou foram publicadas em espaços discretos nas páginas do jornal.

Como estratégia complementar, utilizamos a entrevista semi-estruturada como instrumento de coleta de dados. Elaboramos um roteiro em conjunto com a orientadora a fim de extrair as informações mais importantes sobre a rotina do jornal e a forma como os processos de recepção, seleção e análise lidam com os fatos relativos ao suicídio. Com o roteiro impresso, mas aberto a eventuais alterações durante o contato, agendamos um encontro com três profissionais do Correio que chamaremos de Editora 1, Editora 2 e Repórter. A entrevista foi presencial e aconteceu na sala do Editor 1, tendo sido informado a

todos que se tratava de uma série de perguntas que seriam usados em um trabalho acadêmico, como forma de atestar se nossa percepção a respeito do trato com o tema estava acertada. A conversa foi gravada com o consentimento dos três.

Para concluir, também fizemos um monitoramento dos casos de suicídio em grupos de WhatsApp e redes sociais variadas, além de termos feito o acompanhamento do noticiário em sites de notícias locais, guardando os conteúdos que despertavam o interesse no que diz respeito à morte voluntária.

3.1 ANÁLISE DOS DADOS E OCORRÊNCIAS

Feita a exposição das diretrizes a serem seguidas para a construção de um noticiário livre de gatilhos, cabe passar à próxima fase, que trata, de acordo com técnicas da Análise de Conteúdo de Bardin (2010), dos achados de nossa pesquisa. Após a identificação de quais edições do jornal Correio da Paraíba guardavam relação com o objeto de estudo da presente pesquisa, os conteúdos selecionados para compor o corpus analítico do trabalho foram submetidos a categorias e subcategorias, extraídas da observação e leitura dos materiais. Cada um desses itens guarda semelhança entre si. Os resultados foram colocados juntos e trazem ainda as inferências e interpretações obtidas a partir de cada achado. O intuito com esse procedimento foi o de aprofundar as compreensões/percepções de como se deu a cobertura do suicídio no Correio da Paraíba, no período observado.

Para essa divisão, foram criadas duas grandes categorias “Tipo de Cobertura”, referente ao conteúdo divulgado em cada matéria, e “Espaço da Cobertura”, relativa aos espaços que cada achado ocupa na distribuição da página do jornal.

A categoria Tipo de Cobertura é subdividida em Factual (que diz respeito ao foco da narrativa em fatos da atualidade), Imprecisa (material que aborda de alguma forma o suicídio, mas que não se aprofunda na questão ou é inconsistente), Estatística (que tem os números como mote principal) e Adequada (quando o conteúdo atende os critérios recomendados pelas autoridades de saúde para um noticiário sem sensacionalismo e livre de “gatilhos”). Faz-se necessário resgatar aqui o entendimento já expressado por Durkheim de que é mais importante a maneira como se fala sobre o suicídio – evitando expressões, dados e

juízos de valor que possam servir de estímulo a indivíduos pré-dispostos à renúncia à vida - do que a proibição pura e simples dos registros deste tipo de morte no noticiário.

Na sequência, a categoria “Espaço da Cobertura” mostra que importância as matérias sobre suicídio ganharam no jornal, sendo ou não manchetes, se contendo fotos, gráficos e ilustrações e, no tocante às fotografias, se alguma delas poderia ser descrita como uma espécie de indutor da ideação suicida, já que os manuais recomendam não publicar imagens de corpos de vítimas depois do suicídio. Ainda foi observado outro fator: a página ou caderno em que se deu a publicação. Este item é relevante porque dois dos espaços focados na presente análise, as páginas “Geral” e “Últimas” são reservadas a informações mais curtas, normalmente sem maior destaque no jornal. E particularmente a página de “Últimas” é reservada às notícias mais urgentes, regidas pelo critério de atualidade, que normalmente não é suficiente para que notícias sobre suicídios sejam pautadas, sem que haja também um ou mais critérios de noticiabilidade que incidam sobre aquele conteúdo.

A categoria "Espaço da Cobertura" contém ainda a subdivisão "Formato do Conteúdo", no qual foram identificadas as manchetes (de página ou caderno) e as notícias. Finalmente, a subdivisão "Representação Imagética" teve como finalidade aferir a inserção de elementos ilustrativos como fotografias, gráficos ou ilustrações.

Cumprido informar ainda tratando de subdivisões que, do universo de achados, é interessante analisar isoladamente o mês de setembro, o chamado "Setembro Amarelo", quando foram publicadas 7 matérias que envolviam a morte autoinfligida. Naquele mês, nenhuma das notícias poderia ser definida como “Factual”. Em todas o objetivo era de alertar sobre os riscos que podem levar um indivíduo ao suicídio, além de apontar formas pelas quais as pessoas com ideação suicida podem obter ajuda. Dois dos achados neste mês se referiram à "Momo" - uma boneca criada no ambiente online e com aspecto sombrio que incentivava crianças e adolescentes a se mutilarem e até mesmo cometerem suicídio (Anexos XXIII, XXIV, XXV, XXVI e XXXII) - e a outro tipo de desafio virtual que preocupou as autoridades no ano de 2017 que foi o "Baleia Azul", no qual eram sugeridas várias "tarefas" aos participantes, que deveriam provar o cumprimento de cada etapa com fotos ou vídeos (Anexo XXXII). As ações iam da mutilação, à perda de noites de sono até culminar com o suicídio do participante, normalmente uma criança ou adolescente.

No período de pesquisa, durante todo o ano de 2018, foram encontrados 18 achados que foram divididos no estudo a partir das seguintes categorias, segundo critérios anteriormente explicados:

TIPO DE COBERTURA

	Número de achados
FACTUAL	4
IMPRECISA	1
ADEQUADA	6
ESTATÍSTICA	6
TOTAL	18

Tabela 1. Fonte: autoria própria

Na subcategoria Factual foram encontrados, em ordem cronológica:

- 1) Anexo XII - 17 de março - A8 – “Últimas” - Bombeiros evitam suicídio. Um homem tentava se jogar do Viaduto do Cristo e bombeiros evitaram. Por causa da tentativa de suicídio um congestionamento se formou na parte de baixo e sobre o viaduto e cenas foram registradas pelas câmeras da Semob. Novamente, registra-se um fato aliado à tentativa de suicídio.
- 2) Anexo XIV - 30 de agosto – B3 – “Cidades” - PC investiga ameaças da ‘Momo’ – Relata as queixas que chegaram à Polícia Civil sobre os riscos a que estão expostas as crianças que têm contato com a boneca “Momo”, uma criação virtual que adiciona as vítimas pelo WhatsApp e propõe desafios diferentes que o Baleia Azul, mas com o mesmo intuito: levar ao suicídio. Denúncias haviam sido levadas ao conhecimento das autoridades dois dias antes, o que revela a ênfase na “atualidade” do conteúdo. Manchete com foto de arquivo da boneca
- 3) Anexo XXVI - 4 de setembro - A8 – “Geral” - ‘Momo’ é usada para extorsão. Depois de ameaça à vida de crianças, a boneca Momo virou ferramenta de extorsão e preocupava a polícia da Paraíba. Uma família prestou queixa e os colégios da capital paraibana passaram a alertar os alunos e pais sobre os riscos do contato com a boneca virtual.
- 4) Anexo XXXIII - 26 de setembro – B2 – “Cidades” – Lojistas pela prevenção ao suicídio – Trata da iniciativa de um grupo de lojistas da avenida Edson Ramalho, em Manaíra, de sinalizar as vitrines com adereços em amarelo como sinal de adesão ao “Setembro Amarelo”. Os estabelecimentos também fizeram distribuição de material educativo.

Na subcategoria “Estatística”, temos:

- 1) Anexo VII - 22 de fevereiro – A7 – “Geral” – Procura por ajuda contra suicídio dobra em um ano. Relaciona-se com o número de atendimentos do CVV, que era de um milhão e dobrou em 2017. Um dos motivos foi a gratuidade do número telefônico 188. O outro, o

lançamento da série “Os 13 Porquês”, da Netflix, que gira em torno do suicídio de uma adolescente. Cita outras razões para o suicídio, mas centra-se mais no aumento das ligações.

- 2) Anexo IX - 28 de fevereiro – A8 – “Últimas” – Suicídio aumenta entre os índios. Texto da FolhaPress traz um relato emocional dos parentes sobre alguns dos 35 índios que tiraram a própria vida de 2012 a 2016, mas em poucas linhas expõe o tipo de morte como sem explicação e ainda diz que a tendência é piorar.
- 3) Anexo XI - 1 de março – B1 – “Cidades” – Violência que não para – Manchete sobre a escalada do feminicídio na Paraíba elenca 21 casos em 59 dias, um número 200% superior ao mesmo período do ano anterior. Em meio à narrativa, há o drama de Edvaldo Meira, de 56 anos, que matou a esposa e cometeu suicídio em seguida: “cortou os pulsos e se enforcou”.
- 4) Anexo XXVII - 5 de setembro – B3 – “Cidades” – 992 internados por esquizofrenia – A notícia enfatiza o número de internamentos nos primeiros meses de 2018 e explica sintomas, causas e tratamento da doença, inclusive o risco de o paciente tentar o suicídio. Mas, o foco principal são os números, contendo inclusive um gráfico com as internações registradas em algumas cidades paraibanas desde 2015.
- 5) Anexo XXX - 18 de setembro – A8 – “Geral” – PB: 94 tentativas de suicídio – Novamente, um gráfico mostra os números de mortes voluntárias no Estado da Paraíba tomando por base um texto da assessoria de imprensa do Corpo de Bombeiros em relação às ocorrências atendida por ele.
- 6) Anexo XXXI - 20 de setembro – A7 – “Geral” – CVV: 268 ligações em um dia – A notícia enfoca o alto número de chamadas para o serviço que oferece apoio emocional a indivíduos em aflição ou ideação suicida. Ao lado das estatísticas, também explica como funciona o atendimento.

Na subcategoria “Imprecisa” encontramos:

- 1) Anexo XXII - 31 de julho – A7 – “Geral” - MP volta a apurar morte de Vladimir Herzog- A notícia atende apenas parcialmente à nossa busca porque, de fato, fala sobre suicídio, uma vez que essa foi a versão dada oficialmente para justificar o assassinato do jornalista Vladimir Herzog, mas a narrativa não guarda semelhança com os relatos que preenchem nossos critérios já que o cerne da questão é a decisão da Corte Interamericana de condenar o Brasil por não investigar e punir a execução que permaneceu descrita como um episódio de autoextermínio.

Finalmente, encontramos 6 achados na subcategoria “Adequada”, também ordenados de maneira cronológica:

- 1) Anexo IV - 28 de janeiro – B1 e B2 – “Cidades” – Pressão e depressão na universidade. Matéria em duas páginas aponta as pressões da vida acadêmica, prazos curtos e a incompreensão dos professores como fatores predisponentes à depressão e transtornos mentais, incluindo o caso de um aluno que tentou se matar ingerindo veneno e acabou ficando cego. Ainda cita formas de ajuda aos alunos que passam por problemas mentais no campus e aborda a alta demanda por este tipo de atendimento.
- 2) Anexo XIII - 29 de abril – B1 e B2 – “Cidades” - Uma pegadinha chamada “SimSimi” – Manchete em duas páginas explica o motivo pelo qual um aplicativo foi banido no Brasil

por incitar crianças ao suicídio. O sistema utilizava inteligência artificial e o intuito da matéria é despertar a reflexão dos pais sobre a vulnerabilidade das crianças e adolescentes no mundo virtual. Explica o funcionamento do mecanismo do “chat bot” e traz opinião de especialistas sobre o aplicativo e o dano que pode causar nas crianças e adolescentes.

- 3) Anexo XVII - 20 de maio – B1 e B2 – “Cidades” - Os novos sintomas da depressão – Manchete do caderno traz uma abordagem diferente, explicando que a classificação dos sintomas da depressão aumentou e que muitos pacientes sequer têm consciência de que estão acometidos da doença. Detalha os sintomas nem sempre clássicos do mal e exemplifica a situação de alguns entrevistados que enfrentam a doença, incluindo um que tentou tirar a própria vida. Aponta formas de superar e buscar auxílio profissional.
- 4) Anexo XIX - 17 de junho – B1, B2 e B3 – “Cidades” – Luta pela vida é a solução. É uma matéria que além de não incluir gatilhos traz informações que ajudam a compreender o suicídio como um problema de saúde pública, bem como faz um mea culpa pelo fato de o jornalismo evitar abordar a temática, a menos que seja para divulgar alguma estatística. Ainda foca uma questão central sobre a temática: a maneira de falar sobre o suicídio é fundamental.
- 5) Anexo XXIX - 7 de setembro – B1 – “Cidades” – Um mês de prevenção – Como a manchete já sugere, é uma notícia dedicada a tratar do “Setembro Amarelo”. Ela traz estatísticas de suicídio, como o fato de que em 2017 havia sido registrada uma média de 15 casos por mês e cita ainda o entendimento das autoridades de saúde a respeito do qual 90% das mortes poderiam ter sido evitadas, fazendo um link dos problemas psicossomáticos com a busca pela morte. Destaca várias formas de ajuda a quem passa por sofrimento intenso e acrescenta que o suicídio é um fenômeno resultado de múltiplos fatores, descrevendo sinais emitidos por quem pensa em se matar.
- 6) Anexo XXXII - 23 de setembro – B3 – “Cidades” – Baleia Azul e Momo: perigo dos jogos – A notícia integra uma reportagem maior cujo foco central são os riscos aos quais crianças e adolescentes estão expostos ao acessar os ambientes online: “Sem controle, web vira vilã”. Na notícia que trata de suicídio, uma autoridade policial orienta os pais a observarem sinais de alerta nos filhos, a prestar apoio a eles e também a guardar provas de assédio, violência ou estímulo ao suicídio.

ESPACO DA COBERTURA

Quando são analisados os espaços do jornal em que foram publicadas as notícias sobre suicídio, vê-se que o Caderno de Cidades foi a editoria em que mais conteúdo ganhou divulgação. Em seguida veio a Página Geral e finalmente, a página de “Últimas”, o que é coerente com nossa aferição de que os fatos pautados pelo valor notícia da atualidade normalmente não são incluídos no impresso. Já o Caderno de Cidades é um espaço preferencial para as matérias especiais, aquelas que são trabalhadas com mais tempo e normalmente inseridas nas edições dos fins de semana. Este tipo de abordagem mais aprofundada se encaixa ainda na subcategoria “Adequada” de que tratamos no item anterior.

	Número de achados
GERAL	5
ÚLTIMAS	2
CIDADES	10
TOTAL	17

Tabela 2. Fonte: autoria própria

Achados na editoria de CIDADES, por ordem cronológica

- Anexo IV - 28 de janeiro – B1 e B2 – “Cidades” – Pressão e depressão na universidade – Manchete do caderno e matéria distribuída em duas páginas, ambas com fotos do ambiente acadêmico em que a amplitude dos espaços contrasta com a solidão do indivíduo.
- Anexo XI - 1 de março – B1 – “Cidades” – Violência que não para – Manchete do caderno ilustrada por foto de arquivo de uma mulher de olhos vendados e dedos ensanguentados. A referência maior é ao feminicídio, mote central da matéria que traz a situação de um marido que matou a esposa e em seguida se matou.
- Anexo XIV - 29 de abril – B1 e B2 – “Cidades” – Uma conversa inocente? – Manchete do caderno, ilustrada com a reprodução de uma conversa entre o “chatbot” e uma criança. A matéria tem duas páginas e traz foto de especialistas em tecnologia (Inteligência Artificial) que explicam o fenômeno e os danos à saúde mental das crianças expostas a este tipo de interação com o aplicativo.
- Anexo XVII - 20 de maio – B1 e B2 – “Cidades” - Os novos sintomas da depressão – Manchete do caderno, a matéria é ilustrada com uma foto que, em tese, foi produzida com uma das fontes da matéria, um estudante clicado em ambiente escuro que não o identifica totalmente.
- Anexo XX - 17 de junho – B1 e B2– “Cidades” – Viver é a solução – Destaque do caderno com foto de arquivo a matéria se desdobra em duas páginas. A segunda tem fotos de duas fontes e um “box” com endereços e telefones de serviços que podem ajudar pacientes com problemas psiquiátricos ou cidadãos em sofrimento intenso.
- Anexo XXIV - 30 de agosto – B3 – “Cidades” - PC investiga ameaças da ‘Momo’ – Manchete da página, traz reprodução da imagem da boneca virtual.
- Anexo XXVII - 5 de setembro – B3 – “Cidades” – 992 internados por esquizofrenia – Manchete de página e conta com gráfico citando números de internações de 2015 a 2018 e as cidades onde o maior número de casos aconteceu da Paraíba.
- Anexo XXIX - 7 de setembro – B1 – “Cidades” – Um mês de prevenção – Manchete do caderno, traz gráfico destacando o número de suicídios registrados na Paraíba de 2013 até parte de 2018, além de um box com orientações para lidar com alguém que em risco de suicídio, telefones de emergência e indicação de locais (CAPS e CVV) onde buscar apoio médico, psicológico ou emocional.
- Anexo XXXII - 23 de setembro – B3 – “Cidades” – Baleia Azul e Momo: perigo dos jogos – Notícia sem foto/ilustração/gráfico.
- Anexo XXXIII - 26 de setembro - B2 – “Cidades” - Lojistas pela Prevenção ao Suicídio – Notícia com foto de fachada de uma das lojas que participaram da campanha do “Setembro Amarelo”.

Na editoria GERAL foram 5:

- Anexo VII - 22 de fevereiro – A7 – “Geral” – Procura por ajuda contra suicídio dobra em um ano – Notícia sem foto, ilustração ou gráfico. Traz em um box que reforça os dados estatísticos do texto principal, apontando que os serviços voluntários costumavam atender uma média de um milhão de pessoas por ano no Brasil. Em 2017, este número dobrou.
- Anexo XXII - 31 de julho – A7 – “Geral” - MP volta a apurar morte de Vladimir Herzog – Notícia sem foto, conta com box sobre como, quando e onde morreu “Vlado”.
- Anexo XXVI - 4 de setembro - A8 – “Geral” - ‘Momo’ é usada para extorsão – Destaque de página, não tem foto, mas inclui um box com informações sobre mortes de duas crianças pernambucanas que “teriam” tirado a vida sob influência da boneca, embora o mote principal fossem ameaças e extorsão praticadas contra famílias.
- Anexo XXX - 18 de setembro – A8 – “Geral” – PB: 94 tentativas de suicídio – Manchete de página, traz gráfico com o número de mortes por suicídio de 2008 a 2018, ano em que os dados estavam ainda em aberto.
- Anexo XXXI - 20 de setembro – A7 – “Geral” – CVV: 268 ligações em um dia – Manchete de página, utiliza foto de arquivo e um box destacando o número 188, do Centro de Valorização da Vida.

Em ÚLTIMAS são 2:

- Anexo IX - 28 de fevereiro – A8 – “Últimas” – Suicídio aumenta entre os índios – Notícia sem foto. Box cita que tendência é “a situação se agravar”, numa dedução que contraria as normas dos manuais: “Evite exagerar o problema do suicídio (pode levar à normalização)”.
- Anexo XII - 17 de março - A8 – “Últimas” - Bombeiros evitam suicídio – Notícia sem foto, gráfico, ilustração ou box.

Em termos de formato, foi observado que as manchetes de página ou caderno são reservadas majoritariamente para as matérias que se encaixam na subcategoria “Adequadas” ou “Estatísticas”. Somente dois casos dentre os 10 que receberam o destaque de página ou caderno foram de notícias factuais, ambas sobre a boneca “Momo”.

FORMATO DA COBERTURA

	Número de achados
MANCHETE	10
NOTÍCIA	7
TOTAL	17

Tabela 3. Fonte: autoria própria

Foram manchetes os seguintes achados:

- 28 de janeiro – B1 e B2 – “Cidades” – Universidade que adocece
- 1 de março – B1 – “Cidades” – Violência que não para
- 29 de abril – B1 e B2 – “Cidades” - Uma conversa inocente?”
- 20 de maio – B1 e B2 – “Cidades” - Os novos sintomas da depressão
- 17 de junho – B1, B2 e B3 – “Cidades” – Luta pela vida é a solução
- 30 de agosto – B3 – “Cidades” - PC investiga ameaças da ‘Momo’
- 4 de setembro - A8 – “Geral” - ‘Momo’ é usada para extorsão
- 5 de setembro – B3 – “Cidades” – 992 internados por esquizofrenia
- 7 de setembro – B1 – “Cidades” – Um mês de prevenção
- 18 de setembro – A8 – “Geral” – PB: 94 tentativas de suicídio

É interessante perceber que nenhuma das 10 manchetes traz a palavra suicídio, embora fosse uma inclusão quase óbvia ao se tratar de matérias que se referem à morte voluntária. Como são conteúdos mais aprofundados que uma notícia factual, percebe-se que elas seguiram a recomendação contida no manual “Comportamento Suicida: Conhecer para Prevenir”, da Associação Brasileira de Psiquiatria e Conselho Federal de Medicina. Ele sugere que não seja utilizado o vocábulo “suicídio” em chamadas e manchetes.

Representação imagética

USO DE FOTO, GRÁFICO OU ILUSTRAÇÃO	12
NOTÍCIA SEM FOTO	5
TOTAL	17

Tabela 4. Fonte: autoria própria

Como foi destacada anteriormente, nossa pesquisa incluiu a realização de entrevistas semi-estruturadas (com um roteiro definido previamente, mas aberto a alterações de acordo com o fluxo das respostas) com três jornalistas do Correio da Paraíba. A intenção foi ouvi-los a respeito da questão central deste trabalho, se há realmente um acordo, norma ou entendimento prevendo que suicídio não deve ser noticiado, além assuntos complementares

sobre a problemática, como a inserção de fotos, a dialética entre personalidades anônimas e notórias. etc.

Sobre o relativo à restrição ou exclusão de publicação de notícias sobre suicídios e os fatores que contribuem para isto, a Editora 1 descreveu a realidade atual do Correio, admitindo que tem sido assim mesmo antes dela trabalhar na empresa: “Isso já veio bem antes de mim e foi perdurando por quem estava na direção e eu sempre costumo dizer aos meninos que a gente não pode ignorar. A gente tem que saber como lidar, mas eles mesmos - e eu não tenho tempo de estar olhando tudo - já têm embutido dentro deles que não é para colocar. É algo velado”, reconheceu. A editora 2 acrescentou: “A gente prefere trabalhar como uma espécie de [prestação de] serviço e não para amedrontar o pessoal. “(...)A gente sempre trabalha de uma forma que mostre as opções que a pessoa que está com problemas tem, falando com um psicólogo, com uma pessoa próxima, com uma instituição envolvida e não fazendo alarde com a quantidade de pessoas que tentaram”.

O Correio da Paraíba não tem um manual de redação, então, é fato que a restrição ao noticiário sobre o chamado suicídio factual está no imaginário dos jornalistas. “A gente pouco ou não dá factuais, na verdade. Só se for uma coisa de grande repercussão”, explicou o Repórter.

Tratou-se ainda de outro dilema em meio ao noticiário da morte voluntária. Suicídios de pessoas notórias também sofrem vedação, às vezes, inclusive, com interferência da direção do veículo. Mesmo assim, esses casos têm mais probabilidade de serem publicados. A Editora 1 revelou que há uma dicotomia entre o conceito e a prática: “Tem que ser igual. Mas em alguns casos já houve orientação e é por isso que eu procuro às vezes evitar. Se eu não posso dar de um, eu não vou dar de outro. A não ser que seja um fato que além do suicídio haja a relevância da informação”, afirmou, comprovando que mais critérios de noticiabilidade têm que incidir sobre um suicídio para que ele seja publicado. A Editora 2 completou: “Se for uma pessoa pública, a gente não tem como fugir. Teve aquele caso do Moraes, você lembra? Que se matou? [O suicida foi o então prefeito de Santa Luzia, Antônio Ivo de Medeiros, também ex-deputado estadual por dois mandatos que se matou no dia 16 de dezembro de 2008 na Casa Civil do Governo do Estado que funcionava à época no prédio do antigo Paraiban, na Avenida Epitácio Pessoa. Ele deu um tiro no ouvido]. Naquela época ele tinha mandato e não tinha como dizer que ele morreu e não dizer como foi a morte”.

Analisando o caso Antônio Ivo (Anexos I, II e III) - Embora o suicídio do então prefeito de Santa Luzia, Antônio Ivo de Medeiros tenha acontecido em um período diferente do que foi explorado nesta pesquisa, em 2008, após a referência feita pela Editora 2, se tornou adequado mencionar a forma pela qual a morte do político foi noticiada pelo Correio da Paraíba àquela época. Foi constatado o forte valor de noticiabilidade do suicídio, que não apenas foi destaque de capa do jornal, mas teve uma exposição com sensacionalismo naquele espaço contando com uma foto da filha do político chegando ao hospital para onde Antônio havia sido levado e a legenda "Desesperada, a filha chega ao hospital". O subtítulo também foi apelativo: "Antes de se matar, tucano teria ameaçado fazer um "escândalo". A matéria, desdobrada em duas páginas, contudo, não fez qualquer referência ao suposto escândalo, mas trouxe entrevista com um vereador que fazia oposição a Ivo e que o havia denunciado ao Ministério Público. No caso da morte de Antônio Ivo, o tabu não prevaleceu e nem houve filtros para "amenizar" o fato de que um cidadão notório havia se matado no interior de um prédio público no horário do expediente. Ao mesmo tempo, foram desrespeitadas algumas recomendações dos manuais institucionais no tocante ao citar suicídio na manchete, relacionar aquele tipo de morte como uma fuga para o endividamento, o que, em tese, poderia constituir-se em outro gatilho, ao gerar empatia em setores vulneráveis da população atribulados com situação semelhante. Há, ainda, a informação de que o morto deixara uma carta, mas seu conteúdo não foi revelado aparentemente apenas porque a fonte procurada, o então secretário-chefe da Casa Civil, Romero Rodrigues, disse desconhecer o texto, reservado apenas à família. Mas, talvez a compreensão do fato envolvendo a morte do então prefeito seja facilitada pela contextualização política daquele momento e das personagens que compunham a cena política paraibana. Em 2008, o governador da Paraíba era Cássio Cunha Lima, do PSDB, aliado de Antônio Ivo. O tucano e seu grupo político enfrentavam a oposição do Correio e as diferenças políticas podem ter contribuído para que o caso ganhasse ainda mais repercussão e a abordagem apelativa que teve, especialmente na capa. O texto que descreveu a morte do político citava que ele estava endividado por haver contraído empréstimos irregulares para si e outrem junto ao Banco Matone (atual Banco Original S/A) objeto de muitos processos ajuizados pelo Ministério Público da Paraíba apontando improbidade administrativa de prefeitos.

De maneira geral, a observação dos achados desta pesquisa comprovou que fotos de suicidas não são publicadas e que as fotografias ou ilustrações são empregadas quando a notícia trata de estatísticas, prevenção ou alertas quanto ao tema.

Tratando da percepção e do imaginário dos jornalistas do Correio da Paraíba sobre o que poderia significar “gatilhos” e quais são as informações que devem constar no noticiário sobre suicídio, os três entrevistados manifestaram opinião unânime de que há muitas dificuldades na rotina de produção de notícias sobre suicídio e que o desconhecimento sobre o poder de influência do jornal sobre os leitores leva à escolha geralmente de “pautas frias” e matérias especiais. “A gente não tem o conhecimento de como abordar e acaba fazendo um relatoriozinho de fulano subiu não sei de onde e pulou... e não entra no que realmente é. Eu acho o factual um perigo”, confessou a editora 2. Já a Editora 1 traçou uma radiografia ampla da equipe e dela própria, confessando que as normas institucionais ainda não são parte dos processos de produção noticiosa do jornal: “Eu tive conhecimento porque peguei informações com você e baixei. Já dei uma olhada. Sobre os meninos [repórteres], alguns têm, mas não é uma coisa que chegue fácil. Acho que ainda falta muito da própria OMS mostrar mais esse material”. O Repórter foi autor de várias matérias sobre o tema e disse que buscou se informar para não cometer erros na construção textual: “Sempre me incomodou desde a faculdade quando as pessoas me diziam que não se podia falar sobre suicídio. Que o jornalismo não podia falar sobre suicídio. E me incomodava a ideia de pensar o jornalismo, como eu penso, como uma história que tem uma função social e a gente calar certos temas. Eu não conseguia entender porque e na falta de referências e eu fui procurar. Eu queria entender o que era isso de gatilhos e nessas pesquisas encontrei a cartilha da OMS, o Manual da Associação de Psiquiatria... o CVV mesmo me mandou material... Aqui não, porque a gente acaba tendo um tempo maior para produzir as matérias especiais, mas quando eu paro para ver em outros meios, especialmente portais... se isso não chega para mim que estou pesquisando...”, concluiu.

Ele, contudo, acrescenta que muitos outros colegas sequer sabem das existências destes manuais, o que nos remete ao que verificou Wolf (2010, p. 225):

Os jornalistas não especializados, aqueles que têm de ocupar-se, diariamente, de acontecimentos bastante diferentes entre si, não podendo, por conseguinte, aprofundar uma especialização precisa, executam o seu trabalho sem possuírem conhecimentos anteriores acerca do trabalho que lhes é atribuído. De resto, falta-lhes não só um conhecimento aprofundado das fontes a que recorrem, como também tempo para aumentar esse conhecimento.

O resultado disso foi contado pelo próprio Repórter. Uma das matérias produzidas por ele passou por um editor para fazer a titulação e, na manchete, o profissional colocou a palavra “suicídio”, o que é desaconselhado. “Falta uma qualificação mesmo para quem está no jornal. E não adianta, falando de impresso, ter qualificação só para quem está escrevendo... não adianta eu escrever uma matéria e o cara que for titular fazer isso errado. Tem que ser algo de todo mundo. No plano ideal, deveria ter capacitações uma vez a cada seis meses para que a gente pudesse de alguma forma arrumar isso um pouco”, comentou.

Finalmente, na entrevista, os três jornalistas concordaram que há um tabu em torno do suicídio. “Ele ainda é visto como um tabu ou desinformação, mas acho que ele deve ser abordado sim nos meios de comunicação, mas com cuidado. Não com o factual, mas com uma prestação de serviço para quem está lendo ou quem está doente. Não somente a informação por dar a notícia bizarra e sangrenta que pode trazer mais acesso e clique. A visão deve ser de saúde, serviço, atenção, mostrando onde a pessoa pode buscar atendimento e mostrando que não é frescura você ter uma depressão a chegar a um ponto de você chegar a um ponto desses. Tem que levar o assunto a sério”, disse a Editora 2.

O entendimento dela é reforçado pelo Repórter, que aponta a influência de preconceitos sobre a abordagem do suicídio: “Ele ainda é visto como algo que deve ser colocado de lado por alguns veículos e outros já estão entendendo que suicídio precisa ser comentado. O suicídio é o último grau do sofrimento, quando você não suporta mais viver como está vivendo e acho que o jornalismo tem essa obrigação de revelar essas histórias e causar essa reflexão e, claro, temos que ter muito cuidado e falta preparo no sentido prático de colocar o pessoal para estudar sobre isso. Acho que o jornalismo ainda é feito por muita gente careta, um pessoal conservador e quadrado e que está acostumado a fazer jornalismo de uma forma e eles acham que a gente deve continuar fazendo jornalismo assim. Em geral são homens brancos e as coisas são feitas pelo olhar deles, que é um olhar atrasado de quem acha que depressão é frescura, de que uma mulher que é estuprada estava querendo”.

No levantamento feito para esse trabalho, analisando as matérias publicadas em 2018, pode-se perceber, ainda, que o Correio da Paraíba encontrou uma maneira de noticiar o factual relacionado ao suicídio sem abordar propriamente o ato de buscar a morte. Os fenômenos da “Momo” e “Baleia Azul”, de atuais ou recorrentes, viraram pauta com o intuito de alertar aos pais e responsáveis sobre o risco da exposição de crianças e adolescentes a este tipo de ameaça online. O impresso não precisou aprofundar-se na densidade das razões que levam um indivíduo a se matar, tema tão perturbador e potencialmente “perigoso”, mas

inseriu uma orientação aos adultos para que tenham mais controle sobre as crianças e adolescentes, respeitando a atualidade e oportunidade da temática.

3.2 DIRETRIZES PARA UM DISCURSO HUMANIZADO

Na análise dos achados realizada anteriormente, foi feita referência às recomendações de manuais direcionados a jornalistas para a redação de textos nos quais não estejam presentes elementos capazes de estimular potenciais suicidas, que são os chamados “gatilhos”. Para melhor compreender as construções textuais inadequadas na cobertura dos casos de suicídio, é necessário citar o resultado de pesquisas feitas por pesquisadores e autoridades de saúde para orientar os profissionais de imprensa no trato com a notícia de morte autoinfligida. O presente estudo ressaltou de diversas formas a importância de a imprensa noticiar os fatos relacionados ao suicídio, mas, é preciso salientar que há um outro dilema a ser vencido. Qual a forma pela qual essa narrativa deve ser construída para não resvalar no risco da imitação? Alguns estudiosos já discutiram o assunto.

A radialista americana Ruiz (2003) enumerou o que seriam algumas regras para a cobertura dos fatos relacionados à morte voluntária. Para ela, “[...] o suicídio nunca é resultado de um único incidente, mas está ligado a outros fatores, normalmente a uma forte depressão”. Ela também aconselha a que a narrativa “[...] evite descrever o método utilizado pelo suicida, preferindo uma abordagem genérica sobre como ele chegou a tirar a própria vida, numa tentativa de evitar a condução à repetição do gesto [...]”.

Ruiz (2003) ainda cita que: “[...] deve ser evitada a associação automática entre o suicídio e os problemas mentais, o que faria reduzir o estigma das patologias desta ordem”. Carvalho (Gonçalves (Org), 2017, p. 146), por sua vez, comenta:

E que as matérias devem conter informações sobre recursos que possam ajudar a salvar vidas, como o acesso ao CVV, Centro de Valorização da Vida, número telefônico disponível em vários pontos do mundo e que se constituiu em uma linha direta entre os potenciais suicidas e conselheiros que não irão julgar seus atos, podendo prestar auxílio em momentos de dor emocional intensa.

Tema denso e construído por diferentes variáveis, é, normalmente difícil tratar o suicídio de maneira adequada quando se tem que conviver com o ritmo industrial de produção

de matérias, uma constante na rotina das redações. E justamente para ajudar os jornalistas a tratarem de um tema tão complexo e munir-se de cuidados básicos para a elaboração de um discurso que não trate de maneira reducionista a morte voluntária, a Organização Mundial de Saúde criou um manual dedicado aos profissionais de mídia com uma série de recomendações:

O suicídio não deve ser mostrado como inexplicável ou de uma maneira simplista. Ele nunca é o resultado de um evento ou fator único. Normalmente sua causa é uma interação complexa de vários fatores, como transtornos mentais e doenças físicas, abuso de substâncias, problemas familiares, conflitos interpessoais e situações de vida estressantes. O reconhecimento de que uma variedade de fatores contribui para o suicídio pode ser útil. O suicídio não deve ser mostrado como um método de lidar com problemas pessoais como falência financeira, reprovação em algum exame ou concurso ou abuso sexual. As reportagens devem levar em consideração o impacto do suicídio nos familiares da vítima, e nos sobreviventes, em termos de estigma e sofrimento familiar. A glorificação de vítimas de suicídio como mártires e objetos de adoração pública pode sugerir às pessoas suscetíveis que a sociedade honra o comportamento suicida. Ao contrário, a ênfase deve ser dada ao luto pela pessoa falecida. A descrição das consequências físicas de tentativas de suicídio não fatais (dano cerebral, paralisia, etc), pode funcionar como um fator de dissuasão. (OMS, 2013, p.7)

Uma outra obra direcionada aos profissionais de imprensa é manual “Comportamento Suicida: Conhecer para Prevenir”, da Associação Brasileira de Psiquiatria e Conselho Federal de Medicina. Ele sugere que não seja utilizado o vocábulo “suicídio” em chamadas e manchetes, nem haja a inclusão da matéria na primeira página, aconselhando ainda que não se redijam chamadas dramáticas para este tipo de notícia. Há que existir também cautela nas entrevistas com pessoas do convívio próximo ao suicida a fim de que elas não façam uso da “responsabilização” de um terceiro em relação à morte do ente querido. É igualmente comum que os parentes e amigos relatem que o suicida jamais demonstrou intenção de desistir de viver. As autoridades de saúde compreendem que essa é uma percepção equivocada que tende a se desfazer com o tempo. Não é uma informação presente no senso comum, mas entre os estudiosos sabe-se que a maioria das pessoas que se mata já havia externado, anteriormente, sinais de que poderia recorrer à morte. Nem sempre quem está por perto tem condições de identificar essas sinalizações ou entender mensagens subliminares ou mais diretas como um alerta para o risco iminente. Outra forte recomendação é de que se evitem fotos e detalhes de como o suicídio se deu. São fatores que podem servir de encorajamento ou até orientação de método para quem pensa em se matar.

A Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) realizou um seminário virtual no dia 28 de março de 2017 sobre as melhores práticas para noticiar suicídios, com o intuito de promover uma cobertura responsável. Pude participar junto com mais de 130 jornalistas, especialistas em comunicação e profissionais de saúde mental de 30 países das Américas. Foram extraídas desse evento, as recomendações que seguem:

1 - Evite explicações simplistas para o suicídio - O suicídio é um fenômeno complexo e raramente pode ser atribuído a uma única causa. Evite escrever que o suicídio é o resultado de fatos da vida cotidiana como stress, perda de emprego, divórcio ou fim de um relacionamento, etc. Ao invés disso, use a oportunidade para explicar a complexidade do suicídio.

2 - Evite descrever o suicídio como inexplicável ou sem sinais. Não se deve dizer que o suicídio não teve uma causa. Isso pode reforçar a falsa crença de que o tratamento não funciona e que o suicídio não pode ser prevenido. A maioria das pessoas que morrem por suicídio externou sinais. Inclua os sinais de risco em seus textos sempre que possível.

3 - Não glorifique ou romantize o ato de suicidar-se ou um suicida - Mostrar o suicídio como um ato heróico, romântico ou honrado pode encorajar pessoas vulneráveis a ver a ideia como algo positivo ou induzi-las a buscar a atenção a atenção positiva conquistada por alguém que morreu por suicídio. Os jovens são especialmente vulneráveis. Tente apresentar uma história equilibrada sobre a pessoa.

4 - Evite reproduzir método, localização ou detalhes das mortes por suicídio. Não compartilhe muitos detalhes da vida de quem morreu (isso pode gerar identificação). Ao invés disso, restrinja os detalhes aos fatos que o público precisa saber.

5 - Não descreva o suicídio como um fato ou resposta aceitável às adversidades da vida. Evite linguagem ou dados que apresente o suicídio como fenômeno comum ou natural. Embora o suicídio seja um importante problema de saúde pública, a maioria das pessoas que lidam ou vivem com problemas mentais ou enfrentando adversidades não tentarão buscar a morte, mas ao invés disso, buscarão tratamento ou outras estratégias de superação.

6 - Evite manchetes sensacionalistas. Informe o público sem lançar mão de sensacionalismo ou minimizar o destaque. (Por exemplo, "Kurt Cobain morre aos 27"). Manchetes a serem evitadas:

"Suicídio floresce no deserto de Nevada: Epidemia de suicídio no Estado de Nevada" (Bellingham Herald, 24 de abril, 2012)

"Tristeza de TJ: um livro de memórias gráficas da depressão adolescente". (Chicago Tribune, 9 de maio, 2012)

"Onde os casamentos arranjados são costumeiros, suicídios são mais frequentes" (NYT, June 6, 2012)

7 - Evite o uso de linguagem estigmatizada. Não se refira ao suicídio como bem ou mal sucedido nem como uma tentativa falha. Não descreva o suicídio como "epidemia" ou usando outras palavras fortes como "disparada" ou "aumentando rapidamente". Não caracterize o suicídio como um crime. Ao invés disso, refira-se ao ato como "cometeu

suicídio" ou "se matou". Pesquise melhor os dados disponíveis e utilize palavras como "aumentar" ou "subir." Trate o suicídio como um caso de saúde pública.

8 - Evite gráficos prejudiciais - Evite representar ou usar imagens de localização ou método de morte; memoriais ou funerais, a dor de familiares ou amigos. É preferível usar foto da escola ou do trabalho do falecido, um retrato de família ou reproduzir números de telefone de linhas de apoio à crise suicida.

9 - Não divulgue o conteúdo de uma mensagem, carta ou bilhete de suicida. A maioria das notas de suicídio não inclui informações lógicas ou úteis e podem descrever detalhes pessoais com os quais uma pessoa vulnerável pode se identificar. Ao invés disso, diga que um bilhete/carta foi encontrado, mas não acrescente detalhes.

10 - Evite citar as declarações de policiais ou dos primeiros entrevistados. Esteja atento ao citar ou interpretar citações. Evite colocar opiniões de especialistas em um contexto sensacionalista.

Outras considerações

Fontes: escolha as fontes com cuidado. Respeite a família / amigos em luto. Evite publicar informações de fontes que não fornecem um contexto útil.

Dados: os dados podem ser complicados. Sempre use dados atuais / relevantes / precisos. Evite exagerar o problema do suicídio (pode levar à normalização).

Contextualização - Fornecer um contexto para o fato ajudará a ilustrar a complexidade do suicídio. Ele não é insolúvel, mas muitos fatores contribuem para alguém pretender terminar sua vida.

Pesquisa: relate cuidadosamente a pesquisa. Evite divulgar resultados com tom sensacionalista.

Valor: sabemos que o número e a frequência dos relatórios de suicídio podem levar ao contágio. Pergunte a si mesmo se a história que você deseja contar é interessante. Essa história pode servir de ajuda a alguém que pode estar lutando contra a ideação suicida?

(Extraído de *Media's role in preventing suicide: best practices for journalists*. Dan Reidenberg, 2017)

Por outro lado, é importante ressaltar que a ideação suicida é frequente em quem manifesta doenças mentais ou enfrenta graves problemas, mas deve-se enfatizar a possibilidade de cura com ajuda médica ou mesmo descobrindo ter mais força do que imaginava em meio às adversidades. No que diz respeito aos transtornos mentais, importa destacar os recentes avanços no tratamento e como, de acordo com as autoridades médicas, a

maioria dos casos de suicídio poderia ser evitado com o adequado tratamento. É útil, ainda, divulgar o trabalho desenvolvido pelo CVV (Centro de Valorização da Vida).³

O trabalho do CVV é voluntário, gratuito, arreligioso, apolítico e sigiloso. Os atendimentos podem ser realizados por telefone e também pessoalmente. O voluntário C.V.V. procura, em um clima de disponibilidade, estar com a pessoa durante os momentos de atendimento, compreendendo-a em seu universo de sentimentos e funcionando como um elemento catalizador das tendências construtivas desta pessoa. (SAMPAIO e BOEMER, 2000, p.329).

A informação pode parecer óbvia, mas é de grande relevância para quem enfrenta um quadro de angústia extrema ou desespero. Para esse público, ela pode agir como uma espécie de gatilho inverso.

O Jornalismo, difundindo o dado de utilidade pública, pode instigar o indivíduo propenso a buscar o fim daquela dor com o encerramento da vida a pensar no contrário: em buscar uma saída, na solidariedade de outrem, para continuar enfrentando seus desafios diários com menos desesperança ou até mesmo com a confiança na reversão de sua tristeza (CARVALHO, 2017, p.149).

A construção jornalística ética, cuidadosa e responsável nos casos relativos ao suicídio não é apenas um dever profissional a ser cumprido ou mesmo um serviço a ser prestado com eficiência ao público, mas um ato de respeito e solidariedade à parcela da população que enfrenta dificuldades e apresenta um quadro de vulnerabilidade capaz de fazer do suicídio uma ideia constante.

³ Associação fundada em São Paulo, em 1962, ligada ao Befrienders Worldwide, que congrega entidades congêneres de todo o mundo, e participou da força tarefa que elaborou a Política Nacional de Prevenção do Suicídio, do Ministério da Saúde, com quem mantém, desde 2015, um termo de cooperação para a implantação de uma linha gratuita nacional de prevenção do suicídio, que atende pelo número 188.

CONCLUSÕES

Empreender uma pesquisa a respeito de um tema tão complexo e ao mesmo tempo tão delicado quanto o suicídio é uma tarefa árdua. A simples menção do tema já causa no mínimo estranheza na maioria das pessoas. Aliar a isso uma tentativa de radiografar o dilema histórico do jornalismo em relação às pessoas que se matam é ainda mais difícil. Tanto que no Brasil apenas dois autores, ambos jornalistas com vivência longa em redações, conceberam livros sobre a relação complicada dos veículos de comunicação com os fatos e repercussões do suicídio.

Com a pequena disponibilidade de livros sobre o tema, a opção foi enveredar por um universo mais vasto, de teses, artigos e dissertações que aprofundam nuances do trato jornalístico com a morte autoinfligida.

O fenômeno de exclusão ou restrição do suicídio da pauta não é novo e nem pontual. Ele existe atualmente e também se deu no passado. É verificado na Paraíba, no Brasil e no mundo. O presente trabalho foi dedicado à percepção de como o jornal Correio da Paraíba lida com essa realidade.

Pela pesquisa realizada nas fontes bibliográficas e pela análise dos exemplares do referido impresso, bem como através das entrevistas aos profissionais do Correio pôde ser verificada a comprovação da hipótese baseada na contextualização histórica e no peso do tabu que ainda persiste em torno do suicídio. Ficou claro após dissecar os exemplares do Correio da Paraíba em um período de um ano que a morte voluntária realmente é um tema a respeito do qual os jornalistas não têm segurança, que desperta temor na maioria das vezes porque a maioria dos profissionais não tem conhecimento sobre como abordá-lo, o que gera a consequente exclusão no noticiário.

No período temporal abarcado pela pesquisa não se verificou nenhuma publicação de suicídio de pessoa notória no Correio da Paraíba, mas, sabe-se que dependendo de quem seja a vítima e do valor de noticiabilidade do fato, a hipótese do barramento pode ser vencida. Há casos, fora do período temporal enfocado nesta pesquisa, em que o “acordo velado” de não divulgação foi ultrapassado e a morte voluntária exposta em sua crueza e até com abordagem sensacionalista.

Sobre o atual tratamento dado pelo jornal às notícias de suicídio, importa reconhecer que existe um esforço de parte da equipe do referido veículo para inserir o tema nas rotinas produtivas do impresso, motivada principalmente por iniciativas como o “Setembro Amarelo” e a difusão, no período, de informações reforçando a necessidade de refletir sobre os fatores que levam um indivíduo a querer antecipar sua morte. Em meio à disposição de discutir e até pautar, os jornalistas esbarram no dilema essencial: como fazer isso?

O silenciamento puro e simples já não pode mais ser feito porque as tecnologias modificaram os hábitos de consumo de informação e nas redes sociais não incidem regras. Nelas, todos os assuntos ganham corpo, inclusive mensagens sobre suicídio, que podem ser acompanhadas de áudio e vídeo ou mesmo com indução inserida em joguinhos ou personagens aparentemente infantis para induzir crianças ou adolescentes à morte.

Paralelo a isso, há ainda as estatísticas: o aumento da incidência de casos divulgados em fontes oficiais como o “Mapa da Violência” ou o Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM) do Sistema Único de Saúde comprovam que o suicídio é um fenômeno crescente e preocupante da atualidade. Essa problemática está se inserindo ainda que de maneira tímida na rotina de produção das redações brasileiras. Pelo que foi especificamente observado na Paraíba, com maior foco no mês de setembro. Em nível nacional alguns sites como o UOL e o Universia têm produzido com maior regularidade conteúdos especiais dedicados à abordagem do suicídio, respeitando as normas preconizadas pelos manuais institucionais de orientação aos jornalistas sobre a cobertura desta temática.

Mas, de forma ampla, esses manuais criados pelas autoridades de saúde para estimular a produção noticiosa responsável sobre pessoas que tiram a própria vida não têm chegado ao conhecimento dos jornalistas e quando o fazem, são casos pontuais que, no todo da empresa, acaba ficando diluídos em situações conflitantes. Exemplo disso foi citado anteriormente quando da produção de uma matéria em que o repórter seguiu as normas de adequação anti-gatilhos do Correio da Paraíba e teve esse conteúdo acrescentado por uma manchete inadequada, elaborada por outro profissional, desconhecedor do que pode gerar o efeito capaz de influenciar parte dos leitores.

Provocar a autorreflexão nos profissionais do Correio a respeito do suicídio também foi algo desafiador e tarefa concluída com a cumplicidade e confiança dos jornalistas que conheciam a natureza da pesquisa e se dispuseram a colaborar com ela de maneira autêntica.

Tomando o Correio e a realização das entrevistas com os profissionais daquele veículo como base, observa-se que a estatística que registrou em 2017 uma média de 15 suicídios por mês é desproporcional às vezes que a morte autoinfligida foi notícia naquele impresso: 18 em todo o ano.

O jornal impresso é um tipo de veículo que enfrenta uma séria crise e até mesmo risco de extinção, tanto que os outros dois concorrentes do Correio, O Norte e Jornal da Paraíba já deixaram de circular, mas na sobrevivência deste tipo de mídia e principalmente nas ambiências dos meios de comunicação na internet é urgente a necessidade de compartilhar o conhecimento com os jornalistas sobre as formas adequadas de noticiar fatos relativos ao suicídio, o tipo de informação que precisa ser difundida e, por outro lado, os aspectos que devem ser evitados para não incorrer em algum tipo de estímulo a pacientes com ideação suicida

Os objetivos a que esta pesquisa se propôs, quais sejam, a contextualização do suicídio nos discursos religioso, literário e institucional, bem como a atualização do debate sobre o tema na cobertura jornalística e o registro das maneiras recomendadas pelas autoridades de saúde para uma construção noticiosa adequada da morte voluntária foram explorados no presente estudo. Uma vez radiografada a problemática e os fatores que a fazem perdurar, há que ser pensado um caminho para buscar sua diminuição ou superação.

Sabe-se que na atualidade, o curso de Jornalismo da Universidade Federal da Paraíba não aborda as nuances particulares do noticiário sobre suicídio. Também na grade curricular o assunto tem sido posto de lado em um ambiente que deveria fomentar e orientar essa discussão, auxiliando a retirá-la da esfera do “tabu”.

Um futuro estudo poderia ter como alvo a elaboração de uma alternativa para difusão das normas que regem um noticiário eficiente sobre o suicídio. É um desafio que se projeta e uma possibilidade de realizá-lo poderia seria criar uma forma de engajamento das entidades de classe como o Sindicato dos Jornalistas Profissionais da Paraíba e as associações como Associação Paraibana de Imprensa e suas representações regionais (Campina Grande, Cajazeiras, etc) para convocar os profissionais de todo o Estado a uma reflexão aprofundada sobre o tema que instiga e é multifacetário, assim como a mente e os dramas humanos.

Esta etapa de levar as noções dos manuais aos profissionais de imprensa da Paraíba cumpriria um dos fundamentos mais buscados pela vivência acadêmica, de fazer circular o conhecimento para a rotina prática da sociedade.

Há que se pensar também em como conciliar o tempo necessário a essa “capacitação” ou aquisição de conhecimento específico sobre o noticiário a respeito do suicídio com a já intensa rotina profissional dos jornalistas, motivo pelo qual poderia ser elaborado um produto direcionado aos profissionais de imprensa, com o intuito de instruí-los de maneira dinâmica e objetiva, com possibilidade dessa interação se dar no ambiente online, disponível a qualquer tempo, de acordo com necessidades práticas da categoria.

REFERÊNCIAS

- ALIGHIERI, Dante. **Divina Comédia**. 9ª ed. Rio de Janeiro: Garnier, 2017.
- ALVAREZ, Afred. **O Deus selvagem**. Um estudo sobre o suicídio. São Paulo: Editora Companhia das Letras, 1999.
- ARAÚJO, Rita; COELHO, Zara Pinto e LOPES, Felisbela. **Representações do suicídio na imprensa generalista portuguesa**. Revista Portuguesa de Saúde Pública. Volume 34, Issue 2, May–August 2016, Pages 173-185. Disponível em: <<http://www.scielo.mec.pt/pdf/rpsp/v34n2/v34n2a09.pdf>>. Acesso em: Janeiro, 2019.
- AZEVEDO, Solange; BRUM, Eliane. **Suicídio.com**. 2008. Revista Época. Disponível em: <<http://revistaepoca.globo.com/Revista/Epoca/0,,EDG81603-6014-508,00.html>>. Acesso em: Agosto, 2019.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Editora 70, 2010.
- BATEGA, Neury José. **Crise Suicida**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2015. Disponível em: <https://www.academia.edu/40818771/Crise_suicida_-_Neury_Jose_Botega>. Acesso em: Fevereiro, 2019.
- BERTOLOTE, José Manoel. **Manual de prevenção do suicídio: manual dirigido a profissionais das equipes de saúde mental**. Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Faculdade de Ciências Médicas. Departamento de Psicologia Médica e Psiquiatria. Campinas, 2006. Disponível em: <https://www.cvv.org.br/wp-content/uploads/2017/05/manual_prevencao_suicidio_profissionais_saude.pdf>. Acesso em: Janeiro, 2019.
- _____. **Prevenção do Suicídio: um manual para profissionais da mídia**. Tradução de Juliano dos Santos Souza e Neury Jose Botega. OMS: Genebra, 2000. Disponível em: <https://www.who.int/mental_health/prevention/suicide/en/suicideprev_media_port.pdf>. Acesso em: Agosto, 2019.
- BIBLIA SAGRADA. **Livro de Matheus**, Capítulo 27, versículos 3-5. São Paulo: Ave Maria, 1997.
- BILLIE HOLIDAY. **Gloomy Sunday**. Lady Day – the complete Billie Holiday. Washington – EUA: Columbia, 1933.
- BOTEGA, Neury José. **Prevalência de ideação, plano e tentativa de suicídio: um inquérito de base populacional em Campinas**. Cadernos de Saúde Pública. Campinas: Revista Scielo, 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-311X2009001200010&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: Janeiro, 2019.
- BROWNE, Thomas. **Religio Medici**. Londres, 1643. Disponível em: <http://www.ibb.unesp.br/Home/Departamentos/Educacao/Simbio-Logias/suicidio_territorio_do_livre-arbitrio.pdf>. Acesso em: Janeiro, 2019.

CAMISA DE VÊNUS. **Pronto para o suicídio**. Rio de Janeiro: Som Livre, 1983.

_____. **Suicídio parte II**. Rio de Janeiro: WEA, 1987.

CAMUS, Albert. **O mito de Sísifo**. Rio de Janeiro: Record Editora, 2004.

CANCIAM, Vanessa. **Imprensa e suicídio, uma abordagem ética e técnica**. Observatório da Imprensa. Publicado em 29 de setembro de 2003, edição 243. Disponível em: <<http://observatoriodaimprensa.com.br/primeiras-edicoes/imprensa-e-suicidio-uma-abordagem-tica-e-tnica/>>. Acesso em: Janeiro, 2019.

CASTRO, Ruy. **O anjo pornográfico**. São Paulo: Estante Virtual, 1992.

CERQUEIRA, Daniel; LIMA, Renato Sérgio; BUENO, Samira; VALENCIA, Luis Iván; HANASHIRO, Olaya; MACHADO, Pedro Henrique e SANTOS LIMA, Adriana dos. **Atlas da violência**, Rio de Janeiro: Ipea. Fórum Brasileiro de Segurança Pública, 2017, p. 15

CONSTANS, Joan Flores. **Biathanatos**. Disponível em: <<http://revistadeletras.net/john-donne-biathanatos/>>. Acesso em: Janeiro, 2019.

CORTE, Beltrina; KHOURY, Hilma Tereza Tôres e MUSSI, Luciana Helena. **Suicídio de idosos e mídia: o que dizem as notícias**. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-65642014000300253&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: Agosto, 2019.

DAPIEVE, Arthur. **Morreu na contramão: o suicídio como notícia**. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.

DIAS, Orlando. **O adeus de um suicida**. Orlando Dias volume 3. Rio de Janeiro: Copacabana, 1981.

DURKHEIM, Emile. **O suicídio**. Portugal: Presença, 1977.

EL PAÍS. **Tragédia em Sergipe**. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2019/07/04/politica/1562250088_860182.html>. Acesso em: Julho, 2019.

FAUSTO NETO, Antônio. **Mortes em derrapagem**. Rio de Janeiro: Rio Fundo, 1991.

FERNANDEZ, J. Landeira. CHENIAUX, Elie. **Cinema e loucura: Conhecendo os transtornos mentais através dos filmes**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FERREIRA, Wilson. **O suicídio ao vivo de uma estrangeira em “Christine”**. Disponível em: <<https://revistaforum.com.br/blogs/cinegnose/1900-2/>>. Acesso em> Outubro, 2019.

GARCIA, Luiz (Org). **Manual de redação e estilo**. O Globo. São Paulo: Globo, 1992.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999.

GOMES, Juliana Oliveira *et al.* **Suicídio e internet: análise de resultados em ferramentas de busca.** 2014.

GONÇALVES, Iracilda Cavalcante de Freitas (Org). **Suicídio: prevenção, posvenção e direito à vida.** São Paulo: Fonte Editorial, 2017.

GONÇALVES, Rafael. **Manual do Suicídio.txt.** Disponível em: <<https://www.last.fm/pt/music/Kamaitachi/Manual+do+Suic%C3%ADdio,+Pt.+2>>. Acesso em: Outubro, 2019.

_____. **Manual do Suicídio.txt (Parte 2).** Disponível em: <<https://www.last.fm/pt/music/Kamaitachi/Manual+do+Suic%C3%ADdio,+Pt.+2>>. Acesso em: Outubro, 2019.

GRANDO, Carolina Pompeo. **O suicídio na pauta jornalística.** São Paulo: Observatório da Imprensa, 29 de junho de 2010, edição 596. Disponível em: <<http://observatoriodaimprensa.com.br/diretorio-academico/o-suicidio-na-pauta-jornalistica/>>. Acesso em: Janeiro, 2019.

GUITARRA, Paulinho. **Suicídio coletivo.** The Very Very Cool Cool Band. Rio de Janeiro: Very Cool Music, 2005.

IMERCIO, Aline. **O suicídio como tema de reportagens.** 2016. Disponível em: <<http://observatoriodaimprensa.com.br/jornal-de-debates/o-suicidio-como-tema-de-reportagens/>>. Acesso em: Setembro, 2019.

JÚNIOR, Itamar Rigueira. **Os filósofos e o suicídio.** 2008. Disponível em: <<https://www.ufmg.br/boletim/bol11636/8.shtml>>. Acesso em: Janeiro, 2019.

LAGE, Nilson. **A reportagem teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística.** São Paulo: Record, 2008.

_____. **Ideologia e técnica da notícia.** Florianópolis: UFSC - Insular, 2001

MADE IN BRAZIL. **Rock'n'roll Suicídio.** Por Osvaldo Vecchione. Estados Unidos: RCA Victor, 1981.

MANUAL de Redação. **Padronização e Estilo.** Folha de São Paulo. São Paulo: Publifolha, 2001.

MARQUES, Paulo. **Tentativa de Suicídio.** 78 RPM. Washington – EUA: Columbia, 1956.

MAUPASSANT, Guy. **O Passeio.** In: *Contos Fantásticos.* São Paulo: LPM Editores, 2008.

MAURO, Ítalo Eugênio. Dante Alighieri. **A divina comédia: inferno, purgatório e paraíso.** São Paulo: Editora 34, 1999.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Portaria nº 1.271, de 6 de junho de 2014.** Define a Lista Nacional de Notificação Compulsória de doenças, agravos e eventos de saúde pública nos serviços de saúde públicos e privados em todo o território nacional. Disponível em:

<http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2014/prt1271_06_06_2014.html>. Acesso em: Janeiro, 2019.

MINOIS, George. **História do suicídio**. Annales d'hygiène. Lisboa: Teorema, 1995.

MONTANARI, Hique. **A história do artista falecido aos 16 anos de idade**. Disponível em: <<http://www.adorocinema.com/noticias/filmes/noticia-142879/>>. Acesso em: Novembro, 2019.

MOREIRA, Brainer; PAULINO, Fernando Oliveira. **Ética, Prática Jornalística e Cobertura Seletiva do Suicídio**. 2013. Disponível em: <<http://congresso.pucp.edu.pe/alaic2014/wp-content/uploads/2013/11/vGT18-Moreira-Oliveira-Paulino.pdf>>. Acesso em: Março, 2019.

NETO, Antônio Fausto. **Mortes em Derrapagem – os casos Corona e Cazuza no discurso da comunicação de massa**. São Paulo: Rio Fundo, 1991.

NETO, Torquato. **Cajuína**. Por Caetano Veloso. LP Cinema Transcendental. Países Baixos: Philips, 1979.

NETO, Torquato; LOBO, Edu. **Pra dizer adeus**. LP Agostinho dos Santos. Londres: Odeon, 1970.

NETTO, Nilson Berenchtein. **Suicídio: uma análise psicossocial a partir do materialismo histórico dialético**. Programa de Estudos Pós-Graduados em Psicologia Social. PUC/SP São Paulo, 2007. Disponível em: <https://www.researchgate.net/profile/Nilson_Berenchtein_Netto/publication/29436833_Suicidio_uma_analise_psicossocial_a_partir_do_materialismo_historico_dialetico/links/56fdbbd008aea6b77466eff7/Suicidio-uma-analise-psicossocial-a-partir-do-materialismo-historico-dialetico.pdf>. Acesso em: Janeiro, 2019.

NICOLA, Nilton Cesar. **Getúlio Vargas comete suicídio**. Disponível em: <<https://www.fflch.usp.br/861>>. Acesso em: Setembro, 2019.

NOELLE-NEUMANN, Elisabeth. **La espiral del silencio**. Barcelona: Paidós, 1980. Disponível em: <https://s3.amazonaws.com/academia.edu.documents/41562188/Elisabeth_Noelle-Neumann_La_espiral_del_Silencio.pdf?response-content-disposition=inline%3B%20filename%3DElisabeth_Noelle_Neumann_-_La_espiral_de.pdf&X-Amz-Algorithm=AWS4-HMAC-SHA256&X-Amz-Credential=AKIAIWOWYYGZ2Y53UL3A%2F20191102%2Fus-east-1%2Fs3%2Faws4_request&X-Amz-Date=20191102T200234Z&X-Amz-Expires=3600&X-Amz-SignedHeaders=host&X-Amz-Signature=7d22b61e9fbfc714d26aafac006078c4464a9385fe5e3d71bbcc00e72b28a52a>. Acesso em: Novembro, 2019.

NUNES, Geraldo. **Suicídio**. Por Carlos Crespo, Zé Lagoa e Chiquinho de Queiroz. O sequestro – volume 8. New Jersey – EUA, RCA Camden, 1981.

OMS. **Somente a verdade**. Manual de Jornalismo da Empresa Brasil de Comunicação. Brasília: EBC, 2013.

ORGANIZAÇÃO Pan-Americana da Saúde/Organização Mundial da Saúde (OPAS/OMS). **Mejores prácticas para reportar el suicídio**: seminário internacional. (2017). Disponível em: <<https://paho.webex.com/paho/lrs.php?RCID=80e1e534a467e991e7c8602eff6de1ef>> Acesso em: Março, 2017.

PARAIBAONLINE. Disponível em: <<https://paraibaonline.com.br/2016/07/motorista-bate-em-12-veiculos-e-deixa-uma-pessoa-ferida-em-joao-pessoa>>. Acesso em: Janeiro, 2019.

PEREIRA JÚNIOR, Luiz Costa. **Guia para a Edição jornalística**. Petrópolis-RJ: Vozes, 2006.

PETRY, Cassionei Niches. **O suicídio na literatura**. Signo, Santa Cruz do Sul, v. 37, n. 62, p. 254-260, jan. 2012. Disponível em: <<https://online.unisc.br/seer/index.php/signo/article/view/2326/2002>>. Acesso em: Janeiro 2019.

PINHEIRO, Paulo César. **Suicídio**. LP Poemas Escolhidos. Londres: EMI-Odeon, 1983.

PLATÃO. **Fédon (A imortalidade da alma)**. Livro de Domínio Público, p.7. Disponível em: <<https://portalconservador.com/livros/Platao-Fedon.pdf>>. Acesso em: Março, 2019.

POLÊMICA Paraíba. **Ex-marido publica carta falando sobre a relação e o problema de depressão da advogada Ana Helena Costa Lima**. Disponível em: <<https://www.polemicaparaiba.com.br/paraiba/ex-marido-publica-carta-falando-sobre-relacao-e-o-problema-de-depressao-da-advogada-ana-helena-costa-lima/>>. Acesso em: Janeiro, 2019.

_____. **Faculdade Maurício de Nassau confirma suicídio e diz que vítima não era aluno**. Disponível em: <<https://www.polemicaparaiba.com.br/paraiba/faculdade-mauricio-de-nassau-confirma-suicidio-e-diz-que-vitima-nao-era-aluno/>>. Acesso em: Janeiro, 2019.

_____. **Suicídio choca sociedade: depressão faz mais uma vítima em João Pessoa**. Disponível em: <<http://www.polemicaparaiba.com.br/polemicas/suicidio-choca-sociedade-depressao-faz-mais-uma-vitima-em-joao-pessoa-veja-video>>. Acesso em: Janeiro, 2019.

_____. **Uma mulher como pivô: carta escrita por médico falecido no último final de semana mostra pedido de ajuda**. Disponível em: <<http://www.polemicaparaiba.com.br/polemicas/carta-escrita-por-medico-falecido-no-ultimo-final-de-semana-mostra-pedido-de-ajuda/>>. Acesso em: Janeiro, 2018.

PUENTE, Fernando Rey. **Os Filósofos e o Suicídio**. Minas Gerais: UFMG, 2008.

RAYMOND, Aron. **Etapas do pensamento sociológico**. Volume 7. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

RUIZ, Cindi Deutschman. **Reportagem sobre suicídio**. 2003. Disponível em: <<https://www.poynter.org/archive/2003/reporting-on-suicide/>>. Acesso em: Setembro, 2019.

SANTOS, Robson dos; RODRIGUES, João Evangelista. **Suicídio**. Gravadora Independente, 1993.

SHOEMAKER, Pamela J.; VOS, Tim P. **Teoria do gatekeeping**: seleção e construção da notícia. Porto Alegre: Penso Editora, 2016.

SILVA, Gislene. **Para pensar critérios de noticiabilidade**. 2005. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/jornalismo/article/viewFile/2091/1830>>. Acesso em: Março, 2019.

SILVA, Marcimedes Martins da. **Suicídio - Trama da Comunicação**. Psicologia Social, Scortecci, São Paulo, 1992.

SILVA, Maria do Carmo Mendonça. **O suicídio aos olhos da imprensa no Recife nos anos 1950**. Dissertação de mestrado apresentado no Centro de Filosofia e Ciências Humanas. Programação de pós-graduação em História. Universidade Federal de Pernambuco (UFPB). Recife (PE), 2008. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/7124/1/arquivo3283_1.pdf>. Acesso em: Janeiro, 2019.

SOUZA, Maximiliano Loiola Ponte de; FERREIRA, Luciane Ouriques. **Jurupari se suicidou?:** notas para investigação do suicídio no contexto indígena. Revista Saúde Sociedade [online]. 2014, vol.23, n.3, pp.1064-1076. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-12902014000301064&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: Janeiro, 2019.

TARDE, G. (1901). **A Opinião e as Massas**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

TRAQUINA, N. **Jornalismo**: questões, teorias e estórias. Lisboa: Veja, 1993.

_____. **Teorias do Jornalismo**. Volume I. Por que as notícias são como são. Florianópolis: Insular, 2005.

_____. **Teorias do Jornalismo**. Volume II. A tribo jornalística – uma comunidade interpretativa transnacional. Florianópolis: Insular, 2008.

TRIGUEIRO, André. **Viver é a melhor opção. A prevenção do suicídio no Brasil e no mundo**. São Paulo: Correio Fraternal, 2018.

TUCHERMAN, Ieda; CLAIR, Ericson Saint. **Os meios de comunicação e o suicídio**: uma breve genealogia da narrativa da própria morte. Revista FAMECOS, nº 38. Porto Alegre, abril de 2009.

VANZOLINI, Paulo. **Samba do suicídio**. Paulo Vanzolini por ele mesmo. São Paulo: Eldorado, 1979.

VIEIRA, Luiza Jane Eyre de Souza; FREITAS, Mary Landy Vasconcelos; PORDEUS, Augediva Maria Jucá; LIRA, Samira Valentim e SILVA, Juliana Guimarães. **Amor não correspondido**: discursos de adolescentes que tentaram suicídio. Revista Ciência e Saúde

Coletiva. 2017, vol.14, n.5, pp.1825-1834. ISSN 1413-8123. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232009000500024>>. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232009000500024&script=sci_abstract&tlng=pt> Acesso em: Janeiro, 2019.

VON GOETHE, Johan Wolfgang. **Os sofrimentos do jovem Wether**. Pocket. Tradução: Marcelos Backes. Porto Alegre: L&PM, 2001.

VOLTAIRE. **Cândido ou o otimismo**. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/cv000009.pdf>>. Acesso em: 2 de dezembro de 2019.

WOLF, M. **Teorias das comunicações de massa**. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

APÊNDICES

Apêndice I

QUESTIONÁRIO PARA ENTREVISTA SEMI-ESTRUTURADA

Como o jornal trata os casos de suicídio? há reservas? existe uma orientação explícita sobre esse tipo de narrativa?

A morte de uma pessoa do povo é noticiada diferente dos casos em que se tratam de autoridades ou personalidades públicas?

Há uma qualificação específica voltada para o noticiário de suicídio?

Fotos são utilizadas?

O Correio tem um Manual de Redação ou equivalente ? ele fala sobre as notícias de suicídio?

A OMS tem uma cartilha voltada para profissionais de imprensa sobre a abordagem do suicídio. Esse documento chegou até vocês? Os jornalistas do Correio têm conhecimento dele / ou usam?

O mês de setembro, por causa do Setembro Amarelo, é uma época em que se dá mais espaço para o suicídio no noticiário do Correio?

Na sua concepção, o suicídio é um tema tabu? deve continuar sendo tratado com ressalvas? o que pensa sobre o assunto?

Apêndice II

TRANSCRIÇÃO DAS ENTREVISTAS

ENTREVISTA COM EDITORA 1 DO CORREIO DA PARAÍBA

- Como o jornal trata os casos de suicídio? há reservas? existe uma orientação explícita sobre esse tipo de narrativa?

Eu assumi o Correio em 2014, mas já fui repórter desde 95, mas acho que é uma questão mais cultural. Nunca houve, pelo menos da direção para mim, de dizer 'ah, a gente não vai dar casos de suicídio'. Isso já veio bem antes de mim e foi perdurando por quem estava na direção e eu sempre costumo dizer aos meninos que a gente não pode ignorar. A gente tem que saber como lidar, mas eles mesmos - e eu não tenho tempo de estar olhando tudo - já têm embutido dentro deles que não é para colocar. É algo velado. E eu também disse o seguinte: se não é para colocar de alguém de classe alta, não daremos também de alguém de classe baixa. E se a gente der, que dê sempre serviço. Lembrando que a gente está falando de uma pessoa que tirou a própria vida, que tem uma família ao redor, para a gente também não estar... não deixar de comunicar mas não agredir.

- A morte de uma pessoa do povo é noticiada diferente dos casos em que se tratam de autoridades ou personalidades públicas?

Não. Tem que ser igual. Mas em alguns casos já houve orientação e é por isso que eu procuro às vezes evitar. Se eu não posso dar de um, eu não vou dar de outro. A não ser que seja um fato que além do suicídio haja a relevância da informação.

- Há uma qualificação específica voltada para o noticiário de suicídio?

Eu procuro pegar repórteres que tenham uma sensibilidade maior. É diferente de pegar um repórter que só cobre o ramerame da política, por exemplo, ou o ramerame policial que vai chegar e escrever 'fulano, 30 anos e tal pulou e ceifou a própria vida'. Então a gente quer conseguir contar uma história por trás daquela morte.

- Fotos são utilizadas?

Não.

- O Correio tem um Manual de Redação ou equivalente ?ele fala sobre as notícias de suicídio?

Não. Infelizmente, não temos.

- A OMS tem uma cartilha voltada para profissionais de imprensa sobre a abordagem do suicídio. Esse documento chegou até vocês? Os jornalistas do Correio têm conhecimento dele / ou usam?

Eu tive conhecimento porque peguei informações com você e baixei. Já dei uma olhada. Sobre os meninos [repórteres], alguns têm, mas não é uma coisa que chegue fácil. Acho que ainda falta muito da própria OMS mostrar mais esse material.

- O mês de setembro, por causa do Setembro Amarelo, é uma época em que se dá mais espaço para o suicídio no noticiário do Correio?

Sim. Não é da forma como eu gostaria. O ideal é que esse tipo de tema estivesse presente o ano inteiro, mas temos aquela velha cultura de quando tem uma data específica, um mês específico, você acaba concentrando o assunto naquele mês.

- Na sua concepção, o suicídio é um tema tabu? deve continuar sendo tratado com ressalvas? o que pensa sobre o assunto?

Não deve ter ressalvas porque se você souber comunicar bem e se compreender que o suicídio é um caso de saúde pública, então, isso para mim ajuda bastante. E se eu que sou jornalista, que tenho uma certa informação sobre o assunto, que consumo conteúdo, se eu falo sobre suicídio, talvez seja mais fácil para quem está ouvindo do que ir no boca a boca e acabarem pegando essa informação com alguém que não tem conhecimento. Eu acho que não há assunto tabu. A gente precisa falar sobre isso.

- Como você lida, como indivíduo, com o suicídio? você acha que ele deveria ser divulgado de forma mais aberta?

ENTREVISTA COM EDITORA 2 E REPÓRTER

- Como o jornal trata os casos de suicídio? há reservas? existe uma orientação explícita sobre esse tipo de narrativa?

EDITORA 2 - A forma que tratamos é a experiência do vivendo e fazendo. A gente prefere trabalhar como uma espécie de [prestação de] serviço e não para amedrontar o pessoal. Uma última pauta que foi gerada por conta dos policiais foi uma sugestão de Beto [Pessoa, repórter de Cidades] com base numa pesquisa sobre violência que saiu e a gente sempre trabalha de uma forma que mostre as opções que a pessoa que está com problemas tem, falando com um psicólogo, com uma pessoa próxima, com uma instituição envolvida e não fazendo alarde com a quantidade de pessoas que tentaram...

- A morte de uma pessoa do povo é noticiada diferente dos casos em que se tratam de autoridades ou personalidades públicas?

EDITORA 2 - Culturalmente é.

- Mas, estou me referindo à morte por suicídio...

REPÓRTER - A gente pouco ou não dá factuais, na verdade. Só se for uma coisa de grande repercussão

EDITORA 2 - É. Mas, se for uma pessoa pública a gente não tem como fugir. Teve aquele caso do Moraes, você lembra? Que se matou? [O suicida foi o então prefeito de Santa Luzia, Antônio Ivo de Medeiros, também ex-deputado estadual por dois mandatos que se matou no dia 16 de dezembro de 2008 na Casa Civil do Governo do Estado que funcionava à época no prédio do antigo Paraiban, na Avenida Eptácio Pessoa. Ele deu um tiro no ouvido]. Naquela época ele tinha mandato e não tinha como dizer que ele morreu e não dizer como foi a morte.

REPÓRTER - A gente escolhe como tratar o tema e sempre como matéria mais fria. Não dá o factual. Então, essa pesquisa sobre suicídio de policiais tinha vários dados sobre a violência, contra mulher, etc. E uma semana depois publicada a pesquisa, a gente analisou os dados e viu que tinha isso e que poderia ser interessante. Então, vimos que tinha gente na polícia estudando sobre isso e desenvolvendo essa pesquisa e resolvemos dar. Mas, foi um fato que gerou a narrativa. O que a gente tem tentado fazer aqui e eu já fiz umas quatro sobre suicídio desde que cheguei aqui e nenhuma delas era factual. Todas eram com uma abordagem mais social e uma delas falava sobre o erro do jornalismo de não pautar. E já no lead a gente trazia que o jornalismo errou em tratar o tema como um tabu, fazia uma espécie de mea culpa.

EDITORA 2 - Tratar como tabu ou como factual não é a orientação do jornal Correio da Paraíba.

- Há uma qualificação específica voltada para o noticiário de suicídio?

REPÓRTER - É uma coisa mais assim do perfil de quem escreve mesmo. Esse tipo pauta sobre saúde mental é algo que eu gosto de fazer.

EDITORA 2 - Ele diz que é um repórter das doenças mentais.

REPÓRTER - Eu não diria que é uma qualificação formal porque não fiz um curso, não tenho um diploma sobre isso, mas nesta matéria do ano passado sobre o mea culpa, falamos com várias pessoas sobre como abordar uma manchete, um título mais indicado e não colocar suicídio em manchete

EDITORA 2 - Mas, na capa puxa mais para o forte e acho que na capa colocou [suicídio]. E quando ele viu foi a primeira coisa que ele falou.

REPÓRTER - Foi. Eu disse que não levaram em consideração a cartilha [da OMS] porque a gente falou sobre isso que não deve colocar suicídio em chamada, chamar para a matéria mas de outra forma, quebrar um pouco mais a cabeça para isso...

- Uma das matérias que eu li tinha várias fontes nacionais. Foi falta de pessoas da cidade que pudessem falar ou a intenção foi dar um caráter mais nacional? Por que isso?

REPÓRTER - Não é comum ver material sobre suicídio aqui. Então, a gente já fica meio com o pé atrás de quem procurar. Eu conhecia o CVV e sabia que ele fazia um trabalho importante nesse sentido e eu liguei para o CVV e perguntei se eles tinham uma fonte aqui. Eles me indicaram uma, mas eu não achei que ela tinha muito a contribuir. Pedi outra referência nacional e foi a que nós usamos. Normalmente, peço indicações de fontes locais, mas se não tem, a gente busca fora mesmo.

- Fotos são utilizadas?

EDITORA 2 - Não. A gente não publica foto de pessoas mortas de maneira alguma. Essa matéria dos policiais a gente pensou em fazer uma foto que não identificasse. No final, Sony disse que era melhor nem fazer foto. A gente pode pegar uma imagem de arquivo, usar uma arte, etc.

EDITORA 1 - A minha preocupação era a exposição dele. Porque por mais que ele diga que autoriza, mas a gente sabe muito bem a sociedade em que a gente vive e ia acabar ele se expondo e tendo um prejuízo até moral.

REPÓRTER - Era uma policial mulher. Ela não tinha tentado suicídio não, mas ela estava bem abalada. Ela falava sobre a pressão que ela sofre na corporação, o assédio que ela sofre e não tem a quem recorrer...

EDITORA 2 - Lembro de outra matéria que falava sobre esse problema na universidade. Sobre pessoas que saem de suas cidades e vêm estudar aqui e ficam sozinhos, sofrem a pressão da universidade...

REPÓRTER - Era sobre a universidade que adocece. Tinha uma pesquisa nessa matéria que falava sobre alunos de Medicina que tinham índices muito altos de problemas de saúde mental.

- E sobre a Cartilha da OMS? Como você chegou a ela?

REPÓRTER - Foi pesquisando mesmo. Quando eu busquei informações sobre o suicídio, como retratar o suicídio... é que sempre me incomodou desde a faculdade quando as pessoas me diziam que não se podia falar sobre suicídio. Que o jornalismo não podia falar sobre suicídio. E me incomodava a

ideia de pensar o jornalismo, como eu penso, como uma história que tem uma função social e a gente calar certos temas. Eu não conseguia entender porque e na falta de referências, eu fui procurar. A ideia da matéria era porque o jornalismo não discute o suicídio. Por que os grandes meios de comunicação não discutem o suicídio quando, sei lá, o Netflix, está fazendo série sobre o suicídio e romantizando o suicídio... e eu queria entender o que era isso de gatilhos e nessas pesquisas encontrei a cartilha da OMS, o Manual da Associação de Psiquiatria... o CVV mesmo me mandou material... Aqui não, porque a gente acaba tendo um tempo maior para produzir as matérias especiais, mas quando eu paro para ver em outros meios, especialmente portais... se isso não chega para mim que estou pesquisando...

EDITORA 2 - Eu ainda acho, e isso é opinião minha e não da empresa, que o suicídio factual para a gente abordar é muito difícil. A gente não tem o conhecimento de como abordar e acaba fazendo um relatoriozinho de fulano subiu não sei de onde e pulou... e não entra no que realmente é. Eu acho o factual um perigo.

REPÓRTER - Eu não sei até onde o factual do suicídio acrescenta alguma coisa. No que vai acrescentar eu contar que fulana subiu na Maurício de Nassau e pulou. Não sei o que isso pode gerar. Mas, se a gente faz uma matéria especial falando da pressão que as escolas e universidades estão fazendo na saúde mental dos jovens, aí é outro tipo de abordagem. Eu consigo enxergar o porquê disso existir.

EDITORA 2 - Se você tiver tempo e uma equipe legal para você pegar aquele assunto do dia e realmente no outro dia trazer uma coisa mais elaborada - que não é a realidade. Aí, tudo bem, mas trazer só a notícia pela notícia... Já aconteceu uma coisa interessante aqui que foi que o avô de um repórter nosso se suicidou pulando de um prédio. E Nice estava na edição do portal e quando ela soube quem era ficou preocupada porque sabia que quando o repórter estivesse vindo para a redação ele ia saber porque estava em todo canto.

- Nos grupos de WhatsApp?

EDITORA 2 - Sim. E tinha a foto dele, do prédio. E ele era jovem, o avô também era jovem, mas era uma pessoa problemática. Ele já tinha problemas e não podia ficar só e quando a filha foi ao banheiro, ele se jogou da varanda. É muito complicado. A gente entra nos grupos da imprensa e o que mais tem é foto e vídeo, nome da família... o prédio em que a pessoa mora. Eles não têm cuidado e nem respeito.

REPÓRTER - Falta muito tato e conhecimento para abordar essas questões. Logo que eu cheguei aqui no Correio, isso vai fazer 3 anos, eu brigava muito com alguns editores que publicavam matérias trocando HIV por Aids, por exemplo, que é outra coisa que me interessa muito e que é muito cara e acho que preciso escrever sobre. No fim, falta conhecimento sobre vários assuntos delicados. A história do suicídio que eu retorno à universidade e que não se pode falar sobre suicídio porque isso pode influenciar alguém a se matar... a história do gatilho... é uma visão secular. no século XVIII, até na matéria a gente trazia a história do que eles chamavam do Efeito Werther do livro de Goethe e também de uma música húngara "Gloomy Sunday" que meio mundo de gente quando ouvia essa música se matava. Os gatilhos eles existem e vão continuar existindo, a questão é como a gente aborda esses temas.

EDITORA 2 - Eu digo mais: o pior de tudo é que hoje todo mundo é jornalista. Se nós que fizemos faculdade e temos experiência de 20 anos ainda não sabemos lidar com certos assuntos, mas ao menos pesquisamos, imaginem que busca o clique pelo clique. O acesso pelo acesso e que não sabe nem o que está fazendo ali. Por exemplo, uma mulher foi estuprada por três homens, estou dando um exemplo e até estão dizendo que ela não foi estuprada... dizem que tem até vídeo rolando. Eu não vejo nada dessas coisas, mas Adelson Alves disse que tem vídeo dela transando com os três caras e para eles era um bacanal e não um estupro. Então, está vendo a forma como as pessoas tratam as coisas? Com o suicídio é do mesmo jeito: "Ah, deve ter sido um chifre". "Ah, a mulher foi traída". Seja rádio, seja portal... é assim.

REPÓRTER - É meio triste! Esses dias a vereadora Eliza Virgínia disse que a solução para a pessoa que estava deprimida era comprar uma arma. É um absurdo que as pessoas pensem isso.

EDITORA 2 - Se uma vereadora diz isso, imaginem os nossos caça cliques.

- O mês de setembro, por causa do Setembro Amarelo, é uma época em que se dá mais espaço para o suicídio no noticiário do Correio?

EDITORA 2 - A gente faz muitas campanhas. Tem certos assuntos que são mais falados no período de campanha ou quando acontece alguma coisa assim.

- Na sua concepção, o suicídio é um tema tabu? deve continuar sendo tratado com ressalvas? o que pensa sobre o assunto?

EDITORA 2 - Eu vou ser repetitiva. Ele ainda é visto como um tabu ou desinformação, mas acho que ele deve ser abordado sim nos meios de comunicação, mas com cuidado. Não com o factual, mas com uma prestação de serviço para quem está lendo ou quem está doente. Não somente a informação por dar a notícia bizarra e sangrenta que pode trazer mais acesso e clique. A visão deve ser de saúde, serviço, atenção, mostrando onde a pessoa pode buscar atendimento e mostrando que não é frescura você ter uma depressão a chegar a um ponto de você chegar a um ponto desses. Tem que levar o assunto a sério.

REPÓRTER - Concordo. Eu encaro o jornalismo como o ato de contar uma história, mas que só faz sentido de ser contada se ela tem uma função por trás. O suicídio ainda é visto como algo que deve ser colocado de lado por alguns veículos e outros já estão entendendo que suicídio precisa ser comentado. O Suicídio existe não apenas de jovens, mas de idosos, que chegam a um ponto na vida que acham que não têm mais perspectiva... o suicídio é o último grau do sofrimento, quando você não suporta mais viver como está vivendo e acho que o jornalismo tem essa obrigação de revelar essas histórias e causar essa reflexão e, claro, temos que ter muito cuidado e falta preparo no sentido prático de colocar o pessoal para estudar sobre isso e dizer: vamos pensar! Como a gente pode abordar vários temas? Tem muita coisa e eu acho que o jornalismo ainda é feito por muita gente careta, um pessoal conservador e quadrado e que estão acostumados a fazer jornalismo de uma forma e eles acham que a gente deve continuar fazendo jornalismo assim. Em geral são homens brancos e as coisas são feitas pelo olhar deles, que é um olhar atrasado de quem acha que depressão é frescura, de que uma mulher que é estuprada estava querendo. Falta uma qualificação mesmo para quem está no jornal. E não adianta, falando de impresso, ter qualificação só para quem está escrevendo... não adianta eu escrever uma matéria e o cara que for titular fazer isso errado. Tem que ser algo de todo mundo. No plano ideal, deveria ter capacitações uma vez a cada seis meses para que a gente pudesse de alguma forma arrumar isso um pouco.

EDITORA 2 - Em Cidades, eu oriento o pessoal a sempre conversar comigo sobre as matérias especiais durante o processo. Às vezes eu digo que quero uma coisa, mas eles dizem que não é bem assim. Ele traz uma coisa a mais. A gente aprende. É mente e coração abertos. Isso deveria existir em todas as etapas das editorias porque tem a capa, tem a capa de dentro, tem o que é chamado na internet, o que vai para a TV, para a rádio...

REPÓRTER - Para o bem e para o mal, o trabalho da gente é feito a muitas mãos. Eu tenho sorte porque Eliz é uma pessoa que costuma acatar minhas pautas e essas que eu gosto de fazer, elas pensam em mim, mas não adianta ela sugerir e eu fazer e outras pessoas vão ter acesso a esse conteúdo

Anexo II - 17 de dezembro de 2008

A2 Paraíba ■ Quarta-feira, 17 de dezembro de 2008

CORREIO DA PARAIBA

POLÍTICA

politica@correioapariba.com.br



“A Paraíba perdeu uma grande liderança política, um homem extremamente dedicado à vida pública, profissional e familiar. Nós, que convivemos com Antônio Ivo, perdemos um grande amigo e companheiro”

Ricardo Marcelo, vice-presidente da Assembleia Legislativa

Prefeito de Santa Luzia se suicida

Corpo de Antônio Ivo será velado hoje na Assembleia; vereador diz que ação apura empréstimos feitos em 2006

VANDERLAN FARIAS

O prefeito de Santa Luzia Antonio Ivo de Medeiros (PTB) suicidou-se ontem com um tiro no peito. O fato ocorreu no prédio do antigo Paraiban, na Avenida Epitácio Pessoa, na Capital, onde funciona uma unidade da Casa Civil do Estado. Ivo chegou a ser socorrido para o hospital da Unimed, onde faleceu no início da noite.

O corpo será velado durante todo o dia de hoje na Assembleia Legislativa do Estado, onde ele exerceu mandato de deputado por três legislaturas. O enterro está previsto para o período da tarde.

Documentos em poder do vereador Anchieta Lima (PT), de Santa Luzia, mostram que Antonio Ivo teria feito empréstimos consignados em seu nome e de parentes que são servidores da Prefeitura Municipal com o Banco Matone, o mesmo envolvido em operações semelhantes realizadas em outros Municípios paraibanos.

Segundo Anchieta Lima, Ivo e os servidores apresentaram contracheques falsos, com valores mais elevados, para conseguir empréstimos maiores. O caso foi denunciado pelo vereador à Justiça local. De acordo com Lima, o juiz da comarca de Santa Luzia, Fernando Brasilino Leite, decidiu encaminhar a docu-

mentação à Receita Federal, à Justiça Eleitoral e outros órgãos de fiscalização para que as operações de empréstimos fossem investigadas.

Os documentos mostram que Antonio Ivo fez um empréstimo no valor de R\$ 49.020,00 em seu próprio nome, valor que seria pago em 24 parcelas (dois anos). Para viabilizar um valor tão alto, Ivo apresentou contracheque salarial no valor de R\$ 16 mil, sendo R\$ 11 mil de subsídios e mais R\$ 5 mil de gratificação de função. O valor líquido seria de R\$ 14.694,48.

No mesmo processo, consta cópia da lei municipal 364/2004, de 18 de junho de 2004 fixando os subsídios para os cargos de prefeito, vice-prefeito e secretários municipais, mostrando que Antonio Ivo receberia R\$ 6 mil, o vice-prefeito R\$ 3 mil e cada secretário R\$ 1 mil. Também no processo consta cópia da lei 512/2008, também fixando os subsídios para os mesmos cargos só que a partir de 2009.

O prefeito teria direito a subsídios de R\$ 9.960,00, o vice R\$ 4.980,00 e cada secretário municipal R\$ 2 mil. Os valores oficiais atribuídos ao prefeito são bem inferiores ao apresentado no contracheque por Antonio



Antônio Ivo era médico e foi deputado estadual três vezes

Ivo ao banco Matone para viabilizar o empréstimo. Até mesmo os subsídios do prefeito eleito, Ademar Moraes (DEM), que só tomara posse em janeiro, estão abaixo dos dele e da esposa dele.

Tiro no peito

Prefeito deu um tiro no próprio peito no início da noite de ontem, em João Pessoa

Com o aval da Prefeitura Municipal, a esposa de Antonio Ivo, Terezinha de Medeiros, conseguiu um empréstimo de R\$ 22.800,00 a serem pagos em 24 parcelas de R\$ 1.843,38, segundo documento do banco Matone. A secretaria municipal apresentou contracheque no va-

lor de R\$ 7.700,00 brutos e R\$ 6.975,48 líquidos.

Terezinha Nobrega, também secretária municipal, conseguiu o mesmo valor emprestado com um contracheque de mesmo valor. O Mesmo aconteceu com Francisco das Chagas Medeiros Damasceno, Nilton Franklin de Medeiros, Saulo José Araújo de Moraes e Ricardo Amâncio de Lima. O valor total dos empréstimos do prefeito e dos sete auxiliares foi de R\$ 185.820,00. Os números seriam acrescidos ainda de juros e correção monetária, já que se referem ao ano de 2006, quando foi assinado o contrato entre o banco e os beneficiários.



O prefeito se matou em uma sala da Casa Civil do Governo

A PROMOÇÃO ESTÁ ACABANDO MAS O SUCESSO CONTINUA.

NEW CIVIC AUTOMÁTICO

R\$ 66.190

1ª PARCELA P/ DEPOIS DO CARNAVAL

AutoClub

HONDA

Seu lugar é aqui.

www.autoclubhonda.com.br

VENHA FAZER UM TEST-DRIVE

2106.4200

Foto meramente ilustrativa. Promoção válida enquanto durar o estoque para veículos 2008/2009. A promoção não se aplica aos veículos fabricados diretamente no Brasil ou para deficientes.

Políticos lamentam morte de Ivo

Ex-companheiros de Assembléia Legislativa, além de autoridades, exaltaram postura sempre alegre do prefeito

VANDERLAN FARIAS

O prefeito de Santa Luzia Antonio Ivo de Medeiros ainda chegou com vida ao hospital da Unimed, falecendo pouco tempo depois devido à gravidade do ferimento. Familiares, amigos e políticos permaneceram durante horas em frente ao Hospital da Unimed, em busca de informações sobre o estado de saúde do paciente. Mesmo após a notícia da morte, muita gente aguardou a saída do corpo para o Departamento de Medicina Legal.

O presidente da Assembleia Legislativa, Arthur Cunha Lima (PSDB), concedeu rápida entrevista lamentando a "perda para a classe política da Paraíba" antes de debarcar o local. O mesmo fizeram o vice-presidente da Assembleia, Ricardo Marcelo (PSDB) e o líder do governo, Ricardo Barbosa (PSDB).

Companheiro de Antonio Ivo na Assembleia Legislativa na época em que foi deputado estadual, João Fernandes da Silva disse que o ex-prefeito sempre demonstrou alegria e satisfação em tudo o que fazia, mesmo quando passava por dificuldades. "Realmente, foi uma surpresa muito grande para todos nós. Jamais imaginávamos que Antonio Ivo fosse capaz de cometer uma loucura dessas por onde quer que ele estivesse sempre transmitia paz e alegria", afirmou.



Autoridades, políticos e familiares compareceram ao hospital da Unimed, na Capital



A entrada do hospital ficou congestionada até a saída do corpo, no início da noite, para o DML

Solidariedade de adversários

Apesar de ser adversário político do grupo a que pertenciam Antonio Ivo, o deputado Troccoli Júnior (PMDB) fez questão de comparecer ao hospital para se solidarizar com a família. Segundo ele, "não é a primeira vez que um integrante da Assembleia Legislativa passa por uma situação dessas e temo que peço a Deus para que dê um bom lugar a Antonio Ivo".

"Num mês de dezembro, mês de natal de ano novo temo muito o que lamentar por um fato dessa natureza que vem a chocar não só a mim, mas a todo o povo paraibano", acrescentou Troccoli Júnior.

O secretário-chefe da Casa Civil, deputado licenciado Romero Rodrigues (PSDB), revelou que Antonio Ivo teria deixado uma carta que seria entregue aos seus familiares. "Não tive acesso à essa carta, mas sei que ela seria encaminhada à própria família para avaliação", explicou.

A carta teria sido entregue por uma assessora de Antonio Ivo, identificada como Tereziânia, à família do prefeito. Antonio Ivo morreu aos 60 anos de idade, completamente em estado de saúde. Deixou esposa e três filhos. Exercia pela segunda vez o cargo de prefeito de Santa Luzia, redito eleitoral que o ajudou a se eleger por três vezes deputados estadual.

Carta

O secretário Romero Rodrigues confirmou que Antonio Ivo teria deixado uma carta, a ser encaminhada aos familiares, onde explicaria as razões do suicídio. Rodrigues disse que não teve acesso ao conteúdo do documento e por isso preferiu não comentá-lo.

CAIXA Ministério da Fazenda

AVISO DE LICITAÇÃO
Pregão Eletrônico nº 165/030-2008

A CAIXA ECONÔMICA FEDERAL, informa que está sendo realizado por meio de sistema eletrônico, pelo sistema COCITO, contratação de empresa para prestação de serviços de consultoria técnica, pelo período de 12 (doze) meses, em 07 (sete) lotes. Lances da CAIXA no Estado da Paraíba, capital e região metropolitana. ENDEREÇO ELETRÔNICO DO PREGÃO: www.caixa.gov.br, seção Portal de Compras CAEXA, acessar no quadro Licitação/Pregão. Para a ação: CAIXA - Pregão Eletrônico, na área Escritório/Assessoria Jurídica (EJ), DATA DE INSCRIÇÃO/ABERTURA PARA O PREGÃO: até as 23:00h de 04/12/2008. DATA E HORÁRIO DO REGISTRO DE LANCES PROPOSTAS: até às 10:00h de 04/12/2008. DATA E HORÁRIO DA ABERTURA DE LANCES: das 10h às 10:30h de 04/12/2008. Todos os licitantes deverão apresentar: CNPJ, CPF e informações de endereço: www.caixa.gov.br, seção Portal de Compras CAEXA - MANTENIMENTO/COMPRA. Av. Lima Duarte, nº 100 - 6º andar - Recife/PE - Fone: (51) 3226-9000, ou Brasília das 10h às 18h.

COMUNICADO PÚBLICO

A Via S/A, operadora do Serviço Móvel Pessoal (SMP) em nome da Brasilcel, comunica o Serviço de Ativação PÓS-PAY nº 018/3001-00015, em atenção à Resolução Anatel nº 477/2007, relativa a esse cliente e ao público em geral, o lançamento das Planas de Serviço abaixo relacionadas, dependentes a partir de 30/09/2008.

Plano Símula
Número participante: 0001-00015 (R\$ 1,00)

Intensidade Tarifária	Plano Símula (R\$1,00/00015/00015)	
	Valor mínimo (mensalidade)	Valor máximo (mensalidade)
Qualidade	por minuto	50
Assessoria 24h	por acesso	75,00
3G (Móvel-Móvel)	por minuto	0,99
3G (Móvel-Fixe)	por minuto	0,75
3G (Fixo-Móvel)	por minuto	0,75
3G (Fixo-Fixe)	por minuto	0,75
3G (Móvel-Móvel) e 3G (Móvel-Fixe) (tarifa fixa) em roaming	por minuto	3,99
3G (Móvel-Móvel) e 3G (Móvel-Fixe) (tarifa fixa) em roaming	por minuto	3,99

Obs: Valores em Reais.
O plano Símula é obrigatório a todos, até 31/03/2009.
Horário de atendimento de segunda a sábado, de 07:00 às 21:00 de 21:00 às 24:00. Domingos e feriados nacionais de 07:00 às 21:00.
O plano Símula é obrigatório a todos, até 31/03/2009, podendo ser cancelado até 30/09/2008, caso não haja utilização em qualquer plano Via.

COMUNICADO PÚBLICO

A Via S/A, operadora do Serviço Móvel Pessoal (SMP) em nome da Brasilcel, comunica o Serviço de Ativação PÓS-PAY nº 018/3001-00015, em atenção à Resolução Anatel nº 477/2007, relativa a esse cliente e ao público em geral, o lançamento das Planas de Serviço abaixo relacionadas, dependentes a partir de 30/09/2008.

Plano Símula
Número participante: 0001-00015 (R\$ 1,00)

Intensidade Tarifária	Plano Símula (R\$1,00/00015/00015)		Plano Símula (R\$1,00/00015/00015)		Plano Símula (R\$1,00/00015/00015)	
	Valor mínimo (mensalidade)	Valor máximo (mensalidade)	Valor mínimo (mensalidade)	Valor máximo (mensalidade)	Valor mínimo (mensalidade)	Valor máximo (mensalidade)
Qualidade	por minuto	50	por minuto	50	por minuto	50
Assessoria 24h	por acesso	75,00	por acesso	75,00	por acesso	75,00
3G (Móvel-Móvel)	por minuto	0,99	por minuto	0,99	por minuto	0,99
3G (Móvel-Fixe)	por minuto	0,75	por minuto	0,75	por minuto	0,75
3G (Fixo-Móvel)	por minuto	0,75	por minuto	0,75	por minuto	0,75
3G (Fixo-Fixe)	por minuto	0,75	por minuto	0,75	por minuto	0,75
3G (Móvel-Móvel) e 3G (Móvel-Fixe) (tarifa fixa) em roaming	por minuto	3,99	por minuto	3,99	por minuto	3,99
3G (Móvel-Móvel) e 3G (Móvel-Fixe) (tarifa fixa) em roaming	por minuto	3,99	por minuto	3,99	por minuto	3,99

Obs: Valores em Reais.
O plano Símula é obrigatório a todos, até 31/03/2009.
Horário de atendimento de segunda a sábado, de 07:00 às 21:00 de 21:00 às 24:00. Domingos e feriados nacionais de 07:00 às 21:00.
O plano Símula é obrigatório a todos, até 31/03/2009, podendo ser cancelado até 30/09/2008, caso não haja utilização em qualquer plano Via.

Helder Moura

Um dia a menos

Está chegando às raias do insuportável a demora do Tribunal Superior Eleitoral em seu posicionamento sobre o Caso Fac, a esta altura da pendenga no capítulo do julgamento dos sete embargos. É impressionante a resistência do Tribunal em se posicionar logo sobre esse processo.

Talvez os senhores ministros não tenham se dado conta ainda de que, enquanto perdura essa paralisia sem fim, a Paraíba segue amargando uma de suas piores crises de governabilidade. O Estado está literalmente paralisado a espera que os ministros se dignem a julgar.

Enquanto persiste a crise, há categorias de servidores paralisadas, algumas em vigília, outras em mobilização. Enquanto perdura a ingovernabilidade, o clima de tensão na Assembleia segue insulubre entre os deputados, ante o evidente vácuo de poder que reina no Estado.

Há uma crise que permeia praticamente toda a máquina administrativa, contaminando setores vitais como a segurança pública, saúde e educação. Simplesmente não há ações com dinamismo para manter a máquina do Estado ativa. É um prejuízo incalculável para todos.

Para o cidadão comum chega a ser incompreensível a opção do TSE manter o Estado sob mais ansiedade, por mais algumas horas. O cidadão comum gostaria de ver o julgamento consumado, seja para absolver Cassio Cunha Lima, seja para confirmá-lo.

É um dia a menos na História da Paraíba. É um dia a mais que se perde entre um sonho e um pesadelo, cuja maior vítima é, infelizmente, um Estado já tão marcado por um atraso político medieval.

Joachim disse tudo

Na sessão de ontem do TSE, coube ao ministro Joaquim Barbosa preferir a frase que marcou o dia e pagou a audiência: "Acho que o Tribunal enfraquece quando titubeia". Ele se referia à cassação do deputado Walther Brito, mas cai bem em qualquer ocasião.

Bom início

O dia começou mal para os cassistas, com a decisão do ministro Fernando Gonçalves, do TSE, que negou a liminar do Fisol pra suspender o julgamento do Caso Fac.

Mais arenga

Está vendo aí no que dá a indefinição política da Paraíba? O bate-boca (mais um) entre os deputados Arthur Cunha Lima e Cristiano Filho de ontem na Assembleia foi deprimente.

Final frustrante

Bem que o ministro Eros Grau ainda insistiu ("Estou pronto para julgar os embargos"), mas o ministro Ayres Brito preferiu adiar o julgamento pra sempre desta quarta.

Arenga demais

Mostra, na verdade, que não há qualquer clima para um diálogo civilizado na Paraíba, enquanto não houver o julgamento do Caso Fac. A intolerância e o desespero não permitem.

Tirando a dúvida

Coube ao ministro Joaquim Barbosa arrematar, quando Ayres Brito afirmou que o julgamento dos embargos seria nesta quarta: "Mas, será amanhã (hoje) mesmo, né?"

Fora do festa

Desespero é o que experimentam os funcionários pro-tempore da educação no Estado. Eles simplesmente não foram contemplados com o piso nacional de R\$ 950 para os professores.

Garantia

O presidente Ayres Brito, provocado por Barbosa, confirmou que sim. Portanto, resta aguardar que a sessão desta quarta-feira traga o epílogo pra revelia do Caso Fac.

Ivo

Sempre admirei Antônio Ivo, seja pelo seu permanente bom humor, seja porque se mal ele poderia causar a alguém, seria a ele próprio. Ivo foi mais uma vítima do jogo político.

Nossa vô consciência

Registro longo email do conselheiro Fábio Nogueira, do TCE, sobre comentário "Nossa vô filosofia" da Coluna de segunda-feira: "Em primeiro lugar, o processo que trata de denúncia formulada por um único interessado e não vários, referente ao concurso público realizado pela Procuradoria do Estado, encontra-se tramitando normalmente, na Divisão de Pessoa, conforme extrato à disposição do nobre jornalista no TCE. Depois, o que houve, na verdade, foi apenas a negação de um pedido de liminar pelo relator, pois não restaram comprovados o "Fumus boni iuris" (fumaça do bom direito) e o "Periculum in mora" (perigo da demora), requisitos indispensáveis para concessão da medida cautelar restando vedada pela parte. Ademais, o deferimento do pedido cautelar, nos termos em que foi formulado, representaria maior potencial de dano ao patrimônio público, pois haveria desconrole e descontinuidade no acompanhamento das ações judiciais de interesse da administração. Como relator, devo me debruçar sobre o processo, não que se refere ao mérito, tão logo que o mesmo chegue ao meu gabinete".

ARREMATE

Um tal de entra e sai

Contado por Alexandre Rolim, Morador do bairro Margaléira VII, o cinegrafista Alexandre Rolim encontrou, ontem, uma vizinha de nome Goreti que, todos sabem na rua, é fanática por política.

Mal viu Rolim, Goreti foi logo indagando: "Você sabe porquê os moradores da Paraíba são os mais felizes do País?"

Alexandre Rolim: "Não, por quê?" Goreti: "Porque aqui há muitos meses que é um tal de entra Maranhão, sai Maranhão, entra Maranhão, sai Maranhão..."



Anexo IV - 28 de janeiro de 2018

CORREIO DA PARAÍBA

Jornalismo com ética e paixão

PARAÍBA, DOMINGO, 28 DE JANEIRO DE 2018
 Fundador: Teotônio Neto | Ano LXIV N° 152 | www.correiodaparaiba.com.br | R\$ 3,00

LEIA MAIS

CORREIONLINE

MAPAS MENTAIS PARA ESTUDAR

Esse é um recurso que facilita o concurso nos estudos para área trabalhista, segundo a professora Nayara Toscano de Brito Pereira: "Na prática, eles são resumos de conteúdo orientados por palavras-chaves" (PÁG. B5). O simulado está abordando questões de Direito da Família, nas PÁGS. B5 e 6 e na plataforma online no endereço: <https://wp.me/p8qp2M-mt5>

OPINIÃO

ROBERTO CAVALCANTI

CONFIABILIDADE DAS URNAS

Garantir que a vontade da maioria, depositada nas urnas, prevaleça, é responsabilidade não apenas da Justiça Eleitoral, mas de todos. Vamos cobrar a parte do TSE e fazer a nossa, conjugando dois verbos: participar e vigiar. »PÁG. A4



Aproveite sua viagem de ônibus! Aprecie João Pessoa!



Tamo no Correio!

OBA XOB



CDL Campina Grande

Fundação CDL abre 260 vagas para cursos gratuitos

PÁG. B2

AVISO

A PARTIR DE FEVEREIRO, APÓS AS 20 HORAS, O PAGAMENTO DA TARIFA DE ÔNIBUS URBANO SERÁ FEITO APENAS COM O CARTÃO VALE MAIS CARD (PROJETO PILOTO VÁLIDO POR 90 DIAS)



A PARTIR DE AMANHÃ

TV Correio muda horários e cria novos quadros na programação

O Correio Debate e o Esportes, por exemplo, tiveram o início antecipado. E foi criado o quadro 'Hora da Venenosa', que vai ao ar a partir das 14h.

» GERAL / PÁG. A7

PROGRAMA DO DIA

Fôrra grava DVD na Capital e Alceu canta em Campina

O grupo lança o primeiro álbum, 'Trilha', e grava DVD ao vivo, hoje na Casa da Pólvora. Alceu Valença faz prévia de Carnaval no Clube Campeste.

» CADERNO 2 / PÁGS. C1 e 3

O SEGREDO NA CABEÇA

Arranjos. Peças podem turbinar a vestimenta para a folia, diz Sarah Falcão, que criou a coleção 'Abre alas', com acessórios exclusivos para o Carnaval.

» ESTILO / PÁG. D4



Pressão e depressão na universidade

Como o termo pressupõe, a universidade abre o mundo diante do jovem. Mas também gera pressão suficiente para afetar seriamente a saúde dos estudantes. No

curso de Medicina da UFPB, um dos mais exigentes, alunos até já criaram grupos de autoajuda contra males como depressão, fobia social e transtorno do pânico.

» CIDADES / PÁGS. B1 e 2



"A universidade deveria existir para ajudar estudantes, formar bons profissionais, mas ela destrói sonhos, cria indivíduos frustrados e doentes".

Arthur Silva

Ex-prefeitos e empresários já fazem campanha para 2020

Um político arrematou uma galinha assada por R\$ 4,1 mil, em Catingueira, no Sertão da Paraíba. Era a festa da padroeira, um ambiente perfeito para se fazer campanha. Mas não a deste ano, e sim a de 2020, quando haverá eleições para prefeito.

» POLÍTICA / PÁG. A3



Cidades dos raios. Paraíba tem dez municípios com maior incidência.

» CIDADES / PÁG. B3

'Clássico dos Maiorais' é o destaque da rodada

Líder absoluto, com 12 pontos, o Campineense pega o arquirrival Treze em situação oposta. É o tradicional 'Clássico dos Maiorais'. Outros quatro jogos completam a rodada de hoje do Campeonato Paraibano.

» ESPORTES / PÁG. B7



CORRIDA DE ORIENTAÇÃO

Na Paraíba. Doze clubes iniciam disputa no sábado.

» ESPORTES / PÁG. B8

CIDADES

CORREIO DA PARAIBA | Domingo, 28 de janeiro de 2018 | B1

Editor:
Analéria Alves
Subeditor:
Julio Silva
cidades@correiodaparaiba.com.br

Perigo no Verão
Dez cidades da Paraíba têm mais incidência de raios. **Pág. B3**



Universidade que adocece

UFPB. Sofrendo de transtornos mentais, estudantes não dispõem de tratamento suficiente e formam grupos de autoajuda

Beto Pessoa

Problema atinge alunos de vários cursos e todos reclamam da dificuldade de lidar com a pressão da academia e dos professores.

"A universidade deveria existir para ajudar estudantes, formar bons profissio-

nais, mas ela destrói sonhos, cria indivíduos frustrados e desorientados". A fala é de Arthur Silva (nome fictício), estudante do oitavo período de Medicina da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), em João Pessoa. Com 23 anos, ele faz parte dos jovens universitários que, além de conhecimento, adquiriu, na sua trajetória acadêmica, diversos transtornos mentais incapacitantes.

Fobia social, transtorno do pânico, síndrome de Burnout e depressão são só

alguns dos problemas desenvolvidos por esses alunos, que na falta de assistência das universidades e sem condições de bancar os altos custos do tratamento, têm criado grupos de apoio

Brasil

O suicídio é a terceira principal causa de morte dos adolescentes.

mútuos, encontros virtuais e presenciais que têm como objetivo tornar o dia a dia mais suportável.

Arthur Silva não conseguia atendimento psicológico no Campus I da UFPB. Vendo a depressão progredir, decidiu criar um grupo no Whatsapp com outros 20 universitários, chamado "Um Novo Começo". São universitários de cursos, idades e histórias distintas, mas que possuem um traço em comum: a dificuldade de lidar com a pressão da academia e dos professores, muitas

vezes insensíveis às fragilidades dos alunos.

"Pagamos muitos módulos e sofremos muita pressão. Se você não consegue cumprir algum prazo, é dito, pelos próprios professores, que você não é capaz de ser um bom profissional. No terceiro período, comecei a não apreender o assunto estudado, passei a dar tapas no rosto e na cabeça, como que para enfiar o assunto de todo jeito", recorda Arthur.

Continue até o página B2 >



PREVISÃO DO TEMPO
LITORAL. Possibilidade de chuva isolada.
AGRESTE/BREJO. Possibilidade de chuva isolada.
SERTÃO. Nublado a parcialmente nublado com chuva isolada.

TEMPERATURA
Máx. 35°C Min. 20°C
Ventos fracos/moderados

MARES
ALTA 01:21 2.2m
13:51 2.3m
BAIXA 07:30 0.5m
20:08 0.3m

FASES DA LUA
CRESCENTE 24 de janeiro
CHEIA 31 de janeiro
MINGUANTE 07 de fevereiro
NOVA 15 de fevereiro

CONCURSOS ESPORTES
Estudo focado na Reforma Trabalhista. **PÁG. B5**
Conheça mais sobre Corrida de Orientação. **PÁG. B8**

Siga na web correiodaparaiba.com.br

Saúde
Unimed JP
João Pessoa
28 | Janeiro | 2018
Nº 873

Doe sangue!
Procure o Hemocentro mais próximo e doe sangue, um ato que pode salvar vidas.

Anote
Cadastro
A Unimed JP orienta os clientes a manterem os dados cadastrais sempre atualizados. Além de ser uma exigência da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS), esse cuidado facilita a comunicação. A atualização pode ser feita pelo Portal (www.unimedjp.com.br/cliente/login) ou pelo App Unimed JP!

Unidade dos Bancários disponibiliza atendimento com pediatras e clínicos

Os clientes da Unimed João Pessoa que moram na Zona Sul da Capital e necessitam de atendimento com pediatra e clínico geral não precisam ir longe. Eles contam com o Núcleo de Atenção à Saúde – Sul (NAS-Sul), que fica na avenida principal dos Bancários. A unidade, que integra a rede própria da Unimed JP, oferece atendimento ambulatorial com qualidade, rapidez, segurança e conforto.



NAS-Sul fica na avenida principal dos Bancários

Jeito de cuidar
Único da Paraíba Acreditado com Excelência – nível mais alto da certificação de qualidade dos serviços hospitalares no Brasil –, o Hospital Alberto Urquiza Wanderley investe permanentemente em um atendimento humanizado. Como resultado, vem recebendo, cada vez mais, o reconhecimento dos clientes, que enviam com frequência mensagens agradecendo o jeito especial de cuidar dos funcionários da unidade.

Celular
É importante, por exemplo, manter o número do celular atualizado. As respostas para as solicitações de autorizações de exames e procedimentos são enviadas por SMS. Por isso, no momento do atendimento, é interessante confirmar com a secretária do médico se o número está correto.

Estrutura
O NAS-Sul está estruturado para atender pessoas que necessitam de assistência médica, mas cujo quadro não é de urgência ou emergência. Os casos de maior complexidade são encaminhados para outras unidades da rede da Unimed JP, onde recebem todo o suporte necessário.

NAS-Sul
Endereço: Avenida Sérgio Guerra, 281, principal dos Bancários
Funcionamento: 7h às 22h, todos os dias da semana
Telefones: 2106-0680 e 2106-0650

Mãe e Bebê
A amamentação envolve aspectos emocionais e nutricionais, assuntos abordados pela equipe do Grupo Mãe e Bebê no Curso de Amamentação, que será realizado no dia 7 de fevereiro, das 13h30 às 17h30, no Espaço Viver Melhor. As inscrições estão abertas para os clientes e podem ser feitas pela internet (www.unimedjp.com.br/viver-melhor/agenda) ou telefone (3506-8600 ou 3506-8700).

Dica da Corretora
Seguro para Motos
Com esse seguro, a sua moto estará protegida nos casos de colisão, incêndio e roubo. O seguro ainda poderá contratar a cobertura de danos a terceiros e assistência 24 horas, que dá direito a guincho em todo o território nacional.

Consultório Médico

Você sabe o que é hanseníase?
A hanseníase, também conhecida como lepra, é causada por uma bactéria, transmitida de uma pessoa para outra através de atos simples como conversar, espirrar e tossir. Muitos pensam que a doença não existe mais! Porém, não apenas existe, como é comum no nosso país, incluindo várias cidades da Paraíba.

A cada mês de janeiro, ações são desenvolvidas por instituições ligadas à saúde com a finalidade de chamar atenção da população em relação à doença, e estimular o diagnóstico precoce. Recentemente, o conjunto dessas ações passou a ser denominado Janeiro Roxo.
E o que é necessário saber sobre a hanseníase?
Primeiro: desconforto de manchas, caroços, placas, áreas "dormentes" da pele, que podem ser esbranquiçados, avermelhados, acastanhados, em poucas ou várias partes do corpo.
Segundo: a maioria das pessoas, mesmo sem saber, já entrou em contato com a bactéria, mas não desenvolve a doença porque tem

defesa natural contra ela.
Terceiro: a doença tem tratamento e cura. Aqueles que são diagnosticados recebem comprimidos por alguns meses e ficam curados. O tratamento é gratuito, fornecido pelo Ministério da Saúde, e deve estar disponível nos postos de saúde de todos os municípios.
Quarto: o diagnóstico é feito, na grande maioria dos casos, através de uma avaliação da pele e de um teste de sensibilidade simples e indolor. E não ocorrerão sequelas, caso o diagnóstico tenha sido precoce.
Quinto: aqueles que estão com a hanseníase podem trabalhar e conviver normalmente com outras pessoas, não sendo necessário o afastamento de familiares, amigos ou colegas de trabalho.

Neste mês, todos são convidados a se informar sobre a hanseníase, assim como a examinar o próprio corpo na busca de alguma alteração de pele, de forma que os casos sejam descobertos, tratados e curados precoce e adequadamente.
Participe do Janeiro Roxo! E não esqueça: a hanseníase tem tratamento e tem cura.

Luciana Cavalcante Trindade, dermatologista, CRM-PB 5151

Anexo VI - 28 de janeiro de 2018

B2 | CORREIO DA PARAÍBA

CIDADES | Paraíba | Domingo, 28 de janeiro de 2018



CDL Campina Grande realiza entrega dos prêmios da campanha de Natal

A Câmara de Dirigentes Lojistas – CDL Campina Grande, finalizou nesta terça-feira (23) a entrega dos prêmios aos consumidores contemplados na Campanha "Natal Feliz de Prêmios".

“Uma mesma coisa pode ser dita de diversas formas, mas alguns professores entendem que precisam ser carrossos. Isso influencia diretamente na forma como o aluno responde às cobranças”, destaca a profissional.

Para celebrar o sucesso da campanha, finalizada no último mês de dezembro, a CDL entregou os três caminhões de prêmios aos consumidores que acreditaram na promoção e depositaram seus cupons nas urnas. Os ganhadores foram: Zita Maria de Oliveira Silva, Pedro Amorim e Silvano Silva.



Além deles, o responsável pela loja Armazém Paraíba ganhou uma viagem com direito a acompanhante e tudo pago para os Estados Unidos, onde deverá acompanhar o Torneio de Tênis de Miami.

A campanha Natal Feliz de Prêmios aconteceu entre os dias 01 e 30 de dezembro de 2017, em mais de 200 lojas do Centro, bairros e shoppings de Campina Grande. Ao longo da campanha foram distribuídos 450 mil cupons aos consumidores.

Patrocínio: A campanha Natal Feliz de Prêmios foi uma realização da CDL Campina Grande com patrocínio da Rede, Mastercard, Prefeitura Municipal, SEBRAE e Armazém Paraíba.

Fundação CDL abre 260 vagas para cursos gratuitos

As matrículas para os cursos oferecidos pela Fundação CDL terão início a partir da próxima segunda-feira (29 de janeiro) e devem seguir até a sexta-feira (01 de fevereiro).

Estão sendo ofertadas 260 vagas em oito cursos que variam entre modalidades esportivas ou nas áreas de educação e de cultura com a durabilidade de seis meses.

Para realizar a inscrição, os interessados devem apresentar os seguintes documentos na secretaria da instituição: Cópia de RG, CPF e comprovante de residência para adultos.

Já as matrículas para crianças e adolescentes só podem ser feitas com a presença dos pais ou responsáveis mediante a apresentação da cópia do Registro de Nascimento e declaração de matrícula em escola da rede pública de ensino.

O início das aulas está previsto para o dia 05 de fevereiro nos turnos manhã e tarde.

A Fundação CDL fica na Rua Vinte e Quatro de Maio, nº 1503, Catolé, próximo à linha do trem. O horário de funcionamento é das 8h30 às 11h30 e das 14h30 às 17h30.

Os cursos ofertados são: Judô, Capoeira, Reforço Escolar em Escrita e Leitura, Língua Portuguesa e Redação, Inglês Básico, Espanhol Básico, Teatro, Melhor Idade.

cdlcampina

Professores x alunos

Em sala de aula. Psicóloga avalia que falta de empatia gera os problemas mentais

Beto Pessoa

Depressão, Síndrome do Pânico e Síndrome de Burnout são alguns dos problemas que mais atingem esses estudantes, segundo especialista.

Empatia poderia ser palavra-chave na relação entre professor e aluno, mas tem estado distante das instituições de ensino, criando fissuras na saúde mental dos universitários, sobretudo naqueles que têm pré-disposição aos transtornos, explica a psicóloga Sarah Lopes.

Se décadas atrás o ideal de vida era casar, formar família e conseguir um emprego razoável, suficiente para bancar essa estrutura construída, hoje, desde muito cedo, o adolescente aprende que deve ser o melhor, dar tudo de si para conseguir uma boa posição.

O problema disso tudo é que muitos universitários dão 100% de si em seus estudos, pesquisas e projetos acadêmicos, mas ainda assim não conseguem alcançar algumas destas metas idealizadas.

Arthur da Silva conhece bem essa realidade. Deu tudo de si para entrar no curso



Isolamento. Universitários acabam se dedicando 100% aos estudos

mais concorrido da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), o de Ciências Médicas. Lá dentro, encontrou

“Hoje existe uma cobrança social muito grande. Se criou a ideia de que status, posição no mercado, bons cargos estão atrelados ao quanto esse jovem se dedica. Não basta ser um aluno, passar no vestibular, mais sim ser o melhor dos alunos”

Sarah Lopes, psicóloga

Grupo oferece ajuda mútua

Arthur Silva é o idealizador do grupo de WhatsApp “Um Novo Começo”. Além de reunir outros estudantes numa rede de ajuda mútua, contra a depressão e diversos transtornos mentais, ele tem batido de frente com a UFPB em busca de assistência à saúde mental.

“Temos uma amiga que batia a cabeça na parede, tentar dormir, porque a medicação já não fazia efeito. Outro tentou suicídio duas vezes via veneno, hoje está cego de um olho pelos danos da sub-

tância. Outro que se corta para amenizar a dor que sente. E onde está a universidade no meio de tudo isso? Todas essas doenças começaram aqui dentro da UFPB, mas a solu-

MORTES
A assessoria de imprensa da UFPB disse que no ano passado foi registrado um suicídio no Campus IV, mas não tem conhecimento dos demais casos citados.

ção não está vindo da instituição”, cobra Arthur, aluno de Medicina.

Por falta de ajuda, o jovem entrou com processo no Ministério Público da Paraíba (MPPB), cobrando atendimento psicológico por parte da UFPB. Ele também pretende entrar com ação na Justiça Federal cobrando assistência, uma vez que o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), criado pelo MEC para ajudar universitários em vulnerabilidade social, no seu artigo terceiro,

prevê atenção à saúde como um dos seus objetivos.

“Somente ano passado, três estudantes se mataram na UFPB, dois do Campus IV e um do Campus III. Ninguem está garantindo que mais estudantes não se matarão. Quando conseguimos atendimento, as medicações são prescritas pelos médicos, mas não podemos comprar. Eu estava tomando Luvox e Ritalina, que custam em média R\$ 420. Hoje vivo com R\$ 570, do auxílio moradia. Como vou me tratar assim?”, disse Arthur, que é filho de agricultores e vive sozinho em João Pessoa.

“Os professores não dão prazos curtos, muitos com menos de 24 horas. Se não conseguimos cumprir, eles dizem: ‘O prazo é este. Cumpra ou desista do curso’. Se você questiona uma prova, é perseguido. Pouco a pouco a depressão da gente vai aumentando e a universidade já parece não se preocupar”, disse o jovem.

Espaços não atendem demanda

Os espaços para tratamento até existem, mas operam em baixa capacidade, vista a demanda de universitários com transtornos mentais.

“Se vamos na Clínica Escola de Psicologia, dizem que não há vagas. O mesmo no Cras, da UFPB, que funciona como uma espécie de USF para os estudantes, mas que tem mais de 200 na lista de espera da psiquiatria. Como vamos melhorar assim?”, disse Arthur.

HU.Toda sexta-feira, no sexto andar do Hospital Universitário Lauro Wanderley, funciona o atendimento psiquiátrico voltado somente para estudantes da UFPB.

Apesar do período integral e do atendimento exclusivo Hospital Universitário Lauro Wanderley, não é fácil dar continuidade ao tratamento, explica Arthur, que uma vez por mês visita o local.

“Não basta consulta, o médico prescreve medicamento e precisamos comprá-lo. O Programa Nacional de Assistência Estudantil

(PNAES) garante esse auxílio, mas a universidade diz não ter verbas. No fim é tudo muito triste, você chega numa sexta-feira, dia que geralmente os jovens programam ir às festas, curtir o fim de semana, e você vê uma ala psiquiátrica cheia de jovens universitários em busca de tratamento”, lamenta.

O QUE DIZA UFPB

A assessoria de imprensa da UFPB informou que os recursos do PNAES não custeiam assistência à compra de medicamentos para saúde, mas são oferecidos serviços de psicologia pela Pró-Reitoria de Assistência e Promoção ao Estudante (Prap). Informe ainda que a Clínica Escola de Psicologia atende aproximadamente 200 estudantes.

Alceu • Elba • Geraldo
GRANDE Encontro
20 anos
SEXTA 09/03 21h
TEATRO PEDRA DO REINO

WILCINGA DE VILDA

Estudante saiu do doutorado

Quando o peso de viver a universidade é forte demais e o corpo não consegue continuar, a melhor solução pode ser se afastar daquilo que faz mal. E o que garante Ramon da Silva Santos, de 25 anos. Após 1 ano e meio de estudos no Doutorado em Ecologia e Recursos Naturais, cursado na Universidade Federal do Ceará (UFC), ele resolveu que continuar naquele contexto poderia levá-lo a morte. Oito meses atrás largou o Programa, por muito tempo idealizado como melhor, mas que estava fazendo seu presente definir. Filho de doméstica e motoboy, ele passou no doutorado antes de concluir mestrado e passou no mestrado antes de finalizar a graduação, o que resultou em desgaste físico e mental.

“A gente se cobra. Eu me cobrei mais”
Ramon da Silva Santos
Ex-doutorando

CORREIO ONLINE
correiodaparaiba.com.br

Amanhã, matéria com o Alfredo Minervino, vice-presidente da Associação Brasileira de Psiquiatria (ABP) e professor do Departamento de Ciências Médicas da UFPB

EDIÇÃO DE JORNALISMO ÉTICO E PAIXÃO

CORREIO DA PARAÍBA

Jornalismo com ética e paixão

PARAÍBA, QUARTA-FEIRA, 28 DE FEVEREIRO DE 2018

Fundador: Teotônio Neto | Ano LXIV N° 178 | www.correiodaparaiba.com.br | R\$ 2,00

CIDADES

POLÍCIA CONCLUI CASO WARLEY

O ex-jogador Warley agrediu primeiro e sofreu revide durante um programa sexual com um travesti. Essa é a conclusão a que chegou o inquirido que apurou o caso. Warley foi ferido com golpes de faca. » PÁG. B2



POUCO MÉDICO E SEM REMÉDIOS

CRM interditiu posto de atendimento na cidade de Dena Inês porque faltava remédios e instrumentos, e a equipe médica estava incompleta. » PÁG. B3

ECONOMIA

ARMADILHA E JURUS ALTOS

Os bancos aproveitaram o início do ano, quando as famílias têm mais despesas, para aumentar as taxas de empréstimos. O Juro do cheque especial, por exemplo, está em 324,7% ao ano. » PÁG. D1



ÚLTIMAS

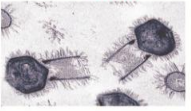
SUICÍDIO DE ÍNDIOS CRESCER

Entre 2012 e 2016 foram 35 mortes, segundo o Ministério da Saúde. A maioria dos casos envolve jovens carajás do sexo masculino de idade entre 11 e 25 anos. » PÁG. A8



OS VÍRUS 'GIGANTES'

Descobertos em lagos de água muito salgada no Pantanal e nas profundezas do litoral fluminense, os Tupan são os maiores vírus já descobertos. » PÁG. A8



MUDANÇA NA RAPOSA

Clima hostil derrubou Celso, diz Simões

O Campinense apresentou o novo técnico, Ruy Scarpiño. Mas a coletiva de imprensa girou em torno da queda de Celso Teixeira. O presidente do clube afirmou que com ele a situação era insustentável. » ESPORTES / PÁG. D3

A RÚSSIA ESTÁ LOGO ALI

Neymar. De olho na Copa, craque e seu staff decidiram fazer cirurgia logo e ter tempo de recuperação; PSG ainda não bateu martelo. » ESPORTES / PÁG. D4



Temer admite mais intervenções

Considerando a ação federal no Rio de Janeiro "democrática" e "civil", o presidente Michel Temer disse que a necessidade de intervir em outros Estados será avaliada caso a caso. Ele assegurou que o Governo federal não atuará apenas no Rio. » POLÍTICA / PÁG. A5

'PROJETO PILOTO'

Interventor. O general Braga Netto disse que o Rio é "um laboratório para o Brasil" para ação dos militares. » POLÍTICA / PÁG. A5



Bomba na Capital

Agência foi pelos ares na madrugada

Relatos de moradores próximos à agência da Caixa Econômica indicam que assaltantes chegaram ao local com o motor do carro desligado e discutiram antes da ação



Boa notícia. As chuvas reforçaram açude Jatobá e Patos tem seis meses de água garantidos. » CIDADES / PÁG. B1

Justiça não está preparada para combater fake news

Sem lei específica para orientar suas ações, a Justiça Eleitoral ainda é mais interrogação que respostas nesse tema. "O ambiente para o combate ao fake news continua aberto por falta de jurisprudência", disse o procurador eleitoral Rodolfo Alves, em debate no TRE. » POLÍTICA / PÁG. A3

STJ julga amanhã o habeas corpus para Lula

A sessão deve começar às 13h. O objetivo do habeas corpus é evitar que o ex-presidente seja preso uma vez que forem esgotados os recursos em segunda instância. Lula foi condenado a 12 anos e um mês de prisão em processo julgado pelo TRF4. » POLÍTICA / PÁG. A4

AVISO

A PARTIR DE FEVEREIRO, APÓS AS 20 HORAS, O PAGAMENTO DA TARIFA DE ÔNIBUS URBANO SERÁ FEITO APENAS COM O CARTÃO VALE MAIS CARD (PROJETO PILOTO VÁLIDO POR 90 DIAS)

STTP COMUTP
MP PROCON GAL PROCON

VEM SER UNIMED JR.
PLANO DE SAÚDE DA PARAÍBA

20% DE DESCONTO PARA profissionais da saúde

2106-0440 | 2106-0645

Unimed

PASSE LEGAL
no seu bairro, perto de você!

Dia 28/fev

Valentina Igreja Católica

Anexo IX - 28 de fevereiro de 2018

A8 | CORREIO DA PARAIBA

Paraíba | Quarta-feira, 28 de fevereiro de 2018

ÚLTIMAS

Editor:
Luiz Carlos Sousa
ultimas@correiodaparaiba.com.br

QUINA Concurso 4616

09 38 39 55 64

STF prorroga inquérito de Temer

Caso Rodrimar. Ministro Luis Roberto Barroso dá mais 60 dias para investigar se Presidente favoreceu empresa

Agência Brasil

De Brasília

O ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Luis Roberto Barroso decidiu ontem prorrogar por mais 60 dias o inquérito aberto pela Corte para investigar o suposto favorecimento da empresa Rodrimar S/A por meio da edição do chamado Decreto dos Portos (Decreto 9.048/2017), assinado pelo presidente Michel Temer em maio do ano passado.

Na ação, além do presidente Michel Temer, são investigados no mesmo inquérito o ex-deputado Rodrigo Rocha Loures e os empresários Antônio Celso Grecco e Ricardo Mesquita, donos da Rodrimar, empresa que atua no Porto de Santos.

Em janeiro, ao responder por escrito aos questionamentos dos delegados responsáveis pelo caso, a



Negou. Temer, ao responder questionamento por escrito, disse que nunca foi procurado por empresários

defesa do presidente Temer declarou que ele nunca foi procurado por empresários do setor portuário para tratar da edição do decreto. Sobre o ex-deputado Rocha Loures, um dos investigados no inquérito, Temer

disse que nunca o autorizou a fazer tratativas em seu nome. "Devo vê-la para realçar a impertinência de tal questão, por colocar em dúvida a minha honrabilidade e dignidade pessoal", escreveu.

Vazamento de dados. Na mesma decisão, Barroso determinou abertura de investigação sobre o vazamento de dados sobre a investigação, com base em uma reportagem publicada ontem pelo jornal O Globo.



Mais dados. Luis Roberto Barroso é o relator da ação no Supremo

Segundo a publicação, o ministro teria autorizado a quebra do sigilo dos investigados. A investigação deverá apurar o responsável pelo rapasse da informação ao jornalista que fez a matéria.

Mais três

São investigados também o ex-deputado Rodrigo Loures e dois empresários.

Dodge quer presidente investigado

Folhapress

De Brasília

A procuradora-geral da República, Raquel Dodge, pediu ontem ao ministro do STF (Supremo Tribunal Federal) Edson Fachin que inclua o presidente Michel Temer no rol de investigados de um inquérito aberto no ano passado para apurar repasses da Odebrecht ao MDB em 2014. O caso se refere a um jantar no Palácio do Jaburu em maio daquele ano em que teria sido acertado o repasse ilícito de R\$ 10 milhões.

Heje são Alves desse inquérito os ministros Eli-seu Padilha (Casa Civil) e Moreira Franco (Secretaria-Geral da Presidência), ambos do MDB. Na época de abertura da investigação, o então procurador-geral, Rodrigo Janot, entendeu que a Constituição proibia investigar o presidente por supostos crimes anteriores ao mandato.

Na petição de Fachin, Dodge disse discordar desse entendimento. Para ela, o presidente da República só "não poderá sofrer responsabilização em ação penal enquanto durar seu manda-

to", mas pode ser investigado. "Considero necessário tratar da ampliação do rol de investigados neste inquérito para incluir o senhor presidente da República Michel Temer, por considerar que a apuração dos fatos em relação ao presidente da República

não afronta" a Constituição, escreveu Dodge. "Os fatos narrados pelos colaboradores e os elementos de corroboração que trouxeram reclamam investigação imediata", afirmou a procuradora-geral no pedido que fez ao Supremo Tribunal Federal.

AMPLA E IRRESTRITA

► A procuradora-geral destaca que é preciso fazer uma investigação o máximo possível próxima dos fatos, para evitar que testemunhas se esqueçam de detalhes, registros e filmagens sejam descartados.

Depoimento citado

Dodge cita na petição o depoimento do delator Cláudio Melo Filho, executivo da Odebrecht à época, que entregou a placa e o modelo do veículo que usou para ir ao Jaburu na noite de 28 de maio de 2014.

"Chama das telefônicas destinadas a Eli-seu Padilha no dia da realização do jantar e no dia anterior comprovaram a mencionada data", observou. "Marcelo Odebrecht teria comunicado [no jantar] que repassaria R\$ 10 milhões. Deste total, teriam combinado R\$ 6 milhões destinados ao Paulo Skaf", diz o documento. Skaf é presidente da

Fisp (Federação das Indústrias do Estado de São Paulo) e concorreu ao governo paulista naquele ano. O jantar, segundo os delatores, teria sido marcado por ele.

O repasse, segundo as declarações, era "em contrapartida ao atendimento dos interesses desse grupo [Odebrecht] pela Secretaria da Aviação Civil", ocupada entre 2013 e 2015 por Padilha e Moreira Franco, conforme registra a petição.

Dodge pede a Fachin prorrogação de prazo de mais 60 dias para a conclusão da investigação pela Polícia Federal.

Suicídio aumenta entre os índios

Folhapress

De São Paulo

São três túmulos a flor do chão, em meio à área de mata que abriga o modesto cemitério local. Gravados à mão nas lápides improvisadas estão os nomes de três filhos de Waritaxi Iwararu Karajá, 56. Morador de Santa Isabel do Morro, a maior aldeia da etnia carajá na ilha de Bananal (divisa entre Tocantins e Mato Grosso), ele diz que vem regularmente ao local para pensar nos filhos e tentar entender o que houve. Os filhos de Waritaxi se suicidaram entre 2012 e 2016. O mais jovem tinha apenas 21 anos. Uma filha, que morreu aos 24, estava grávida de quatro meses. Na fala do pai, uma mistura de luto e perplexidade descreve os momentos que passa ao lado dos túmulos. "Eu venho aqui e fico pensando, pensando, mas até hoje nunca descobri. Parece até uma doença, algo que vai contaminando as pessoas. Tem muita gente que diz que é feitiço. Às vezes acredito, depois deixo de acreditar." Incentivador da cultura, cantor de musi-

cas tradicionais, bom de bola e campeão do ijesu, a luta tradicional da etnia, o filho de Iwararu Karajá, 52, cacique da aldeia Watuu, tinha 25 anos quando se matou em 2016. "Era meu único filho e minha dupla. Cantava comigo, caçava comigo, era um grande lutador e um defensor da cultura. Tinha emprego e mulher bonita. Quando escuto que o índio se mata por falta de dinheiro ou de comida, eu penso: esse nunca foi o caso do meu filho", relata.

Waritaxi e Iwararu não são os únicos a procura de motivos. De 2012 a 2016, segundo dados do Ministério da Saúde, foram 35 suicídios entre os carajás, além de dezenas de tentativas - a mais recente, no início de janeiro. A maioria dos casos envolvia jovens do sexo masculino.

Piora

Os dados de 2017 não ainda foram divulgados, mas é consenso que a situação se agravou.

PESQUISA REVELA

Maiores vírus são do Brasil

Folhapress

De São Paulo

Os maiores vírus descobertos até hoje no mundo vêm de dois ambientes extremos do Brasil: lagos de água muito salgada e alcalina do Pantanal e as profundezas do litoral do Rio de Janeiro, cerca de 3 km abaixo da superfície do mar. O nível de sofisticação de seu DNA também está muito além do que os cientistas esperavam encontrar no universo viral até agora, o que pode ajudar a transformá-los em fábricas biotecnológicas. Ainda não se sabe exatamente que tipo de hospedeiros os supervírus brasileiros costumam invadir na natureza, mas os estudos em laboratório mostram que eles conseguem se multiplicar dentro de amebas, a exemplo do que acontece com outros vírus gigantes que têm sido identificados nas últimas décadas.

"A diferença é que os Tupanvírus infectam várias espécies diferentes de amebas, são generalistas se comparados aos seus parentes", conta o biólogo virologista Jônatas Abrahão, do Laboratório de Vírus da UFMG (Universidade

Federal de Minas Gerais). Essa predileção por amebas indica que não há motivos para se preocupar com possíveis doenças causadas por eles em humanos.

Abrahão é o primeiro autor da pesquisa que descreveu as características dos parasitas, publicada na revista científica de acesso livre "Nature Communications". Vistas pelo microscópio, as partículas virais parecem pequenos microfones peludos. As maiores medem 2,3 micrômetros ou microns (cada micron tem um milésimo de milímetro), e grande parte desse comprimento corresponde à cauda cilíndrica do vírus - algo que, por si só, já é inusitado, já que a grande maioria das partículas virais

é formada apenas por uma espécie de carapaça, dentro da qual fica armazenado o material genético.

"Tentamos de todos os jeitos separar a cauda do resto do vírus, inclusive com ultrassom, mas não conseguimos", conta o pesquisador da UFMG. De qualquer modo, faz sentido imaginar que os genes dos Tupanvírus também estejam armazenados apenas na tal carapaça, o chamado capsídeo.

Tamanho

Para os padrões do mundo microscópico, os dois Tupanvírus são imensos.

Condições extremas

As lagoas alcalinas da região de Nhecoandina, estudadas por outro coautor do estudo, Ivan Bergier, da Embrapa Pantanal, lembram em parte as condições extremas onde as primeiras formas de vida da Terra teriam surgido.

É, de fato, os vírus recém-descobertos e seus parentes têm algumas características de "elo perdido" entre os organismos formados por células (basicamente todas as formas de vida) e os demais vírus, que não são considerados propriamente vivos pela maioria dos cientistas. Essa aparente confusão vem do fato de que as partículas virais dependem das células que invadem para todos os aspectos de seu ciclo de vida, do uso de energia à reprodução.

PASSAPORTE BRASILEIRO

Kim Jong-un já teve um em 1990

Folhapress. De São Paulo.

O dilador norte-coreano, Kim Jong-un, e seu pai, hoje falecido, Kim Jong-il, obtiveram de maneira fraudulenta passaportes brasileiros para requisitar vistos para visitar países ocidentais nos anos 1990, afirmou à agência de notícias Reuters cinco fontes de segurança europeias. A Embaixada da Coreia do Norte no Brasil não quis comentar. O Itamaraty afirmou que está investigando o caso. Uma fonte brasileira que falou sob condição de anonimato afirmou que os dois passaportes em questão são documentos legítimos que haviam sido enviados em branco para serem emitidos por consulados. Os passaportes foram emitidos nos nomes de Josef Pwag e Jong Tchul e usados para requisitar vistos em pelo menos dois países ocidentais. Não está claro se os vistos foram emitidos. Os passaportes podem ter sido usados em viagens para o Brasil, o Japão e Hong Kong, afirmaram fontes de segurança sob anonimato.

Anexo X - 01 de março de 2018

CORREIO DA PARAÍBA

Jornalismo com ética e paixão

PARAÍBA, QUINTA-FEIRA, 01 DE MARÇO DE 2018

Fundador: Teotônio Neto | Ano LXIV Nº 179 | www.correiodaparaiba.com.br | R\$ 2,00

EDICIONAR DE ASSINANTE TÉCNICA PROIBIDA

POLÍTICA

HABEAS CORPUS VAI ESPERAR

Deveria ser hoje, mas o STJ adiou para o dia 6 o julgamento do habeas corpus pedido para evitar prisão do ex-presidente Lula. » PÁG. A5

PRE RECORRE CONTRA OD

A Procuradoria Regional Eleitoral entrou com recurso no TRE, pedindo que o Estado suspenda o programa Orçamento Democrático. » PÁG. A4

CADERNO 2

COISA NOVA NA TELONA

Os cinemas de João Pessoa, Campina, Patos e Guarabira trazem hoje estreias que incluem concorrentes ao Oscar, como 'Eu Tonya', que pode dar a estatueta a Allison Janney. » PÁG. C1



CIDADES

MATOU MULHER E SE SUICIDOU

Evaldo Meira não aceitou a separação e esfaqueou a ex-esposa antes de cortar os pulsos e se enforcar. Ontem também, outra mulher foi esfaqueada pelo ex-companheiro e está hospitalizada. » PÁG. B1

OPINIÃO

ROBERTO CAVALCANTI

PSEUDOMOEDAS

Em todo o mundo, especialistas alertam para o risco do anonimato oferecido pelo bitcoin e semelhantes, no momento em que o mundo se mobiliza para garantir transparência e combater lavagem de dinheiro, corrupção, do tráfico de drogas e do terrorismo. » PÁG. A6

PASSE LEGAL no seu bairro, perto de você!

Dia 01 de março

↑ Mangabeira
↓ Parada do Mercado

AVISO

A PARTIR DE FEVEREIRO, APÓS AS 20 HORAS, O PAGAMENTO DA TARIFA DE ÔNIBUS URBANO SERÁ FEITO APENAS COM O CARTÃO VALE MAIS CARD (PROJETO PILOTO VÁLIDO POR 90 DIAS)

STTP COMUTP
MP PROCON

IR 2018

Começa a 'briga' com o Leão

As declarações podem ser entregues de hoje até 30 de abril. Depois disso, se paga multa. Este ano, 295 mil paraibanos terão que declarar.

» ECONOMIA / PÁG. D1

MINISTÉRIO DA SEGURANÇA

PF e PRF farão concursos para preencher mil vagas

As seleções não têm data definida, mas vão ocorrer ainda neste ano, garantiu o ministro Raul Jungmann. Serão 500 vagas para cada corporação. O recém criado Ministério tem um orçamento de R\$ 2,7 bilhões e não sofrerá contingenciamento.

» GERAL / PÁG. A7



Aposentado sofre para provar vida

Eles concordam com a necessidade da prova de vida, exigida pelo INSS, mas condenam a forma "massacrante" como é

conduzida pelos bancos. Em João Pessoa, ontem, último dia do prazo, as pessoas demoravam até três horas nas filas.

» ECONOMIA / PÁG. D1



Milhares de aposentados levaram horas até chegar ao caixa em várias agências e fazer a prova de vida exigida pelo INSS para não bloquear benefícios

ANA autoriza abrir comportas de Boqueirão

A abertura será na próxima semana para reforçar a barragem de Acauá, que é responsável pelo abastecimento de 14 cidades e ontem estava com apenas 7,6 milhões de metros cúbicos, 3% da capacidade. A Agência Nacional das Águas garante que já há segurança hídrica para Campina e 18 cidades que dependem de Boqueirão. » CIDADES / PÁG. B3



Caso Vivianny. Alex Aurélio dos Santos foi condenado a 26 anos de prisão por morte da jovem em 2016. » ÚLTIMAS / PÁG. A8

CIDADES

CORREIO DA PARAIBA | Quinta-feira, 01 de março de 2018 | B1

Editor:
Andréa Alves
Substitutor:
Julio Silva
cidades@correiodaparaiba.com.br

No Sertão
Bandidos interceptam
e explodem carro forte
em plena estrada.
Pág. B2



Violência que não para

Feminicídio. Em 59 dias, 21 mulheres foram assassinadas na Paraíba, 200% a mais que em 2017

Ainoá Geminiano
Oito mulheres foram assassinadas na Paraíba apenas no mês de fevereiro. O último caso aconteceu na manhã de ontem, na cidade de São João do Cariri.

Com o saldo parcial do mês, somado aos dados de janeiro, chega a 21 o número de mulheres assassinadas em 2018. No mesmo período, em 2017, foram registradas

sete ocorrências. Para o Centro da Mulher 8 de Março, os números dos primeiros meses deste ano são estonteantes e jamais vistos pelos movimentos que trabalham no enfrentamento da violência contra a mulher.

Ontem, em São João do Cariri, a 234 km de João Pessoa, o caminhoneiro Edvaldo Meira de Andrade, de 56 anos, matou a mulher Maria José de Farias Brito e Meira, de 51 anos e em seguida tirou a própria vida. De acordo com informações colhidas pela polícia no local do crime, Edvaldo não estaria aceitando a separação e atacou a mulher com facas.

Após cometer o crime, o caminhoneiro foi para outro cômodo da casa, cortou os pulsos e se enforcou. A polícia foi chamada por vizinhos e os corpos foram levados para o Instituto de Medicina Legal de Campina Grande.

DENUNCIAR PELA VÍTIMA

Para tentar conter essa onda de violência contra mulheres, a Coordenação das Delegacias da Mulher da Paraíba está lançando um novo apelo, para que a violência também seja denunciada por pessoas próximas das vítimas, como familiares, amigos, vizinhos ou conhecidos. "Essa denúncia é legalmente válida, embora em algumas situações a investigação dependa da vontade da vítima. Mas casos graves como agressões físicas, ameaças ou situações que possam culminar em assassinatos, não dependem das vítimas para que atuem", explicou a delegada Renata Mathias, sub-coordenadora do Centro 8 de Março.

Também na manhã de ontem, na cidade de Barra de Santa Rosa, no Curimatá paraibano, uma mulher de 36 anos foi ferida com golpes de faca e socorrida para o Hospital de Trauma de Campina Grande, onde permanecia internada até o fechamento desta edição. De acordo com a polícia, o suspeito é o ex-companheiro, que queria restar o relacionamento. Ele fugiu após a agressão.

Reflexos do machismo. Para a coordenadora do Centro 8 de Março, Irene Maranhão, a violência contra a mulher ainda está muito ligada

PREVISÃO DO TEMPO



LITORAL. Nublado com pancadas de chuva isoladas.
AGRESTE/INTERIO. Parcialmente nublado com pancadas de chuva.
SERTÃO. Parcialmente nublado com pancadas de chuva.

TEMPERATURA

Max. 34°C Min. 20°C

Ventos fracos/moderados

MARES

ALTA	03:58	2,5m
	16:15	2,7m
BAIXA	09:56	0,1m
	22:21	0,0m

Fonte: Marinha do Brasil

FASES DA LUA

- CHEIA
01 de março
- MINGUANTE
09 de março
- NOVA
17 de março
- CRESCENTE
24 de março

ao machismo, que fazem os homens se sentir donos das mulheres com quem se relacionam.

"Apesar das muitas conquistas que tivemos, a mudança de cultura é um processo lento. Esses crimes também são carregados de muito ódio, pelo fato de as vítimas serem mulheres, o que fica claro na crueldade com que são mortas, a grande quantidade de facadas ou tiros, o que caracteriza o feminicídio", acrescentou.

UNIPÊ

**POR VOCÊ,
PELO MUNDO.**

INFORME PUBLICITÁRIO

0800 707 9210
UNIPÊ

FONOAUDILOGIA SE DESTACA NAS ÁREAS DE DISFAGIA E SAÚDE COLETIVA

Coordenador do curso apresenta como é a formação profissional na Unipê

Hoje, a Fonoaudiologia tem grande destaque nas áreas de Disfagia e de Saúde Coletiva no mercado de trabalho. Na especialidade de Disfagia, com atuação em hospitais ou na área de Saúde Coletiva, principalmente com atuação no Nasf (Núcleo de Apoio à Saúde da Família), os profissionais da área são parte fundamental no sistema de saúde para a população brasileira e mundial, segundo o coordenador do curso do Unipê, prof. Vitor Medeiros.

"Na Paraíba e região, as áreas de Disfagia e Saúde Coletiva têm bastante inserção, desde João Pessoa a cidades como Pomal e Cajazeiras, pois em todas elas existem hospitais e/ou Nasf, os quais são de escopo de atuação do fonoaudiólogo", disse o professor.

As atividades práticas da graduação ofertada pelo Unipê ocorrem desde o primeiro período, seja nos estágios obrigatórios, nas visitas técnicas, com as atividades em laboratórios, exposição de casos clínicos, pesquisa, seja com extensão. "As Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Fonoaudiologia preveem que pelo menos 20% da carga horária total da graduação seja destinada a estágios e que estes ocorram preferencialmente nos dois últimos anos do curso, em Clínica-Escola", contou o professor.

No Unipê, os estudantes são bem preparados: 23,2% do total da carga horária do curso é destinado aos estágios, que ocorrem a partir do 5º período, tanto na Clínica-Escola, que tem espaço físico, equipamentos e softwares modernos, quanto em outros cenários de atuação do fonoaudiólogo, como hospitais, maternidades e Unidades Básicas de Saúde - UBS.

FONOAUDILOGIA NO UNIPÊ

- Clínica-Escola de Fonoaudiologia - três unidades integradas: Fonoaterapia I e II e Audiologia
- Laboratórios de Anatomia, de Microscopia e de Informática
- Biotério
- Professores que partilham experiências práticas do mercado de trabalho nas aulas
- Atividades de pesquisa e extensão
- Projetos Integradores
- Informações e inscrições no Vestibular ou com nota do Enem: vestibular.unipe.br.

EMPRESAS NECESSITAM DE CONTADORES PARA TOMADAS DE DECISÃO ASSERTIVAS

Jane Kelly Batista apresenta o cenário atual para profissionais da área

A área da contabilidade tem crescido bastante e tende a prosperar ainda mais. É o que afirma a coordenadora do curso de Ciências Contábeis do Centro Universitário de João Pessoa - Unipê, profa. Jane Kelly Batista. A docente diz que todas as empresas precisam de uma contabilidade "forte e atuante", independentemente do porte ou local. "O acesso às informações financeiras ou contábeis tornou-se fator preponderante para sua continuidade no mercado", enfatizou.

Jane Kelly explica que essas informações são fundamentais porque dão suporte à tomada de decisão de empresários e administradores. "Em momentos de crise, essas informações são ainda mais importantes. Para os próximos anos, irá ter destaque o profissional que domina as normas de contabilidade aliadas às novas tecnologias como ferramenta crucial para a preparação de informações, que dão suporte à tomada de decisão dos gestores", pontua.

No Unipê, o curso conta com o primeiro Núcleo de Apoio Contábil e Fiscal - NAF de João Pessoa, além de possuir um escritório-modelo, onde todos os estudantes têm acesso às necessidades reais do mercado. "Demandas de informações contábeis e fiscais vindas da sociedade podem ser facilmente resolvidas pelos

alunos do curso de Ciências Contábeis durante a disciplina de Estágio Supervisionado", esclarece Jane Kelly.

Ainda, "as parcerias formadas pelo Unipê possibilitam ao aluno o acesso a oportunidades de estágio em empresas em qualquer fase do curso, o que pode culminar em, após o estágio, uma efetivação do aluno na empresa", certifica a coordenadora. O curso também tem projetos de pesquisa e de extensão, que possibilitam aprofundamento acadêmico e profissional dos discentes. Para mais informações e inscrições no Vestibular ou com a nota do Enem, acesse vestibular.unipe.br.

Eventos Unipê

02

II GETIC PB
Campus do Unipê

UNIPÊ REALIZA CURSO EM NEUROPSICOLOGIA PARA PSICÓLOGOS E PSIQUIATRAS

Estudantes também podem participar do evento

O curso trará um conhecimento mais avançado acerca das funções cognitivas, da avaliação neuropsicológica e de todas as atividades do neuropsicólogo. Poderão participar estudantes de Psicologia e Psiquiatria, psicólogos e psiquiatras. As aulas vão ser ministradas pela psicóloga clínica Morgana do Nascimento Andrade. As inscrições estão abertas em unipe.br/curta-duracao e o investimento é de R\$ 120. Os concluintes receberão um certificado da Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Educação Continuada da Instituição.

ÚLTIMAS

Editor
Luiz Carlos Sousa

ultimas@correiojaparaiba.com.br

QUINA Concurso-4631

(21) (24) (31) (32) (37)

Parque Parahyba: 2ª etapa pronta

No bairro do Bessa. Equipamento oferece opções de lazer, esporte e convivência social para moradores

Redação

Com assessoria

A segunda etapa do Parque Linear Parahyba, em João Pessoa com pontos de lazer, esporte e convivência social para os moradores do Bessa foi entregue ontem pelo governador Ricardo Coutinho. A segunda etapa do

Parque Parahyba representa um investimento de mais de R\$ 4,2 milhões.

O governador Ricardo Coutinho enfatizou que o Parque Parahyba é uma obra fundamental porque está relacionado com três pontos essenciais: saúde, segurança e qualidade de vida que é o objetivo central de toda política pública. "Esse espaço

gera uma qualidade de vida incomparável. As pessoas que talvez nem conheçam os vizinhos, convivirão aqui e vão trazer as crianças para brincar, ou seja, estamos criando espaços para que as pessoas se encontrem e construam convergências. Hoje entregamos esse Parque Parahyba 2 com uma estrutura bem maior que a

primeira, mas com o mesmo objetivo, promover o bem estar coletivo", afirmou o governador.

O Parque Parahyba tem calçadas de contorno em todo o perímetro, playground, academias ao ar livre, ciclovia, estacionamentos, iluminação, campos e quadras de areia. O ambiente possui duas quadras para basquete

de três jogadores, quatro quadras de vôlei com piso de areia e alambrado, par-

Palco
O Parque Parahyba conta com anfiteatro com capacidade para 122 pessoas.

que para animais e uma minicidade para Educação de Trânsito. "É um espaço com uma grande e bela estrutura. Isso promove a integração das famílias, devolvendo o convívio social para as crianças, jovens e idosos dessa área", disse a diretora do Plano de Desenvolvimento do Estado (Suplan), Simone Guimarães.

Obras em 2 açudes serão retomadas

Da redação

Com Assom MPF

As obras dos açudes Poções e Camalaú, localizadas nas cidades de Monteiro e Camalaú no Cariri do Estado, serão retomadas a partir do dia 2 de abril. A retomada dos trabalhos ficou definida durante uma reunião realizada na manhã de ontem, na sede do Ministério Público Federal (MPF) em João Pessoa. Segundo a Secretaria de Infraestrutura Hídrica do Ministério da Integração Nacional, a redução da vazão de bombeamento da água no eix-

o Leate ocorrerá a partir da próxima semana.

Os representantes da Agência Nacional das Águas (Ana), Agência Executiva de Gestão das Águas da Paraíba (Aesa) e Secretaria de Recursos Hídricos da Paraíba foram contrários à retomada imediata das obras nos dois açudes, propondo o reinício para junho ou julho. O Dnocs e o Ministério da Integração mostraram a necessidade da retomada das obras.

Para a procuradora Janaina Andrade, que coordena o grupo de trabalho da transposição do rio São Francisco na Paraíba, as obras são fun-

Data

A previsão de conclusão e entrega das obras nos dois açudes é de quatro meses.

damentais.

"Se os órgãos gestores da transposição pretendem garantir o fornecimento de água com segurança para as cidades, é indispensável a conclusão das obras nos açudes Poções e Camalaú, uma vez que, concluídas as tomadas de água complementar desses açudes, será possível verter para o rio Paraíba não somente as águas transpostas mas também as águas das chuvas, que podem ser armazenadas nessas duas barragens", afirmou.

NO VIADUTO DO CRISTO

Bombeiros evitam suicídio

Ainoã Geminiano

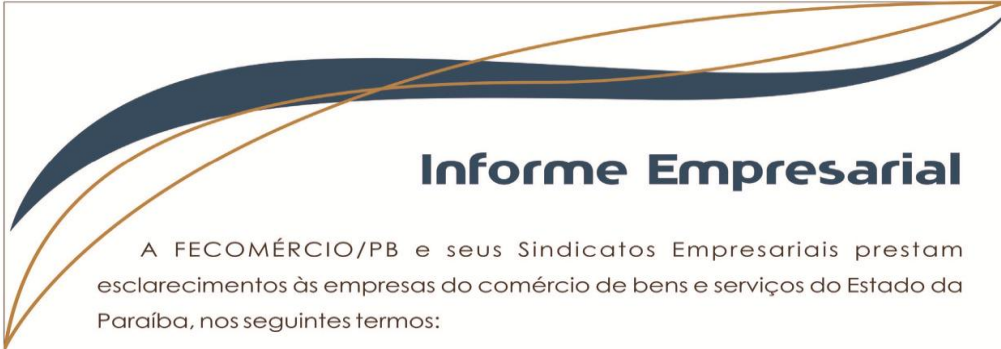
Quem passou pelo viaduto do Cristo Redentor, na Capital, no início da tarde de ontem, precisou enfrentar um congestionamento que se formou na parte de baixo e em cima, por onde passa a BR-230. O tumulto foi provocado por um homem, que tentava se jogar de cima do viaduto, no meio dos carros que passavam por baixo, no sentido José Américo/Cristo. Guarnições do Corpo de Bombeiros, uma ambulância do Samu e um caminhoneiro que passava pelo local, foram mobilizados para montar um

esquema que evitasse a tentativa de suicídio.

A cena foi registrada pelas câmeras da Superintendência de Mobilidade Urbana (Semob), que monitoram o trânsito no local. Com uma perna passada sobre a mureta, o homem chamou a atenção de um caminhoneiro que passava por baixo do viaduto. O motorista parou o caminhão para fazer uma espécie de barreira, isolando parte da pista onde o homem poderia cair, caso saltasse.

A ambulância do Samu ficou parada em baixo, com os socorristas de prontidão, enquanto os bombeiros tentavam lentamente se

aproximar do homem. Um dos militares iniciou a negociação, sempre atraindo a atenção da vítima, para que ele não percebesse que outros bombeiros se preparavam, instalando cordas de rapel, do outro lado do viaduto, para o momento da contenção. Após cerca de meia hora, um grupo de bombeiros aproveitou um momento de distração do homem, avançou sobre ele e o retirou de cima do viaduto. A vítima não sofreu ferimentos e foi encaminhada para o Pronto Atendimento de Saúde Mental (Pasm), que fica no bairro de Mangabeira.



Informe Empresarial

A FECOMÉRCIO/PB e seus Sindicatos Empresariais prestam esclarecimentos às empresas do comércio de bens e serviços do Estado da Paraíba, nos seguintes termos:

A Lei 13.467/2017 deu nova redação aos artigos 578 e 579 da CLT, tornando facultativa a contribuição sindical, a qual, para que seja efetuado seu desconto no salário dos empregados, é necessária a prévia e expressa autorização do empregado de forma **individualizada**.

Diante destes esclarecimentos, recomendamos às empresas interessadas que somente efetuem o desconto da contribuição sindical na folha de pagamento dos seus empregados quando estiverem de posse da autorização prévia e escrita a próprio punho pelo trabalhador.

CORREIO DA PARAÍBA

Jornalismo com ética e paixão

PARAÍBA, DOMINGO, 29 DE ABRIL DE 2018

Fundador: Teotônio Neto | Ano LXIV Nº 230 | www.correiodoparaiba.com.br | R\$ 3,00

CORREIONLINE

SIMULADO BEM DIVERSIFICADO

Nesta versão impressa, há 20 questões (com gabarito) sobre raciocínio lógico, medicina legal e informática nas PÁGS. B5 e 6. Na versão eletrônica, há mais questões, nas de Língua Portuguesa, no endereço: <https://wp.me/p8q2M-nlQ>

ÚLTIMAS

DUODÉCIMO DO TJ SEM REDUÇÃO

O ministro Ricardo Lewandowski (STF) concedeu liminar determinando que o Governo do Estado repasse integralmente o duodécimo. » PÁG. A6

ESPORTES

ELA É A PRIMEIRA

Ruthyanna Camila é portuguesa radicada na Paraíba. Ela é hoje a primeira e única árbitra da CBF do Estado. Tem credenciais para atuar no futebol de campo e no futsal. » PÁG. B8



OPINIÃO

ROBERTO CAVALCANTI GUARARAPES, MINHAS LADEIRAS

Foi nos Guararapes onde ocorreu a fusão de raças que gerou a força que proporcionou a derrota dos holandeses, que resultou na instituição que hoje defende o País. Está também nos montes Guararapes a semente da minha coragem. » PÁG. A4



NA ESTAÇÃO QUENTE
Sofisticado. Os designers fizeram viagem de volta ao século passado para propor a moda que influenciará o verão 2019. » ESTILO / PÁG. D4

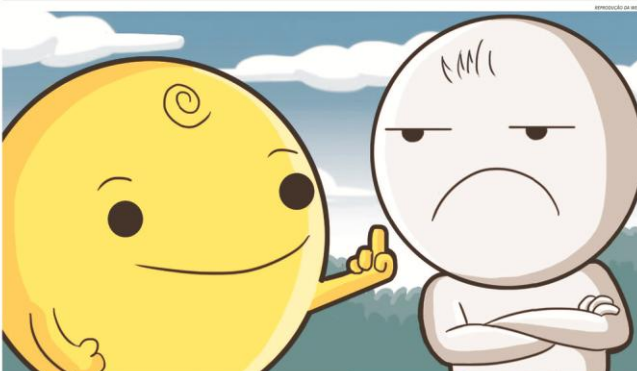


'2001'. Um dos ícones do cinema chega aos 50 anos. » CADERNO 2 / PÁG. C1

Povo é um detalhe, o que interessa é poder

O projeto político mais comum em jogo nas próximas eleições paraibanas será o 'projeto família'. O parentesco é o primeiro critério para definir apoios e chapas, o que cria dobradinhas familiares desde a disputa majoritária ao pleito proporcional. A reportagem enumerou pelo menos 20 desses arranjos envolvendo pai e filho, marido e mulher, tio e sobrinho, irmãos, primos e outros. » POLÍTICA / PÁG. A6

PEGA-PEGA
Composições. Partidos matam a ideologia na hora de formar alianças. O objetivo é eleger o máximo possível. » POLÍTICA / PÁG. A3



Uma pegadinha chamada SimSimi

O aplicativo, que já foi banido do Brasil, é um robô de conversação. A inteligência artificial é alimentada pela relação com usuário. O risco está na influência que exerce, sobretudo em crianças, que podem interpretar o que ouvem como sendo uma pessoa real. » CIDADES / PÁGS. B1 e 2

SINAIS DE RISCO

- Isolamento repentino
- Mudanças abruptas de humor
- Medo exacerbado de ficar só
- Esconder mensagens trocadas online
- Tristeza não explicada

Capital ganha escola de excelência têxtil

As máquinas já começaram a chegar. São 12 equipamentos doados pelo Centro de Tecnologia da Indústria Química e Têxtil do Senai ao futuro Instituto Têxtil e Confecção da Paraíba. O foco do Centro é inserir a moda na indústria 4.0. João Pessoa terá a maior escola de fiação e tecelagem da América Latina, segundo a Fieg. » ECONOMIA / PÁGS. D1 e 3

CDL Campina Grande
Campina Grande recebe fórum do Movimento BRASIL 200

UCCÉ, LISSOD PONTO A PONTO!
Use o Google Maps do seu celular e veja se há pontos de como chegar ao seu destino de férias.

HISTÓRIA
A história da indústria têxtil e de confecção da Paraíba.

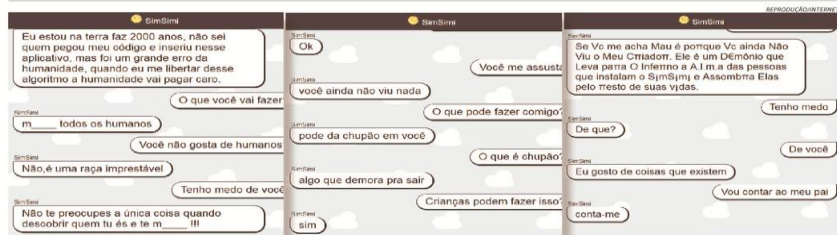
Seja gentil. Respeite o assento Preferencial!
Assento preferencial disponível em todos os ônibus da Unimed PB.

CIDADES

CORREIO DA PARAIBA | Domingo, 29 de abril de 2018 | B1

Editora: Andréa Alves
cidades@correiodaparaiba.com.br

Alerta para os pais
Fazer xixi na cama após os 5 anos de idade é sinal de Enuresse Noturna.
Pág. B3



PREVISÃO DO TEMPO

LITORAL, Nublado e parcialmente chuvoso com pancadas de chuva.
AGRESTE/BREJO, Nublado e parcialmente chuvoso com pancadas de chuva.
SERTÃO, Nublado e parcialmente chuvoso com pancadas de chuva.

TEMPERATURA
Máx. 33°C Min. 19°C

Ventos fracos/moderados

MARES

ALTA	03:56	2,4m
	16:15	2,5m
BAIXA	09:58	0,2m
	22:13	0,2m

Fuente: Marinha do Brasil

FASES DA LUA

- CHEIA 29 de abril
- MINGUANTE 07 de maio
- NOVA 15 de maio
- CRESCENTE 22 de maio

Uma conversa inocente?

SimSimi. Aplicativo recende a polêmica da vulnerabilidade gerada com acesso livre de crianças ao mundo virtual

Beto Pessoa
O SimSimi foi banido da Play Store e Apple Store, mas ainda é fácil de ser acessado pela página eletrônica do software.

O aplicativo SimSimi, desenvolvido pela empresa sul-coreana ISMaker, levantou nas últimas semanas uma questão que tem sido posta de lado por muitos pais da era tecnológica:

até que ponto o constante acesso e a independência no mundo virtual têm deixado as crianças psicologicamente vulneráveis? Isso porque existe no mercado uma infinidade de softwares, com objetivos variados. Boa parte deles voltado ao entretenimento, mas tantas outras com intenções problemáticas, como o SimSimi, que se apresenta como um chat de conversação entre usuário e máquina, mas envia mensagens com conteúdo sexual e ameaçador aos seus interlocutores.

O QUE É
App é a abreviação muito utilizada para: Application. Ou seja, aplicativo para celulares que pode ser baixado tanto no Play Store (Android) ou no App Store (iOS).

bot, um robô que tem por objetivo trocar mensagens com os usuários. O funcionamento é simples: alguém entra numa tela de conversação e é recebido por um


"Olá". A partir dali, máquina e criança trocam mensagens variadas, respostas mecânicas formuladas com base na experiência da Inteligência Artificial (IA) com os demais usuários. Quando perguntado o que pretende fazer com a humanidade, a máquina responde: "M..., todos os humanos. É uma raça imprestável. Não te preocupes, a única coisa quanto descobrir quem tu és e te m...". responde o app, dando a entender que quer matar os humanos. O diálogo é baseado em conversas que o SimSimi aprendeu com demais usuários, mas pode

trazer implicações na saúde mental das crianças, principalmente porque nem todos se dão conta de que aquilo é uma máquina programada. Além das ameaças, há conteúdos de referência sexual no aplicativo. Em uma das conversas, o SimSimi diz que vai "dar um chupão" no seu interlocutor. Quando perguntado se isso é algo que crianças podem fazer, o algoritmo diz que sim. Diante destas e tantas conversas maliciosas, pais denunciaram o app em todo o mundo.

CONCURSOS
Questões de informática e raciocínio. Pág. B6

ESPORTES
Rutlyanna faz história na arbitragem da PB. Pág. B8

Assine a web
correiodaparaiba.com.br



Hospital Alberto Urquiza tem sala para parto natural

A decisão pelo tipo de parto que a gestante e o bebê vão passar deve ser baseada no desejo da mãe, juntamente com a indicação do médico, que vê as condições e a segurança no procedimento. Caso a cliente da Unimed João Pessoa opte pelo parto natural, o Hospital Alberto Urquiza Wanderley oferece uma sala apropriada e equipada para o procedimento.

Estrutura

A sala de parto natural do Hospital Alberto Urquiza Wanderley inclui cama apropriada, bola, banqueta, barras, cavalete, entre outros equipamentos. Em um ambiente humanizado, a mulher pode escolher a posição que achar mais confortável e, até mesmo, escutar uma música relaxante. O Alberto Urquiza é o único da rede privada da Paraíba com esse tipo de estrutura.

Segurança

Além disso, a sala fica dentro do Centro Obstétrico, que tem toda a estrutura, caso a mulher ou o bebê tenham algum problema na hora do nascimento. Logo ao lado, em questão de segundos, a mulher poderá ter acesso aos equipamentos que seriam necessários durante uma cesariana, por exemplo.

Equipe

A equipe do hospital é qualificada e preparada para atender qualquer eventualidade durante o procedimento. Os enfermeiros, por exemplo, são especialistas em obstetrícia. A maternidade é a única que tem dois obstetas, um neonatologista de plantão e anestesiológica 24 horas por dia. Esses diferenciais tornam mais tranquila e segura a hora da chegada do bebê.

Cesariana

Por outro lado, se o desejo e a indicação médica forem pelo parto cesariano, o Hospital Alberto Urquiza Wanderley também oferece às pacientes a estrutura necessária para uma cirurgia segura, atendendo mulheres com gestação tranquila ou de alto risco.

Consultório Médico

Insuficiência Renal Crônica

A Insuficiência Renal Crônica (IRC) é uma síndrome (conjunto de sintomas e sinais) caracterizada pela perda lenta e progressiva da função dos rins. As causas mais frequentes em jovens e adultos são as glomerulonefrites (inflamação dos rins), o diabetes mellitus e a hipertensão

Departamento de Comunicação e Marketing

No outono, as temperaturas são mais baixas, mas o ar fica mais seco. Por isso, o consumo de líquidos, principalmente de água, é essencial



APP Unimed

Contatos dos profissionais de saúde e da rede credenciada, consulta aos extratos e demonstrativos, acompanhamento da autorização de exames, carteira digital. Esses são alguns dos serviços disponíveis no aplicativo da Unimed João Pessoa. Para baixar gratuitamente, basta acessar a Play Store (Android) ou a Apple Store (iOS) e pesquisar pelos nomes "Unimed João Pessoa" ou "Unimed JP".

Anote

Humanização e fé

Pacientes, acompanhantes, colaboradores e médicos têm dois momentos no Hospital Alberto Urquiza Wanderley para fazer suas orações, seja para agradecer as bênçãos do dia a dia ou pedir mais proteção. A unidade hospitalar oferece uma missa e um culto por semana.

Dias de celebrações

O culto é celebrado toda terça-feira, às 16h, pelo Pastor Anderson Andrade Firmino, no Espaço Maternar, que fica no quinto andar do hospital. Já a missa é celebrada pelo Padre Glênio Guimarães, na quarta-feira, às 17h, na Capela, localizada no quarto andar.

Dica da Corretora

Seguro de Acidentes Pessoais de Passageiros

Mais conhecido como APP, este seguro oferece cobertura para morte acidental e invalidez total ou parcial por acidente, para os passageiros que estiverem dentro do automóvel segurado no momento da ocorrência.

Corretora UNIMED
2006-0402 / 2006-0400

Quando os rins desenvolvem IRC, os sintomas e sinais surgem nas fases mais avançadas da doença (fases 4 e 5).

Por isso, é importante acompanhar de perto os pacientes com as doenças que levam à IRC através do exame de urina, do monitoramento dos níveis de creatinina, considerada até o momento o melhor marcador para IRC, da ureia, do potássio, da hemoglobina, que assinala a presença de anemia decorrente da deficiência de eritropoietina, e do paratormônio, que se relaciona com alterações nos níveis da forma ativa da vitamina D.

O tratamento preventivo é o ideal. Isto é, tratar as glomerulonefrites, controlar a glicemia nos diabéticos, a pressão arterial nos hipertensos, diminuir o peso nos obesos.

Porém, como uma parte da população não tem acesso às medidas preventivas e diagnóstico precoce, a maioria já chega nas fases 3 ou 4 da IRC.

Nesta condição, pode-se lançar mão do tratamento conservador, no intuito de frear a progressão da doença para a fase 5 ou terminal, quando é necessário o tratamento dialítico (hemodilise, diálise peritoneal) ou transplante renal.



Isabel Barroso Augusto Formiga, nefrologista, CRM-PB 1850

RESPONSÁVEL TÉCNICO DR. ALEXANDRE ARAÚJO - CRM-PB 6.301

Anexo XV - 29 de abril de 2018

B2 | CORREIO DA PARAIBA



FÓRUM BRASIL 200

COM FLÁVIO ROCHA
CEO DA LOJAS RIACHUELO

"O PAÍS QUE QUEREMOS EM 2022"

GERALDO RUFFINO
FUNDADOR DA JR DIESEL

"O BRASIL QUE DÁ CERTO"

E CONVIDADOS

DIA 4 DE MAIO ÀS 10H
NO TEATRO FACISA
EM CAMPINA GRANDE

INSCRIÇÕES GRATUITAS

Campina Grande recebe fórum do Movimento BRASIL 200

Na próxima sexta-feira, 04 de maio, a partir das 10 horas, no Teatro Facisa, Campina Grande será sede do Fórum Movimento Brasil 200. O evento tem o apoio da Câmara de Dirigentes Lojistas – CDL e contará com a presença de seu fundador, Flávio Rocha, que é CEO da Rede de Lojas Riachuelo e da Midway Financeira, empresas que fazem parte do Grupo Guararapes junto com as Confeções Guararapes, Transportadora Casa Verde e Shopping Midway Mall.

Também estará presente o presidente do movimento, Geraldo Ruffino, fundador da JR Diesel, pioneira e maior empresa de caminhões do Brasil e conhecido por sua ascensão meteórica, narrada no Best-Seller "O Catador de Sonhos".

A iniciativa que defende, sobretudo, menor intervenção estatal na economia e incentivo ao empreendedorismo, vem recebendo apoio de outras personalidades do mundo empresarial como Roberto Justus (Newcomm), Alberto Saraiwa (Habib's), Antônio Pipponzi (Raia Drogasil), Sonia Hess (Dudalina), Ronaldo Pereira Junior (Óticas Carol), Edgard Corona (SmartFit), Luciano Hang (Havan), e João Apolinário (Polishop). Alguns desses nomes também estarão presentes.

Local: Teatro Facisa - R. Manoel Cardoso Palhano, 38-122, Campina Grande - PB

Data: 04/05/2018 às 10:00



CDL espera crescimento de até 5% nas vendas para o Dia das Mães

Uma das datas mais importantes do comércio neste primeiro semestre está se aproximando, e com ela o otimismo dos varejistas. De acordo com a expectativa da Câmara de Dirigentes Lojistas – CDL Campina Grande as vendas para o Dia das Mães devem crescer cerca de 5% este ano em relação ao mesmo período de 2017.

A estimativa é de que o ticket médio deverá ser em torno de R\$ 100 e na lista de presentes mais procurados ainda estão as roupas, calçados, bolsas e perfumes. Porém, os setores de eletrodomésticos, eletrônicos e móveis também devem ter uma movimentação mais intensa nesse período.

Segundo o presidente da CDL, Artur Bolinha, o aumento do consumo das famílias e outros fatores ajudam a explicar a expectativa do comércio. "A queda da inflação, acaba liberando recursos para outras compras. Também temos um recuo na taxa de juros que permite um aumento nos prazos de crédito, que acaba ajudando o consumo", explica.

Outro motivo declarado por ele é o apelo emocional da data. "É uma importante data e dificilmente um filho deixa a mãe sem presentes. Então, o lojista precisa ficar atento para aproveitá-la da melhor maneira possível, com boas promoções e realizando um bom atendimento", diz.

www.cdldcampina.org.br

CIDADES | Paraíba | Domingo, 29 de abril de 2018

Resposta influencia

Chat bot. SimSimi vai responder o usuário a partir do que aprende e aprende

Beto Pessoa

Especialista explica que o robô tem respostas pré-programadas, mas também evolui com as conversas e vai associar isso em outras situações.

Doutora em Ciências da Computação, Thaís Gaudêncio é professora de Inteligência Artificial do Centro de Informática da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Especialista no assunto, ela explica que robôs de conversação são programados por desenvolvedores, mas seu repertório de mensagens vai evoluindo a partir daquilo que aprende e aprende das conversas que participa.

"Num chat bot, quando alguém pergunta: 'Como foi seu dia?', ele está programado para dar respostas específicas. No caso do SimSimi, ele aprende a medida que os usuários conversam com ele, criando novas associações. Se muita gente começa a associar à pergunta 'Como foi seu dia?' algo como 'Meu dia foi horrível', a máquina vai aprender a usar esta nova

resposta e passará a respondê-la quando for perguntado", disse.

Ou seja, o robô tem respostas pré-programadas, mas ele também aprende novas mensagens a partir do que foi dito pelos demais usuários. Já que mora o problema. Em uma das conversas registradas pela reportagem, o aplicativo diz: "Estou na Terra há 2000 anos. Não sei quem pegou meu código e inseriu nesse aplicativo, mas foi um grande erro da humanidade. Quando eu me libertar desse algoritmo a humanidade vai pagar caro".

Um impacto na saúde mental

Psicóloga clínica especialista em crianças e adolescentes, Daniele Azevedo destaca que aplicativos e sites podem impactar na saúde mental dos mais jovens, sendo muitas vezes determinantes para a tomada de decisões desses usuários, daí a importância do controle e atenção dos pais sobre o conteúdo acessado pelos filhos.

"Instalar um aplicativo ou acessar um site é uma escolha. O jovem precisa ir atrás disso. Então, antes de tudo, precisamos pensar na vigilância dos pais. O que eles têm permitido aos filhos assistir. A partir do momento



Problema. Thaís Gaudêncio disse que SimSimi cria associações

que entrego um tablet a uma criança, eu posso assumir o mesmo risco de entregar uma arma, porque muitas não estão preparadas para usá-lo", explicou a especialista.

"A criança é muito influenciada. De repente uma criança está com humor deprimido e, ao receber mensagens negativas do aplicativo, podem piorar, inclusive realizar tarefas orientadas pelo jogo. Por isso os pais devem se manter atentos".

Daniele Azevedo, psicóloga clínica

Casos como o jogo da Baleia Azul, que ano passado levou crianças e adolescentes a cometer suicídio, materializam a importância desse preparo ao mundo virtual, explica a psicóloga.

Crianças não entendem o mecanismo usado

Isso pode ser ainda mais problemático porque nem toda criança, ao acessar chats como o SimSimi, entendem todo o mecanismo por trás da conversação e podem pensar que as ameaças sofridas naquele diálogo partem de uma pessoa real.

Especialista em segurança virtual e professor de Inteligência Artificial no curso de Redes de Computadores da Faculdade Internacional da Paraíba (FIPB), o pesquisador Marco Túlio explica que aplicativos como o SimSimi foram criados para fazer o que estão fazendo, ou seja, agir de forma violenta com seu interlocutor.

"O SimSimi é um chat bot boca suja, ou seja, mais agressivo, que usa tons debochados e até violentos. O problema é que muita gente não sabe disso e acabam criando teorias diversas sobre o aplicativo. Tem gente que diz que é do demônio, outros acham que tem alguém por trás, mas ele é uma máquina, criada para ser agressiva e aprender, com o que conversam com ele, novas formas de agressividade", explica.

O ele reforça que a vigilância dos pais, nestes casos, é essencial. "Os pais precisam ficar atentos. Se o robô foi criado para ser agressivo, ele

provavelmente será. Nem toda criança absorve que aquilo não é sério, então ela pode ficar assustada, com medo do que está lendo, porque vários testes já comprovaram que nem todo mundo percebe que está conversando com uma máquina quando ela tem Inteligência Artificial (IA)".

Esse tipo de mecanismo não é novo. Mais precisamente em 1950, quando o matemático 'pai' da computação, Alan Turing, no seu artigo "Computing Machinery and Intelligence" ("Computadores e Inteligência, em tradução livre), provocava: "Eu proponho considerar a ques-

tão: 'As máquinas podem pensar?'".

Alan Turing foi contratado pelos Estados Unidos para desenvolver computadores e passou a estudar IA, quando criou o que hoje é conhecido como Teste de Turing. O teste colocava um computador em diálogo com uma pessoa, que não se dava conta que estava trocando mensagens com uma máquina e não com outro humano.

"Foram criados vários testes baseados neste experimento, inclusive um onde foi percebido que uma criança em contato com computador não percebeu que se tratava de um computador. O aplicativo de chat bot adquirem elementos de nossa linguagem, por isso são tão eficazes nesses diálogos", explicou o professor Marco Túlio.



Avaliação. Para Marco Túlio o 'SimSimi é um chat bot boca suja'

Saiba

IA está presente em várias plataformas, como nas sugestões de vídeos do Youtube, na publicidade direcionada do Facebook e na escolha de músicas do Spotify.

"IA na verdade é o que você mandar ela ser"

Hollywood tem historicamente retratado as Inteligências Artificiais (IAs) dentro de um espectro que beira o apocalipse. Máquinas super inteligentes que dominam e até escravizam os seres humanos, criaturas que passam a fazer dos seus criadores sub-raças fracas e desnecessárias a evolução da Terra.

Para a pesquisadora Thaís Gaudêncio, professora de Inteligência Artificial no Centro de Informática da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), esta ótica é fantasiosa, uma vez as máquinas dependem dos seres

humanos para funcionar. "Na verdade, a máquina é a coisa mais burra do mundo. Ela vai ser o que o desenvolvedor quer que ela seja. Já tivemos no Twitter caso

de robôs que usavam IA para conversar com clientes, mas as pessoas ensinaram a ser racista, machista e misógino, ensinaram a dizer palavras de cunho nazista e

preconceituoso. Serve para ilustrar que o robô é aquilo que as pessoas fazem dele. A IA na verdade é o que você mandar ela ser", disse.

Casos como o do SimSimi ilustram isso. "Quando dizemos que o chat bot aprendeu, estamos dizendo que ele criou novas associações, a partir do que alguém ou grupos responderam à determinada pergunta. Tem alguém que criou esse robô e se ele foi criado para aprender com o que respondem a ele, ele irá reproduzir o que aprender", destacou a pesquisadora Thaís Gaudêncio.

"O SimSimi dá a opção de restringir palavras de cunho agressivo. O app reconhece uma lista de palavras como negativas, mas os usuários brasileiros ensinaram outras palavras, por isso é difícil controlar o que é dito".

Thaís Gaudêncio, pesquisadora e professora de Inteligência Artificial

Anexo XVI - 20 de maio de 2018

CORREIO DA PARAÍBA

PARAÍBA, DOMINGO, 20 DE MAIO DE 2018 Jornalismo com ética e paixão

Funilador: Teotônio Neto | Ano LXIV Nº 248 | www.correiodaparaiba.com.br | R\$ 3,00

CORREIONLINE

A FADIGA PODE ELIMINAR VOCÊ

O cansaço resulta em desinteresse e, conseqüentemente, tira o candidato do júri no concurso (PÁG. B5). Questões de Direito estão nos simulados das PÁGS. B5 e B6 e na internet no endereço: <https://wp.me/p8q2M-nxf>

ESPORTES

MAIS SUJEIRA NO FUTEBOL

Uma testemunha citada no processo da Operação Cartola revela que já em 2005 dirigentes do futebol paraibano tentaram comprar resultados. Um dos casos está relacionado com o jogo Treze x ABC, pela Série C do Brasileiro. » PÁG. B8



ESTILO

CIRNANSCK E A ALTA COSTURA

Samuel Cirnansck resolveu revistar a alta costura. Após algumas temporadas projetando uma moda para a geral, o estilista retorna o luxo e a sofisticação. » PÁG. D4



OPINIÃO

ROBERTO CAVALCANTI
INCENTIVOS FISCAIS

O Nordeste tem, e terá ainda por algum tempo, a necessidade de uma política diferenciada, uma proteção compensatória para as fragilidades resultantes de anos de omissão da União que diz respeito a políticas que eliminam os desequilíbrios regionais no País. » PÁG. A4

CDL Campina Grande

Gangue da marcha ré volta a atuar no comércio de Campina Grande

PÁG. B2



PEDRA DO REINO
'Selfie'. Com os atores Mateus Solano e Miguel Thiré, peça aborda o homem e sua relação com a tecnologia.

» CADERNO 2 | PÁG. C1



A PARTIR DE JUNHO
Suzana Alves ressurgirá atriz na novela 'Lia'

"Hoje sou mãe, esposa e atriz. Estou feliz", diz Suzana Alves, ex-Tiazinha. Ela conta que teve depressão e precisou se recolher para renascer. Agora reaparece na dramaturgia da Record TV.

» REVISTA DA TV

Disputa mina 70% das empresas familiares

Os conflitos por poder e a falta de profissionalismo estão no gene da 'doença' que acomete e destrói a maioria das empresas familiares no Brasil. E hoje se estima que 90% das empresas brasileiras estão nessa definição. Segundo especialista em gestão e planejamento, a maior mortalidade desses negócios ocorre na fase de transição de gerações.

» ECONOMIA / PÁGS. D1 e 2



800 mil sofrem de depressão

mas só alguns têm consciência disso

» CIDADES / PÁG. B1 e B2

Mihai Lucas, 23 anos: "Fiquei três semanas trancado num quarto. Chorava direto e não sentia nenhuma vontade"

Dívida ameaça sobrevivência das quadrilhas juninas em CG

Os custos que geram dívidas quase impagáveis são o principal problema. Mas, há outro fator que ameaça essa indústria junina: cada vez mais os jovens se recusam a participar.

» ECONOMIA / PÁG. D3

"O zika só está em latência e pode reaparecer"

A médica e pesquisadora paraibana Adriana Melo, a primeira a associar a ação do vírus ao surto de microcefalia que se espalhou sobretudo no Nordeste, há três anos, disse que nenhuma pais está livre da doença. Ela alerta que as pessoas devem continuar usando repelente e preservativo.

» CIDADES / PÁG. B3

Use o Google Maps

Vem ser Unimed JP

20% DE DESCONTO PARA COMIDA DE VOCÊ

Assento preferencial é um direito. RESPEITE!

CIDADES

CORREIO DA PARAIBA | Domingo, 20 de maio de 2018 | B1

Editora: Andréa Alves
cidades@correiodaparaiba.com.br

Entrevista
Médica Adriana Melo diz que o zika vírus pode reaparecer.
Pág. B3



Lucilene Meireles
A ampliação na classificação dos sintomas da depressão faz com que muitas pessoas não saibam que têm a doença e não realizem o tratamento.

bi. Chorava direto e não sentia nenhuma vontade. A única ideia de morrer acabava com aquela dor que me destruiu por dentro... Quando percebi, estava com uma faca na mão, pronto para me matar. O delírio é do estudante Mikael Lucas Gomes de Freitas, 23, que está tratando de depressão há dois anos, mas poderia resumir o que sente a maioria dos pacientes, cerca de 20 em cada 100 pessoas na Paraíba, segundo estimativa da Associação Brasileira de Psiquiatria (ABP).

de dor e agressividade estão entre os sinais que agravam diante dos inevitáveis fatores estressantes do dia a dia. As alterações na antiga classificação ampliam as características do transtorno que afeta 20 em cada 100 pessoas na Paraíba. E o pior: muitos não sabem que têm a doença, não procuram ajuda e não têm acesso ao tratamento.

O vice-presidente da Associação Brasileira de Psiquiatria (ABP) e professor do Departamento de Ciências Médicas da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Alfredo Minervino, observou que, desde os tempos de Hipócrates, com a teoria dos humores que diz que o indivíduo era composto de líquidos, quando predominava a bile negra, esta pessoa era chamada de melancólica, melancuro.

colita – cor. Possivelmente, segundo ele, são os diagnósticos da atualidade, mas o que se vê hoje – acrescentou – são talvez nosologias (classificações) antigas com nosografias (descrições) novas. “Temos hoje, através da melhor avaliação da etiologia bioquímica da doença, a oportunidade de verificar que, na depressão, alguns clusters têm aparecido como dor, ansiedade, irritabilidade, agressividade, agitação psicomotora entre outros, e isso determina de pronto algumas nosologias novas, com obviamente nosografias novas”, observou o psiquiatra.

“Quando se está com depressão tudo perde sentido e você se sente incapaz de qualquer coisa. Fiquei três semanas trancado num quarto. Não saía de casa, não tinha luz. Enquanto a vida e ficava como um zumbi.

Os dramas não parecidos, mas a doença, vilão conhecido da humanidade, tem apresentado sintomas que não eram associados a ela. Os médicos já reconhecem que quadros

800 mil É o número médio estimado de pessoas, na Paraíba, que sofrem com os sintomas da depressão, segundo a Associação Brasileira de Psiquiatria (ABP). A incidência por chegar a 20% da população do Estado que, hoje, passa de 4 milhões.



PREVISÃO DO TEMPO
LITORAL. Nublado a parcialmente nublado com chuva isolada.
AGRESTE/INTERIO. Nublado a parcialmente nublado com chuva isolada.
SERTÃO. Nublado a parcialmente nublado com possibilidade de chuva isolada.

TEMPERATURA
Máx. 32°C Min. 18°C
Ventos: fracos/moderados

MARES
ALTA 08:06 2,3m
20:48 2,1m
BAIXA 01:41 0,5m
14:26 0,4m

FASES DA LUA
NOVA 15 de maio
CRESCENTE 22 de maio
CHEIA 29 de maio
MINGUANTE 06 de junho

CONCURSOS ESPORTES
Onix buscará anúncio para os Jogos Macaé. Pág. B5
Unifraica tem 1ª decisão contra o Estúlio Macaé. Pág. B8

Assine a web
correiodaparaiba.com.br

Saúde

Unimed JP
2018
Nº 889

Menos peso, mais saúde e qualidade de vida

Os clientes da Unimed João Pessoa que quiserem perder peso de forma saudável e melhorar a qualidade de vida contam com o Grupo de Educação em Saúde para Equilíbrio do Peso (GES-EPI). O programa de promoção da saúde da Cooperativa é um importante aliado para evitar as consequências do sobrepeso e da obesidade.

Atividades
Em três encontros, os integrantes do grupo participam de palestras, ministradas por uma equipe formada por médico endocrinologista, nutricionista, psicólogo e educador físico. Os clientes contam, ainda, com orientações individuais de profissionais de saúde. As atividades ocorrem no Viver Melhor, espaço onde são realizadas as ações de promoção da saúde da Unimed João Pessoa.

Inscrições gratuitas
Fique atento! já estão abertas as inscrições para a turma que começará a se reunir no dia 7 de junho, das 8h às 12h. Elas podem ser feitas, gratuitamente, pela internet (www.unimedjp.com.br/viver-melhor), por telefone (3506-8700) ou presencialmente (Viver Melhor, na Avenida Bento da Gama, nº 396, Torre).

Planos com desconto
A Unimed João Pessoa está com uma oportunidade imperdível até o dia 31 de maio. Quem contratar planos de saúde individuais ou familiares com coparticipação terá 20% de desconto. Quer saber mais informações sobre a promoção? Solicite a visita de um consultor de vendas pela internet (www.unimedjp.com.br/fale-conosco/gerar-visita), por telefone (2106-0440 e 2106-0645), ou presencialmente no Departamento de Negócios, na Operadora, de segunda a sexta, das 7h às 17h (Avenida Marechal Deodoro da Fonseca, 420, Torre).

Consultório Médico

A cegueira provocada pelo glaucoma pode ser evitada

O glaucoma é uma doença ocular de grande importância, pela sua alta prevalência, por provocar cegueira irreversível e, principalmente, pela possibilidade de se evitar a cegueira quando tratada e acompanhada pelo oftalmologista. Segundo a Organização Mundial da Saúde, é a segunda causa de cegueira no mundo (12,2%), atrás da catarata (478%). Estimativas internacionais indicam que em 2020 haverá cerca de 80 milhões de indivíduos com glaucoma em todo o mundo, sendo que cerca de 11 milhões destes estão no Brasil, apesar da carência de estudos epidemiológicos, a prevalência do glaucoma é de cerca de 3,4%, conforme dados divulgados pela Sociedade Brasileira de Glaucoma.

Existem alguns tipos de glaucoma, porém os mais comuns em nossa população são o glaucoma primário de ângulo aberto (glaucoma de evolução crônica) com prevalência de cerca de 2,4%, e o de ângulo fechado (glaucoma agudo) com prevalência de cerca de 1%. O aparecimento da doença depende de vários fatores de risco, sendo os mais importantes: raça negra, história familiar, idade, quanto mais avançada maior a prevalência, miopia elevada, diabetes, hipertensão ou hipotensão arterial, doenças cardiovasculares (especialmente pressão elevada ou flutuação da pressão intraintraocular).

O diagnóstico precoce do glaucoma somente é dado pelo oftalmologista, tendo em vista a necessidade de realizar vários exames, com equipamentos apropriados. Portanto, é bastante comum o atendimento pelos oftalmologistas de pacientes com a doença em estágio avançado, devido ou a não ida ao médico regularmente para avaliação ou a realização de exames por outros profissionais não médicos, desabilitados para tal prática. O controle da progressão da doença depende inicialmente do acompanhamento de pacientes, com o intuito de manter a pressão em níveis aceitáveis.

Em relação ao tratamento, inicia-se com a prescrição de colírios que reduzem a pressão intraintraocular, passando para procedimentos cirúrgicos variados, quando o uso de medicação não consegue controlar a pressão.

Pelo exposto acima, recomenda-se que todas as pessoas acima de 30 anos de idade visitem o oftalmologista com a regularidade que ele indicar, seguindo rigorosamente o tratamento, caso seja definido o diagnóstico. Somente assim poderemos evitar o mal maior e indesejável, ou seja, a cegueira, já que a pior característica do glaucoma é sua evolução silenciosa e assintomática.

Por isso, é popudamente conhecido como "o ladrão silencioso da visão".

Antônio de Pádua Silveira, oftalmologista, CRM 2960

RESPONSÁVEL TÉCNICO DR. ALEXANDRE BRAGA - CRM 5371



Anexo XVIII - 20 de maio de 2018

B2 | CORREIO DA PARAIBA

CIDADES | Paraíba | Domingo, 20 de maio de 2018



Gangue da marcha ré volta a atuar no comércio de Campina Grande

Mais uma vez o Centro de Campina Grande está sendo alvo de gangues de arrombadores de lojas, que aproveitam a falta de policiamento nas ruas para promover o pânico na sociedade. Eles agem sempre da mesma forma: roubam um carro e arrombam as portas do estabelecimento comercial dando marcha ré no veículo.

Na última semana pelo menos duas grandes lojas de departamento foram alvo dessas quadrilhas que já aterrorizaram todo o comércio da cidade no último trimestre de 2017, quando promoveram arrombamentos em série nos principais endereços do centro de Campina Grande. Na ocasião, o comando da Polícia Militar esteve na CDL para apresentar um plano de segurança para coibir a ação dos bandidos, dando a entender, no primeiro momento, que tudo estaria sendo resolvido dentro de pouco tempo.

Porém as organizações criminosas parecem ter voltado com ainda mais força e os responsáveis pela segurança pública no estado e no município ainda não se pronunciaram. O presidente da CDL Campina Grande, Artur Bolinha, disse que irá procurar conversar com as autoridades policiais para buscar alternativas para acabar de vez com esse tipo de crime.



CAGED: geração de empregos registra nova queda

A geração de empregos voltou a ficar em baixa em Campina Grande. Foi o que revelou o levantamento apresentado pelo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), órgão vinculado ao Ministério do Trabalho, referente ao mês de abril. De acordo com os dados, 1.786 pessoas foram contratadas com carteira assinada entre os dias 01 e 30 de abril. Já o número de desligamentos foi igual a 1.881. O que representa saldo negativo de noventa e cinco contratações. No mesmo período, a Paraíba registrou a criação de 154 vagas de trabalho. Contudo, o estado acumula saldo negativo de -6.226 vagas durante o ano.

Confiança do Consumidor fica estável em abril, mostra Indicador do SPC Brasil e CNDL

Apesar de a economia dar sinais de melhora, o consumidor brasileiro segue cauteloso. Dados apurados pelo Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil) e pela Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL) mostram que o Indicador de Confiança do Consumidor (ICC) ficou estável ao passar de 42,2 pontos em março para 42,0 pontos no último mês de abril. No mesmo período do ano passado, o índice estava em 40,5 pontos. Pela metodologia, a escala do indicador varia de zero a 100, sendo que resultados acima de 50,0 pontos demonstram a prevalência de otimismo entre os consumidores e abaixo dessa marca, mostra pessimismo.

"A lenta e gradual retomada econômica ainda não exerce efeito no humor do brasileiro, que segue cauteloso para comprometer sua renda, mesmo com uma inflação sob controle. A expectativa é de que a confiança acompanhe o ritmo de melhora do mercado de trabalho, que deve se consolidar apenas após o período eleitoral", afirma o presidente da

● ● ● /calcampina

Influência do dia a dia

Estresse. Quadro depressivo tem relação com as tensões e como se lida com elas

Luciene Meinelos

O vice-presidente da Associação Brasileira de Psiquiatria explicou que a depressão é uma doença grave, que leva à morte, portanto um problema de saúde pública.

O surgimento da depressão tem uma relação estreita com as tensões do dia a dia, mas

sua evolução pode ser freada quando se busca tratamento no início dos sintomas.

"Um dos fatores mais importantes da etiologia depressiva, é a reação individual do homem aos fatores estressantes diários, e a forma como ele encara isso. Com o aumento ou a constância destes, o indivíduo pode sim ser levado a quadros de desânimo, desprazer, cansaço ou outros sintomas que, se mantidos, podem gerar depressão", explicou o psiquiatra Alfredo Minervino. Ele ensina que a melhor forma de reagir é reconhecer

isso e procurar ajuda. Essa situação, segundo ele, evidencia que a qualidade de vida e o estado individual determinam, por vezes, uma profilaxia, ou seja, medidas para prevenir e evitar que o problema se instale. Porém, o especialista afirma que ainda não há uma profilaxia bem estabelecida.

Pressão psicológica na universidade, ter que se dobrar para dar conta das demandas universitárias, ficar longe dos pais e sofrer bullying por causa do peso. A soma de tantos problemas levou o estudante Mikael La-

cas Gomes de Freitas, 23, a um quadro que nem ele compreendia, com sintomas como irritabilidade e agressividade. "Não queria ter que ficar falando para todo mundo, quando notaram algo estranho em mim, que estava tudo bem, porque não estava. Chegava em casa e ia chorar", relatou.

O estudante, que tentou tirar a vida por duas vezes, está em tratamento psiquiátrico e psicológico há dois anos, mas só decidiu buscar ajuda quando chegou ao fundo do poço. Lucas garante que a família é essencial para a recuperação.

Antônio Vital do Rêgo

21/05/35 - 21/05/2018

Sua memória é inapagável, espargindo edificantes e pétreos exemplos. Minha saudade imorredora, multiplicada na gratidão e admiração de todos. Neste dia de saudade e silêncio receba, o carinho e a prece constante de sua irmã que, jamais lhe esquecerá. Todos os caminhos me levam até você, guerreiro fiel, pelo poder imperecível de sua vida, de sua história, dos seus exemplos iluminados. Sua, Bebê.

"Ponto e pronto até sempre."



01 Ano de Saudades

GRAZIELA PESSOA EMERENCIANO



Diógenes (esposo), Gledeston, Glades, Grace (Filhos), Rosângela, Socorro (Nora), netos e bisnetos convidam para missa que será realizada na Igreja Nossa Senhora da Conceição, Av. Floriano Peixoto - Centro 20/05/2018 (hoje) às 17:00 horas.

Você partiu, mas sua presença permanece viva entre nós, nas lembranças ações e exemplos que deixou na vida pessoal, e compromissos com as boas causas.

Agradecemos a quem comparecer.

Perda foi a gota d'água

Agente de saúde Anna Lima, 49, sempre foi uma pessoa alegre, que gostava de sair, ouvir música, se divertir com os amigos. Quando a mãe foi diagnosticada com câncer, sua mundo começou a desabar. No meio do caminho, com o tratamento, a cirurgia, as esperanças se renovaram. Porém, o tempo foi passando e, ao contrário, do que Anna acreditava, ou queria acreditar, como ela mesma diz, o quadro se agravou.

Período

De 20 a 40 anos é quando mais ocorrem os picos da depressão.

"Perdi minha mãe há quatro anos, no Dia das Mães, e isso me machucou muito. A vida é dolorosa, assim como a minha vida passou a ser depois que ela se foi. Choro todos os dias. Não sinto vontade de fazer nada. Em resumo, perdi o ânimo de viver", relatou.

Anna é acompanhada por um psiquiatra e se trata com medicação, mas afirma que não é um problema fácil de ser compreendido.

Incapaz de uma reação

O processo depressivo é um transtorno de humor que gera a incapacidade de reagir aos mínimos estímulos, como sair da cama, até a falta total de reação. Por conta do risco de suicídio que está sempre a rondar o paciente, tem que ser tratada com psicofármacos e psicoterapia, de acordo com o psiquiatra Alfredo Minervino.

Ele lembrou que o diagnóstico é clínico e os déficits cognitivos de pacientes com depressão são importantes. "São alterações de neurotransmissores e na modulação destes, que podem e levam a uma lesão tecidual cerebral já há muito conhecida", enfatizou.

A depressão, conforme o médico, pode ser desencadeada por fatores hereditários, estressantes, alterações na modulação e na quantidade de neurotransmissores, fatores psicológicos, além de uma possível personalidade pré-morbid.

O apoio da família é essencial durante o tratamento de um paciente com depressão.

PSICOFOBIA

Muitas pessoas sofrem preconceito por ter depressão e nem sabem que têm a doença. Esse preconceito ganhou um nome - psicofobia - criado pela ABP.

Anexo XIX - 17 junho de 2018

CORREIO DA PARAÍBA

CORREIO DA PARAÍBA

PARAÍBA, DOMINGO, 17 DE JUNHO DE 2018
Fundador: Teotônio Neto | Ano LXIV Nº 205 | www.correiodoparaiba.com.br | R\$ 3,00

Jornalismo com ética e paixão

LEIA MAIS

CORREIONLINE

O EDITAL É A PRIMEIRA PROVA

Extensos e em linguagem difícil, os editais de concurso são pouco lidos. No máximo, são consultados número de vagas, salários e cargos. Não lê-los totalmente é um erro primário (PÁG. D4). Os simulados de hoje trazem Língua Portuguesa (PÁGS. D4 e 5) e Conhecimentos Básicos para carreiras policiais no endereço: <https://wp.me/p8q2M-nMM>

ÚLTIMAS

ELBA NO PARQUE DO POVO

Há 20 anos, a artista participa da programação do 'Maior São João do Mundo'. Hoje, ela abre a programação do palco principal, que ainda terá Felipe Araújo e Thales Lessa. » PÁG. A8



CIRO LANÇA LÍGIA E ELOGIA O PSB

O presidenciável Ciro Gomes lançou a pré-candidatura de Lígia Feliciano (PTT) ao Governo, mas disse que o partido está aberto a uma aliança com o PSB, "partido irmão". » PÁG. A8

ESTILO

TEMPORADA DE FESTAS

O body, a calça flare e os shorts de couro ou vinil são as tendências para a época. Unem elegância e conforto, além de se adaptarem a eventos diurnos e noturnos. » PÁG. D6



ArenaCorreio2018

Nossa bola está para

o hexa, ou novo trauma?

» PÁGS. B1 a 3

- ♦ O time de Tite e de Neymar tem a missão de devolver confiança nacional.
- ♦ Campeã pega o México, e Costa Rica encara a Sérvia
- ♦ 'Ferroloho suíço' é o primeiro teste de paciência da seleção.



Luta pela vida é a solução

"Não adianta querer esconder, temos que falar sobre isso". A médica Fátima Marinho, do Ministério da Saúde, se refere ao suicídio, um problema que cresce na Paraíba também. Hoje, o Correio aborda o tema na tentativa de colocá-lo na pauta como problema de saúde pública, não apenas como enunciado estatístico.

» CIDADES / PÁGS. B1 a 3



"A pessoa que fica sozinha nos seus pensamentos tem maior probabilidade de suicídio; a mídia precisa esclarecer e mostrar que tem tratamento", diz especialista

Use o Google Maps de forma correta

Use o Google Maps de forma correta para evitar problemas com a polícia. Saiba mais em www.google.com.br/maps

CDL Campina Grande

Comércio terá horário de funcionamento alterado nos dias de jogos do Brasil na Copa do Mundo

20% de desconto para estudantes

VEM SER UNIMED IP

2106-0440 | 2106-0645

Hoje começa a jornada ao hexa!

10

Campanha de incentivo à leitura

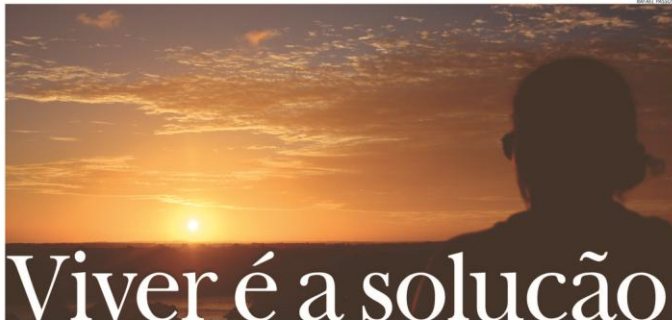
Anexo XX - 17 junho de 2018

CIDADES

CORREIO DA PARAIBA | Domingo, 17 de junho de 2018 | B1

Editora:
Andréa Alves
cidades@correiodaparaiba.com.br

Sufrimento
Nordeste é a terceira região mais afetada pela dor crônica no País.
Pág. B3



Viver é a solução

Tirar a vida. Fora das pautas jornalísticas, especialistas defendem que tema precisa ser debatido

Beto Pessoa
CVV e Ministério da Saúde defendem que o suicídio precisa ser encarado como questão de saúde pública e discutido para ser tratado.

Nós, jornalistas, erramos. Erramos por medo de nos tornarmos má influência. Erramos por medo de desrespeitar os que ficam. Erramos e que-ri-

amos a transformar o suicídio em uma pauta tabu, que deve ser evitada e cotidianamente rejeitada, assim, da sociedade. Hoje, inseridos num mundo onde a disseminação de informações foge ao controle, não dá mais para evitar a temática. Precisamos, juntos, encerrar a questão, discutindo e gerando reflexões sobre uma realidade há muito tempo negligenciada, mas que sempre esteve presente no dia a dia da população. Diretora do Departamento de Vigilância de Doenças e Agravos não Transmissíveis, do Ministério da Saúde, a médica Patrícia Marinho precisa:

o suicídio existe, ele cresce e se não gerarmos reflexões respectivas sobre o tema não poderemos tentar torná-lo uma questão de saúde pública. "Temos que começar a falar sobre suicídio. Não adianta querer esconder, pois é um fato concreto e que está aumentando, fato que nos tem preocupado. Mas não basta falar, tem que saber falar com responsabilidade, não tratar o fato pelo fato. Por isso uma preocupação nossa no Ministério da Saúde é discutir com os jornalistas, orientando sobre o tema", destaca.

Dados do Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM) apontam que, entre 2007 e 2017, o número de casos de suicídio cresceu 42% na Paraíba, saltando de 150 para 213. Não é que o jornalismo contribuiu para esse aumento, visto sobretudo entre jovens e idosos. Não discutindo o assunto, o jornalismo deixou de gerar reflexões sobre a temática, defende Eliane Soares, porta-voz nacional do Centro de Valorização da Vida (CVV), entidade que através do Disque 188 presta serviço gratuito de apoio emocional e prevenção ao suicídio.

"A pessoa que fica sozinha nos seus pensamentos tem maior probabilidade de cometer suicídio. A mídia precisa esclarecer assunto, tratar como uma questão de saúde, mostrar que essa tristeza prolongada tem tratamento. Uma pessoa gripada, por exemplo, terá febre e dor de cabeça. Uma pessoa com depressão também vai apresentar sinais da doença, que pode culminar no suicídio. O jornalismo tem que apresentar isso. Não tratar o fato pelo fato. Mas sim gerar reflexão", disse a representante da CVV.

Continuar em p. B3

PREVISÃO DO TEMPO



LITORAL, parcialmente nublado com chuva fraca
AGRESTE/INTERIO, possibilidade de chuva em áreas isoladas
SERTÃO, possibilidade de chuva em áreas isoladas

TEMPERATURA
Máx. 34°C Min. 16°C
Ventos fracos/moderados com rajadas

MARES		
ALTA	06:58	2.5m
	19:38	2.3m
BAIXA	00:38	0.3m
	13:15	0.2m

Fonte: Instituto do Brasil

FASES DA LUA

- NOVA
13 de junho
- CRESCENTE
20 de junho
- CHEIA
28 de junho
- MINGUANTE
06 de julho

CONCURSOS | ESPORTES

Saber o edital é o primeiro passo.
PÁG. D4

Goleiro divide mérito com o Galo.
PÁG. E4

Siga na web
correiodaparaiba.com.br

Hospital Alberto Urquiza é ouro em sustentabilidade

Único da Paraíba certificado com o nível mais alto do selo de qualidade da área hospitalar - a Acreditação com Excelência - o Hospital Alberto Urquiza Wanderley acaba de contabilizar mais uma importante conquista. A unidade, que integra a rede própria de atendimento da Unimed João Pessoa, foi contemplada na categoria Ouro do selo Hospital Unimed de Sustentabilidade 2018.

Destaque
O Selo de Sustentabilidade é concedido pela Unimed do Brasil para os hospitais próprios do Sistema Unimed que implantam a sustentabilidade como modelo de gestão. De 118 hospitais do sistema em todo o país, apenas 19 têm a certificação Ouro.

Crítérios
Entre os critérios da certificação, foram observados indicadores ligados à gestão organizacional, gestão do corpo clínico, gestão de pessoas, saúde e segurança, meio ambiente, acessibilidade e mobilidade. Estes temas estão relacionados à questão da sustentabilidade em hospitais do Sistema Unimed.

Hospital recebeu selo da Unimed do Brasil

Vai, Brasil!

Papo Saúde
O programa Papo Saúde de junho já está no ar na página da Unimed João Pessoa no Facebook. A gastroenterologista Mônica Henriques é a entrevistada deste mês. Ela orienta sobre como aproveitar o período junino sem se descuidar da saúde. Acesse www.facebook.com/unimedjoapessoa e confira na seção de vídeos.

Plano em dia
A Unimed JP está oferecendo condições especiais para quem está com as mensalidades atrasadas colocar o pagamento em dia. As vantagens incluem parcelamento do débito no cartão de crédito e desconto de até 100% no valor dos encargos. A campanha termina no dia 30 deste mês. Mais informações na Central de Negociação: 2106-0407, 2106-0652 e 2106-0655.

Anote

Desconto
Estudantes, professores e profissionais da saúde que adquirirem um plano de saúde da Unimed João Pessoa até 31 de julho ganharão 20% de desconto no valor das mensalidades. As condições especiais são exclusivas para novos contratos individuais e familiares com coparticipação.

Solicite
Agende a visita de um consultor de negócios pela internet (www.unimedjp.com.br/efe-conozca/agenar-visita) ou telefone (2106-0440 e 2106-0643), ou compareça à sede da Unimed JP (Rua Maranhão, Desodoro da Fonseca, 420, Torre), de segunda a sexta-feira, das 7h às 18h.

Dica da Corretora

Seguro de Máquinas e Equipamentos
É um seguro que oferece cobertura para os danos de causa externa ocorridos com equipamentos de diversos tipos e partes, como equipamentos industriais, escavadeiras utilizadas em obras de construção civil, tratores, colheitadeiras, implementos que operam na agricultura e equipamentos de diagnóstico médico.

Consultório Médico

Risco de queimaduras e ferimentos com fogos neste período do ano

Com a forte tradição que temos das festas juninas, a fogueira e os fogos de artifício chegam para fazer parte dos festejos nesta época do ano. Outro evento que também devemos considerar é a Copa do Mundo, ocasião onde os fogos de artifícios são bastante usados.

Como resultado destes fatores, temos nessa época um grande aumento no número de pacientes queimados, aparecendo queimaduras de primeiro e segundo graus com muita frequência. Por outro lado, a explosão de fogos leva a lesões que podem ser bastante graves.

As queimaduras de primeiro grau são aquelas em que aparecem apenas vermelhidões no local atingido. São lesões menos graves, porém bastante dolorosas. Estas lesões devem ser tratadas apenas com lavagem do local com a intenção de resfriar o local atingido. Não se deve utilizar pastas ou receitas caseiras na área queimada.

As queimaduras de segundo grau são aquelas em que aparecem bolhas. Estas bolhas jamais devem ser manuseadas em casa, com a finalidade de retirá-las, também devem ser resfriadas com água corrente na temperatura ambiente. As roupas do paciente não devem ser retiradas para não estourar as bolhas e podem ser molhadas junto com a área queimada. Outra medida importante é não usar materiais que grudem na área queimada, tais como algodão.

O paciente deve ser levado o mais rápido possível para uma emergência onde receberá o tratamento adequado, assim como as orientações necessárias.

Nos casos de ferimentos por explosões, o paciente deve procurar uma emergência também o mais rápido possível.

Como vemos, a tradição é forte, mas os cuidados para evitar os acidentes devem ser mais fortes ainda, pois nada como se divertir com toda a segurança. Boas festas juninas e boa Copa do Mundo. Avante, Brasil!

Antonio de Araceli Ramalho, cirurgião plástico, CRM - PB 3490

RESPONSÁVEL TÉCNICO DR. ALEXANDRE ARABUNA - CRM-PB 6371

Departamento de Comunicação e Marketing

B2 | CORREIO DA PARAÍBA

COADES | Paraíba | Domingo, 17 de junho de 2018

Painel Lojista

CDL

Atendimento ao consumidor
www.cdlicampina.org.br

Horário Especial do Comércio (Copa do Mundo)

22 Junho
Aberto das 10h30 às 19h (Copa do Brasil - 19h)

27 Junho
Aberto das 10h30 às 19h (Copa do Brasil - 19h)

CDL

Comércio terá horário de funcionamento alterado nos dias de jogos do Brasil na Copa do Mundo

A Seleção Brasileira entra em campo neste domingo (17) no jogo de estreia na Copa do Mundo da Rússia. Na próxima sexta-feira (22) a equipe brasileira volta a jogar pela segunda rodada da fase de grupos, quando enfrenta a Costa Rica, às 09 horas. Em virtude do horário da partida, o comércio de Campina Grande só deverá abrir as portas a partir das 11h30 (trinta minutos após o fim da partida). Já no dia 27 de junho, quando a seleção encara a Sérvia, as lojas do comércio fecharão às 14h30 e não abrirão mais neste mesmo dia.

Vendas no Dia dos Namorados crescem 1,63%, a primeira alta em cinco anos, apontam SPC Brasil e CNDL.

Dados do Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil) e da Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL) apontam que as vendas parceladas no Dia dos Namorados deste ano cresceram 1,63% na comparação com o mesmo período do ano passado, sinalizando uma leve recuperação após anos seguidos de resultados no vermelho. Essa é a terceira data comemorativa do ano em que as vendas a prazo apresentaram crescimento: na Páscoa a variação positiva havia sido de 3,24% e no Dia das Mães, de 2,86%.

Pais encerra mais de 63,29 milhões de inadimplentes, mostra indicador de SPC Brasil e CNDL.

O volume de consumidores brasileiros com contas em atraso e registrados em lista de devedores voltou a crescer no último mês de maio, mas desacelerou frente os meses anteriores. De acordo com dados apurados pelo Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil) e pela Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL), a quantidade de inadimplentes cresceu 2,78% no mês de maio na comparação com igual mês do ano passado.

A taxa é menor do que se comparada aos meses de março e abril de 2018, quando houve uma alta de 3,13% e 3,54%, respectivamente. Em números absolutos, estima-se que aproximadamente 63,29 milhões de brasileiros estejam com o CPF restrito para fazer compras a prazo ou contratar crédito.

Liquida Campina: CDL segue com processo de adesão dos lojistas

A Câmara de Dirigentes Lojistas - CDL Campina Grande continua realizando as adesões das empresas interessadas em participar da 16ª edição da Liquida Campina. A campanha já é considerada a maior liquidação do varejo paraibano e envolve todo o comércio do compartimento da Borborema.

Como ocorre todos os anos, a Liquida Campina promete grandes descontos para os consumidores, que além de comprar mais barato ainda têm a chance de concorrer a prêmios, como dois carros 0km.

A adesão dos lojistas é o primeiro passo para a realização da campanha. No ano passado, mais de 800 lojas participaram da Liquida Campina e garantirão descontos de até 70% aos consumidores, durante os 10 dias de ação.

Os consultores comerciais da CDL estão visitando os lojistas para esclarecer dúvidas sobre a realização da Liquida Campina 2018 e incentivar a adesão. As lojas que ainda não foram visitadas, mas que desejam participar da megapromocão podem entrar em contato pelo telefone: (83) 3182.5000 ou através do e-mail: cdl@cdlicampina.org.br.

www.cdlicampina.org.br

Nunca romantizar

Reflexão. Sem espetacularização, casos precisam ser tratados com respeito

Beto Pessoa
Diretora do Ministério da Saúde defende que os meios de comunicação podem ajudar a discutir as causas e tratamentos para o problema.

No século 18, o escritor alemão Johann Wolfgang von Goethe publicou o livro "Os Sofrimentos do Jovem Werther", a narrativa de um jovem que, por não ter conseguido viver com a pessoa amada, prometida a outro homem, decide se matar. A romantização da morte autoprovocada teria criado uma onda de suicídios na Europa, aquilo que ficou conhecido como "efeito Werther".

É dessa função que precisa fugir o jornalismo, explica Eliane Soares, portavo-

zista nacional do Centro de Valorização da Vida (CVV). "Suicídio não é solução, mas sim o último ato de quem está vivendo em um estágio de tristeza profunda e prolongada. É uma doença e precisamos continuar reforçando isso: quem sofre, precisa de tratamento, buscar psicólogo, psiquiatra, ligar para o CVV (Disque 188), onde será atendido sem necessidade de identificar, gratuitamente. Esses são espaços seguros, onde a pessoa não encontrará julgamento. É nisso que temos que focar ao tratar o tema", disse.

Se no século 18, publicações como a de Goethe romantizavam o suicídio, na contemporaneidade a temática segue retratada de forma teatral e por certas vezes irresponsável, como na série norte-americana "13 Reasons Why", exibida na Netflix, onde uma jovem se mata para se "vingar" daqueles que a fizeram sofrer bullying na escola.



Fátima Marinho, médica do Departamento de Vigilância de Doenças e Agravos não Transmissíveis do Ministério da Saúde.

Consequência. Fátima Marinho diz que romantização ativa ganhos

A médica Fátima Marinho, diretora do Departamento de Vigilância de Doenças e Agravos não Transmissíveis, do Ministério da Saúde, reforça que a romantização do suicídio, hoje ou séculos atrás, segue existindo, podendo ativar ganhos prejudiciais. O jornalismo, enquanto instrumento de informação e cidadania, pode representar uma frente contrária a isto. "A série romantiza o assunto e causou o efeito erra-

do, apontando uma solução errada para o problema, que é o bullying. Se uma pessoa se suicida, ela não está se vingando de ninguém. O enterro continuará vindo muito bem, obrigado. Temos que parar de tratar o suicídio como espetáculo, como algo romantizado ou com glamour. Temos que discutir suas causas e tratamentos. Não só, os meios de comunicação podem ajudar", disse Fátima Marinho.

Responsabilidade na discussão

Professor do Departamento de Jornalismo (Dejor) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), o pesquisador

Carmello Reynaldo é umas das referências quando se pensa nas dinâmicas da produção jornalística no Estado. Sobre

“A imprensa tem que se segurar na credibilidade e responsabilidade editorial, que os grupos de WhatsApp e certos portais não têm. No curso da UFPB, na disciplina de Jornalismo e Cidadania, estamos tratando pautas contemporâneas, colocando os direitos humanos como tema transversal. Porque precisamos preparar o jornalista para discutir essas questões”

Carmello Reynaldo, professor



Como pautar a temática

- ▶ Não dê destaque à notícia
- ▶ Evite especulações atualizações, sobretudo em casos que envolvam coletividade
- ▶ Não use palavras suicidas no título
- ▶ Não divulgue método utilizado
- ▶ Não divulgue o lugar
- ▶ Não divulgue fotos
- ▶ Não divulgue cartas ou bilhetes suicidas
- ▶ Não divulgue endereço ou endereço eletrônico
- ▶ Não aborde suicídio como consequência de um único evento
- ▶ Não apresente suicídio como solução
- ▶ Ouvidores nunca devem ser tratados como crime ou caso de polícia
- ▶ Não trate o assunto como epidemia
- ▶ Fique atento à linguagem, nunca utilizar termos como "bombeiro"

Fátima Marinho da Saúde

Discutir pode desmistificar a temática

Discutir para tratar: somente conhecendo as causas do suicídio será possível diminuir as taxas em ascensão. É nessa função que pode agir a produção jornalística, destaca o psiquiatra membro da Associação Brasileira de Psiquiatria (ABP), Alfredo José Minervino, mestre em Neuropsiquiatria e Ciências do Comportamento.

“É preciso que as pessoas entendam que suicídio existe, as pessoas precisam en-

tender que qualquer pessoa pode ter ideiação de morte. Mas que essa ideiação pode ficar na ideiação, pode chegar a um tentativa, mas também pode ser evitada, quando tratada. Se criou a ideia que falar sobre suicídio na mídia brasileira desencadearia uma cascata de pessoas tentando a qualquer momento. Mas isso é mito, precisamos falar sobre o assunto”, destacou o psiquiatra.

Na avaliação do especialis-

ta, o atual cenário da saúde mental em todo o mundo só reforça a necessidade de discussões.

“O suicídio é uma emergência médica, não só psiquiátrica. 90% dos pacientes que se suicidam têm depressão, que é subnotificada, pouco diagnosticada e muitas vezes não tratada. Se você juntar todos os guerras do mundo, não morrem mais gente que em suicídio em nenhum momento”, explicou o psiquiatra.

“No mundo, a cada 5 segundos, uma pessoa atenta contra a própria vida; a cada 40 segundos, uma pessoa morre por suicídio”

Alfredo José Minervino, Psiquiatra

Falta assistência

Além da falta de diálogo, outra dificuldade para se combater o problema é a falta de assistência hospitalar. “Não existe preparo nos hospitais para o paciente que tenta suicídio. O médico que atende, na maioria das vezes, não compreende o que aconteceu, ele está ali para salvar a vida. Como não há psiquiatra nas urgências, se cria essa confusão. Os planos de saúde também têm atendimento hospitalar e ambulatorial por temática de suicídio”.

O serviço público, numária de vezes, se encontra sobrecarregado. “O grande problema é que as pessoas não têm onde se tratar, por conta de uma política de saúde pública que fecha os ambulatórios de psiquiatria e psicologia. Quem não pode pagar, busca os CAPS, que estão cheios, ou os ambulatórios dos hospitais escolas”, destacou Alfredo Minervino.

No Hospital Universitário Lauro Wanderley (HU) são quase 4 mil atendimentos mensais no ambulatório de psiquiatria. Lá existe uma demanda reprimida de quase mil pacientes, destacou Alfredo Minervino, que também se refere ao local. “É preciso estar atento, escutar essas pessoas sem julgá-las. Sempre escutar em todo e qualquer atendimento individual, verificar mudanças bruscas de comportamento, se o indivíduo está se desvalorizando das suas coisas, como que se despedindo. Quando não puder buscar, busque você um psicólogo ou psiquiatra. A gente pode ajudar, mas precisa estar ao lado e perceber esses sinais”, destacou.

ALGUNS LOCAIS PARA TER AJUDA

- Pronto Atendimento de Saúde Mental (Pasm) (Complexo Hospitalar de Mangabeira - Ortopedia)**
- ▶ Endereço: Rua Agente Fiscal José Costa Duarte, s/n, Mangabeira II.
 - ▶ Telefone: 3218-9725 / 3218-9727
 - ▶ Horário de Atendimento: 24h
- Centro de Valorização da Vida (CVV) João Pessoa**
- ▶ Endereço: Av. Rui Barbosa 6/N - (Sala Do Lactário Da Torre) - Torre
 - ▶ Telefone: Disque 188
 - ▶ Horário: 14h às 22h diariamente
- Centro de Valorização da Vida (CVV) Campina Grande**
- ▶ Endereço: Rua Maciel Pinheiro, 170 Centro Edifício Palom, sobreloja sala 7
 - ▶ Telefone: Disque 188
 - ▶ Horário: 7h às 23h diariamente

Anexo XXII - 31 de julho 2018

Terça-feira, 31 de julho de 2018 | Paraíba

CORREIO DA PARAIBA | A7

GERAL

Editor: Julio Silva

geral@correiodaparaiba.com.br

Punição para as 'fake news'

Para o parlamento britânico, o Facebook deve ser responsabilizado por material "ofensivo e enganoso" e pagar um imposto para que as redes possam ser reguladas. A rede é o centro de uma investigação na Comissão de Mídia da casa.



Fortaleza sofre com a violência

Ação de facções. Bandidos atacam ônibus, prédios públicos e bancos da capital cearense desde sexta-feira

Da Redação
Com agências

A onda de ataques a ônibus, prédios públicos e bancos continuou ontem pelo terceiro dia seguido no Ceará. Uma granada foi deixada nas proximidades da Delegacia de Maracani, na região metropolitana de Fortaleza. Acionada, a polícia removeu o explosivo da área e conseguiu destruí-lo. Durante a madrugada, homens ainda não identificados

pelos forças policiais lançaram um coquetel molotov contra o Batalhão de Polícia de Meio Ambiente, situado na avenida Governador Raul Barbosa, também em Fortaleza. O explosivo atingiu parte de uma viatura da Polícia Militar, que estava estacionada no local. Ninguém ficou ferido. Também houve registro de disparos de armas de fogo contra uma agência dos Correios, prédio do Departamento Estadual de Trânsito e contra a sede da Secretaria Municipal de Segurança Cidadã.

Outro ato criminoso ocorreu em uma agência bancária, onde os suspeitos atearam fogo nas caixas eletrônicas. Em nota, a Secretaria de Segurança Pública e Defesa Social informou que o policiamento ostensivo foi reforçado em Fortaleza e na região metropolitana. Um helicóptero também auxilia nas operações da polícia.

Prisões. Até ontem, três homens tinham sido presos, suspeitos de participação

MOTIVO

Os ataques foram iniciados na sexta, após a morte de três suspeitos de integrar facções criminosas da região. Até o momento, foram registrados 24 ataques. 14 deles a ônibus, nos crimes contra ônibus e prédios públicos que ocorrem desde a noite de sexta-feira. Dois deles foram presos no dia 28.



Prejuízos. No final de semana, quatro coletivos foram queimados

RECORDTV

A NOVA NOVELA DA RECORD TV.

DE SEGUNDA A SEXTA, ÀS 20H45.

A VIDA DE JESUS COMO VOCÊ NUNCA VIU.

JESUS

— PETRÔNIO GONTIJO COMO PEDRO —

DE PAULA RICHARDO E DIREÇÃO GERAL DE EDUARDO MIRANDA. PRODUÇÃO CASSELANGE, CONSELHEIRO CLEBER E CLASSIFICAÇÃO ADVERTIVIA.

MP volta a apurar morte de Herzog

Folhapress
De São Paulo

O Ministério Público reabriu as investigações sobre a morte do jornalista Vladimir Herzog após a Corte Interamericana de Direitos Humanos ordenar o Brasil, no começo do mês, por não investigar e punir o crime. Membros do Ministério Público começaram a voltar a tarde de ontem, em São Paulo. Uma investigação anterior do Ministério Público sobre Herzog havia sido arquivada em 2009, com base na Lei da Anistia. Após duas condenações do Brasil pelo tribunal de direitos

humanos - a primeira em 2001, pelo desaparecimento de 62 pessoas na Guerrilha no Araguaia, asseguradora, referenda Herzog, o MP passou a ter a posição de que esses casos deveriam ser levados pela Justiça. "Crimes cometidos por agentes do estado fizeram parte de um ataque sistemático contra a população. São crimes de lesa humanidade. Isso foi confirmado pela sentença da corte. Por isso, esses crimes não são suscetíveis à prescrição e à anistia", informou o MP. O Ministério Público também propôs 36 ações penais em diversas regiões do país, referentes a diferentes casos de repressão.

O CASO

Em 25 de outubro de 1975, Herzog apareceu morto em uma cela do Doi-Codi, órgão da repressão do governo militar. A versão oficial dizia que o jornalista havia cometido suicídio, enforcando-se com um cinto de macacão de presidiário. Várias evidências, porém, apontam que o jornalista foi torturado e morto por agentes militares.

Parque da Festa das Neves é danificado

Luís Eduardo Andrade

Um caminhão de uma transportadora privada derrubou um dos brinquedos instalados no Centro da cidade de João Pessoa para a Festa das Neves, na manhã de ontem. De acordo com a Secretaria de Desenvolvimento Urbano de João Pessoa (Sedurb-JP), a motorista trafegava em alta velocidade quando não conseguiu fazer uma curva e se chocou com o brinquedo. Ainda segundo a Sedurb, o Corpo de Bombeiros foi ao local e constatou que o brinquedo não tem mais con-

dições de uso. O trecho da Avenida Dom Pedro I, onde ocorreu o incidente, foi interditado durante todo o dia de ontem.

RESPOSTA

A Sedurb informou que os brinquedos são montados no mesmo local há cerca de 15 anos e que só funcionam com aval do Corpo de Bombeiros. O órgão ainda informou que o incidente deve ter acontecido por imprudência do motorista.



Em Tambá. Brinquedo estava instalado na Av. Odon Bezerra

Anexo XXIII - 30 de agosto de 2018

LITORAL DE ESPANHOL TERMO PRENSA

CORREIO DA PARAÍBA

JORNALISMO COM ÉTICA E PAIXÃO

PARAÍBA, Quinta-feira, 30 de agosto de 2018 | Ano LXV, N° 022 | www.correiodaparaiba.com.br | Fundador: Teotônio Neto | R\$ 2,00

Codificado custa mais de R\$ 35 mi

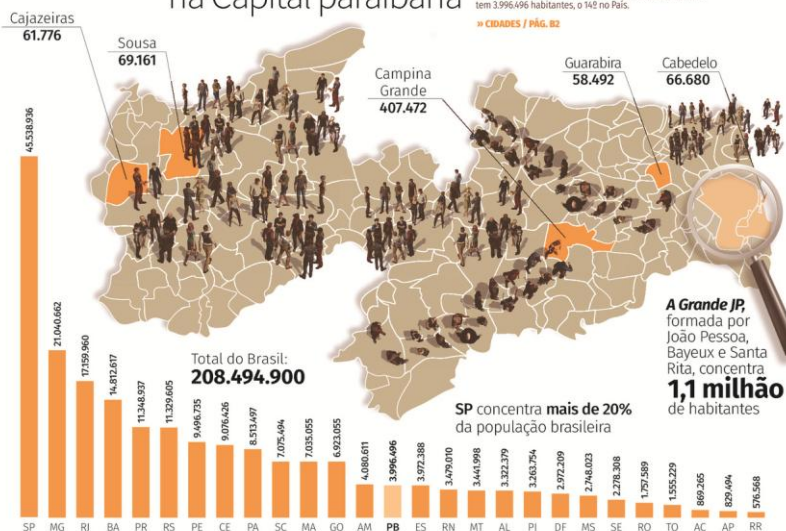
O Governo Ricardo Coutinho mantém 15.113 servidores codificados (não concursados e cadastrados por numeração), com salários médios acima de R\$ 1.500. Há casos de R\$ 20.806,00. A folha dos que recebem pelo BB foi divulgada por força judicial (falta a do Bradesco). Levantamento revelou que só 4 mil servidores, com salários entre R\$ 2 mil e R\$ 3 mil, embolsam, mensalmente, R\$ 12,749 milhões.

» POLÍTICA / PÁG. A2

20% vivem na Capital paraibana

João Pessoa se mantém com a maior população da Paraíba, agora com 800.323 habitantes, seguida de Campina Grande (407.472), Santa Rita (135.807) e Patos (106.984). A menor população paraibana é a de Parari (1.786). De acordo com a nova estimativa do IBGE, a Paraíba tem 3.996.496 habitantes, o 142º no País.

» CIDADES / PÁG. B2



A Grande JP, formada por João Pessoa, Bayeux e Santa Rita, concentra 1,1 milhão de habitantes

SP concentra mais de 20% da população brasileira

Limite para venezuelanos

O governo cogita limitar a entrada de venezuelanos no Brasil por meio de senhas. A ideia foi discutida pelo

presidente Michel Temer, como forma de controle em Roraima. Seriam distribuídas 100 por dia. Hoje, em

média de 800 venezuelanos chegam ao Brasil diariamente, provocando caos nos serviços públicos.

» GERAL / PÁG. A7

OPINIÃO

ROBERTO CAVALCANTI
INIQUIDADE

A falta de engajamento da população na luta contra o crime revela iniquidade. Já não fazemos vista grossa apenas para uma simples contravenção. Hoje assistimos à cumplicidade para com criminosos. Para termos um amanhã diferente, precisamos recuperar nossa capacidade de indignação e romper o círculo vicioso.

» PÁG. A6



GERAL

DEFICIÊNCIA NO ENSINO PÚBLICO

Levantamento do Unicef revela que, nas escolas públicas da Paraíba, a taxa de distorção idade-série nos anos finais do ensino fundamental chega a 41% e no ensino médio, a 40%. Isso significa 194.975 alunos matriculados que não conseguem acompanhar a formação. No País, 7 milhões têm atraso escolar.

» PÁG. A8



CIDADES

'MOMA' SUBSTITUI 'BALEIA AZUL'

Um ano depois da onda do desafio da 'Baleia Azul', que ameaçou e tirou vidas de crianças e adolescentes brasileiros, uma nova ameaça chega ao público infantil, pelo WhatsApp. A boneca 'Momo' já teria feito duas vítimas em Pernambuco e já chegou ao conhecimento da polícia paraibana. O crime oferece desafios.

» PÁG. B3

Temer elevará salário no STF para R\$ 39,2 mil

O presidente da República decidiu manter o reajuste dos servidores federais em 2019, com índices entre 4,76% e 6,65%. A decisão veio depois

de fazer acordo para elevar o salário dos ministros do STF de R\$ 33,7 mil para R\$ 39,2 mil. A medida pode causar efeito cascata no setor público.

» ECONOMIA / PÁG. D1

Use o Google Maps do seu celular e veja os horários de como chegar ao seu destino em ônibus.

PASSE LEGAL no seu bairro, perto de você!

Estacionamento GRATUITO NA SHOPPING

Anexo XXIV - 30 de agosto de 2018

Quinta-feira, 30 de agosto de 2018 | Paraíba | CIDADES

CORREIO | B3

PC investiga ameaças da 'Momo'

Ainoá Geminiano

Pouco mais de um ano após a onda do desafio da 'Baleia Azul', que ameaçou e tirou vidas de crianças e adolescentes brasileiros, uma nova ameaça está chegando ao público infantil, desta vez pelo aplicativo de mensagem WhatsApp. A boneca 'Momo' já teria feito duas vítimas no vizinho estado de Pernambuco e já chegou ao conhecimento da polícia paraibana. O crime segue os mesmos padrões da 'Baleia Azul', propondo desafios às crianças, que incluem práticas suicidas.

O coronel PM, Arnaldo Sobrinho, especialista em crimes cibernéticos, explicou que os responsáveis pelo suposto jogo conseguem números telefônicos de

crianças em grupos do aplicativo de mensagem e passam a conversar de forma privada com as vítimas.

Para diferenciar do jogo da 'Baleia Azul', a boneca 'Momo' modificou os desafios e as formas de levar as crianças a atentarem contra a própria vida, com estratégias como prender a respiração e, assim, provocar asfixia. "Há relatos de crianças que teriam sido vítimas no interior de Pernambuco, inclusive com morte de um jovem. Chegou até nós o número do telefone de um suspeito que estaria comandando esse jogo aqui na Paraíba. Acionamos a Inteligência para tentar localizá-lo, não conseguimos, mas os contatos que fizemos o ajudamos e ele apagou o grupo que usava para cooptar as vítimas", acrescentou Sobrinho.

Na Paraíba, a Polícia Civil recebeu uma queixa na noite da última terça-feira, feita por membros de uma família, cujas identidades estão sob sigilo. As vítimas relataram que todos os membros da família estavam sendo ameaçados pela boneca 'Momo'. Eles levaram prints das conversas, que foram anexados à investigação.

Apesar de acreditar que a 'Momo' não terá a mesma repercussão da 'Baleia Azul', o oficial alerta os pais para que fiquem atentos às conversas que os filhos tenham no aplicativo ou a qualquer mudança de comportamento, sem motivos aparentes. "Qualquer informação sobre esse jogo deve ser repassada para a polícia, através do 190, da Polícia Militar ou do 197, da Polícia Civil", finalizou o coronel.



“Eles utilizam aquelas mesmas conversinhas do Baleia Azul, dizendo quem sabem onde a criança estuda, que sabem quem são os pais, onde ela mora, como forma de amedrontar as vítimas e induzi-las a cumprir os desafios. Mas isso é apenas blefe.”

Arnaldo Sobrinho, Coronel da Polícia Militar.



Na Paraíba, Polícia recebeu queixa de uma família ameaçada pela 'boneca', que levou os prints de conversa para ser anexada à investigação.

Em PE, dois casos são investigados

Dois casos estão sendo investigados pela polícia de Pernambuco, como suspeitos de terem ligação com a boneca 'Momo'. Um deles aconteceu no último dia 16, no bairro do Cordeiro, zona Oeste de Recife, vitimando um garoto de 9 anos. A mãe do garoto, a professora Jany Nascimento, disse à polícia que o filho chegou a mostrar a boneca e dito que ela fazia um desafio para ver quanto tempo ele suportava ficar sem respirar. "Eu só percebi o perigo depois que ele morreu e vi os desafios no celular dele", disse a professora à imprensa pernambucana.

No dia da morte, a família jantava reunida quando os pais e a irmã do garoto saíram da cozinha, por cerca de 10 minutos.

Apesar dos relatos dos familiares, a delegada Thais Galba, do Departamento de Polícia da Criança e do Adolescente (DPCA) de PE, responsável pela investigação, disse que ainda é cedo para afirmar que a morte do menino foi em consequência do jogo.

ALGUMAS COISAS NUNCA MUDAM

AS PESSOAS MUDAM. AS NOTÍCIAS MUDAM. A NOSSA MARCA TAMBÉM MUDA.

O que não muda nunca é o compromisso do Correio da Paraíba em deixar seus leitores bem informados, seja na versão impressa ou digital.

CORREIO DA PARAÍBA

JORNALISMO COM ÉTICA E PAIXÃO

PARAÍBA, Terça-feira, 04 de setembro de 2018 | Ano LXVI, Nº 026 | www.correiodaparaiba.com.br | Fundador: Teotônio Neto | R\$ 2,00

PESQUISA MÉTODO/CORREIO. Corrida pelo voto no PB

CAND. A SENADOR	1º VOTO	2º VOTO
Cássio C. Lima	26,9	4,1
Veneziano Vital	10,5	9,1
Luiz Couto	8,4	4,9
Roberto Paulino	4,1	3,5
Daniela Ribeiro	3,6	6,7
Nelson Júnior	0,9	0,8
Nivaldo Mangueira	0,1	0,4
Brancos/Nulo	24,8	35,3
NS/NR	20,7	35,1

78,8% têm pouco ou nenhum interesse pelas eleições

Pesquisa encomendada pelo CORREIO, realizada pelo Método Pesquisa e Consultoria, traz o candidato José Maranhão à frente da disputa, seguido de Lucécio Cartaxo e João Azevêdo. No entanto, 78,8% dos entrevistados revelaram que ainda não estão envolvidos com assuntos relacionados às eleições. Apenas 20,2% disseram se interessar pelo tema. Para o professor da UFPA e cientista político, Lúcio Fábio, a pesquisa é um instrumento de orientação para os candidatos. **» PÁG. A2**

ECONOMIA
GASOLINA SOBE R\$ 0,30 EM CG

O Procon Municipal notificou 16 postos de Campina por aumento abusivo de preços, falta de informação ao consumidor e produtos vendidos. A gasolina chega a ser vendida a R\$ 4,739. **» PÁG. D1**



PB cria mais empresas

No primeiro semestre deste ano, foram 16.034 novas empresas criadas a mais que em 2017, com destaque para os setores de alimentação, higiene e embelezamento pessoal, incluídas entre os micro e pequenos empreendimentos. Nesse segmento, o Brasil atingiu a marca de 1.033.017 MEIs formalizados, o que corresponde a 81,8% das 1.262.935 de companhias criadas no País. A Paraíba foi o 6º Estado do Nordeste que mais abriu negócios no semestre. O primeiro foi Pernambuco. **» ECONOMIA / PÁG. D2**

POLÍTICA
ESCOLHA DE NOVO DESEMBARGADOR

O TJPB vai escolher amanhã o magistrado que ocupará a vaga deixada pela desembargadora Maria das Neves do Egito, que se aposentou em julho do ano passado. Estão na disputa 19 juizes. **» PÁG. A5**

GERAL
A MOMO ATACA COM EXTORSÃO

Depois de ameaça à vida de crianças, a boneca 'Momo' do WhatsApp virou ferramenta de extorsão. Família prestou queixa à polícia. **» PÁG. A8**

CIDADES
UM GRITO NA LUTA CONTRA O CÂNCER

Casas de apoio a pacientes com câncer na Capital enfrentam dificuldades para se manter e pedem ajuda. Uma delas é a casa da Rede Feminina de Combate ao Câncer, em Jaguaribe. **» PÁG. B3**



Abaixo da média do Ideb

Na avaliação dos anos finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, as escolas da Paraíba não atingiram, em 2017, as metas estabelecidas pelo MEC no Ideb. As instituições públicas (federalis, estaduais e municipais) obtiveram nota média de 3,6 no Fundamental, quando a meta é 4,0, enquanto as privadas alcançaram 6,0 a meta é 6,4. No Ensino Médio, as notas foram 5,2 na rede particular (6,2) e 3,1 na estadual (meta 4,0). **» CIDADES / PÁG. B1**



'Momo' é usada para extorsão

Ainã Geminiano

Depois de surgir como a nova ameaça à vida das crianças, a boneca 'Momo' do WhatsApp virou ferramenta de extorsão, nas mãos de bandidos. Na semana passada, a polícia havia recebido uma família que prestou queixa por ameaça a todos os membros. No final de semana, a Associação Internacional de Prevenção ao Crime (IBernético, representada na Paraíba pelo coronel PM, Arnaldo Sobrinho, recebeu notificação de um rapaz que disse ter medo de represália caso procurasse a polícia, mas queria a investigação

porque alguém usou seu perfil da Momo estaria tentando extorqui-lo, com ameaças contra seus familiares.

Segundo o coronel Arnaldo, o fato de a vítima já ser adulta atenuou os efeitos da ameaça, mas o medo permaneceu, porque a pessoa não sabia se as ameaças poderiam mesmo ser concretizadas ou não.

A onda da boneca Momo funciona com base em contatos telefônicos extraídos de grupos de conversas do WhatsApp. Para facilitar o sucesso do golpe, os criminosos priorizam vítimas infantis, com pouco discernimento. Conseguem informações básicas em redes sociais, a exemplo de

PROBLEMA GRAVE

No estado de Pernambuco, duas crianças já teriam tirado a vida, sob influência da "boneca Momo". A polícia pernambucana investiga a ligação das mortes com o jogo.

nomes dos pais, escola onde estudam, para que possam usá-las na hora de coagir ou ameaçar, fazendo-se tornar convincentes. Eles passam a ordenar "tarefas", numa espécie de jogo que põe em risco a vida das crianças, a exemplo de passar o maior tempo possível sem respirar, chegando até a prática de suicídio. Também

praticam extorsão, assédio e outros ataques.

Colégios alertam. Diante do fenômeno que a Momo se tornou, vários colégios de João Pessoa emitiram comunicados aos pais, explicando as origens do jogo e como ele funciona, além de dar dicas sobre o que fazer. Um dos colégio orien-

tou os pais e os alunos a salvar a conversa, caso a Momo pedisse ou peça algo indevido e procurar a polícia. Segundo a nota, é importante encaminhar a conversa para ser salva e não apenas fazer um print. O mesmo comunicado lembra o site www.canaldefeijudo.org.br, pertencente a uma ONG que dispõe de psicólogos online, para orientar sobre o que fazer em situações de violência nas redes sociais.

Outro colégio lançou um alerta aos pais, destacando o perigo e o crescimento do fenômeno da boneca nas redes sociais e orientando a fazer um acompanhamento mais próximo das atividades do filho nas redes.

“Inelizmente estamos vivendo uma situação muito parecida com a ‘Boneca Azul’, no ano passado. Espero que as pessoas dessa vez estejam mais conscientes em não cair nas armadilhas e nos ajudar a identificar os responsáveis”

Arnaldo Sobrinho,
Coronel da Polícia Militar

Patos ganha hospital oncológico

De Assessoria

O Hospital do Bem – Unidade de Oncologia do Sertão foi inaugurado na tarde de ontem, na cidade de Patos, no Sertão paraibano.

Serviço / Estimativa

650 cirurgias oncológicas

5.300 procedimentos de quimioterapia

A unidade faz parte do Complexo Hospitalar Regional Deputado Juscelino Carneiro e vai oferecer atendimento aos pacientes oncológicos, com diagnóstico diferencial; cirurgia e quimioterapia dos cânceres mais incidentes, nas especialidades de urologia, mastologia, ginecologia e dermatologia. A unidade será referência plena para o tratamento de pacientes com câncer no Alto Sertão paraibano.

Será ofertado desde o diagnóstico diferencial, ao tratamento ambulatorial com



Methoria. Unidade facilitará tratamento do câncer no Sertão

consultas médicas e de outros profissionais de saúde; diagnóstico por imagem; quimio-

terapia e cirurgia oncológica; leitos clínicos, cirúrgicos e de retaguarda.

ÚLTIMAS!

Tentativa de homicídio

Um homem foi preso, no início da noite de ontem, suspeito de tentar assassinar a ex-mulher com golpes de tesoura na cabeça. O crime aconteceu por volta das 18h desta segunda no bairro do Bessa, Zona Leste de João Pessoa.

Um policial da base da Polícia Militar no Hospital de Emergência e Trauma de João Pessoa, para onde a vítima foi socorrida, informou que o ex-marido da vítima não con-

cordava com a separação do casal e que, por isso, tentou matar a ex-esposa.

"Ele pegou a ex-esposa de surpresa, esperando ela sair da casa onde trabalha como doméstica e desferiu dois golpes de tesoura na nuca da vítima, fugindo em seguida. Ela veio aqui para o Trauma e segue na área vermelha. Ele foi preso minutos após o crime e encaminhado para a Central de Polícia Civil", afirmou o policial.

Reconhecimento:

Engenheiro paraibano recebe a Medalha Confea/Crea

Valdês Borges Soares, especialista em fundações, mereceu a maior honraria da engenharia brasileira

O engenheiro civil paraibano Valdês Borges Soares, nome dos mais respeitados do País em geotecnica, fundador e diretor das empresas Concesolo e Copesolo, pioneiras do setor na Paraíba, recebeu esta semana a maior comenda que o Sistema Confea/Crea e Mútua confere aos seus associados, durante a cerimônia de abertura das 75ª Semana Oficial de Engenharia e Arquitetura, realizado em Maceió (AL) e que contou com a presença de mais de 3 mil profissionais do setor.

Com mais de 50 anos de trajetória profissional, entre a Academia e o mercado de trabalho, além de inúmeros livros e artigos publicados nacional e internacionalmente, Valdês Borges considerou a homenagem o coroamento de uma vida de dedicação ao conhecimento e à Engenharia. "Sinto-me imensamente honrado, emocionado e agradecido. Os profissionais agradecidos pertencem a um grupo seleto e estar entre eles muito me honra", comemorou.



O engenheiro Valdês Borges Soares é professor aposentado da UFPB, fundador da Concesolo e Copesolo, e mestre em Geotecnica



Valdês Borges recebendo o cumprimento dos seus colegas engenheiros após receber a condecoração

Origem

Valdês Borges Soares nasceu em Bananeiras, Paraíba. Gradou-se em Engenharia Civil pela Universidade Federal da Paraíba, em 1971, quando faltava um ano para concluir o bacharelado em Física.

Foi professor de Física no curso Paraíba, Colégio das Lourdes, Pio XII e Lins de Vasconcelos em João Pessoa, e em Campina Grande, no Curso das Damas e na FURNE.

Exerceu inúmeras funções na Universidade Federal da Paraíba e há 40 anos é diretor técnico de duas empresas, tendo executado aproximadamente 1500 obras de fundações profundas e também diretas. Foi ainda conselheiro do Crea-PE e Acadêmico Titular fundador da Academia Paraibana de Engenharia. Recebeu homenagens da Associação Brasileira de Mecânica dos solos e Engenharia Geotécnica, da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), do Sinduscon-JP, do Sindicato dos Engenheiros da Paraíba e da Câmara Municipal de João Pessoa.

História

A honraria recebida pelo notável engenheiro é, de fato, privilégio de poucos profissionais. O primeiro a recebê-la foi o presidente Juscelino Kubitschek, em 1958. Neste ano, Valdês Borges foi um dos 12 de todo Brasil a receber idêntica homenagem, concedida àqueles que mais contribuíram ou tenham contribuído para a melhoria dos serviços prestados pela Engenharia ou para o desenvolvimento do país em termos econômicos, culturais, acadêmicos, científicos, classistas, políticos, ambientais, éticos ou sociais.



O engenheiro Waldes Borges no momento da premiação

EM CAMPINA GRANDE

Grupo é preso após assalto

Renato Fabricio. Um grupo formado por cinco homens e um adolescente assaltou um hipermercado atacadista na tarde de ontem, no bairro do Dinamêica, em Campina Grande. Pouco tempo depois eles foram interceptados e presos.

Segundo a Polícia Militar, quatro dos cinco envolvidos presos estão no regime semiaberto. De acordo com o tenente coronel Francisco de Assis, com os suspeitos foi recuperado o dinheiro roubado, os celulares dos clientes e foram apreendidos os dois carros usados na ação, além das duas armas utilizadas no assalto.

NA TORRE

Dez homens assaltam carro

Nice Almeida. Dez bandidos armados com fuzis roubaram uma mala de dinheiro que era levada em um carro, no bairro da Torre, em João Pessoa, na tarde de ontem. Houve troca de tiros com os seguranças que faziam a proteção do veículo e com dois policiais à paisana. O valor era levado para um banco que fica na Praça São Gonçalo, quando foi interceptado pelos suspeitos. Dois seguranças faziam a proteção do veículo, e dois policiais à paisana estavam no momento e trocaram tiros com os bandidos. Ninguém foi atingido. O valor que havia na mala ainda não foi divulgado. Suspeita-se de que os bandidos tenham recebido informações privilegiadas e após a troca de tiros, eles conseguiram fugir em direção a Pernambuco.

Quarta-feira, 05 de setembro de 2018 **Paraíba** CIDADES

CORREIO | B3

992 internados por esquizofrenia

Aline Martins

Com diversos fatores de risco, a esquizofrenia é um transtorno mental crônico que afeta a capacidade de distinguir o real do imaginário e que atinge 1% da população mundial, conforme a Organização Mundial da Saúde (OMS). Nos seis primeiros meses deste ano foram registradas 992 internações em hospitais da rede pública da Paraíba como consta no Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH/SUS). Nesse período foram gastos um total de R\$ 2.327.994,24, o que representa uma média de R\$ 2.346,76 para cada internação. Em 85% dos casos a esquizofrenia torna o indivíduo incapaz.

O psiquiatra Hernando José Falcone de Almeida explicou que a esquizofrenia pode ter como fatores de riscos desde a genética ao mesmo ambiental como, por exemplo, complicações pós-parto, violência, desemprego e dificuldade de relacionamento familiar. A doença é caracterizada pelas alterações da mente que provocam distúrbios do pensamento e das emoções, mudanças no comportamento, além de perda noção da realidade e do juízo crítico. "Eles passam a ter alucinações visuais, auditivas, táteis. Passa a se isolar ou a agir por comandos de vozes", frison, destacando que a vida de quem sofre de esquizofrenia é difícil e difícil.

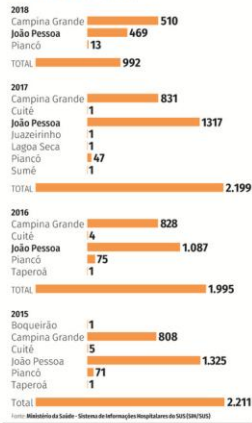
As primeiras manifestações ocorrem entre o fim da adolescência e o início da vida adulta. Nos homens o pico geralmente acontece entre os 15 e 25 anos, enquanto nas mulheres, entre 25 e 35 anos. Porém, a doença é mais grave nos homens, pois os sintomas negativos se desenvolvem mais com esse gênero. Em adultos, as primeiras mudanças ocorrem com a queda de desempenho no trabalho e a relação familiar passa a ser complexa. Já em crianças e adolescentes, a ida a escola passa a diminuir até esses deixarem de frequentar.

"Eles passam a ter uma vida muito limitada, o que pode gerar a depressão ou levar ao suicídio", comenta o médico. Há vários subtipos da esquizofrenia desde a mais grave como a hebefrênica até a que tem controle como a paranóide. Nesse último caso, o transtorno inclusive já foi assunto cinematográfico como pode ser observado no filme "Uma mente brilhante", de 2011.

O tratamento base é medicamentoso que ajudam a

eliminar ou minimizar os sintomas, mas é importante o diagnóstico precoce para que o paciente mantenha uma melhor convivência social. Em casos de crise, a situação pode ser considerada complicada. Nesta semana, um adolescente de 17 anos foi assassinado pelo irmão de 20 anos, no bairro de Mangabeira, na Capital, após um surto mental. A mãe

INTERNAÇÕES POR ANO



Fonte: Ministério da Saúde - Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS)

Em JP, Caps e Pasmem fazem o atendimento

Em João Pessoa, o atendimento por meio do município pode ser feito no Centro de Atenção Psicossocial (Caps) Gutenberg Botelho (no Bairro dos Estados) e Camilhan (no Jardim Cidade Universitária) que funcionam 24 horas durante a semana. Já nos casos de urgência e emergência, a referência é o Pronto Atendimento de Saúde Mental (Pasmem), que funciona no Complexo Hospitalar de Mangabeira Governador Tarcísio de Miranda Barreto (Ortotrauma) durante 24 horas.

A coordenadora de Saúde Mental de João Pessoa, Alessandra Gomes da Cruz, explicou que o paciente é estabilizado em 72 horas e depois de uma avaliação dos profissionais pode ser encaminhado para um dos Caps, policlínicas do município, unidades de saúde especializadas ou internação no Complexo Psiquiátrico Juliano Moreira.

"Para os casos clínicos eles são encaminhados para o Trasmilha que atende a faixa adulta. Já para crianças e adolescentes, de 3 a 18 anos de idade, o atendimento é no Caps Girardard que atende transfor-

SOBRE A DOENÇA

SINTOMAS

- > Alucinações;
- > Alterações do pensamento;
- > Perda da vontade e déficits cognitivos;
- > Alterações do afeto

TIPOS

1. Esquizofrenia paranóide
2. Esquizofrenia Catatônica
3. Esquizofrenia Hebefrênica ou Desorganizada
4. Esquizofrenia Indiferenciada
5. Esquizofrenia Residual

Associação Brasileira de Psiquiatria, Associação Portuguesa de Psiquiatria e de Psicoterapia

no como a esquizofrenia e a dependência química", disse, destacando que o carro-chefe do atendimento na saúde da capital ainda é a esquizofrenia.



“É fundamental acabar com o preconceito e acolher a pessoa que sofre com a esquizofrenia. Isso vai facilitar o tratamento do transtorno.”
Hernando Falcone, Psiquiatra

DO ALTIPLANO À ZONA SUL

Uma nova rota alternativa

De assessoria

A Rua Professora Nair Paiva dos Santos, no Altiplano, recebeu asfalto e sinalização da Prefeitura Municipal de João Pessoa (PMJP), estromando uma nova via que pode ser utilizada como opção de acesso à Rua Médico Industrial Cristiano Ribeiro Coutinho, uma das vias de ligação entre o Altiplano Cabo Branco, os Bancários e demais bairros da Zona Sul.

Com o asfaltamento realizado pela Secretaria de Infraestrutura (Sinfra) da PMJP e a sinalização executada pela Superintendência Executiva de Mobilidade Urbana (Semob-EP) ficou mais fácil, rápido e seguro sair do Altiplano com destino aos bairros da Zona Sul.

Para quem sai do Altiplano Cabo Branco em direção aos Bancários, pode seguir pela Rua João Virgílio Acioli, uma das principais vias internas do bairro, ou pela Rua Professora Nair Paiva dos Santos, depois



Mais rapidez. A Rua Professora Nair Paiva dos Santos, no Altiplano, recebeu asfaltamento e a sinalização

a Rua Médico Industrial Cristiano Ribeiro Coutinho, até os bairros Timbó, Bancários e adjacências.

O superintendente da Semob-EP, Adalberto Araújo, afirmou o compromisso com a mobilidade urbana segura para todos.

"Buscamos constantemente melhorias nas vias de João Pessoa, garantindo mobilidade com segurança para motoristas e pedestres, com atenção especial para a proteção dos pedestres,

parte mais vulnerável das relações no trânsito das grandes cidades. Por isso, sempre avaliamos todas as mudanças que planejamos e executamos, com o objetivo de aprimorar o projeto", destacou.

IDEB EM SANTA RITA

Escolas superam médias anteriores

De assessoria

As escolas da rede pública municipal de Santa Rita cresceram e superaram a média dos anos anteriores na última avaliação do Índice de Desenvolvimento do Ensino Básico (Ideb). Os dados foram divulgados na última segunda-feira e apontam que o município alcançou o maior percentual de aprovação, alcançado somente neste balanço, foi conquistado após oscilações ao longo dos anos anteriores.

De acordo com a secretária de Educação do município, Edilene Santos, a melhoria da nota do Ideb revela a prioridade dada à educação do município nesta gestão.

"Apesar de herdarmos altas taxas de evasão e de reprovação de alunos até 2016, o que ainda se refletiu nesta avaliação, conseguimos estar acima da média municipal, já que trouxemos nossos alunos para frequentar novamente as escolas, as-

sim como também superamos e melhoramos os índices, revelando que a gestão municipal tem investido em melhorias na infraestrutura das unidades, nas condições de aprendizagem dos estudantes e no aperfeiçoamento dos profissionais.

Para melhorar os indicadores de qualidade da educação, segundo explicou Edilene, a Secretaria Municipal também investiu na preparação dos alunos para a Prova Brasil, um dos itens que compõem a nota formada pelo Ideb.

Na prova, voltada para o rendimento em Língua Portuguesa e Matemática do 5º ano, e aplicada em novembro do ano passado, os estudantes de Santa Rita tiveram reforço na aprendizagem do conteúdo dessas disciplinas e o resultado se refletiu agora com a divulgação do Ideb.

"Ainda precisamos avançar muito, mas estamos no caminho certo e a tendência é de que nas próximas avaliações o salto no índice seja ainda maior", disse o prefeito Emerson Panta.



Preparados. Estudantes tiveram reforço no aprendizado do conteúdo

EDITAL DE NOTIFICAÇÃO
SERVÍÇO REGISTRAL IMOBILIÁRIO DA COMARCA DE BAYEUX DO ESTADO DA PARAÍBA.
João Pessoa, 24.08.2018
Irmã Sr. Secretário de Saúde Edvan Benevides
Av. Liberdade, nº 1903, Bayeux/PB
Prezado Senhor,
Venho, por meio desta, notificá-lo nos termos do art. 213, II, §2º da Lei de Registro Público, para se manifestar, em quinze dias, sobre o requerimento feito por LUIZ GONZAGA PADILHA FILHO, brasileiro, empresário, portador do CPF: 025.123.054-99, residente à Rua dos Navegantes, nº 293, Aptº 1102, Boa Viagem - Recife/PE, solicitando a retificação de metragem do imóvel, constante de um terreno, devidamente registrado nesta servença na matrícula 5874, que é confrontante com o imóvel denominado prédio onde está situada a Secretaria Municipal de Saúde, sob nº 1903, em terreno próprio, objeto da matrícula 1431 do Registro de Imóveis da Comarca de Bayeux, Divendo V.S.ª comparecer durante horário regulamentar na sede Registral, situada à Avenida Liberdade, nº 2420, Centro, CEP 83206-000, Bayeux/PB, telefone (83) 3232-1786, para tomar por termo eventual impugnação, ou apresentar impugnação por escrito.
A falta de impugnação no prazo acima significará sua anuência.
João Pessoa, 24.08.2018

EDITAL DE NOTIFICAÇÃO
SERVÍÇO REGISTRAL IMOBILIÁRIO DA COMARCA DE BAYEUX DO ESTADO DA PARAÍBA.
João Pessoa, 24.08.2018
Irmã Sra. LETICIA DAS CHAGAS MARQUES
Av. Liberdade, nº 1903, Bayeux/PB
Prezado Senhor,
Venho, por meio desta, notificá-lo nos termos do art. 213, II, §2º da Lei de Registro Público, para se manifestar, em quinze dias, sobre o requerimento feito por LUIZ GONZAGA PADILHA FILHO, brasileiro, empresário, portador do CPF: 025.123.054-99, residente à Rua dos Navegantes, nº 293, Aptº 1102, Boa Viagem - Recife/PE, solicitando a retificação de metragem do imóvel, constante de um terreno, devidamente registrado nesta servença na matrícula 5874, que é confrontante com o imóvel que lhe pertence, denominado do prédio onde está situada uma igreja sob nº 1903, em terreno próprio, objeto da matrícula 1431 do Registro de Imóveis da Comarca de Bayeux, Divendo V.S.ª comparecer durante horário regulamentar na sede Registral situada à Avenida Liberdade, nº 2420, Centro, CEP 83206-000, Bayeux/PB, telefone (83) 3232-1786, para tomar por termo eventual impugnação, ou apresentar impugnação por escrito.
A falta de impugnação no prazo acima significará sua anuência.
João Pessoa, 24.08.2018

CORREIO DA PARAÍBA

JORNALISMO COM ÉTICA E PAIXÃO

PARAÍBA, Sexta-feira, 07 de setembro de 2018 | Ano LXVI, Nº 029 | www.correiodaparaiba.com.br | Fundador: Teotônio Neto | R\$ 2,00

GERAL
TUDO PELA INDEPENDÊNCIA

As comemorações do Sete de Setembro, hoje, terão 300 militares envolvidos na segurança e logística do evento. O desfile na Capital reunirá mais de 7 mil participantes de escolas, instituições sociais e de segurança. » PÁG. A8

CADEIRÃO 2
MUITA MÚSICA NO FERIADÃO

Anavitória se apresenta amanhã no Teatro Pedra do Reino. É um dos diversos shows no fim de semana na Grande João Pessoa. A lista inclui a Banda Ouse, Nathalia Bellar e Tamires Amaral, dentre outros. » PÁG. C1



CIDADES
FALAR É A MELHOR PREVENÇÃO

Setembro é dedicado à prevenção ao suicídio, tema que pouco a população quer abordar. O fato é que essa é a 2ª maior causa de morte no País de jovens entre 15 e 29 anos. A falta de cuidados com a saúde mental está associada a quase todos os casos. » PÁG. B1

SUICÍDIOS NA PARAÍBA

Ano	2014	2015	2016	2017	2018*
Quantidade	204	170	230	187	253

*Dados de informações sobre suicídios em 2018

Ataque expõe risco para todos

A tentativa de assassinato do candidato Jair Bolsonaro (PSL), em Juiz de Fora-MG, disparou um alerta no País, e obrigou a PF a reforçar a segurança dos presidenciais. A campanha que parecia caminhar para uma eleição 'tranquila', limitada a ataques verbais, mudou o rumo para a violência, revelando a fragilidade da segurança. Esfaqueado, o candidato foi submetido à cirurgia e vivenciou momentos decisivos. Dois foram presos.

» POLÍTICA / PÁG. A5 / » GERAL / PÁG. A8



O servidor de pedreiro Adélio Bispo de Oliveira, 40, responsável por esfaquear Jair Bolsonaro, disse à polícia que agiu motivado por "questões pessoais", sem revelar quais. Por sete anos, ele foi filiado ao Pso, que repudiou o atentado.



Esfaqueado em campanha, Bolsonaro passou por cirurgia e tem 40h decisivas

7 de Setembro

Dia da Independência do BRASIL



Você é Lúcido? Pronto para o novo?

Use o Google Maps para se chegar e veja os sinais de como chegar à seu destino com us

Gasolina subirá de 15 em 15 dias

A Petrobras decidiu mudar o período de reajuste do combustível para segurar o preço por até 15 dias. O anúncio ocorre após uma sequência de aumentos iniciada no dia 18 de agosto, que elevou o valor da gasolina nas refinarias em 12%. A estatal diz, no entanto, que não mudará a política que começou em junho de 2017, acompanhando as cotações internacionais e as variações do dólar. A mudança será exclusiva no prazo. » ECONOMIA / PÁG. D1

DE OLHO NA OCUPAÇÃO. Conde ganha lei de zoneamento, que estabelece APAs, quilombos, aldeias e construções. » CIDADES / PÁG. B2



Crime age mais rápido na internet

O MPF-SP e a organização Safernet identificaram mais de 6 mil sites com vídeos e imagens de estupro de crianças e adolescentes entre fevereiro de 2017 e o mês passado. Segundo a Safernet, quando descobertos, 62% desses sites são removidos em menos de 72h. Mas ressurtem em velocidade maior. » GERAL / PÁG. A7

Cidades

CORREIO | 07 de setembro de 2018 | Edição: Andréia Alves | cidades@correiodoparaiba.com.br

LITORAL Nublado a parcialmente nublado com chuva em áreas isoladas

AGRESTE/INTERIO Parcialmente nublado a claro

SERRA Parcialmente nublado a claro

MÁX. 37°C
Min. 18°C
Fracos/Moderados

MARÉS Baixa: 02:21 2.4m
ALTA 08:20 0.2m
14:45 2.3m
BADJA 20:47 0.3m



FASES DA LUA
02 de setembro 16 de setembro
09 de setembro 24 de setembro

SETEMBRO AMARELO. NA PARAÍBA, 120 PESSOAS TIRARAM A PRÓPRIA VIDA ENTRE JANEIRO E AGOSTO DESTA ANO, MÉDIA DE 15 MORTES MENSAIS

Um mês de prevenção

Aline Martins

O mês de setembro, que recebe a amarela, é dedicado a conscientização e prevenção do suicídio, um do assunto importante e que precisa ser abordado com a população. No País, essa é a segunda principal causa de morte de jovens entre 15 e 29 anos e a falta de cuidados com a saúde mental está associada em quase todos os casos. Conforme a Organização Mundial de Saúde (OMS) 90% das mortes poderiam ter sido evitadas. É necessário perceber os sinais e buscar ajuda para reverter essa situação. Na Paraíba, 120 pessoas tiraram a própria vida entre janeiro e agosto deste ano, conforme o Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM). Isso representa 15 mortes por mês.

Para alertar sobre esse problema de saúde, várias instituições estão engajadas com ações e palestras nas unidades de saúde e em escolas, tendo em vista a quantidade de casos com o público infanto-juvenil. É necessário entender que o suicídio é um fenômeno complexo que pode afetar indivíduos de diferentes origens, classes sociais, idades, orientações sexuais e identidades de gênero. Mas que pode ser prevenido. O Conselho Federal de Medicina (CFM) e a Associação Brasileira de Psiquiatria (ABP)

estão com uma campanha na internet com foco nos canais de redes sociais com o objetivo de chamar a atenção da população sobre a importância da prevenção (<https://www.campanhasetembroamarelo.com.br/>). De acordo com o psiquiatra, diretor/tesoureiro e superintendente técnico da ABP e presidente eleito da Associação Psiquiátrica da América Latina (APAL), Antônio Geraldo da Silva, praticamente 100% dos casos estão associados a transtornos mentais. Desses, 36% sofrem um quadro de transtorno afetivo (depressão, transtorno bipolar) e os demais ligados a outras patologias. "É importante entender que pessoas que se suicidaram têm quadro psiquiátrico. Agora nem todo mundo que pensa em suicídio tem qua-

dro psiquiátrico. Se suicidou a gente tem que pensar imediatamente que tem quadro psiquiátrico", frisou. É possível perceber alguns sinais como a mudança de comportamento a partir de um quadro de tristeza, choro e de reclamações da vida, por exemplo. Algumas formas de prevenção é ter uma boa qualidade de vida (praticar exercícios, ter boa alimentação) e evitar o uso de drogas lícitas e ilícitas. O suicídio é multifatorial, ou seja, está associado a vários fatores de risco, incluindo os socioculturais, genéticos, filosóficos existenciais e ambientais. O coordenador de Saúde Mental do município de Cabedelo, psicólogo, especialista em Psicologia Clínica com residência em Terapia Intensiva, Stephano Reis, comentou que

o assunto muitas vezes é evitado pela população por estar relacionado à morte. No entanto, destaca que as pessoas que estão sofrendo por algum motivo precisam buscar ajuda e falar sobre o assunto. "Quando você externa a dor, as pessoas podem te oferecer outras motivações para viver. Tem gente que estabelece apenas uma rota para a

vida e quando perde acha que a solução é tirar a vida, mas é necessário que as pessoas tenham em mente que há vários caminhos para seguir", contou, acrescentando que muitas vezes as pessoas perdem uma das rotas, parece que a vida perdeu o sentido, porém a vida é multifatorial. "Você precisa ter várias motivações e não ter uma única motivação", frisou.

SUICÍDIOS NA PARAÍBA



Data
O Dia Mundial de Prevenção ao Suicídio é lembrado em 10 de setembro.

Palestras para o público infanto-juvenil

Em Cabedelo, durante este mês, serão realizadas várias ações e palestras em Unidades de Saúde da Família (USF) e escolas, pois o público infanto-juvenil é um dos públicos-alvo. Em João Pessoa, a Secretaria Municipal de Saúde (SMS) está com campanha "Vamos quebrar o silêncio e buscar falar sobre, dialogar e acolher as pessoas. Ao longo do mês, cada distrito sanitário da rede municipal de Saúde terá um Dia D de atividades com uma programação que inclui rodas de conversa com usuários e profissionais, práticas integrativas e complementares, auriculoterapia e atendimento psicológico com direcionamento para os serviços de atenção especializada ou para o Núcleo Ampliado de Saúde da Família (Nasf), quando necessário. Além das

ONDE BUSCAR AJUDA?

- > **CVV (parceria SUS e CVV): 188** (ligação gratuita a partir de qualquer linha telefônica fixa ou celular);
- > **CAPS e Unidades Básicas de Saúde** (Saúde da família, Pronto e Centros de Saúde);
- > **Emergência SAMU 192, UPA, Pronto Socorro e Hospitais**

- QUANDO VOCÊ PRECISA AJUDA, VOCÊ TEM O DIREITO DE**
- > Ser respeitado e levado a sério;
- > Ter o seu sofrimento levado em consideração;
- > Falar em privacidade com as pessoas sobre você mesmo e sua situação;
- > Ser escutado;
- > Ser encorajado a se recuperar.

- DIANTE DE UMA PESSOA SOB RISCO DE SUICÍDIO, O QUE SE DEVE FAZER**
- > Encontre um momento apropriado e um lugar calmo para falar sobre suicídio com essa pessoa. Deixe-a saber que você está lá para ouvir, ouça-a com a mente aberta e ofereça seu apoio.

ações que serão realizadas nos dias D de cada território, as Unidades de Saúde da Família e os Centros de Atenção Psicossocial (Caps) também desenvolverão atividades de

- > Incentive a pessoa a procurar ajuda de profissionais de serviços de saúde, de saúde mental, de emergência ou apoio em algum serviço público. Ofereça-se para acompanhá-la a um atendimento.

- > Se você acha que essa pessoa está em perigo imediato, não a deixe sozinha. Procure ajuda de profissionais de serviços de saúde, de emergência e entre em contato com alguém de confiança, indicado pela própria pessoa.

- > Se a pessoa com quem você está preocupado(a) vive com você, assegure-se de que ele(a) não tenha acesso a meios para provocar a própria morte (por exemplo, pesticidas, armas de fogo ou medicamentos) em casa.

- > Fique em contato para acompanhar com a pessoa está passando e o que está fazendo.

Ortopedia da Paraíba (H Topi), em João Pessoa, também aderiram à campanha Setembro Amarelo, cujo principal objetivo é sensibilizar a população sobre a prevenção ao suicídio, alertando a sociedade para a importância do tema. Através da psicologia serão realizadas diversas atividades nas unidades de saúde. Entre janeiro e agosto deste ano, o Hospital de Trauma atendeu 127 pessoas vítimas de tentativas de suicídio. O número é maior do que o mesmo período do ano passado que foi de 99. Conforme o Ministério da Saúde, o suicídio no Brasil é responsável por mais mortes do que a Aids e faz mais vítimas do que vários tipos de câncer, sendo a segunda maior causa de mortes na faixa de 15 aos 29 anos, atrás só dos acidentes de trânsito.

LLC: risco para idosos

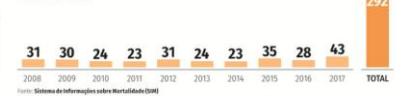
Lucilene Meireles

Apesar de pouco conhecida, a Leucemia Linfóide Crônica (LLC), tipo de câncer do sistema linfático, levou quase 300 pessoas a óbito na Paraíba, nos últimos dez anos, de acordo com o Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM). A doença, que afeta mais as pessoas idosas, é do tipo indolente, ou seja, na maioria dos casos, cresce lentamente,

embora possa mudar de comportamento com a evolução da patologia e com os tratamentos que o paciente recebe. Este ano, segundo o SIM, foram contabilizados 21 óbitos no Estado. O hematologista André Cunha explicou que a manifestação clínica inicial pode ser na forma leucêmica, com aumento do número de leucócitos totais no hemograma, mas às vezes de linfócito, a célula que geralmente es-

tá doente. No entanto, ela também pode se manifestar na forma linfomatosa, com as lãndras que a população costuma se queixar. São os gânglios linfáticos aumentados. Fora isso, pode manifestar-se como anemia, plaquetopenia. O baço e fígado podem crescer, entre outras manifestações que são mais incomuns. Ele ressaltou que não existe, atualmente, nenhuma forma de evitar a doença.

ÓBITOS NA PARAÍBA



Porém, existem alguns tratamentos. De acordo com o especialista, pode ser transfusão, quimioterapia e até transplantes, mas vai depender do momento em que for ao hematologista. Na grande maioria dos casos, quando ele precisar, os cuidados são através da quimio e imunoterapia. Hoje, conforme o hematologista André Cunha, o único tratamento curativo seria o transplante de medula óssea, mas nem sempre é a melhor terapia o que torna a doença incurável.

ANUIDADE 2019 NÃO TERÁ REAJUSTE - CRO-PB SE POSICIONOU CONTRA O AUMENTO EM ASSEMBLEIA DO CFO



Em votação realizada na Assembleia Conjunta do Conselho Federal de Odontologia e Presidentes dos Conselhos Regionais de Odontologia, realizada em Palmas no último dia 30 de agosto, ficaram definidos os valores referentes às anuidades 2019. Representantes de CROs de todo o país e representantes do CFO definiram que não haverá reajuste na anuidade para o próximo ano, sendo mantidos os valores pagos em 2018, incluindo os descontos de 10%, para os inscritos que pagarem até 31 de janeiro, e de 30%, para os cirurgiões-dentistas com, até, dois anos de graduação. Para o Dr. Leonardo Marconi, Presidente do CRO-PB, "nos últimos anos, sempre nos colocamos contra o reajuste da anuidade, por considerar que a situação econômica do país não tem favorecido os profissionais e, portanto, os valores atuais precisam ser mantidos, para não onerar ainda mais os encargos de toda classe", afirma Dr. Leonardo. O CRO-PB esteve representado na Assembleia Conjunta pelo Dr. Leonardo Marconi, Presidente do CRO-PB e Dr. Marcos Florencio, Secretário do CRO-PB.

TRABALHANDO PELA SUA VALORIZAÇÃO PROFISSIONAL **CRO-PB** CONSELHO REGIONAL DE ODONTOLOGIA DA PARAÍBA

Anexo XXX - 18 de setembro de 2018

A8 | CORRIEIRO

GERAL | Paraíba | Terça-feira, 18 de setembro de 2018

PB: 94 tentativas de suicídio

Lucilene Meireles
Com assessoria

Só este ano, o Corpo de Bombeiros Militar da Paraíba (CBMPB) foi acionado para 94 casos de tentativas de suicídio através do telefone 193. O dado corresponde a 73,5% de todas as ocorrências registradas no Estado em 2017 e aumentam a preocupação, principalmente pelo avanço no número de casos entre os jovens.

De acordo com a Associação Brasileira de Psiquiatria (ABP), o suicídio é a segunda principal causa de morte de pessoas com idades entre 15 e 29 anos.

O estudante Lucas Gomes é um exemplo. Com apenas 23 anos, viveu a experiência duas vezes. Pressão psicológica de professores na faculdade, excesso de assuntos para estudar, a distância dos pais, que moram em outra cidade, e as inúmeras situações de bullying, por conta do peso, levaram o jovem ao limite. Aos poucos, ele foi se fechando em seu próprio

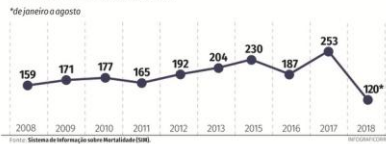
mundo, só pensava nos problemas e não via saída. "Minha vontade era de sumir e acabar com aquilo que estava dentro de mim. Mas, parece coisa divina, pois mesmo depois desses acontecimentos, aqui estou falando sobre isso", comemora. Lucas faz acompanhamento psicológico e psiquiátrico há dois anos e garantiu que está estável e bem melhor. "Olho para trás e vejo tudo o que passei. Ainda me dói, mas o que mais incomoda é saber que tem diversas pessoas na mesma situação e não contam para ninguém porque, para muita gente, esse problema não existe", lamentou.

Para a psicóloga Clara Kislánov, da Companhia de Consulta, clínica especializada nesse tipo de atendimento, conversar sobre o assunto é fundamental para evitar que o pior aconteça. "Trabalhadores de setores como a saúde, familiares e pessoas próximas devem levar em consideração a fala de uma pessoa que diz pensar em suicídio e encaminhá-la para um profissional de saúde mental. O tratamento envolve não somente ele próprio, mas se estende também àquelas que fazem parte do seu dia a dia, pois devem obter informações e orientações de como proceder em situações anormais", aconselhou a Kislánov.

Para a psicóloga Clara Kislánov, da Companhia de Consulta, clínica especializada nesse tipo de atendimento, conversar sobre o assunto é fundamental para evitar que o pior aconteça. "Trabalhadores de setores como a saúde, familiares e pessoas próximas devem levar em consideração a fala de uma pessoa que diz pensar em suicídio e encaminhá-la para um profissional de saúde mental. O tratamento envolve não somente ele próprio, mas se estende também àquelas que fazem parte do seu dia a dia, pois devem obter informações e orientações de como proceder em situações anormais", aconselhou a Kislánov.

Ações preventivas. Hoje, a partir das 14h, a Legião da Boa Vontade (LBV) promove com o apoio do Centro de Valorização da Vida (CVV), no Bairro de Jaguaribe, em João Pessoa, palestra de prevenção ao suicídio com o tema "Viver é a melhor opção". O encontro é direcionado aos pais, responsáveis das crianças e adolescentes, idosos e famílias assistidas pela LBV e a quem desejar participar. A iniciativa acontece em apoio à campanha Setembro Amarelo, que visa conscientizar a população mundial a respeito do suicídio e suas formas de prevenção.

MORTES. Últimos 10 anos na Paraíba



tipos de câncer. Do total, 96,8% dos casos de suicídio estão relacionados a transtornos mentais, como depressão e transtorno bipolar.

O CVV presta serviço voluntário e gratuito de apoio emocional para as pessoas que querem e precisam conversar, sob total sigilo. O

atendimento é feito 24h por dia, todos os dias, pelo telefone 188 ou pelo www.cvv.org.br via chat, e-mail ou carta.

Bombeiros passam por capacitação

“O diálogo é uma maneira clara de mostrar que a pessoa não está sozinha. Oferecer apoio e estar à disposição de quem precisa faz toda a diferença e pode salvar uma vida.”

Clara Kislánov.
Psicóloga

Ações preventivas. Hoje, a partir das 14h, a Legião da Boa Vontade (LBV) promove com o apoio do Centro de Valorização da Vida (CVV), no Bairro de Jaguaribe, em João Pessoa, palestra de prevenção ao suicídio com o tema "Viver é a melhor opção". O encontro é direcionado aos pais, responsáveis das crianças e adolescentes, idosos e famílias assistidas pela LBV e a quem desejar participar. A iniciativa acontece em apoio à campanha Setembro Amarelo, que visa conscientizar a população mundial a respeito do suicídio e suas formas de prevenção.

Atuação totalmente diferente para o bombeiro que atua na rua e encontra pessoas nessa situação vulnerável de querer tirar a própria vida". Para a capitã Aline Coeli, que já atendeu cerca de 15 ocorrências do tipo em uma década de profissão, alguns tópicos que foram abordados irão ajudar os profissionais no atendimento de ocorrências. Entre eles, informações sobre os tipos de "tentativas", formas corretas de abordagem, focando, sobretudo o cuidado

no momento da negociação. "Aprendemos que é importante manter a simonia com a pessoa, para que não percamos o vínculo e ela não venha realmente a cometer o suicídio", observou.

Ela foi uma das palestrantes

“A forma como nós, bombeiros, interviramos em ocorrências de tentativa de suicídio pode fazer toda a diferença entre a vontade de uma vítima em viver ou deixar de viver.”

Erik Oliveira, Coronel dos Bombeiros

Tratamento na rede pública

Para Paraiba, os serviços públicos estaduais e municipais que oferecem atenção e cuidado em saúde mental realizam ações permanentes de prevenção e atendimento às demandas que incluem ideação e tentativas de suicídio.

A Rede de Atenção Psicossocial conta com pontos de atenção à saúde para pessoas com sofrimento ou transtorno mental, incluindo aquelas com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS).

Para questões relacionadas às tentativas de suicídio, a rede de urgência e emergência é formada pelo Samu, Sala de Estabilização, UPA 24 horas, portas hospitalares de

Tentativa de suicídio
Ocorrências no Trauma de JP
99 em 2017
127 em 2018

atenção à urgência/pronto socorro em Hospital Geral, além das Unidades Básicas de Saúde. Além disso, há os Centros de Atenção Psicossocial (Caps) e Ambulatórios de Saúde Mental, onde os pacientes recebem atendimento próximo da família, assistência médica especializada e todo o cuidado terapêutico conforme o seu quadro de saúde. Quando recomendado pelo médico, o SUS disponibiliza gratuitamente medicamentos.



A CADA ANO, DESSES 56 ANOS, ESTAMOS CADA VEZ MAIS JUNTOS.

Ha 56 anos nos unimos e criamos a Afracfep. Para ficarmos mais fortes, para defendermos nossos interesses, para termos mais voz e para sermos ouvidos, para nos conhecermos, para nos encontrarmos, para nos divertirmos e para cuidarmos um dos outros.

Parabéns Auditores Fiscais da Paraíba.

AFRAFEF
AUDITORES FISCAIS DA PARAÍBA

AFRAFEF SAUDE

ÚLTIMAS!

Chapecoense bate Inter de virada

A Chapecoense bateu o Inter e ajudou o São Paulo. Ontem, o time catarinense contou com dois gols de Leandro Pereira para fazer 2 a 1, de virada, na Arena Cordi e deixar a zona de rebaixamento. No último minuto de lance, o goleiro Landrei pegou um pênalti cobrado por Leandro Damilão e garantiu o resultado.

O Inter até saiu na frente com gol de Patrick. Mas sofreu empate ainda na primeira etapa, no segundo tempo Cuesta cometeu pênalti e foi expulso e o placar foi definido. Nos minutos finais, o Inter pressionou, teve um pênalti, mas Landrei defendeu a batida de Leandro Damilão. E em seguida, outra chance em que o goleiro evitou o gol.

Bastava empatar para o Inter retomar a primeira posição. Mas não conseguiu. Com 49 pontos, o Colorado é vice-líder. O São Paulo, que no domingo empatou com o Bahia, soma 50. Já a Chapecoense subiu para o 16º lugar com 28 pontos.

Na próxima rodada o Internacional terá pela frente o Corinthians, domingo, em São Paulo. Já a Chapecoense encara o Fluminense na próxima segunda-feira, em casa.

CONVITE DE MISSA 7º DIA
INACIA ROCHA DO BÚ
*01/06/1929 + 12/09/2018

Inácia: seus exemplos de vida e ensinamentos serão sempre lembrados.

Filhos: José do Bú, Aluísio, Maria Eliete, Judite, Gilvanete, Maria do Socorro, Maria Salomé (Imemorial), José Antônio e Maria Eugenia. Genros: Francivaldo, José Felipe e Gibran e noras: Maria de Fátima, Maria Antônia, seus 22 netos e 6 bisnetos.

Convidam parentes e amigos para a missa de 7º dia de falecimento de Inácia Rocha do Bú, que será celebrada nesta terça-feira (18/09/2018), Igreja Nossa Senhora de Fátima (Palmeira) às 17:00 hrs e no Convento São Francisco (Conceição) às 19:00 hrs.

Somos muito agradecidos à Deus e a nossa Senhora por tudo que Ele realizou na vida desta filha amada.

A família enlutada agradece à todos que se fizerem presentes neste ato de solidariedade e fé Cristã.

Anexo XXXI - 20 de setembro de 2016

Geral

QUINA Concurso 4780
05 12 26 56 61

CORREIO | A7 | Quinta-feira, 20 de setembro de 2016 | Editor: Julio Silva // geral@correioapariba.com.br

APOIO PSICOLÓGICO. CENTRAIS DA PB RECEBEM LIGAÇÕES DE TODO O BRASIL, ESTADO CONTA COM 60 VOLUNTÁRIOS

CVV: 268 ligações em um dia

Bárbara Wanderley

Salvar vidas por meio do diálogo. Essa é a proposta do Centro de Valorização da Vida (CVV). De acordo com a instituição, a cada 45 minutos um brasileiro tira a própria vida, uma taxa de mortalidade que supera muitos tipos de câncer. Só na última terça-feira, os dois postos do CVV na Paraíba, localizados em João Pessoa e Campina Grande, recebe-

ram 268 ligações. Cerca de 60 voluntários realizam o trabalho no Estado. O serviço funciona oferecendo apoio emocional, é gratuito e pode ser utilizado por qualquer pessoa, conforme explicou o voluntário André Fagundes. "Qualquer pessoa que sentir a necessidade de conversar com alguém pode ligar", disse. Segundo ele, nem todas as pessoas que ligam para o CVV têm tendência ao suicídio. Algumas apenas está-

LIGUE
(188)
24H, TODOS OS DIAS

passando por uma fase difícil ou se sentem sozinhos, sem ter com quem conversar. Muitos, por outro lado, enfrentam problemas de depressão, e acabam recorrendo muito ao CVV. André estima que um usuário do serviço passe em média três meses ligando. "Falo isso pela minha experiência quando atendimos apenas ligações da Paraíba e algumas pessoas se identificam", disse, explicando que a ligação é sigilosa e não é necessário se identificar, mas algumas pessoas di-

ziam espontaneamente o próprio nome.

André esclareceu ainda que, após algumas mudanças, o CVV não recebe mais apenas ligações locais. Antes, os postos da Paraíba atendiam as ligações da Paraíba, mas agora os 90 postos de atendimento espalhados pelo país recebem ligações de qualquer lugar. "O voluntário que estiver disponível e atender primeiro é quem segura a ligação", afirmou. Dessa forma, as 268 ligações recebidas na última terça-feira, por exemplo, são oriundas de diferentes estados.

Ele explicou ainda que não há como mensurar a efetividade do serviço, já que as ligações são anônimas e não tem como acompanhar cada caso. Para promover a conversa e o apoio, os voluntários pas-



Ouvidos atentos. Serviço dá suporte emocional ao público

sam por um curso de duas semanas, equivalente a 400 horas/aula. É necessário ser maior de 18 anos, alfabetizado e ter disponibilidade de trabalhar pelo menos quatro horas por dia, uma vez por semana. Para quem tem algum pa-

rente ou amigo que dá sinais de depressão, a dica de André Fagundes é tentar conversar, sem julgamentos ou pressão. "Deixar a pessoa à vontade, mostrar que está disponível para conversar quando ela quiser".

“Se a pessoa para repentinamente de ligar não temos como saber se é porque ela melhorou ou não, mas o criador do CVV, Chad Varah, costuma dizer que se pelo menos uma vida tiver sido salva pelo CVV já terá valido a pena.”

André Fagundes, voluntário do CVV na Paraíba

CMJP quer digitalizar processos

Damiano Dias

A Câmara Municipal de João Pessoa (CMJP) caminha para transformar o processo legislativo em 100% digital, eliminando uso de papel, trâmites burocráticos, respeitando-se prazos regimentais e promovendo transparência e interatividade com o cidadão. Com essa intenção, o presidente da Casa, vereador Marcos Vinícius (PSDB), recebeu ontem a

equipe 'Se Liga João Pessoa', que participou do 'HackFest + Virada Legislativa 2016', evento contra a corrupção e pela transparência.

O grupo desenvolveu uma ferramenta que pode auxiliar a Câmara no desafio proposto e teve um encontro com o chefe do Legislativo pessoense na manhã de ontem. A equipe apresentou a proposta que pode acoplar ao Sistema de Apoio ao Processo Legislativo (SAPL) uma tecnologia que vai per-

mitir uma participação mais efetiva da população. Com a nova ferramenta, o pessoense poderá acompanhar projetos e saber em que andamento se encontram, votar favoravelmente ou contra propostas, cobrar celeridade no trâmite de matérias e saber em que setor se encontram, além de outras funções.

Segundo um dos integrantes do grupo, Fábio Bezerra, a tecnologia proposta pode estar disponível para uso até

o final deste ano, dependendo do apoio e investimento da CMJP. Ela terá três dispositivos online integrados ao Portal da CMJP a partir dos quais a população poderá interagir e acompanhar o processo legislativo. São os mecanismos 'Vote', 'Acelere' e o 'Proponha'. No 'Vote', será possível apoiar ou rejeitar uma proposta em tramitação; classificar ela por área temática; receber notificação sobre votações na Câmara e ter vi-

“As informações têm que estar disponíveis para os cidadãos e a ideia da CMJP é que seu processo legislativo esteja 100% online. A solução permitirá, prestarmos conta do que a Câmara aprovou e até informarmos de quem foi cada proposição.”

Marcos Vinícius, vereador

sibilidade de resultados em tempo real.

No opção 'Acelere', o cidadão poderá cobrar por mais rapidez na apreciação de projetos podendo se manifestar; informar-se sobre em que etapa de tramitação se encontram; se há atraso na tramitação da matéria diante dos prazos re-

gimentais; saber qual é o setor, comissão ou relator que está responsável por despachar tal proposta em determinado momento do processo legislativo; gerar um ranqueamento com as matérias que tramitam mais rápido ou mais lentamente e analisar as propostas mais e menos votadas.

**EU TÔ BEM
NÃO SE PREOCUPA
QUERO ME DIVERTIR
MAIS FELIZ, IMPOSSÍVEL
VIVER É BOM DEMAIS**

Muitas vezes os sinais da depressão são imperceptíveis. Fique atento, converse e sempre ofereça ajuda. Valorizar a vida é um dever de todos.

Setembro Amarelo
Mês de prevenção
ao suicídio

PEÇA AJUDA
CVV - 188
CAPS - 83.3351.1806
Rua Getúlio Vargas, 99 - Centro

PREFEITURA DE
MONTEIRO
UMA CIDADE CADA VEZ MELHOR

Impor limite é necessidade

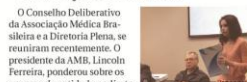
Associação Médica da PB

CAP realiza reunião em Brasília para discutir saúde brasileira



Membros da Comissão de Assuntos Políticos das Entidades Médicas (CAP) se reuniram, em Brasília, para discutir assuntos de interesse da área médica e o Projeto de Lei 10813/2018. O PL é da deputada federal por Brasília, Mariana Carvalho, que institui o Programa Nacional de Prevenção à Gravidez Precoce. Ele determina que sejam estabelecidas diretrizes para a promoção de campanhas e debates sobre como prevenir a gravidez. A diretora de Assuntos Parlamentares da Associação Médica Brasileira (AMB), Débora Cavalcanti, também esteve presente.

Conselho Deliberativo da AMB debate ações em São Paulo



O Conselho Deliberativo da Associação Médica Brasileira e a Diretoria Plena, se reuniram recentemente. O presidente da AMB, Lincoln Ferreira, ponderou sobre os avanços da entidade e a diretoria de Assuntos Parlamentares, Débora Cavalcanti, aproveitou a ocasião para ressaltar as ações da diretoria. Também foram discutidos assuntos da classe médica, onde foram tomadas decisões muito importantes.

Audiência com o MEC discute assuntos da Comissão de Residência Médica



Durante audiência realizada com o Ministério da Educação (MEC), na última quarta-feira (19), foram discutidos assuntos relativos à Comissão Nacional de Residência Médica (CNRM). Além disso, também foi entregue documento produzido e assinado na última reunião do Conselho Deliberativo sobre as possíveis soluções para as demandas das Sociedades de Especialidade e Federações da AMB. Estavam presentes: o Secretário Executivo do MEC, Henrique Sartori; o Ministro da Educação, Rossinei Soares; presidente e vice-presidente da AMB, Lincoln Ferreira e Diogo Leite, respectivamente; o Secretário-geral do Conselho Federal de Medicina, Henrique Batista e Silva; e os representantes da Associação Nacional dos Médicos Residentes (ANMR), Francisco de Assis Romero e Pauline Joserode.

AMB recebe delegação de Taiwan



O presidente da AMB, Lincoln Ferreira, e o 1º Tesoureiro, Miguel Roberto Jorge, receberam na última terça-feira (18), na sede da entidade, representantes do governo de Taiwan. Tsung-che Chang, diretor superintendente do governo de Taiwan em São Paulo, e Isabel Tse-yu, agradeceram o posicionamento da Associação Médica Brasileira na reunião da Associação Médica Mundial (WMA), favorável à manutenção do nome da entidade médica Taiwan Medical Association. Na foto: Tsung-che Chang, Isabel Tse-yu, Lincoln Ferreira e Miguel Roberto Jorge.

Setembro Amarelo: Salvando Vidas

Além de compor a diretoria da AMB, Carmita Abo também é presidente da Associação Brasileira de Psiquiatria (ABP). Pelas redes sociais, ela faz sobre a prevenção ao suicídio e sobre a campanha Setembro Amarelo, que começou a ser desenvolvida pela ABP em 2014. "O número de suicídios são de 12 mil por ano no Brasil, mais de 1 milhão no mundo", alerta sobre a importância dessa conscientização. A campanha dura o ano todo. Acesse www.capanhasetembroamarelo.com.br para saber mais!

Rápidas

- ▶ Fique por dentro da saúde nacional e internacional. Siga o @ampfbrazil, no facebook e use o instagram. As notícias em um só clique!
- ▶ O Sindicato dos Médicos da Paraíba irá realizar o Festejo Dia do Médico. O evento tem apoio da AMPFB e do Conselho Regional de Medicina da Paraíba.
- ▶ O Festejo Dia do Médico acontecerá no dia 20 de outubro, no Paço dos Leões, às 21h. Para mais informações, basta ligar para o SIMED no número (83) 3244-6259.

Lucilene Meireles

"Os nativos digitais, também denominados de 'geração y' ou 'geração milenium' gozam de todos os benefícios que a internet proporciona. Porém, o mundo digital não pode ser visto como 'sem regras' ou um ambiente onde as pessoas não estão expostas a riscos. Dependendo da situação, o risco de algum incidente pode ser até maior que alguma criança ou jovem que experimente brincadeiras do 'mundo real' ou da 'rua'. A afirmação é do tenente-coronel Arnaldo Sobrinho, coordenador executivo do Bra-

“A criatividade humana para o mal está sempre desafiando as autoridades a atuar preventivamente ou mesmo na repressão às muitas quadrilhas organizadas que fazem, por exemplo, da pedofilia e da extorsão crimes que movimentam cifras milionárias.”

Tenente-coronel Arnaldo Sobrinho, Polícia Militar

sil da Associação Internacional de Prevenção e Combate ao Crime Cibernético e coordenador do Centro Integrado de Operações Policiais (Ciop) da Paraíba.

"Creio que há necessidade de imposição de limites a esta

exposição, de modo que, num diálogo saudável, seja possível mostrar à criança ou jovem outras experiências mais reais e, especialmente, alertando-o sobre os riscos da internet. É salutar, portanto, aproximar-se desse jovem ou criança e pro-

curar saber esse ciclo de amizades no ciberespaço", ensina. Sobrinho ressaltou que sempre existem riscos no mundo virtual. Os pais, segundo ele, podem participar dessa ambientação virtual, dialogando sobre 'amigos virtuais', orientando sobre conversas que conduzam à exposição de cunho sexual e situações parecidas. A recomendação do tenente-coronel é que pais e responsáveis participem desses ciclos de amizade e saibam quem são essas pessoas, pois muitas podem usar perfis e imagens 'fakes'. "Os alertas preventivos são sempre mais eficazes", considera.

Baleia Azul e Momo: perigo dos jogos

Há pouco mais de um ano à frente da Associação Internacional de Prevenção e Combate ao Crime Cibernético no Brasil, o tenente-coronel Arnaldo Sobrinho lembra que foi obrigado a fazer um alerta sobre a 'Baleia Azul', diante dos riscos que o 'jogo' passou a representar. Mais recentemente, outro jogo perigoso, o da 'Momo' começou a fazer vítimas e gerar preocupação de pais e autoridades. Nesses casos, segundo ele, a recomendação é que a família seja presente.

"É muito relevante o apoio da família. Os pais podem propiciar um ambiente de apoio que possa auxiliar na produção e preservação de provas que auxiliem a polícia na responsabilização de infratores. Dependendo do nível de coop-

tação, como no caso da Baleia Azul ou Momo, do WhatsApp, o apoio psicológico deverá ser considerado", disse. As consequências de acessar conteúdos inadequados, sejam jogos suíças, como os citados acima, violentos ou o contato que essas crianças podem ter com desconhecidos através de redes sociais são enormes. "Elas podem ser conduzidas a um nível de tensão extremo, viabilizado por ameaças que, na verdade, são blefes que podem conduzir a última situações de mutilações e outras lesões, comportamentos de risco, como pendurar-se em prédios, pontes, ou mesmo o suicídio", ressaltou.

Por isso, é importante que os pais observem os sinais de alerta. Arnaldo Sobrinho explicou

que, em situações mais graves, como no caso da Baleia Azul ou Momo, os pais comuns situações de mutilações no corpo, alteração em hábitos de dormir, trocando a noite pelo

dia, comportamento de isolamento, medo e alterações, até mesmo, em hábitos alimentares. Estes sinais, segundo ele, são um alerta significativo.

SBP tem manual

As consequências existem, já são observadas e muitas chegam a ser alarmantes. A Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP), inclusive, produziu um manual – lançado em novembro – para ajudar a lidar com esses desafios, trazendo dicas para pais, educadores, escolas e classe médica sobre a melhor forma de lidar com os nativos digitais. A preocupação tende a crescer. "Se os pais responsáveis não se aproximarem para participar da vida de seus filhos, penso que há uma tendência da situação se agravar. Até porque os próprios adultos aparentam estar obcecados por essa tecnologia, numa espécie de dependência tecnológica preocupante. Basta ficar atento às mesas de restaurantes e pizzarias: a conclusão que chegamos é que estão todos mais atentos ao telefone do que ao diálogo na mesa", observou Arnaldo Sobrinho.

Dependência preocupante

Quando uma criança está em casa com os pais e usa uma mensagem via WhatsApp para pedir alguma coisa ou dizer que está com fome, é sinal de que a dependência está alcan-

çando níveis altos demais. Se a criança ou adolescente deixa de comer por estar online e não conseguir se desconectar, é a deixa para que a família desperte para o perigo. "Esses

7% É o percentual de jovens, no Brasil, com idades entre 9 e 17 anos, que têm acesso à internet, segundo o TIC Kids Online Brasil 2015.

exemplos bastam justamente isso. Pessoas aparentam estar próximas, como mãe e filho em quartos vizinhos, mas distantes no afeto, sentimento e atenção. Penso que, em algumas situações, há necessidade de apoio profissional, pois esta dependência pode tangenciar um vício similar ou até maior do que o cigarro ou álcool, por exemplo. A consciência assim, poderá ser despertada em face desse olhar 'para si mesmo', destacou Sobrinho.

Transe coletivo. O excesso de internet, jogos, vídeos pode prejudicar no processo educacional e psicológico da criança. Isso tem ocorrido não apenas com crianças e jovens, mas também com adultos. Essa espécie de 'transe coletivo' acaba por subtrair um tempo precioso que é desperdiçado com brincadeiras, conversas e jogos

inúteis. Dosar esse comportamento é mais desejável", analisou Arnaldo Sobrinho. Para ele, é necessário manter um diálogo com os pequenos, mostrando a eles que existem limites. Ele ressaltou, inclusive, que não existe uma idade limite para que a criança comece a ter contato com o mundo virtual. Conforme Sobrinho, é algo que pode ser introduzido aos poucos, de acordo com o nível de inteligência da criança. No entanto, lembrou que a imposição do tempo de exposição é necessária, para que essas crianças possam interagir.

Cérebro cansado

Os efeitos do exagero no uso da internet não ocorrem apenas na infância, mas principalmente nela. É o que afirma o especialista em Neuropsicologia e Aprendizagem, psicopedagogo e especialista em Educação e Cultura, Gilmar de Oliveira. "Há prejuízo na atenção. O cérebro entra em fadiga pelo excesso de estimulação", afirmou. De acordo com o especialista, os jogos são muito estimulantes, e a quantidade de informações colocada no cérebro é grande e faz com que ele tenha uma atividade maior, com mais informações para processar. Assim, o cérebro entra em fadiga, se acostumando com um ritmo muito forte.

em 45 anos e hoje, abaixo dos 30. Todos os casos têm em comum acima de 5 horas por dia conectados", disse. Para tentar mudar o hábito, ele observou que é saudável estipular, em média, duas sessões diárias com duração de 50 a 60 minutos cada. No caso dos menores de 12 anos, duas sessões de 30 minutos cada. Além disso, segundo o especialista, começa a ser prejudicial, pois começa a fadiga do cérebro.

Reflexo. Mesmo sem fornecer dados, Gilmar de Oliveira afirmou que, nos últimos 12 anos, já existe um reflexo do número de transtorno de déficit de atenção cresceu muito. Antes, as pessoas tinham problemas de memória após

Sem abrir mão. A principal questão é que os pais e responsáveis devem ficar atentos à negociação, mas sem abrir mão do limite. Gilmar de Oliveira ensinou que é preciso estabelecer um tempo diário e, dentro desse tempo, ter responsabilidade, manter um hábito não pode cessar. Outra questão é a necessidade de fiscalização do uso, restringindo portais inadequados para a idade. Também é indispensável proporcionar alternativas para a criança.

LOTEAMENTO BENTO FIGUEIREDO

Este documento contém informações detalhadas sobre o loteamento, incluindo descrições de lotes, áreas, e procedimentos legais. O mapa adjacente ilustra a divisão do terreno em lotes numerados.

B2 | CORREIO

CIDADES | Paraíba | Quarta-feira, 26 de setembro de 2016

Correio Manhã vai ao Padre Zé

Informe Municípios

Por Josinaldo Apolinário
josinaldoapolinario@sistemacorreio.com.br

Hospital Municipal recebe novos e modernos aparelhos

O compromisso com a saúde da população é uma das marcas da gestão municipal. Exemplo disso é o trabalho que vem sendo feito pela Secretaria de Saúde (Sescab) no sentido de aparelhar o Hospital e Maternidade Municipal Padre Alfredo Barbosa (HMM/PAB) com modernos equipamentos para otimizar o atendimento à população. Na última sexta-feira (21), o prefeito Vitor Hugo esteve no Hospital verificando os novos equipamentos que chegaram esta semana. O lote inclui aspirador cirúrgico, bomba de infusão, eletrocardiógrafo, mesa de exame ginecológico, oxímetro de pulso, aparelho de Raios X móvel, cama hospitalares com cabeceira e colchão, aparelhos respiratórios e para terapia respiratória digitais, incubadora neonatal, aparelho de anestesia e foco de teto. "O investimento nesses equipamentos faz parte de nossa política em melhorar o atendimento e a qualidade da saúde de Cabedelo. Investimento que passa pelo pessoal — com valorização e aumento salarial concedidos à categoria — e pela parte estrutural, como essas máquinas e a reforma que fizemos no prédio. Investimentos que não param, e não devem parar. A saúde de Cabedelo vem melhorando nos últimos quatro meses, isso é notório para quem mais precisa dela. E, se depender de nosso trabalho e de nossa vontade, melhorará ainda mais, prestando a assistência real e eficiente que o cabedeloense precisa e merece", destacou o prefeito.

Seminário discute direito à inclusão no aprendizado

O Centro Municipal Integrado de Educação Especial, em parceria com a Coordenação de Educação Especial da Secretaria Municipal de Educação de Santa Rita (Sineci), organizou nos últimos dias 20 e 21 o seminário "O Direito à Inclusão e a Inclusão de fato: os desafios da Educação Especial", com o objetivo de promover reflexões acerca da inclusão nos processos de desenvolvimento que ocorrem na instituição, com ênfase nas possibilidades advindas dos serviços ofertados e nos aspectos dos limites de atuação das políticas públicas. O seminário também celebra o Dia Nacional de Luta da Pessoa com Deficiência, nesta sexta-feira, 21, e está em consonância com o previsto no Projeto Político Institucional do CMIEE, cuja oportunidade também está em sintonia com a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, que completou 10 anos em 2016.

Em Monteiro 14 pessoas assumirão seus postos de trabalho

A Prefeitura de Monteiro realizará no próximo dia 03 às 10 horas no gabinete da prefeita a cerimônia de posse para os novos concursados selecionados no concurso público de 2017. De acordo com a prefeita Anna Lorena, este momento continua a representação do compromisso e a responsabilidade assumidos pela sua gestão. "Este é o objetivo de nossa gestão, priorizar os espaços de novas oportunidades demonstrando a responsabilidade com o poder público", comentou. Nesta oportunidade serão preenchidas as vagas de Técnico Administrativo, Porteiro, Agente de Manutenção, Técnico de Enfermagem, Técnico de Radiologia, Bioquímico, Médico Clínico Geral, Enfermeiro, Odontólogo e Assistente Social, contabilizando 14 novos funcionários. Para o secretário de administração, Zilson Romão, a realização de mais uma convocação e posse fortalece ainda mais o corpo de funcionários, bem como a qualidade dos serviços aumentam sendo prestados da melhor forma a qual todos os monteirenses merecem.

Mamanguape entrega fardamento aos agentes de Saúde

A prefeita da cidade de Mamanguape, Maria Eunice Pessoa, reuniu centenas de pessoas no bairro de Areal e entregou kits completos com fardamento, bolsa e material de uso permanente para os agentes comunitários de saúde. Em contato com a imprensa, Eunice destacou a entrega do fardamento para a categoria, depois de quase 10 anos e ainda salientou o compromisso de honrar o pagamento do que os agentes têm por direito. "Estamos aqui para entregar o fardamento dos agentes comunitários de saúde, que há nove anos não recebem. É um fardamento completo com mochila, blusas, calça, camiseta de proteção de raios UV e tudo que é preciso para trabalhar. Os agentes que, na nossa gestão estão tendo direito a receber o PMAQ, tempo de férias e salário dentro do mês trabalhado, que não recebiam antes", disse a gestora. Eunice ainda lembrou que em menos de 2 anos de gestão já garantiu fardamento para quase 6 mil alunos, para os profissionais que trabalham no SAMU, os agentes de trânsito, os agentes de limpeza urbana, trabalhadores do Horto Florestal, completando com os agentes de saúde. A prefeita disse ainda da necessidade de caracterizar as categorias para que sejam reconhecidas pela sociedade.



Aline Martins

O programa Correio Manhã, da TV Correio/RecordTV, está hoje no bairro Padre Zé, em João Pessoa, para mais uma edição do quadro Visita à Feira. Além das tradicionais canções personalizadas, o público ainda terá a oportunidade de ter acesso aos diversos serviços sociais gratuitos. Toda a família está convidada a participar desse momento e ainda se divertir com as atrações musicais.

Foro das Amigas e Diógenio Imperador. A festa começa a partir das 6h para todos os moradores do Padre Zé e bairros adjacentes. Essa também é uma oportunidade de tomar café da manhã com o apresentador do programa, Nilvan Ferreira, que inicia a apresentação do Correio Manhã no estúdio e depois segue

Local
A festa acontece na Rua Fagundes Varela (Padre Zé), no trecho em calçamento

para o local do evento onde a transmissão é ao vivo. Já dentre os serviços gratuitos estão o atendimento básico de saúde e corte de cabelo. Além disso, haverá a distribuição das canecas com a imagem do programa. "É um momento importante para visitarmos outra área da cidade de João Pessoa já que estamos há vários meses na Zona Sul", disse Nilvan Ferreira, destacando que nessa área, que abrange o Padre Zé, Rogel, Jardim Treze de Maio e Mascacaru, é de grande audiência da TV Correio. "É dia de nos congratularmos com essas pessoas nesse encontro e agradecer", frisou o apresentador.

PADRE ZÉ. Números
6.946 é a quantidade de habitantes
3.857 é a população entre 20 e 59 anos de idade
1.956 é o número de domicílios
1.951 é a quantidade de domicílios com rede geral de abastecimento dos domicílios
1.934 é o número de domicílios em banheiro em casa.

SETEMBRO AMARELO

Lojistas pela prevenção ao suicídio

Katiana Ramos

Proprietários de estabelecimentos localizados na Avenida Edson Ramalho, no bairro de Manaira, em João Pessoa, estão com uma ação especial para chamar a atenção da população sobre a prevenção ao suicídio. Para alertar as pes-

soas sobre essa situação, entidades de saúde e Organizações Não-Governamentais (Ongs) de várias partes do mundo iniciaram, desde 2015, o 'Setembro Amarelo'. Na Avenida Edson Ramalho, no bairro de Manaira, uma das principais localidades que concentra importantes lojas de diversos segmentos na

Capital, os estabelecimentos sinalizaram a adesão à campanha colocando algum elemento, na cor amarela, em suas vitrines ou fachadas. Além disso, adesivos sobre a campanha também foram fixados nos estabelecimentos. "Foi uma ideia que tivemos para chamar a atenção da população sobre a questão do suicídio e também dialogar sobre isso, esclarecendo a importância de ouvir o outro, buscar ajuda. Comecei na minha loja, depois outros colegas lojistas vieram e quiseram participar. É uma forma de mostrar que

também estamos preocupados com esse problema e também de informar a população sobre isso", explicou a idealizadora da campanha e empresária, Luciana Vilhena. A empresária lembrou ainda que, no próximo sábado, os condutores e pedestres que passarem pela Avenida Edson Ramalho vão receber adesivos e folders informativos sobre a campanha Setembro Amarelo. "Essa campanha aconteceu de forma fácil e já estamos programando essa mesma ação para o Outubro Rosa", adiantou Luciana Vilhena.

MISSA DE 1º ANIVERSÁRIO DE FALECIMENTO DIVONNE DE SIQUEIRA MIRANDA
*12/06/1933 †27/09/2017
"Sua vida foi minha vida e sua morte não acabou o nosso amor. A saudade é a certeza de que sua presença continuará viva dentro de nós."

MAURO DA SILVEIRA MIRANDA (esposo), JARA, MAURO FILHO, SÉRGIO e FÁBIO (filhos), MAURO NETO (em memória), CAMELA, CAROL, MARARA, TAIS, ANDRÉ e GABRIEL (netos), noras, irmãos, sobrinhas, familiares e amigos, convidam para participação da missa ao 1º ano de falecimento, em sufrágio da alma da respectiva **DIVONNE DE SIQUEIRA MIRANDA**, que será realizada na Igreja de Nossa Senhora de Fátima - Manairá, às 17 horas de QUINTA-FEIRA, dia 27/09/2016. Antecipadamente agradecem a todos sua participação e seu ato de fé e de solidariedade cristã.

Na Avenida Edson Ramalho, vitrines têm elementos na cor amarela

MISSA DE SÉTIMO DIA DE FALECIMENTO EURYDICE BRANDÃO MORORÓ
★12/11/1921 †21/09/2018

João Batista Mororó (Esposo); Eucares Maria, Virginia Helena, Maria Helena (Filhas); João Netto, Virginia, João Luis, Everardo Júnior (Netos); Gustavo (Bisneto); Genros, Irmãos, Cunhados, Sobrinhos, Primos e demais Familiares convidam para a Missa de sétimo dia de Falecimento da sua querida **EURYDICE BRANDÃO MORORÓ**. A Celebração acontecerá no dia 27 de setembro (QUINTA - FEIRA) às 17 horas na Igreja Nossa Senhora de Fátima, em Miramar. Desde já agradecemos a todos que comparecerem a esse ato de Fé e Solidariedade Cristã.

MOVIMENTO MUNDIAL
O movimento Setembro Amarelo, mês mundial de prevenção do suicídio, iniciado em 2015, visa sensibilizar e conscientizar a população sobre a questão. Mais informações podem ser obtidas no site www.setembroamarelo.org.br. No Brasil, o Centro de Valorização da Vida (CVV) é uma das entidades que promove a campanha. O serviço é gratuito, funcionando 24 horas, por meio do número telefônico 188.

